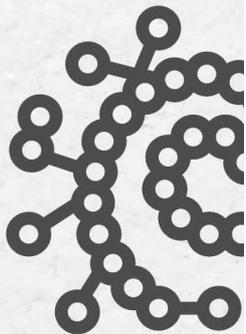
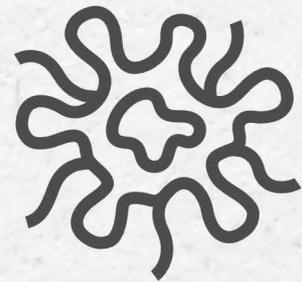
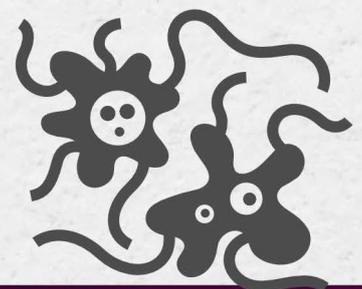
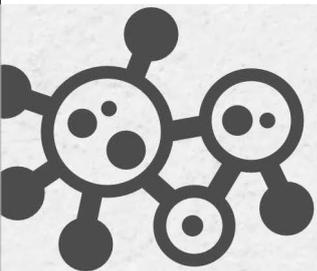
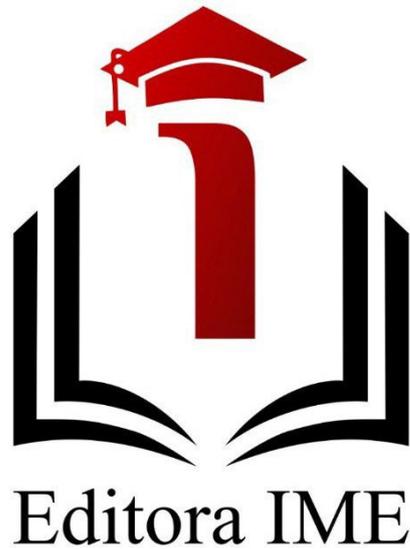


ANAIS DO EVENTO



1 Congresso Brasileiro de
Estudos Epidemiológicos
on-line **EPIDEMIDN**





A editora IME é a editora vinculada ao **I Congresso Brasileiro de Estudos Epidemiológicos On-line (I EPIDEMION)** atuando na publicação dos anais do respectivo evento.

A editora IME tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **I EPIDEMION** estão publicados na Revista Multidisciplinar em Saúde (ISSN: 2675-8008), correspondente ao volume 3, número 2, do ano de 2022.

APRESENTAÇÃO

O I Congresso Brasileiro de Estudos Epidemiológicos On-line ocorreu entre os dias 16 e 19 de maio de 2022, considerado como um evento de caráter técnico- científico destinado a acadêmicos e profissionais com interesse na área da medicina veterinária.

Com objetivo central de difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutiu-se os temas atuais sobre epidemiologia, compartilhou-se trajetórias e experiências de profissionais e pesquisadores atuantes na área, que contribuíram para a atualização e o aprimoramento de acadêmicos e profissionais. O I EPIDEMION também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

PROGRAMAÇÃO

Dia 16 de maio de 2022

Palestras:

- 08:30 -Abertura do Evento - Comissão Organizadora
- 09:00 - Epidemiologia das doenças pulmonares e a aplicação do diagnóstico citopatológico nas alterações neoplásicas e não neoplásicas - Jacinto da Costa Silva Neto
- 10:00 - Vigilância Epidemiológica Hospitalar como estratégia oportuna na identificação de Eventos de Interesse em Saúde Pública - Emile Danielly Amorim Pereira
- 13:00 - Transição no perfil epidemiológico da população: influência dos fatores determinantes e condicionantes no perfil epidemiológico - Patrícia Wadt
- 14:00 - A epidemiologia na história das Pandemias - Leonardo Mariscal Pinheiro

Dia 17 de maio de 2022

Palestras:

- 09:00 - Perfil epidemiológico das arboviroses no Brasil – Ana Alice de Aquino
- 10:00 - Investigação epidemiológica da Covid-19 em uma instituição de longa permanência para idosos (AO VIVO) - Joziana Muniz de paiva barcante e José Cherem
- 13:00 - Delineamentos epidemiológicos: Estudos de Caso - Controle - Rayane de Paula Lima de Lins
- 14:00 - Vigilância Epidemiológica: Um Desafio Apaixonante! - Kellyn Kessiene de Sousa
- 15:00 - O que podemos esperar para o futuro das vacinas para COVID-19? - Herion Alves da Silva Machado

Dia 18 de maio de 2022

Palestras:

- 09:00 - Desafios da vigilância em saúde no cenário Brasileiro - Roberto Carlos Vieira da Silva Junior
- 10:00 - Dados epidemiológicos: realidade X maquiagem (AO VIVO)- Michele de Oliveira Mendonça
- 11:00 - História da epidemiologia molecular do vírus da Hepatite B - Jonas Michel Wolf

- 13:00 - Epidemiologia e Saúde Bucal - Luiz Felipe Scabar
- 14:00 - Epidemiologia: uso de indicadores de saúde e suas aplicações - Michelle Frainer Knoll

Dia 19 de maio de 2022

Palestras:

- 10:00 - Vigilância da Esporotricose Humana no Brasil: uma contribuição para formulação da política pública - Zênia Monteiro Guedes dos Santos
- 13:00 - Medicina Baseada em Evidências - Cristine Scattolin Andersen
- 14:00 - Uso de formulários eletrônicos para coleta de dados online em pesquisa em saúde: cuidados para ter bons resultados - Mariana Pereira de Souza Goldim
- 15:00 – I EPIDEMION - Encerramento do Evento - Comissão Organizadora



PREVALÊNCIA DOS CASOS DE LEPTOSPIROSE NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA

EDUARDA BEATRIZ DE AZEVEDO SILVA; BÁRBARA CYBELLE MONTEIRO LOPES; CAIO BRASIL DOS SANTOS PACHECO; DAIANA PAULA DA SILVA AUZIER; YASMIM STEPHANE LIMA MELO

Introdução: A Leptospirose é uma doença que tem como agente etiológico a bactéria do gênero *Leptospira*, possuindo um espectro de manifestações clínicas variadas que podem ser assintomáticas ou graves. A infecção na população humana está diretamente associada ao meio ambiente, meio de transmissão e o contato com de atividades de risco, assim a doença pode ocorrer por contato direto com a urina contaminada, sangue ou tecido infectado de reservatórios de animais, ou indiretamente através de água e solo contaminados. **Objetivo:** Expor de forma epidemiológica a incidência de leptospirose na população da região metropolitana de Belém-Pa. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico epidemiológico, sobre leptospirose, os dados foram obtidos por meio do portal do Sistema de Informação de Agravos de Notificação online (SINAN Online), no período de 2013 a 2021, no Estado do Pará. **Resultados:** Foram contabilizados 3.434 casos notificados e desses, 633 foram confirmados. O sexo mais acometido foi o masculino, o grupo etário com maior ocorrência foi 20-39 anos e o critério de confirmação dos casos confirmados mais utilizado foi o clínico-laboratorial. Foram registrados 351 casos da doença em indivíduos com a 5^o a 8^o série incompleta do ensino fundamental. Com uma maior predominância nos bairros Guamá, Pedreira, Marambaia, Marco e Tapanã O que sugere a associação dos casos com situação de moradia e infraestrutura sanitárias, onde os fatores de riscos para a sua transmissão estão associados a favelas urbanas, ou seja, locais com infraestrutura precária nas condições de domicílio e peridomicílio, interligadas com as elevadas infestações por roedores. **Conclusão:** Nesse sentido, é inegável a importância e necessidade de políticas públicas para melhor qualidade de vida da população, incluindo educação ambiental, manejo adequado do lixo, saneamento básico, dessa forma, haverá prevenção a saúde da população belenense.

Palavras-chave: Bactérias, Doenças negligenciadas, Leptospirose.



CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

MÁRCIO MARTINS DA SILVA; HELLEN BEATRIZ GOMES DA SILVA; MARIA VITÓRIA LINS DA SILVA; WICTÓRIA BRINALDA GOMES FERREIRA

Introdução: A Tuberculose é uma doença infecciosa crônica causada por bactérias do grupo das micobactérias. A tuberculose é um grande problema de saúde pública em regiões do mundo e também do Brasil. Os casos muitas vezes estão relacionados às condições precárias de vida da população, como a falta de saneamento básico. A espécie *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch é uma das principais causadoras da patologia, podendo agir mais frequentemente na forma pulmonar, como também na forma extrapulmonar (tuberculose pleural, ganglionar, intestinal e urinária) que acomete indivíduos com algum tipo de comprometimento imunológico. O bacilo da tuberculose é transmitido através da inalação de gotículas espalhadas no ar através da tosse, espirro e da fala. Por ano, cerca de 1,7 milhões de pessoas morrem em decorrência da doença, enquanto outras 9,6 milhões de pessoas sofrem com a doença. **Objetivo:** Descrever as características Epidemiológicas dos casos confirmados de Tuberculose no Município de Vitória de Santo Antão - PE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional, quantitativo, utilizando dados secundários do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS. **Resultados:** De acordo com o DATA-SUS em 2019 o estado de Pernambuco registrou 6.168 casos confirmados de tuberculose sendo 5.134 de forma pulmonar e 871 de forma extrapulmonar. Do número total de casos 78 deles foram registrados no município de Vitória de Santo Antão, sendo 74 casos na forma pulmonar e 3 na forma extrapulmonar. No município foram registrados 17 casos da doença em pessoas do sexo feminino e 61 casos em pessoas do sexo masculino, observando assim uma predominância elevada de casos de tuberculose para os homens. Ainda de acordo com o DATA-SUS as faixas etárias mais acometidas pela doença ficaram entre 20 a 39 anos com um total de 52 casos e 40 a 59 anos com um total de 19 casos entre as idades. **Conclusão:** A atual pesquisa pode contribuir na quantificação dos casos de Tuberculose que acometem diversos indivíduos, assim como os grupos mais vulneráveis existentes no município, podendo assim traçar linhas de planejamento e ações que venham reduzir o índice de casos de tuberculose no município.

Palavras-chave: Epidemiologia, Tuberculose, Casos.



OFICINA SOBRE TUBERCULOSE PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA – RELATO DE CASO

KARINA PEREIRA DE ARAÚJO; GISELLE LIMA DE FREITAS; THAÍS RODRIGUES DE SOUZA; LARISSA SOLARI SPELTA; BEATRIZ DO CARMO VELOSO DE OLIVEIRA

Introdução: A população em situação de rua apresenta risco aumentado de adoecimento por tuberculose. A vulnerabilidade imposta por determinantes e condicionantes da saúde, exige ações direcionadas a esse público. **Objetivos:** Relatar a realização de oficina sobre tuberculose em um serviço para a população em situação de rua em Belo Horizonte. **Material e Métodos:** trata-se de relato de experiência acerca da realização de oficina realizada em um Centro de Referência para a População em Situação de Rua, na região central de Belo Horizonte. A oficina foi organizada no formato de roda de discussões, utilizando-se o jogo: “Verdadeiro ou Falso”. A atividade envolveu 04 estudantes de graduação, 01 de pós-graduação e a coordenadora do projeto de extensão. Os organizadores apresentavam assertivas aos usuários que respondiam “verdadeiro” ou “falso”, de acordo com conhecimentos e opiniões prévias, respeitando a singularidade de cada sujeito. A cada assertiva eram feitos comentários e esclarecimento de dúvidas. **Resultados:** A oficina teve 01 hora de duração e contou com a participação de 16 usuários do serviço. Realizou-se abordagem acerca do modo de transmissão, sinais e sintomas, prevenção, vacinação e tratamento, enfatizando-se a tomada de dose diária dos medicamentos durante no mínimo 6 meses, haja vista que o principal motivo da tuberculose ainda fazer vítimas fatais é a interrupção precoce do tratamento. Houve efetiva participação dos usuários e a oficina mostrou ser uma importante ferramenta de educação popular, podendo impactar de forma positiva a qualidade de vida da população, uma vez que pode auxiliar no diagnóstico e tratamento precoce da tuberculose. **Conclusão:** A população em situação de rua é um grupo socialmente vulnerável, com conseqüente dificuldade de acesso a serviços de saúde, o que contribui para que doenças preveníveis e tratáveis como a tuberculose sejam presentes nessa população. Assim, essa ação proporcionou acolhimento e educação em saúde para a população em situação de rua, oportunizando o esclarecimento de dúvidas além do relato de satisfação dos usuários, que referiram mais conhecimentos sobre o tema após a realização da oficina.

Palavras-chave: Doenças transmissíveis, Educação popular, Vulnerabilidade.



PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA NA CIDADE DE MARABÁ-PARÁ DE 2015 A 2020

PAMELA GOMES; NATHALIA MENEZES DIAS

Introdução: O Câncer é uma doença causada pela multiplicação de células anormais, com probabilidade de metástases. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo, é considerada a primeira causa de morte na população feminina em todas as regiões do Brasil. A magnitude da doença no território, mobilizam ações com gestores e profissionais de saúde sobre a importância do rápido encaminhamento para a investigação de casos suspeitos, e início de tratamento adequado, após confirmação. **Objetivo:** Dito isto, o objetivo desse estudo é analisar o perfil epidemiológico do câncer de mama registrados na cidade de Marabá-PA, entre 2015 e 2020. Trata-se de um estudo retrospectivo e epidemiológico. **Material e Métodos:** A busca foi realizada a partir da consulta e coleta de dados no DATASUS, entre os anos de 2015 a 2020. As variáveis pesquisadas foram faixa etária de diagnóstico, escolaridade, identificação de lesão neoplásica e estadiamento. Os dados foram tabulados em planilha do software Microsoft Excel. **Resultados:** Os resultados desse estudo permitiram identificar o número de casos de câncer de mama diagnosticados no município de Marabá. O número de casos notificados foram de 8 (2016), 6 (2017), 13 (2018), 8 (2019), 8 (2020), 6 (2021), havendo decréscimo a partir de 2017. Ademais, os dados relativos à distribuição de casos por faixa etária estão expostos no gráfico 1, referentes a mulheres residentes em Marabá. As informações sobre escolaridade apresentam disparidades, com 32 casos notificados segundo SISCAN como ignorados, acrescidos da ausência de cor/raça no referido sistema. Diante do estudo, observou-se uma ligeira queda no câncer de mama no município de Marabá. Porém, ainda é perceptível um alto índice de mulheres com estadiamento avançado, poucas informações de evolução clínica e socioeconômicas, o que enfatiza a importância de efetivar as notificações. **Conclusão:** Nesse sentido, é de suma importância a conscientização do papel da rede de atenção primária como organizadora do cuidado, protagonista evidenciando a importância em conhecer o perfil epidemiológico regional para intervir de forma mais eficaz nessas mulheres afim de que tenhamos uma política de rastreamento e tratamento mais efetiva.

Palavras-chave: Câncer de mama, Siscan, Perfil epidemiológico.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM PASSO FUNDO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

NATHÁLIA GIARETA SERENA; MARIANA PAVAN MACHADO; ANDERSON FLORES

Introdução: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa que afeta, principalmente, os pulmões. No Brasil, constitui um grande problema de saúde pública, com cerca de 70 mil novos casos anuais, destacando a redução nos indicativos de novos casos da doença, conforme o passar dos anos avaliados. **Objetivos:** Descrever o perfil de internações e mortalidade dos casos de tuberculose ocorridos no município de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, no período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo de caráter exploratório sobre a morbimortalidade por tuberculose em Passo Fundo, Rio Grande do Sul, nos últimos 5 anos. Os dados foram obtidos por meio de consulta às bases de dados disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e coletados no período de 27 de fevereiro a 02 de março de 2022. **Resultados:** No período estudado foram encontrados 698 casos de tuberculose, sendo registrados 132 (18,9%), 180 (25,8%), 160 (22,9%), 129 (18,4%) e 97 (13,9%), respectivamente no período de 2017 a 2021. Neste período, o município permaneceu entre as 15 cidades do Estado com mais casos de tuberculose notificados. Do total de casos identificados, 76,6% casos eram do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a prevalência foi maior nas pessoas com idade entre 20 e 39 anos (42,5%), seguida das pessoas com idade entre 40 e 59 anos (23%). A taxa de mortalidade por causas externas é de 12,5 a cada 100 mil habitantes e a faixa etária mais atingida foi de 40 a 59 anos (4,5%). A taxa de morbidade é de 0,7 também a cada 100 mil habitantes. **Conclusão:** Percebe-se a predominância da doença no sexo masculino; o maior índice de contaminação na faixa etária de 20-39 anos e o maior índice de mortalidade entre 40 e 59 anos. Com a finalidade de amenizar os índices dos casos por tuberculose, as campanhas de vacinação para vacina BCG, ações para prevenção de diabetes mellitus e de sensibilização quanto ao uso de álcool, drogas e cigarros podem ser algumas das medidas aliadas ao pressuposto.

Palavras-chave: Morbidade, Mortalidade, Tuberculose.

DESAFIOS DOS CASOS DE DENGUE FRENTE À COVID-19 NO BRASIL

DÉBORA BRÍGIDA MOURA DE FREITAS, ANNA CLÁUDIA SANTOS MENDONÇA,
MARIA ISABEL DOS SANTOS CAVALCANTI, INGRID ANDRÊSSA DE MOURA,
VIVIANE KELLY DE ALBUQUERQUE LIMA

RESUMO

A pandemia da COVID-19 é um problema sanitário global e teve impacto no sistema de saúde ao redor do mundo, tornando ainda mais visível as desigualdades sociais existentes. Na América Latina, além do enfrentamento da pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2, doenças tropicais, como a dengue, foram agravadas pela coexistência com a COVID-19. Isso tem relevância na escolha de possíveis medidas de prevenção, uma vez que a não consideração de casos de coinfeção podem afetar do nível individual ao comunitário. Dessa forma, a presente revisão sistemática tem como objetivo demonstrar os desafios e implicações dos casos de dengue frente à COVID-19 no Brasil. Para isso, foram obtidos artigos de relatos de caso, análise espacial, estudo de coorte e estudos ecológicos para revisão bibliográfica a partir dos bancos de dados PubMed e Scielo, usando critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Esses estudos demonstraram que a alta incidência concomitante de dengue e COVID-19 apresenta inúmeros obstáculos, principalmente pela existência de semelhança clínica e laboratorial, bem como presença de reatividade cruzada, agravo por coinfeção, e sazonalidade sobreposta. Além disso, o descaso com a dengue, principalmente nos programas de controle de vetores, que também estão associados a outras epidemias, pode gerar um aumento de arboviroses no país. Fica claro, portanto, que os sistemas de saúde que lidam com epidemias concomitantes de doenças infecciosas tendem a enfrentar desafios em suas diferentes áreas de serviço, incluindo sistemas laboratoriais, de atenção primária, hospitalar e de vigilância epidemiológica. Sendo necessário uma maior atenção na vigilância epidemiológica para conter os casos de dengue e evitar casos de coinfeção, bem como a inclusão de medidas de manejo e diagnóstico diferenciado.

Palavras-chave: Coinfeção; Epidemiologia; Arboviroses; SARS-Cov-2.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic is a global health problem and has impacted the healthcare system around the world, making existing social inequalities even more visible. In Latin America, besides facing the pandemic caused by SARS-CoV-2, tropical diseases, such as dengue, have been recorded by the coexistence with COVID-19. This has relevance in the choice of possible prevention measures, since failure to consider cases of co-infection can affect from the individual to the community level. Thus, the present systematic review aims to demonstrate the challenges and implications of dengue cases facing COVID-19 in Brazil. To this end, articles of case reports, spatial analysis, cohort study and ecological studies were obtained for literature review from PubMed and Scielo databases using pre-established inclusion and exclusion criteria. These studies demonstrated that the high concomitant incidence of dengue and COVID-19 presents numerous obstacles, mainly due to the existence of clinical and laboratory similarity, as well as the presence of cross-reactivity, coinfection aggravation, and overlapping seasonality. Moreover, the neglect of dengue, especially in vector control programs, which are also associated with other epidemics, may generate an unprecedented increase in arboviroses in the country. It is clear, therefore, that health systems

dealing with concomitant infectious disease epidemics tend to face challenges in their different service areas, including laboratory, primary care, hospital, and epidemiological surveillance systems. Greater attention is needed in epidemiological surveillance to contain dengue cases and avoid cases of coinfection, as well as the inclusion of differentiated management and diagnostic measures.

Key Words: Coinfection; Epidemiology; Arboviruses; SARS-CoV-2.

1 INTRODUÇÃO

Em 2020 a COVID-19 causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda severa do coronavírus 2 (SARS-CoV-2) tornou-se um problema sanitário de extensão global que teve impacto no sistema de saúde ao redor do mundo. Na América Latina, além do enfrentamento da pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2, há ainda outros problemas, como as doenças tropicais pré-existentes consideradas epidemias, que foram agravadas pela coexistência com a COVID-19. Como principal exemplo, pode-se citar a dengue, uma doença tropical transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* e que foi responsável por um alto número de mortes na América Latina, com período sazonal entre os meses de dezembro a junho (SPINICCI *et al*, 2020; DANTÉS *et al*, 2020; MASCARENHAS, 2020).

A dengue além de ser um problema de saúde pública, ainda é uma doença muito influenciada pelo aspecto econômico, pois os indivíduos mais vulneráveis economicamente são, geralmente, os mais atingidos pela falta de acesso ao saneamento básico e água potável (DANTÉS *et al*, 2020; MASCARENHAS *et al*, 2020). A pandemia do coronavírus foi responsável por causar o conhecido bloqueio pela COVID-19, que exigiu o isolamento social com a finalidade de diminuir a taxa de transmissão do vírus para, assim, evitar um colapso dos serviços de saúde. Este bloqueio tornou ainda mais visível as desigualdades sociais existentes e colocou mais cidadãos em situação econômica de vulnerabilidade, principalmente no cenário brasileiro.

Segundo os Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde, em 2020 os casos prováveis de dengue haviam diminuído em relação aos casos no mesmo período em 2019. Ainda segundo os boletins, há relatos de possíveis casos de subnotificação e receio da população em procurar o atendimento médico adequado devido à pandemia de COVID-19, que teve seu primeiro caso confirmado no Brasil em março de 2020. Ao final de 2020, foram registrados 979.764 casos prováveis de dengue (BRASIL, 2020). Já em 2021, até o final da SE 50 foram registrados 526.032 casos prováveis, com redução de 43.4% em comparação com o mesmo período em 2020 (BRASIL, 2021). Em 2022, de acordo com o Boletim Epidemiológico nº53 do Ministério da Saúde, até a semana epidemiológica 7 o Brasil já

registrou 90.335 casos prováveis de dengue, número 43% maior em comparação com o mesmo período analisado no ano de 2021 (BRASIL, 2022).

Ao comparar os dados da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), apesar de o número de casos de dengue ter diminuído em 2020 se comparado a 2019, ainda foi um número maior considerando os anos de 2016 a 2018. No entanto, a diminuição dos casos de dengue em 2020 pode estar relacionada a vários fatores, dentre eles, salienta-se o receio de procurar unidades de saúde devido à pandemia e as recomendações das autoridades em permanecer em casa (DANTÉS *et al*, 2020). Outra hipótese é que a queda das notificações dos casos pode ter sido por uma real queda de casos de dengue, levando em consideração o isolamento da população em casa e a baixa mobilidade do mosquito que depende da mobilidade urbana para a maior transmissão da doença (LORENZ *et al*, 2020).

Além disso, as duas doenças apresentam semelhanças clínicas e laboratoriais, dificultando o diagnóstico acurado no paciente. O teste rápido sorológico entre dengue e COVID-19 pode apresentar falhas devido a produção de anticorpos em ambas as doenças serem semelhantes, gerando falsos positivos (SPINICCI *et al*, 2020, MASCARENHAS *et al*, 2020, LORENZ *et al*, 2020; LORENZ, AZEVEDO e CHIARAVALLOTI-NETO, 2020). Uma maneira de aumentar a eficiência do teste rápido para detecção de dengue é fazer a identificação dos anticorpos agregado ao teste de captura de antígenos NS1 (SPINICCI *et al*, 2020). As semelhanças clínicas levam a um maior caso de subnotificação dos registros de dengue, já que os esforços para a detecção e combate de COVID-19 são mais intensos, devido à sua alta capacidade de causar infecções e casos severos. A negligência frente à dengue, em especial dos programas de controle do vetor, pode gerar aumento sem precedentes nos casos de dengue no país, algo que juntamente à COVID-19, demonstra-se um grande desafio (MASCARENHAS *et al*, 2020; RABIU *et al*, 2021). Em virtude dos casos mencionados, a presente revisão sistemática visa demonstrar os desafios e implicações dos casos de dengue frente à COVID-19 no Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

ESTRATÉGIA INICIAL

Foram utilizados os descritores “Dengue”, “COVID-19”, “and”, “Brazil”, registrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). As bases de dados utilizadas foram PubMed (pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/) e SciElo (www.scielo.org/).



A busca no Scielo utilizou “Dengue” “e” “COVID-19”, no idioma português.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídos artigos de 2020 a 2022, com idioma inglês e português e que tratassem da dengue durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos artigos duplicatas e de opinião, resumos publicados em eventos científicos, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, editoriais e artigos que não se tratavam sobre a dengue durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.

BUSCA

A busca utilizou “Dengue and COVID-19 and Brazil” no PubMed e “Dengue e COVID-19” no Scielo. Na base de dados PubMed, resultou em 34 artigos encontrados. Já na base Scielo, resultou em 8 artigos encontrados. Após a leitura e critérios aplicados, 9 artigos foram enquadrados na revisão, sendo 2 do Scielo e 7 do PubMed (**Tabela 1.**)

Tabela 1. Artigos selecionados para a revisão bibliográfica. Fonte: Produzido pelos autores.

AUTOR	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO DO ARTIGO
-------	----------------	--------------------

AGUIAR <i>et al</i> , 2021	Relato de Caso	Apresentar a hemorragia pulmonar na dengue como diagnóstico diferencial para a COVID-19 e outras síndromes respiratórias agudas virais.
BICUDO <i>et al</i> , 2020	Relato de Caso	Alertar sobre o risco de coinfeção pelo novo Coronavírus e pelo vírus da Dengue, enfatizando a importância de se realizar um diagnóstico preciso, considerando a possibilidade de infecção por ambos os vírus.
ESTOFOLETE <i>et al</i> , 2021	Relato de Caso	Expor a importância de se conhecer as manifestações clínicas da Dengue e da COVID-19 em situações de coinfeção.
NICOLETE <i>et al</i> , 2021	Estudo de Coorte	Avaliar se a infecção antecedente pelo vírus da Dengue, comprovada sorologicamente, diminui o risco de infecção pelo SARS-cov-2 na Amazônia Brasileira.
PEREIRA <i>et al</i> , 2021	Relato de Caso e Análise Espacial	Alertar para o risco de co-infecção por Dengue e COVID-19, apontando que profissionais da saúde podem disseminar a COVID-19 na comunidade, já fragilizada por um surto de dengue.
SCHULTE <i>et al</i> , 2021	Relato de Caso	Alertar para o risco de co-infecção por COVID-19 e Dengue, apontando para a importância do diagnóstico diferencial e de se considerar infecção concomitante.
DA SILVA; DE MAGALHÃES; PENA, 2021	Análise espacial	Expor como o Sistema Público de Saúde no Brasil lidou com o enfrentamento da COVID-19 frente a epidemias de Dengue, Zika e Chikungunya.
DE SOUZA CONCEIÇÃO <i>et al</i> , 2021	Estudo Ecológico de série temporal	Avaliar os efeitos do isolamento decorrente da pandemia de COVID-19 sobre a ocorrência de Dengue em São Paulo.
VICENTE <i>et al</i> , 2021	Estudo Ecológico	Avaliar as implicações epidemiológicas de arboviroses e co ocorrências de COVID-19 no Espírito Santo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Pereira *et al* (2021), mesmo que em 2020 a incidência de dengue tenha sido menor que a de 2019, ainda foi considerada maior tomando como base os períodos de 2016 a 2018. Em paralelo com o intenso número de casos de infecções pelo SARS-CoV-2, o estado de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul apresentaram a maior incidência de dengue em 2020. Também segundo o estudo, esse aumento do número dos casos de dengue ocorreu devido aos depósitos irregulares de resíduos sólidos nas áreas urbanas, em lotes residenciais vagos, descarte e armazenamento incorreto de lixo doméstico, aumento da temperatura,

desmatamento e mutações do vetor *Aedes aegypti*. A cidade de Presidente Prudente em São Paulo, apresentou todas essas condições, demonstrando-se não apenas vulnerável à dengue, como também à leishmaniose visceral. Houve um destaque, também, ao grupo que mais sofreu com a presença de dengue e COVID-19, como os indivíduos das periferias.

Apesar de alto o número de casos de dengue em 2020, um outro ponto a ser discutido a respeito da dengue frente à COVID-19 é a contribuição da mobilidade humana na ocorrência de casos de dengue. Considerando que a mobilidade humana conecta diferentes áreas com diferentes densidades populacionais de mosquitos, pode-se afirmar que o padrão de movimento da população é um fator importante para definir a dinâmica de transmissão e disseminação da dengue. Foi o que demonstrou o estudo de Souza *et al* (2021) que ao estabelecer uma defasagem de tempo entre a ocorrência da dengue e o isolamento social, foi possível mostrar a relação inversa entre as duas variáveis. Ou seja, verificou-se que o risco de contrair dengue diminuiu em torno de 9,1% na presença de isolamento em comparação aos dias sem isolamento. Talvez esse fator explique a diminuição de casos de dengue em 2020 se comparada a de 2019. No entanto, é importante considerar, também, a subnotificação dos casos, principalmente durante a pandemia em que todo o foco e capacidade dos hospitais deram atenção priorizada à COVID-19.

Segundo Da Silva, De Magalhães e Pena (2021), o Ministério da Saúde indicou em setembro de 2020 que o número de casos prováveis de dengue, chikungunya e zika no Brasil eram 931.903, 71.698 e 6.705, respectivamente. Já a COVID-19 apresentou em 11 de dezembro 6,7 milhões de casos confirmados e 179.897 mortes, representando mais de 55% do número total de casos de COVID-19 relatados na América Latina. Ou seja, o Brasil enfrentou um grande desafio não apenas para conter o SARS-CoV-2, como também os vírus DENV, ZIKV e CHIKV. Ainda segundo o estudo, os estados Bahia, Mato Grosso e Rio Grande do Norte apresentaram maior incidência de zika, enquanto Paraná, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal apresentaram maior incidência de dengue e Rio Grande do Norte, Bahia e Espírito Santo apresentaram mais casos de chikungunya.

No estudo de Vicente *et al.* (2021), por meio de um estudo ecológico, foi levantado dados do estado do Espírito Santo, que apresentou o registro de 44.614 casos de dengue, 8.092 de chikungunya, 3.138 de zika e 91.483 de COVID-19 no primeiro mês de 2020, considerado início da pandemia de COVID-19 e, também, período sazonal para transmissão de arboviroses, que costuma aumentar no início do ano devido às altas temperaturas e chuvas, sobretudo nos meses de março e abril, sendo necessário conter a proliferação do *Aedes*

aegypti em cada uma das regiões para evitar coinfeções e dificuldades no manejo dos pacientes acometidos por arboviroses e COVID-19.

A alta incidência concomitante de dengue e COVID-19 pode demonstrar inúmeros desafios, principalmente com a dificuldade de diagnóstico correto para melhores abordagens clínicas de tratamento. No estudo de AGUIAR *et al.* (2022), a complicação clínica se deu principalmente à dúvida de qual quadro tratar, pois o paciente estava sob suspeita de dengue, COVID-19 e Influenza. Somente após o diagnóstico diferencial, foi possível concluir que o agravamento do quadro de hemorragia pulmonar era associado principalmente ao aumento substancial na produção das citocinas pró-inflamatórias devido à dengue. Ou seja, não apenas COVID-19 pode ser associada a quadros de agravamento pulmonar, sendo, então, a coinfeção mais um motivo de preocupação. Há ainda estudos que relatam haver reatividade cruzada em testes sorológicos entre DENV e SARS-CoV-2, algo que pode levar a falsos-positivos entre pacientes com COVID-19 e dengue (LUSTIG *et al.*, 2020; YAN *et al.*, 2020) e dificultar o tratamento adequado, levantando a necessidade de diagnósticos diferenciais.

Nem sempre a coinfeção pode resultar em um caso grave, como indicou o estudo de Bicudo *et al.* (2020) em que o paciente não apresentou complicações clínicas. No entanto, como mencionado acima, a coinfeção também pode demonstrar-se um fator agravante. Foi o que abordou o estudo de Estofolete *et al.* (2021), em que o paciente possuía 60 anos de idade e apresentou dengue e COVID-19 simultaneamente. Ainda segundo o estudo, o quadro do paciente agravou-se e, após 4 dias de internação, veio a óbito com lesão respiratória e lesão isquêmica cerebral grave. Além disso, o estudo afirmou que outros 6 pacientes tiveram acidente vascular cerebral (AVC), levantando que manifestações neurovasculares têm sido associadas tanto a vírus da dengue quanto às infecções por SARS-CoV-2, destacando a importância do manejo e diagnóstico terapêutico adequados. Já no relato de caso de Pereira *et al.* (2021) uma família de Presidente Prudente apresentou coinfeção por dengue e COVID-19. Primeiramente foram diagnosticados com dengue e, após isso, um paciente foi infectado pelo SARS-CoV-2 em seu trabalho como médico anestesiológico, levando posteriormente o vírus para a sua família. Esse caso levanta a atenção da vulnerabilidade na qual se encontram os profissionais de saúde e o quanto se necessita de uma maior atenção na vigilância epidemiológica para conter os casos de dengue e evitar a coinfeção.

Por fim, o estudo de Schulte *et al.* (2021) destaca os desafios no diagnóstico diferencial e a importância de considerar infecções concomitantes, principalmente para melhorar o manejo clínico e possíveis medidas de prevenção, pois a não consideração de uma coinfeção

SARS-CoV-2/DENV pode afetar os níveis individual e comunitário. É o que afirma também o estudo de Nicolete *et al* (2021), demonstrando que a infecção prévia por DENV foi associada ao dobro do risco associado à COVID-19, demonstrando que a hipótese de proteção cruzada de ter contraído dengue anteriormente à COVID-19 estaria equivocada. Ou seja, não há apenas o risco da coinfeção, como também o da piora e agravamento clínico em indivíduos acometidos pela COVID-19 que enfrentaram recentemente a dengue.

4 CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 tornou-se um problema de saúde global e teve impacto nos sistemas de saúde de todo o mundo, principalmente em países da América Latina que sofrem com doenças tropicais epidêmicas. No Brasil, os casos de dengue foram agravados pela coexistência com a COVID-19, sendo influenciados por aspectos econômicos, sanitários, logísticos e psicológicos. A existência de semelhanças clínicas e laboratoriais entre as duas doenças dificulta o diagnóstico, e a inespecificidade dos testes sorológicos rápidos pode produzir resultados falso-positivos, algo que aumenta a possibilidade de casos de subnotificação. Além disso, a relação de coinfeção e a dengue como provável agravante de problemas pulmonares, bem como a existência de sintomas neurovasculares em ambas as doenças é outro motivo de preocupação. Isso pode dificultar o tratamento adequado, levando à necessidade de diagnóstico diferencial. Por esse motivo, o conhecimento sobre as diferentes respostas imunológicas é fundamental para a compreensão de medidas preventivas, desenvolvimento de kits de teste mais precisos e fáceis de usar, além da necessidade de medidas de manejo e diagnóstico terapêutico adequados. Essas semelhanças clínicas tornam-se ainda mais relevantes quando se considera que o risco de contrair dengue reduz durante o isolamento e que padrões de mobilidade populacional são fatores relevantes para a determinação da transmissão e disseminação da doença. Dessa forma, esforços contínuos para prevenir, detectar e tratar doenças transmitidas por vetores são essenciais para controlar de forma satisfatória doenças com circulação sobrepostas. Fica claro, portanto, que os sistemas de saúde que lidam com epidemias concomitantes de doenças infecciosas tendem a enfrentar desafios em suas diferentes áreas de serviço, incluindo sistemas laboratoriais, de atenção primária, hospitalar e de vigilância epidemiológica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. A. *et al.* Pulmonary hemorrhage in dengue: differential diagnosis with acute viral respiratory syndromes including COVID-19. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 64, 2022.

BICUDO, N. *et al.* Co-infection of SARS-CoV-2 and dengue virus: a clinical challenge. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 24, p. 452-454, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico, Brasília**, v. 53, n.7. 2022. Acesso em 02 de março de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no07.pdf/view>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico, Brasília**, v. 51, n.51. 2020. Acesso em 04 de março de 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2020/boletim_epidemiologico_svs_51.pdf/view

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico, Brasília**, v. 52, n.47. 2021. Acesso em 04 de março de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim-epidemiologico-vol-52-no-47/view>.

DA SILVA, S. J. R.; DE MAGALHÃES, J. J. F.; PENA, Lindomar. Simultaneous circulation of DENV, CHIKV, ZIKV and SARS-CoV-2 in Brazil: an inconvenient truth. **One Health**, v. 12, p. 100205, 2021.

DANTÉS, H. G. *et al.* Prevention and control of Aedes transmitted infections in the post-pandemic scenario of COVID-19: challenges and opportunities for the region of the Americas. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 115, 2020.

DE SOUZA CONCEIÇÃO. G. M. *et al.* Effect of social isolation in dengue cases in the state of Sao Paulo, Brazil: an analysis during the COVID-19 pandemic. **Travel medicine and infectious disease**, v. 44, p. 102149, 2021.

ESTOFOLETE, C. F. *et al.* Presentation of fatal stroke due to SARS-CoV-2 and dengue virus coinfection. **Journal of Medical Virology**, v. 93, n. 3, p. 1770-1775, 2021.

LORENZ, C. *et al.* Have measures against COVID-19 helped to reduce dengue cases in Brazil?. **Travel medicine and infectious disease**, v. 37, p. 101827, 2020.

- LORENZ, C.; AZEVEDO, T. S.; CHIARAVALLOTI-NETO, F. COVID-19 and dengue fever: a dangerous combination for the health system in Brazil. **Travel Medicine and Infectious Disease**, v. 35, p. 101659, 2020.
- LUSTIG, Y. *et al.* Potential antigenic cross-reactivity between SARS-CoV-2 and Dengue viruses [published online ahead of print, 2020 Aug 14]. **Clin Infect Dis**, p. ciaa1207, 2020
- MASCARENHAS, M. D. M. *et al.* Ocorrência simultânea de COVID-19 e dengue: o que os dados revelam?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.
- NICOLETE, V. C. *et al.* Interacting Epidemics in Amazonian Brazil: Prior Dengue Infection Associated With Increased Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Risk in a Population-Based Cohort Study. **Clinical Infectious Diseases**, v. 73, n. 11, p. 2045-2054, 2021.
- PAHO - Pan American Health Organization. Health information platform for the Americas (PLISA, PAHO/WHO), accessed on 02/03/2022. Available from: <https://bit.ly/314Snw4>
- PEREIRA, S. M. *et al.* Double Trouble: Dengue Followed by COVID-19 Infection Acquired in Two Different Regions: A Doctor's Case Report and Spatial Distribution of Cases in Presidente Prudente, São Paulo, Brazil. **Tropical medicine and infectious disease**, v. 6, n. 3, p. 156, 2021.
- RABIU, A. T. *et al.* Dengue and COVID-19: a double burden to Brazil. **Journal of Medical Virology**, v. 93, n. 7, p. 4092, 2021.
- SCHULTE, H. L. *et al.* SARS-CoV-2/DENV co-infection: a series of cases from the Federal District, Midwestern Brazil. **BMC Infectious Diseases**, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2021.
- SPINICCI, M. *et al.* Low risk of serological cross-reactivity between dengue and COVID-19. **Memorias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 115, 2020.
- VICENTE, C. R. *et al.* Impact of concurrent epidemics of dengue, chikungunya, zika, and COVID-19. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 54, 2021.
- YAN, G. *et al.* Sorologia secreta para COVID-19 e falso-positivo para dengue em Cingapura. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 20, n. 5, pág. 536, 2020.



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PESSOAS VIVENDO COM A COINFECÇÃO TB/HIV EM BELO HORIZONTE

THAÍS RODRIGUES DE SOUZA; BEATRIZ DO CARMO VELOSO DE OLIVEIRA; LARISSA SOLARI SPELTA; AMANDA AMARAL TORRES; GISELLE LIMA DE FREITAS

Introdução: A coinfeção por tuberculose e HIV permanece como um problema de saúde pública ao longo dos anos e possui alta prevalência, em especial em países com alta carga de tuberculose, como o Brasil. Ela está diretamente relacionada aos determinantes sociais em saúde e é importante reconhecer e acompanhar os casos de coinfeção, a fim de direcionar esforços em saúde pública para diminuir a prevalência. **Objetivos:** Descrever o perfil sociodemográfico e clínico de pessoas vivendo com a coinfeção TB/HIV, no município de Belo Horizonte. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, que utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação de tuberculose, com casos de HIV positivo, no período de 2001 a 2020. **Resultados:** Foram notificados 25.638 casos de tuberculose, sendo 4263 (16,6%) casos de coinfeção TB/HIV. A maior parcela desta população era do sexo masculino, raça parda e branca, não beneficiários do governo, possuía escolaridade da 5ª à 8ª série incompleta. Foi observado que a maioria deu entrada no serviço como caso novo (73,5%). A forma mais encontrada foi a tuberculose pulmonar, a maior parte possui o álcool como agravo associado à coinfeção. Quanto à realização de exames, o raio x foi o mais presente nas notificações, seguido da baciloscopia e da cultura de escarro. O teste rápido molecular foi realizado em apenas 11% dos casos. Quanto ao uso de antirretrovirais, a maioria das notificações estava com esta informação em branco. Por fim, foi analisado o encerramento desses casos, sendo evidenciado que 33,2% foram encerrados como cura e 25,3% como óbito por outras causas. **Conclusão:** Os determinantes sociais em saúde para a coinfeção previamente encontrados na literatura foram evidenciados neste estudo, como a cor de pele parda, baixa escolaridade e sexo masculino, sendo importante um olhar atento para os públicos em situação de vulnerabilidade. Ressalta-se também a necessidade de investimento na capacitação para a adequada notificação e a articulação de setores que excedem a saúde e garantam renda, condições de moradia e alimentação adequadas, para melhorar a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Determinantes sociais, Tuberculose, Coinfeção tb/hiv.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE MENINGITE NO ESTADO DO CEARÁ NO PÉRIODO DE 2018-2021

FRANCICLEIDE MAGALHÃES TORRES, KELVIA CARNEIRO PINHEIRO OLIVEIRA, LIA GOMES DA FROTA MACHADO, LUIZA JANE EYRE DE SOUZA VIEIRA

RESUMO

A meningite é uma doença infecciosa de caráter inflamatório que acomete as membranas de revestimento da medula espinhal e cerebral (e o líquido cefalorraquidiano (LCR)). Possui distribuição mundial e é considerada endêmica no Brasil, instituindo-se como importante problema de saúde pública. O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados e notificados de meningite no estado do Ceará no período de 2018-2021, a partir do uso do SINAN. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e retrospectivo realizado a partir de dados coletados sobre os casos notificados de meningite registrados no banco oficial do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde, referentes ao período de 2018 a 2021. Dos 1.419 casos confirmados, 36,08% estão na faixa etária de 20-39 anos, sendo seguidos pelas faixas etárias de 40 a 59 anos (26,63%), 01 a 04 anos e < 1 ano com 6,62% e 7,04%, respectivamente. Quanto ao sexo, a maior incidência ocorreu em homens, apresentando um percentual de 65,1% do total de casos. Dentre as etiologias registradas, observou-se uma maior ocorrência da Meningite Viral (MV), correspondendo a 36,5% dos casos, acompanhada da Meningite Não Especificada (MNE), com 33,2% de ocorrência. Diante dos resultados apresentados, é válido ressaltar a importância do monitoramento dos casos e da existência de plataformas como o SINAN, sendo imprescindível para o delineamento das diversas enfermidades que acometem o país, tornando mais viável a realização de medidas preventivas direcionadas ao cenário atual. De tal modo, constata-se que a meningite ainda apresenta número de casos significativos, possuindo potencial de ocasionar surtos, embora se perceba uma redução nos últimos anos. Assim, faz-se necessária a realização de novos estudos que possam aprofundar o conhecimento sobre a temática.

Palavras-chave: Meningite; Epidemiologia da meningite; Meningite no Ceará.

ABSTRACT

Meningitis is an inflammatory infectious disease that affects the lining membranes of the spinal cord and brain (and the cerebrospinal fluid (CSF)). It has a worldwide distribution and is considered endemic in Brazil and constitutes an important public health problem. The present study aims to analyze the epidemiological profile of confirmed and reported cases of meningitis in the state of Ceará in the period 2018-2021, using the SINAN. This is a cross-sectional, quantitative and retrospective study, carried out from data collected on the reported cases of meningitis registered in the official database of the Information System of Notifiable Diseases (SINAN), of the Ministry of Health, referring to the period from 2018 to 2021. Of the 1,419 confirmed cases, 36.08% are in the age group of 20 -39 years, followed by the age groups from 40 to 59 years (26.63%), 01 to 4 years and < 1 year with 6.62% and 7.04%, respectively. mens with a percentage of 65.1% of the total cases. Among the registered etiologies, there was a higher occurrence of Viral Meningitis (VM), corresponding to 36.5% of the cases, accompanied by Unspecified Meningitis (NEM), with 33.2% of the cases. In view of the results presented, it



is worth emphasizing the importance of monitoring cases and the existence of platforms such as SINAN, which is essential for the delineation of the various diseases that affect the country, which makes it more feasible to carry out preventive measures aimed at the current scenario. . In such a way, seeing that meningitis still has a significant number of cases and that, although a reduction has been observed in recent years, it still has the potential to cause outbreaks, so it is necessary to carry out new studies that can deepen the knowledge on the subject.

Key Words: meningitis; epidemiology of meningitis; meningitis in Ceará.

1 INTRODUÇÃO

A meningite é uma doença infecciosa de caráter inflamatório que atinge as duas membranas de revestimento da medula espinhal e cerebral (pia-máter e aracnóide) e o líquido cefalorraquidiano (LCR) (FONTANELI, 2006). Essas inflamações são desencadeadas por diversos agentes infecciosos, tais como: vírus, bactérias, fungos, parasitas e outros microrganismos. Contudo, também pode ser ocasionada por outros fatores não infecciosos, por exemplo, o uso de medicamento, traumatismo e neoplasias (CRUZ, 2021).

Os sinais e sintomas mais frequentes das meningites são: febre, cefaleia intensa, náuseas, vômitos, prostração, confusão mental e sinais de irritação meníngea, sendo acompanhados de alterações do líquido cefalorraquidiano (LCR) e rigidez da nuca (BRASIL, 2009). Deve-se destacar que o quadro clínico varia a depender do agente etiológico, idade e gravidade da doença. Nos casos mais graves da doença, pode resultar em choque séptico e coagulação intravascular disseminada, a chamada síndrome de Waterhouse-Friderichsen, presente geralmente em menos de 1/5 dos portadores de meningite (MONTEIRO, 2020).

Quando de origem bacteriana, pode apresentar um amplo espectro clínico, que varia desde febre transitória e bacteremia oculta até formas fulminantes, com a morte do paciente em poucas horas após o início dos sintomas (BRASIL, 2019). Pode ser tratada com antibioticoterapia e tratamento de suporte, como a ingestão de líquido monitorada (FONTES, 2019). A meningite viral é a de maior frequência e é causada de forma prevalente por enterovírus, sendo as crianças em idade escolar mais propensas à transmissão do vírus (BRASIL, 2009).

Em geral, a transmissão se dá pelo contato direto, ou seja, pessoa a pessoa, através das vias respiratórias, por gotículas e secreções nasofaringe de indivíduos infectados, assintomáticos ou doentes (Brasil, 2009). O acometimento na população é amplo e geral, no entanto, o grupo de maior risco é composto por crianças menores de cinco anos, principalmente



as menores de um ano, e adultos com mais de 60 anos. O período de incubação da doença, em média, é de três a quatro dias, podendo variar de dois a dez dias a depender do agente etiológico envolvido (BRASIL, 2019).

As meningites têm distribuição mundial, alta transmissibilidade e sua expressão epidemiológica depende de diferentes fatores, como o agente infeccioso, a existência de aglomerados populacionais e características socioeconômicas dos grupos populacionais e do meio ambiente (clima) (BRASIL, 2019). No Brasil, a meningite é considerada como uma doença endêmica, geralmente apresentando-se mais frequentemente nos meses de inverno, com surtos ocasionais em outros períodos, o que caracteriza um padrão cíclico de sazonalidade durante o ano (PRESA, 2019).

Nesse sentido, a meningite infecciosa institui-se como um importante problema de saúde pública, devido a sua magnitude, capacidade de ocasionar surtos e, no caso da meningite bacteriana, por causa da gravidade dos casos, sendo categorizada no quadro de doenças com notificação compulsória, com os dados enviados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que é uma base de dados utilizada para que sejam reportados os agravos, possibilitando a implementação de ações preventivas e de controle (MOURA, 2018).

Diante do exposto e da relevância da meningite como problema de saúde pública, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados e notificados de meningite no estado do Ceará no período de 2018-2021, a partir do uso do SINAN.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e retrospectivo realizado a partir de dados coletados sobre os casos notificados de meningite registrados no banco oficial do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde, referentes ao período de 2018 a 2021, no estado do Ceará, conforme disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

O SINAN consiste em uma ferramenta digital com abrangência em todo território nacional e de caráter universal, que agrega dados sobre agravos de notificação compulsória no Brasil, com a finalidade de auxiliar na vigilância epidemiológica, apoiando na tomada de decisões (EMMERICK et al, 2014). Por se tratar de um banco de dados de domínio público, este trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética de pesquisa.



Os critérios de inclusão são pacientes com diagnósticos confirmados para meningite durante o recorte temporal. Diante das diversas variáveis disponibilizadas pelo SINAN, a coleta de dados para esse estudo foi realizada a partir da apuração do número de casos notificados durante cada ano, considerando faixa etária, sexo, etiologia e evolução dos casos.

Além da pesquisa de notificação compulsória, foi realizado também um levantamento bibliográfico, utilizando os seguintes descritores: meningite, epidemiologia da meningite e meningite no Brasil, por meio das buscas nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados disponibilizados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2018-2021 foram registrados um total de 1.419 casos em pacientes residentes no estado do Ceará, tendo, em média, 354,75 notificações por ano.

Conforme mostra a tabela 1, a porcentagem dos casos confirmados foi maior em 2019, totalizando 529 casos. Em contrapartida, o ano de 2021 foi o que apresentou menor número de casos, com 197. O que se pode observar durante os quatro anos do estudo foi um declínio no número de casos confirmados registrados no SINAN.

Tabela 1 – Casos de meningite confirmados no período de 2018-2021 no Ceará

Ano 1º sintoma	Casos confirmados	% de casos por ano
2018	427	30,09
2019	529	37,27
2020	266	18,74
2021	197	13,88
Total	1419	100

Fonte: Fonte: DATASUS/TABNET, 2022

Conforme a tabela 2, a meningite pode acometer desde crianças menores de um ano de idade até idosos com idades superiores a 80 anos, sendo que das 1.419 notificações, 36,08% estão na faixa etária de 20-39 anos, seguida das faixas etárias de 40 a 59 anos (26,63%), 01 a 04 anos e < 1 ano com 6,62% e 7,04%, respectivamente.

Quando avaliado o perfil quanto ao sexo, percebe-se que mais da metade dos casos são de pessoas do sexo masculino, totalizando 924 (65,1%). O maior número de homens e de mulheres acometidos está na faixa etária entre 20 a 59 anos.

Tabela 2 – Número de casos confirmados de acordo com a faixa etária e sexo de pacientes com diagnóstico confirmado de meningite no período de 2018-2021 no Ceará



Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total	Percentual (%)
<1 Ano	58	42	100	7,04
01-04	63	31	94	6,62
05-09	49	36	85	5,99
10-14	36	26	62	4,36
15-19	44	29	73	5,14
20-39	377	135	512	36,08
40-59	229	149	378	26,63
60-64	30	26	56	3,94
65-69	14	8	22	1,55
70-79	17	10	27	1,90
80 e +	7	3	10	0,07
Total	924	495	1419	100

Fonte: DATASUS/TABNET, 2022

Os resultados das pesquisas realizadas nos estados do Ceará (OLIVEIRA et al., 2020), Santa Catarina (PAIM; GREGORIO; GARCIA, 2019) e Goiás (SILVA FILHO; RODRIGUES; BRASILEIRO, 2020) corroboram com os achados deste estudo, uma vez que identificaram que os adultos jovens de 20-39 anos foram os mais atingidos pela doença. Este fato pode ser explicado por esse público frequentar instituições de ensino ou locais de trabalho onde as pessoas permanecem concentradas em espaços menores (DIAS et al., 2017).

Esse dado também pode ser explicado pela pesquisa *Vaccinate for Life*, encomendada pela GlaxoSmithKline (GSK) e realizada em 2017. Este estudo indicou que 64% dos adultos não estão com a vacinação totalmente em dia e que, nos últimos cinco anos, apenas 7% se vacinaram contra a meningite C e B. O Ministério da Saúde atribui essa queda na adesão vacinal ao movimento antivacinal (GSK, 2017; FRASSON et al., 2021).

Porém, tais dados contrariam a tendência nacional retratada em diversos estudos que denotaram as crianças como o grupo mais afetado. Estudos como o de Cruz et al., (2020) e Silva et al., (2018) relatam que a faixa etária com maior acometimento da doença foi a de crianças de 0 a 4 anos. Assim sendo, a suspeita clínica principalmente em crianças com menor faixa etária é fundamental, pois, geralmente, os sinais e sintomas são inespecíficos. Nessa fase da vida, as crianças acabam ficando mais suscetíveis, dado o início da vida escolar e o aumento da exposição aos microorganismos, além da imaturidade imunológica, o que pode levar a graves sequelas neurológicas (FREITAS, 2016).



Em relação ao perfil epidemiológico na variável de sexo, o masculino foi o mais acometido pela doença neste período, contabilizando 924 casos dos 1419; já o sexo feminino apresentou 495 casos da doença. Em outros estudos realizados, verificou-se que o sexo masculino também foi o mais acometido por meningite (POBB et al., 2013; DIAS et al., 2017; SOUSA et al., 2020). Assim como nas doenças crônicas não transmissíveis, nas doenças infectocontagiosas, o sexo masculino também apresenta uma elevada taxa de contaminação, sendo esta a sexta causa de óbito entre os homens (SCHWARZ, 2012).

Ao analisar os dados quanto à etiologia, observou-se uma maior ocorrência da Meningite Viral (MV), correspondendo a 36,5% dos casos, acompanhada da Meningite Não Especificada (MNE), com 33,2% dos casos (Tabela 3).

Tabela 3 - Etiologia dos casos notificados de meningite no Estado do Ceará, no período de 2018-2021

Ano	1º Sintoma (s)	IGN/E M BRANCO	MC C	M M	MM+M CC	MTB C	M B	MN E	M V	MO E	M H	M P
2018		2	8	19	2	20	15	204	117	23	1	15
2019		-	9	33	11	22	14	150	213	23	11	42
2020		-	8	16	1	16	9	64	111	21	1	19
2021		1	3	6	-	19	11	54	77	15	4	7
Total		3	28	74	15	77	49	472	518	82	17	83

Legenda: MCC: meningococemia. MM: meningite meningocócica. MTBC: Meningite Tuberculosa. MB: meningite bacteriana. MNE: meningite não específica. MV: meningite viral. MP: meningite por pneumococos. MH: meningite por hemófilo. MOE: meningite por outra etiologia.

Fonte: DATASUS/TABNET, 2022

Em relação às meningites de causa infecciosa, os enterovírus são os principais agentes virais responsáveis pela doença (MAGALHÃES; SANTOS, 2018). Destaca-se, portanto, que a distribuição de casos de meningite sofre variações conforme os espaços geográficos, sendo que a doença está relacionada às características econômicas e culturais do local, bem como aos aspectos climáticos, existência de aglomerados e circulação dos agentes etiológicos. No Brasil, a doença se apresenta como um fenômeno dinâmico e que sofreu transformações epidemiológicas significativas, mostrando reduções com o passar dos anos (SIGNORATI; SIGNORATI, 2021).



As causas virais usualmente são as mais incidentes no Brasil. No Ceará, no período de 2017 e 2018, as causas virais permaneceram mais prevalentes do que as bacterianas, de acordo com o típico cenário no país (CEARÁ, 2019).

Ressalta-se que os números significativos de notificações de Meningite Não Especificada (MNE) podem estar relacionados com uma subnotificação, casos diagnosticados com meningite não registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) ou, quando registrados, definidos de maneira inconclusiva ou incompreensiva por parte dos profissionais da saúde, os quais desconhecem a importância e os procedimentos necessários para notificação (EMMERICK, 2014).

Diante da suspeita de meningite, é necessário realizar a coleta correta de amostra biológica com a finalidade de permitir a identificação do agente etiológico. É imprescindível que o diagnóstico da meningite deva ser priorizado, pois esta conduta está absolutamente relacionada com a evolução favorável do caso (DAZZI et al., 2014)

Os dados registrados apontam que 77,2% (1.096) dos casos notificados de meningite evoluíram com alta, ou seja, cura. Destaca-se ainda que pelo SINAN não há possibilidade de saber se os pacientes que receberam alta tiveram algum tipo de sequelas. Paralelamente, 17,4% (247) dos indivíduos tiveram o desfecho mais desfavorável da doença, resultando em óbito. Destes 134 (9,4%) são diretamente provocados pela doença e 113 (7,9%) em decorrência de outras causas (Gráfico 1).

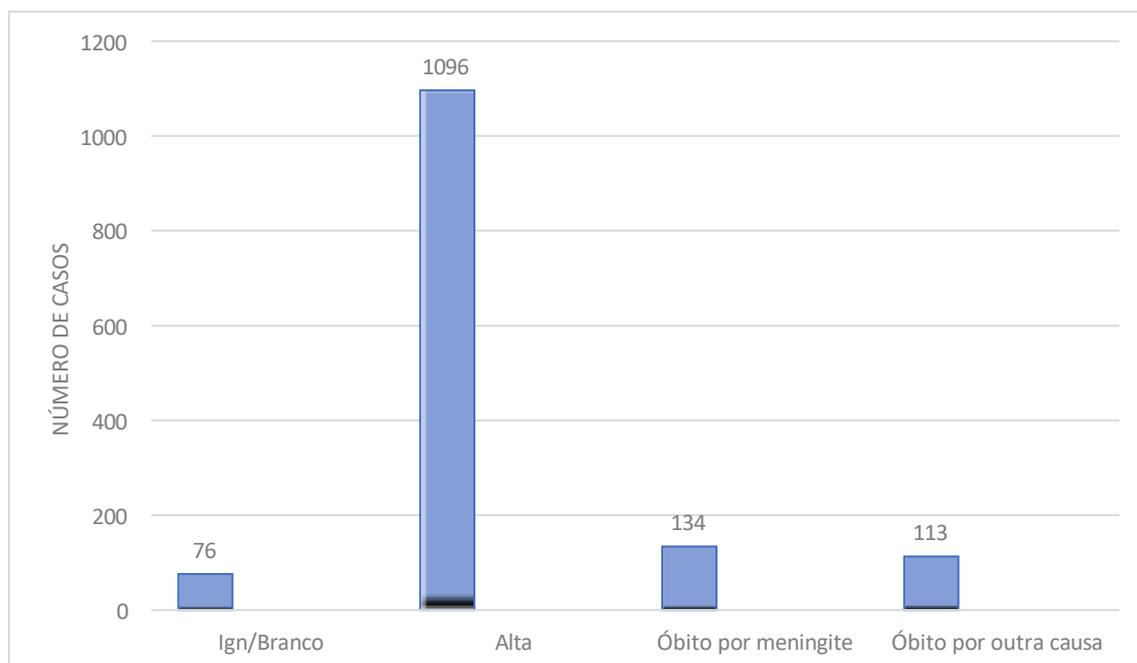




Gráfico 1 – Evolução dos casos notificados de meningite no Estado do Ceará, no período de 2018-2021

Fonte: DATASUS/TABNET, 2022

O diagnóstico precoce e o tratamento adequado têm melhorado o prognóstico da meningite, aumentando o número de evoluções favoráveis da doença, o que resulta em alta e cura. A maioria das pesquisas que avaliam desfechos da meningite tem evidenciado reduzido número de óbitos (MONTEIRO, 2020; BRITO, 2019; CRUZ et al., 2021), achados que corroboram com o que foi observado no presente estudo.

Assim sendo, reforça-se que a meningite é uma doença de notificação compulsória, e que é de extrema relevância que a vigilância epidemiológica esteja monitorando os casos para evitar surtos da doença. Vale destacar que o monitoramento contribui para avaliar a evolução da doença, assim como desenvolver medidas de planejamento e intervenção (MAGALHÃES, SANTOS, 2018).

4 CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados, é válido ressaltar a importância do monitoramento dos casos e da existência de plataformas como o SINAN, sendo imprescindível para o delineamento das diversas enfermidades que acometem o país, o que torna mais viável a realização de medidas preventivas direcionadas ao cenário atual.

Quanto ao perfil epidemiológico, torna-se claro a distribuição do número de casos em todo o estado do Ceará, tendo uma predominância superior a 60% dos dados em pessoas do sexo masculino. Esse fato reforça a necessidade da realização mais efetiva de políticas de promoção da saúde e que abordem essa população.

De tal modo, vendo que a meningite ainda apresenta número de casos significativos e que, embora se perceba uma redução nos últimos anos, a mesma ainda possui potencial de ocasionar surtos, faz-se necessária a realização de novos estudos que possam aprofundar o conhecimento sobre a temática.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume 1 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia e Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. (7a ed.), Brasília, 2019.

BRITO, R. C. V; et al. Análise epidemiológica da meningite no estado de Goiás. **Revista Educação em Saúde**. Goiás, v. 7, n. 2, p. 83-90, 2019.

Ceará. (2019). Secretaria da Saúde. Governo do Estado do Ceará. Boletim epidemiológico de Meningite, de 26 de março de 2019. Recuperado de

(Coordenadoria de Vigilância em Saúde; Núcleo de Vigilância Epidemiológica; Secretaria de Saúde do Estado do Ceará). Boletim epidemiológico: meningites [Internet]. 2019. p. 1–12.

Available from:

https://www.saude.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/9/2018/06/Boletim_Meningite_2019.pdf

CRUZ, A.S; BERNADO, T.A; GUSMÃO, W.D.P. Incidência de meningite entre os anos de 2015 a 2019 no estado de Alagoas. **Braz J Health Rev**. 2021;4(1):2102-13. doi: 10.34119/bjhrv4n1-171.

DAZZI, M.C; ZATTI, C.A, BALDISSERA, R. Perfil dos casos de meningites ocorridas no Brasil de 2009 à 2012. **Rev. Uningá Review**. 2014 Jul-Set; 19(3):33-6.

DIAS, F.C.F; JUNIOR, C.A.R; CARDOSO, C.R.L, et al. Meningite: aspectos epidemiológicos da doença na Região Norte do Brasil. **Revista de Patologia do Tocantins**, 2017; 4(2):46-9.

ESCOSTEGUYA, C. C. et al. Vigilância epidemiológica e avaliação da assistência às meningites. *Rev. Saúde Pública*, v. 38, n. 5, p. 657-63, 2004.

EMMERICK, I.C.M; et al. Estimativas corrigidas de casos de meningite, Brasil 2008-2009. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 215-226, junho 2014.

FONTANELI, C. R. et al. Incidência de meningite na região metropolitana de Goiânia. **Revista Eletrônica de Farmácia Suplemento**. Goiânia, v. 3, n. 2, p.25-27, 2006.

FRASSON, Luísa Rodrigues et al. Perfil epidemiológico da meningite bacteriana no estado do Rio Grande do Sul. **Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo**, v. 1, n. 2, p. 96-110, 2021.

FREITAS, A.C. Meningite Bacteriana em idade pediátrica: sequelas a longo prazo e implicações na qualidade de vida [dissertação]. Lisboa: Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Mestrado Integrado em Medicina; 2016.

GSK. Vaccinate for Life Survey. General Public and Healthcare Professional (HCP) results. Londres: GSK; 2017.



LUCAS, M.J; BROUWER, M.C; BEEK, D. Neurological sequelae of bacterial meningitis. **J Infect.** 2016;73;(1):18-27. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jinf.2016.04.009>.

MAGALHÃES, R. S; SANTOS, M. S. (2018). Perfil epidemiológico da meningite bacteriana no Município de Vitória da Conquista-Bahia, no período de 2008 a 2015. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, 17 (1), 33-39.

MONTEIRO, M. C. S. et al. Incidência de meningite entre os anos de 2014 a 2019 no estado do Pará. **Braz. J. Hea. Rev., Curitiba**, v. 3, n. 5, p. 11398-11397, set./out. 2020. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_volume_1.pdf

MOURA, A.D.A; TEIXEIRA, A.M.S. Monitoramento Rápido de Vacinação na prevenção do sarampo no estado do Ceará, em 2015. **Epidemiol. Serv. Saúde.** 2018; 27(2):1-8.

OLIVEIRA, E.H et al. Perfil epidemiológico dos casos de meningite confirmados não notificados no estado do Ceará período de 2014 a 2018. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 9, pág. e885998235-e885998235, 2020.

PAIM, A.C.B; GREGIO, M.M; GARCIA, S.P. Perfil epidemiológico da meningite no estado de Santa Catarina no período de 2008 a 2018. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 48, n. 4, p. 111-125, 2019.

POBB, K; LEITE, M.L; FILHO, J.S.V; et al. Aspectos epidemiológicos e influência de variáveis climáticas nos casos notificados de meningite em crianças no município de Ponta Grossa – PR, 2002-2011. **Revista Brasileira de Climatologia.** 2013; 13: 202-213.

PRESA, J. V. et al. Epidemiological burden of meningococcal disease in Brazil: A systematic literature review and database analysis. **International Journal of Infectious Diseases.** v. 80, p. 137-146, 2019.

SIGNORATI, M; SIGNORATI, A. Características epidemiológicas da Meningite na 7ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, no período de 2010-2019. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 9, pág. e29710918145-e29710918145, 2021.

SILVA F.D.R; RODRIGUES, S.G; BRASILEIRO, M.S.E. Perfil Epidemiológico da Meningite no Estado de Goiás com Ênfase no Município de Aparecida de Goiânia (2010-2019). **Saúde & Ciência em Ação**, v. 6, n. 2, p. 123-133, 2020.

SILVA, H.C.G, MEZAROBBA N. Meningite no Brasil em 2015: o panorama da atualidade. **Arq Catarin Med.** 2018 jan-mar; 47(1):34-46

SOUSA, C.L; et al. Perfil epidemiológico e distribuição da meningite em um estado da região norte do país-Rondônia de 2017 A 2019. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 6, p. e5296-e5296, 2020.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE BRASILEIROS COM HTLV: UMA REVISÃO NARRATIVA

LUCAS MENDES REIS DE MOURA; ANA CRISTINA FAVRE PAES BARRETO ALVES;
GEOVANA LAYSE CAVALCANTE DE SOUSA; IRIO CÉSAR DA COSTA DIAS FILHO;
MARIA AUGUSTA VASCONCELOS PALÁCIO

Introdução: O HTLV é o Vírus Linfotrófico de Células T Humanas, que, da mesma forma que o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), possui rotas de transmissão horizontal, por via sexual ou sanguínea, e vertical, principalmente, por meio do aleitamento materno. Dados do Ministério da Saúde apontam que há entre 700 mil e 2 milhões de pessoas infectadas no Brasil, o que faz dele o país com maior número absoluto de casos de HTLV no mundo. A maior taxa de prevalência da doença ocorre nos estados da Bahia, Acre e Roraima, o que pode estar relacionado ao perfil sociodemográfico de suas populações. **Objetivo:** Conhecer o perfil epidemiológico e sociodemográfico de brasileiros com HTLV. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de 5 (cinco) artigos científicos indexados nas bases de dados PubMed/MEDLINE e SciELO, nos últimos 15 anos (2007 a 2022), publicados em língua portuguesa e disponíveis gratuitamente na íntegra. **Resultados:** Os artigos selecionados apresentaram o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos pacientes com HTLV no Brasil, considerando características como idade, gênero, raça, moradia e escolaridade. A faixa etária mais prevalente é dos 20 aos 34 anos e os idosos compõem a maioria dos casos sintomáticos graves (63%). Com relação ao gênero, notou-se uma prevalência da infecção por HTLV em mulheres (55-75,5%). Ademais, pardos (53,3%) e pretos compõem os grupos étnicos mais acometidos pelo HTLV, que também é mais comum em meio urbano e em pessoas de baixa escolaridade, visto que cerca de 66,7% dos infectados possuem ensino fundamental incompleto. Além disso, é importante ressaltar que, dentre os estados brasileiros, o que possui o maior número de indivíduos infectados é a Bahia, cuja prevalência total é de 0,84-1,84%. **Conclusões:** Fatores relacionados ao perfil sociodemográfico de uma população influem diretamente em seu grau de vulnerabilidade ao contágio pelo HTLV. O entendimento desse padrão é relevante para o combate desse vírus, que está presente, principalmente, em mulheres pardas de baixo grau de escolaridade. Portanto, é importante que tais relações sejam estudadas, para que sejam viabilizados novos métodos diagnósticos e estratégias de prevenção contra essa doença.

Palavras-chave: Htlv, Fatores de risco, Perfil epidemiológico.



O PERFIL DOS NASCIDOS VIVOS EM SANTA CATARINA NA DÉCADA DE 2010 A 2019

KATIA GUSTMANN; ALINE PIACESKI ARCENO

Introdução: Trata-se de análise descritiva, baseada em dados obtidos no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), para caracterizar os nascimentos no estado de Santa Catarina (SC). **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico referente aos nascimentos no estado de Santa Catarina na década de 2010-2019. **Material e Métodos:** Foram utilizados dados públicos anonimizados, tabulados com auxílio das ferramentas Tabwin, Tabnet, Microsoft Excel e Planilhas Google. O estado registrou 932.833 nascidos vivos (NV), entre 2010 e 2019. A taxa bruta de natalidade (TBN) em SC no ano de 2019 foi de 13,7 NV a cada mil habitantes, maior que no país (13,6) e na região Sul (12,9). Dentre os NV de baixo peso (7,9%), a TBN de SC foi de 1,1. Dos NV, 51,3% foram do sexo masculino e 48,7% feminino, 2,2% em gestações múltiplas, predominando o parto hospitalar (99%), embora tenha triplicado o número de partos domiciliares no período. A proporção de cesariana foi de 57,7% (2010) para 57,5% (2019). Ocorreram malformações em 0,9% dos nascimentos, sendo que em prematuros a proporção foi de 2,9% (2010) para 2,4% (2019). A taxa de fecundidade passou de 1,6 filhos em 2010 para 1,7 em 2019. Mães de raça não branca foram de 14,7% em 2012 para 19,8% em 2019, adolescentes correspondiam a 15,8% em 2012 e chegaram a 10,4% em 2019. Mulheres sem filhos anteriores diminuíram de 48,5 (2012) para 44,4% (2019). A proporção de mães com 12 anos ou mais de escolaridade foi de 14,5% para 21,9% em 2019, e o número de mães com 7 e mais consultas variou de 70% (2012) para 80,2%. **Resultados:** Os resultados mostram aumento na TBN de Santa Catarina, em relação ao país; queda na proporção de cesariana, entretanto acima do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (15%). Os indicadores demonstram aumento da escolaridade e no número de filhos NV, além da relação inversamente proporcional entre percentual de adolescentes gestantes (em queda) e proporção de mães de raça não branca (em ascensão). **Conclusão:** Sugere-se aos gestores e profissionais de saúde adequada organização dos serviços para qualificar o cuidado no acompanhamento pré-natal e parto.

Palavras-chave: Indicador de saúde, Nascido vivo, Sistema de informação.



ANÁLISE ESTATÍSTICA REFERENTE AO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES DE UBERABA-MG COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES E RESPIRATÓRIAS

THIAGO LINDINALTHON FERREIRA; ANA PAULA CAMPOS FERNANDES

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) possuem impactos ligados ao desenvolvimento e à economia do país, pois além de influenciarem em fatores correlatos à saúde possuem expressivos impactos financeiros no intuito de obter uma população mais saudável. Essas se resultam da combinação de fatores comportamentais, ambientais, fisiológicos e genéticos caracterizando morbidades de longa duração, altas taxas de óbitos mundiais, elevados custos financeiros e incapacidades humanas. **Objetivo:** Assim, pretende-se analisar o estudo realizado na cidade de Uberaba-MG, o qual descreveu e comparou o perfil de três diferentes grupos de mulheres segundo variáveis sociodemográfica e de Qualidade de Vida (QV). **Metodologia:** O estudo teve como público-alvo 1.387 pessoas do sexo feminino, a partir de 18 anos de idade agrupadas de acordo com a faixa etária, renda familiar per capita, etnia, escolaridade e QV estudada por meio do WHOQOL – Bref instrumento da Organização Mundial da Saúde (ONU). Os resultados demonstraram que em: 439 mulheres possuem Doenças Cardiovasculares (DC), 265 Doenças Respiratórias (DR) e 683 aparentemente saudáveis (Não Doentes - ND). **Resultados:** A análise dos dados, através da estatística descritiva, permitiu apresentar valores dos quais determinaram que 31,65% das mulheres possuíam DC; 19,10% DR e 49,24% ND, predominando DC e ND naquelas a partir de 50 anos e as mais jovens apresentaram DR, também prevalece DC em mulheres com baixos níveis de escolaridade. Os escores com piores pontuações estão ligados ao meio ambiente e pior QV por parte das mulheres com DC, visto que, a renda média apresentada por elas é de 0,5 a um salário mínimo. Desta forma, deve-se considerar o perfil da população e aplicar políticas públicas a fim de incentivar a prevenção das DCNT objetivando controlar as situações de riscos provenientes dessas morbidades. **Conclusão:** Tais ações permitem impactar na saúde da população e no desenvolvimento do país. Logo, o direcionamento e a efetivação das estratégias de saúde baseadas em perfis sociodemográficos apresentam medidas estratégicas para atingir pessoas de baixos níveis de escolaridade e renda, podendo assim, proporcionar melhorias de qualidade de vida e ganhos funcionais que irão refletir em uma população mais saudável e em um maior desenvolvimento macroeconômico do país.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares, Doenças crônicas não transmissíveis, Doenças respiratórias, Mulheres, Qualidade de vida.



HOSPITALIZAÇÕES POR DOENÇA DE ALZHEIMER NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

LAIRANE BRIDI LOSS; SARAH APARECIDA FERNANDES LIMA; JOSÉ AUGUSTO MARTINS LEMOS JÚNIOR

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma afecção heterogênea com fisiopatologia complexa, caracterizada pela deposição extracelular de β -amilóide e formação de emaranhados neurofibrilares intracelulares. É considerada uma das principais causas de demência na população idosa, responsável por altos índices progressivos de morbidade e incapacidade, além de sobrecarga ao setor público de saúde e aos cuidadores. **Objetivos:** Analisar e determinar o impacto as hospitalizações por DA no Brasil, nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Estudo quantitativo, retrospectivo e observacional realizado a partir da coleta de dados indexados na plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS - SIH/SUS). Selecionou-se o número de internações por DA no período de 2017 a 2021, média de permanência hospitalar e custo total. As variáveis ano, sexo, faixa etária, cor e região geográfica foram analisadas. Posteriormente, os dados foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva por meio do software Excel 2016. **Resultados:** Mediante as delimitações, foram registradas 7.201 internações por DA, sendo 23,38% (n=1.684) delas ocorridas no ano de 2016 e 53,27% (n=3.836) concentradas na região Sudeste. Em relação a faixa etária, pacientes maiores de 80 anos representaram a maior parte da amostra, isto é, 4.264 (59,21%). As hospitalizações foram mais frequentes no sexo feminino e em doentes de cor branca, com 65,38% (4.708) e 48,45% (3.489) do total, respectivamente. A média de permanência hospitalar associada à DA no período analisado foi de 21,5 dias e o custo total incluindo serviços hospitalares foi de R\$ 9.464.387,48. **Conclusão:** As hospitalizações por DA no Brasil foram mais prevalentes em mulheres brancas maiores de 80 anos. A média de permanência hospitalar demonstrou-se elevada. Dada a significativa prevalência de DA aliada às internações prolongadas na população considerada, há importante impacto nos custos de saúde pública. Diante disso, faz-se necessário adotar medidas visando a redução do número de hospitalizações pela doença, bem como estratégias de orientação e acolhimento de pacientes e familiares para minorar os impactos psicossociais da afecção.

Palavras-chave: Cognição, Neurologia, Qualidade de vida, Saúde pública.



ANÁLISE DAS HOSPITALIZAÇÕES POR ENCEFALITE VIRAL NO BRASIL

SARAH APARECIDA FERNANDES LIMA; LAIRANE BRIDI LOSS; JOSÉ AUGUSTO MARTINS LEMOS JÚNIOR

Introdução: A encefalite é uma inflamação do parênquima encefálico relacionada à disfunção neurológica, ocorre em aproximadamente 1,4 casos por 100.000 habitantes e se apresenta com altas taxas de morbimortalidade. O agente etiológico mais comum é de origem viral, principalmente herpesvírus simples tipo 1 e 2 (HSV-1 e HSV-2), outros menos encontrados são o vírus da raiva, citomegalovírus, flavivírus e a influenza, no entanto também pode ser causada por patógenos bacterianos, parasitários, fúngicos. **Objetivo:** Analisar o perfil das hospitalizações por encefalite viral (EV) no Brasil nos últimos 5 anos e determinar o impacto dessas ao sistema público de saúde. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo e observacional realizado por meio da coleta de dados indexados na plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) – Morbidade Hospitalar. Selecionaram-se internações, óbitos e custos decorrentes de EV no Brasil, entre os anos de 2017 e 2021. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária e raça. Após o levantamento dos dados, os mesmos foram submetidos à análise estatística descritiva por meio do Software Excel 2016. **Resultados:** No período estudado, foram registradas 9.892 internações por EV no Brasil, sendo a maior parte delas concentrada no ano de 2019 (24,79%) e na região Nordeste, com 40,7% (n=4.026) do total. A maioria dos pacientes internados apresentavam idade entre 1 e 4 anos e eram do sexo masculino, respectivamente 1.610 (16,27%) e 5.400 casos (54,59%). A raça parda esteve mais associada com quadros de EV, representando 46,1% (n=4.561) das hospitalizações. Registraram-se 564 óbitos decorrentes de EV no período analisado e 15,42% deles ocorreram em indivíduos entre 30 e 39 anos. O custo total dos serviços hospitalares ao sistema público de saúde foi R\$ 20.458.078,88. **Conclusão:** As hospitalizações por EV foram mais frequentes em pacientes pardos do sexo masculino com idade entre 1 e 4 anos, no Nordeste do Brasil. Em virtude da significativa prevalência de EV paralelo ao elevado impacto financeiro na saúde pública, torna-se essencial adotar medidas preventivas e de conscientização da população a fim de minimizar o número de internações pela doença.

Palavras-chave: Encéfalo, Neurologia, Saúde pública, Vírus herpes simples.



INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SALVADOR NOS ANOS DE 2015 E 2016

DESIRÉE SIQUEIRA DOS SANTOS; FEDERICO COSTA

Introdução: A sífilis congênita (S.C) é considerada uma doença de notificação compulsória. Constitui-se ainda como um problema de saúde pública na atualidade. Ela é transmitida por meio das mães infectadas através da via placentária por consequência da infecção do feto pelo *Treponema pallidum*, em qualquer fase da gestação. **Objetivo:** Geral: Identificar a incidência de Sífilis Congênita no Hospital Roberto Santos, no município de Salvador, no período entre 2015 e 2016. Específicos: Traçar o perfil epidemiológico das mães com sífilis congênita. **Metodologia:** Foi um estudo de incidência realizado a partir da observação de todos os recém-nascidos com Sífilis Congênita notificados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no Hospital Geral Roberto Santos, no município de Salvador, no período de 2015 e 2016. **Resultados:** Foram encontrados 5.318 nascimentos nos dois anos. Em 2015 foram 2.777 nascimentos, sendo 20 considerados S.C. Já em 2016 foram 2541, identificados 61 como S.C. A incidência (número de casos novos/população de nascidos vivos x 1000 nasc. vivos) dos casos de sífilis congênita em 2015 resultou em 7,2/1000 nascidos vivos e em 2016 aproximadamente 24/ 1000 nascidos vivos. O presente estudo evidenciou uma incidência elevada de S.C. nesta instituição comparada com a incidência do Brasil equivalente a 6,5 /1000 nascidos vivos no ano de 2015. **Conclusão:** A elevada incidência de S.C. sugere uma deficiência na testagem de sífilis durante pré-natal e/ou uma elevada transmissão de sífilis na população adulta de Salvador. Recomenda-se incentivar a melhoria do pré-natal incluindo testagem de doenças congênitas. Adicionalmente campanhas educativas objetivadas a práticas sexuais seguras são necessárias.

Palavras-chave: Incidência, Nascidos vivos, Notificação, Sífilis congênita.



DESFECHOS PERINATAIS ADVERSOS RELACIONADOS A OBESIDADE MATERNA PRÉVIA E GANHO DE PESO EXCESSIVO NA GESTAÇÃO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO SUL DO BRASIL

ANTONIA APARECIDA DELUCA DE OLIVEIRA; TASSIANA CRISTINA MARTINS GRABOVSKI; CARLA CHRISTINA RENZO; LEONARDO SOUZA DE CARVALHO; JEAN CARL SILVA

Introdução: A gestação é um período de grandes transformações para as mulheres, sendo dinâmico nos seus aspectos fisiológicos, metabólicos e/ou nutricionais. Nesse sentido, devido à condição nutricional materna pré gestacional e o ganho de peso durante a gestação, os desfechos maternos e neonatais podem ser diversos. **Objetivo:** Avaliar os desfechos perinatais adversos relacionados a obesidade prévia e o ganho de peso excessivo na gestação. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal, no período de agosto a dezembro de 2020. A amostra foi composta por puérperas. Os desfechos primários avaliados foram, via de parto, *Diabetes Mellitus Gestacional* (DMG), *Doença Hipertensiva da Gestação* (DHEG) e recém nascidos *Grandes para Idade Gestacional* (GIG). As puérperas foram divididas em quatro grupos, no que se refere ao IMC pré gestacional (Índice de Massa Corporal ≥ 30) e o ganho de peso excessivo na gestação. No cálculo de razão de chance (RC), utilizou-se o intervalo de confiança (IC) de 95%, ajustando-se os fatores de confusão. **Resultados:** As puérperas foram classificadas em Grupo 1 - controle - não obesas com ganho de peso não excessivo (n=767/45,9%), Grupo 2 - obesas com ganho de peso não excessivo (n=192/11,5%), Grupo 3 - não obesas com ganho de peso excessivo (n=521/31,2%) e Grupo 4 - obesas com ganho de peso excessivo (n=190/11,3%). Observou-se que a via de parto não sofreu influência dos parâmetros analisados. As chances foram significativas de DMG nos grupos 2 com RC de 3,5 (IC95% 2,5-5,1) e grupo 4 com RC 1,9 (IC95% 1,3-2,9), de DHEG com RC de 2,1 (IC 95% 1,2-3,7), RC 1,9 (IC95% 1,2-3,0), RC 3,6 (IC95% 2,2-5,9) e recém nascidos GIG com RC 1,9 (IC95% 1,2-3,1), RC 2,5 (IC95% 1,8-3,5) e RC 2,4 (IC95% 1,6-3,8), nos grupos 2, 3 e 4 respectivamente. **Conclusão:** A via de parto não foi influenciada pela obesidade ou ganho de peso excessivo. A chance de DMG foi maior nos grupos 2 e 4, enquanto DHEG e recém nascidos GIG foram maiores nos três grupos analisados.

Palavras-chave: Obesidade materna, Ganho de peso na gravidez, Desfechos perinatais.



MONITORAMENTO DAS VARIANTES DE PREOCUPAÇÃO (VOC) DO SARS-COV-2 NO BRASIL DURANTE O ANO DE 2021

ANA ALICE DE AQUINO

Introdução: O SARS-CoV-2, *Betacoronavirus* da família *Coronaviridae*, é um coronavírus emergente que teve a sua origem no final de 2019 na China e logo se disseminou pelo mundo, causando a atual pandemia. A sua velocidade de disseminação foi acompanhada pelo surgimento de variantes e atualmente a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera as seguintes variantes de preocupação (VOC): Gama, Alfa, Beta, Delta e Ômicron. **Objetivo:** Descrever o monitoramento das variantes de preocupação identificadas no Brasil através de caracterização genômica durante o ano de 2021. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo no qual os dados foram coletados de Boletins Epidemiológicos divulgados pelo Ministério da Saúde e correspondem as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 51 de 2021. **Resultados:** Até a SE 51 de 2021, o Brasil identificou 48.813 registros de covid-19 causado por VOC. As cinco VOC estão presentes no território brasileiro com predominância da Delta (50%) e Gama (48,5%), seguidas das VOC Alfa (1,1%), Ômicron (0,36%) e Beta (0,01%). Mais da metade das VOC identificadas foram da região Sudeste (56,1%), as demais foram provenientes das regiões Centro-Oeste e Nordeste – ambas as regiões com 13%, Norte (9,5%) e Sul (8,4%). Em relação aos estados, os cinco que mais tiveram amostras sequenciadas foram: São Paulo (28,9%), Rio de Janeiro (13,8%), Minas Gerais (11,2), Amazonas (5,57%) e Santa Catarina (5,36%). **Conclusão:** O monitoramento das VOC é essencial para o entendimento do curso epidemiológico da covid-19 no mundo. Por isso, o fortalecimento da rede laboratorial no Brasil é tão importante para que essa identificação possa ocorrer de forma homogênea entre os estados e com maior proporcionalidade em relação ao número total de casos notificados de covid-19.

Palavras-chave: Variante de preocupação, Epidemiologia, Covid-19.



AVALIAÇÃO DO MEDO NA ODONTOLOGIA

CRISTINA PACHECO COELHO; FELLIPE PEREIRA MOURÃO

Introdução: O medo é um dos fatores principais e um dos mais comuns, que leva o ser humano a deixar de procurar o dentista, que é profissional responsável pela prevenção e pelo tratamento da doença cárie, chegando muitas vezes a suportar dores agudas sem tomar a decisão de ir à busca da solução do seu problema, a não ser nos casos em que a dor se torna insuportável. **Objetivo:** A proposta da presente pesquisa foi Identificar na literatura, autores que falam acerca do medo, em indivíduos adultos submetidos a tratamento odontológico. **Material e Métodos:** O estudo foi realizado através de revisões de literatura, de maneira qualitativa, optando-se por selecionar artigos sobre o tema dos últimos 05 anos. As pesquisas foram realizadas através dos descritores: medo de dentista, medo na odontologia, síndrome do jaleco branco. A busca foi realizada na plataforma PubMed e no Google Acadêmico. Foram selecionados artigos de acordo com os critérios de inclusão: texto completo e que abordasse o tema em questão, período de publicação e detalhamento metodológico. **Resultados:** Os resultados observados mostraram que as experiências diretas (índice CPO-D; experiências odontológicas traumáticas e afinidade com o ultimo profissional) associadas ao processo de modelação (ansiedade materna) constituíram as principais formas de aquisição do medo infantil, enquanto por outro lado, as informações negativas de terceiros sobre tratamento odontológico não foram relevantes neste caso. **Conclusão:** Considerando-se a alta prevalência do medo e da ansiedade evidenciada neste estudo, sugere-se que no atendimento odontológico de pacientes adultos, também se deva utilizar as mesmas técnicas de manejo do comportamento utilizadas para as crianças, outro grupo que é atingido por tal sentimento, tais como: comunicação não verbal, reforço positivo, distração, dessensibilização e controle da voz; porém com uma linguagem adequada a cada faixa etária. O profissional dentista, ao agir dessa forma, possibilita ao paciente um tratamento mais humanizado, com possibilidades maiores de adesão ao tratamento. Ao concluir a leitura do artigo, o leitor terá melhor embasamento científico, de artigos publicados recentemente, tanto nas classificações, quanto nas características e etiologias do medo odontológico.

Palavras-chave: Medo de dentista, Medo na odontologia, Síndrome do jaleco branco.



PERCEPÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA SOBRE A PROFISSÃO

CRISTINA PACHECO COELHO; FELLIPE PEREIRA MOURÃO

Introdução: Entre os procedimentos odontológicos, um dos principais fatores na produção de fobia e ansiedade durante o tratamento é a injeção anestésica. Os procedimentos mais estressantes são: a punção com a agulha anestésica e os procedimentos clínicos mais invasivos, como cirurgias orais. Quando o paciente é exposto a uma situação desconhecida, pode-se notar que este é capaz de despertar um sentimento de medo, pois o medo pode ser caracterizado como uma reação primária a esse estímulo imediato que prepara o organismo para sua auto defesa. Uma das dificuldades que o Cirurgião Dentista pode encontrar no ato do atendimento odontológico é o medo que alguns pacientes podem manifestar em relação aos procedimentos que terão curso durante o tratamento. A preocupação com a situação do medo, ansiedade e dor odontológica infantil também é uma preocupação dos pesquisadores e profissionais que exercem suas atividades voltadas à criança.

Objetivo: O presente estudo teve como proposta, avaliar o medo, ansiedade e percepção da dor de indivíduos submetidos, pelo cirurgião dentista, ao tratamento odontológico. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática, a busca ocorreu na plataforma PubMed e no Google Acadêmico. Ao concluir o artigo, o leitor terá melhor embasamento científico, de artigos publicados recentemente acerca do tema. **Resultados:** O medo desempenha um papel muito importante, que não expõe apenas um sistema emocional com impacto negativo sobre o desenvolvimento, mas atua também ajudando a criança a lidar com seus problemas, ajudando-a com a obtenção do êxito. Portanto, é importante observar o nível de ansiedade e se as características do medo possuem um valor positivo ou negativo num aspecto geral. **Conclusão:** A grande maioria dos pacientes, apresentou medo e ansiedade frente à experiência odontológica. Outros pacientes, apresentaram dor durante os procedimentos odontológicos.

Palavras-chave: Medo, Ansiedade, Tratamento odontológico, Dor.



A RELAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E O SISTEMA IMUNOLÓGICO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

NATALY SOUZA DA SILVA

Introdução: A microbiota intestinal é delimitada por uma comunidade variada de microorganismos, composta por bactérias distinguidas por probióticos, sendo representado pelos lactobacilos e as bifidobactérias. Levando em consideração a necessidade do isolamento social, como medida de prevenção na disseminação do vírus causador do COVID-19, sendo essa situação que acabou demandando mudanças drásticas no cotidiano, o que favoreceu condições predisponentes para susceptibilidade do organismo aos fatores de risco para alteração da microbiota intestinal, afetando o sistema imunológico. **Objetivo:** Desse modo, o objetivo deste estudo é evidenciar se houve impactos na microbiota intestinal e no sistema imunológico diante da pandemia da COVID-19. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura. Utilizou-se as bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Scielo, em artigos em português, inglês e espanhol, publicados no período de 2012 a 2022. **Resultados:** A pandemia desencadeada pelo COVID-19 exigiu a mudança da rotina da sociedade como medida para reduzir a disseminação do vírus e por consequência a taxa de contaminação e redução da ocupação de leitos nos serviços de saúde. Apesar da medida ter atendido ao objetivo, trouxe diversos prejuízos para as pessoas, afetando de diferentes maneiras desde a ruptura na rotina, como também psicológicos e fisiológicos. Toda essa problemática trouxe situações prejudiciais como alterações no padrão do sono, alimentação inadequada, inatividade física, aumento do peso, crise de ansiedade, estresse, entre outros. Além disso, outro método de prevenção foi a necessidade da higienização das mãos com álcool 70%, que devido ao seu elevado potencial bactericida, reduziu a exposição a bactérias não patogênicas que aliado ao convívio restrito entre as pessoas afetou a diversidade da microbiota acarretando alterações na resposta imunológica. **Conclusão:** Os estudos evidenciaram forte relação na microbiota intestinal e sistema imune diante a pandemia. Devido a exposição ao álcool 70% as bactérias não patogênicas também foram afetadas. Observou-se que os fatores de isolamento social como o estresse, ansiedade, falta de atividade física e alimentação inadequada desencadeiam efeitos negativos mediante esta problemática. Contudo, mais evidências são indispensáveis para melhor compreensão do tema, dando continuidade aos estudos acerca dos desafios presentes.

Palavras-chave: Coronavírus, Imunidade, Microbiota intestinal.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO ESTADO ESPÍRITO SANTO (BRASIL) – 2008 A 2020

GILTON LUIZ ALMADA; FELLIPE SANT'ANNA ALMADA; MARYANA CAROLINO ALVES FRANÇA ALMADA; HENRIQUE SANT'ANNA ALMADA; KIMBERLY DOMINGOS SCHNEIDER

Introdução: O componente hospitalar é extremamente importante na rede da política nacional de saúde mental, justificando a caracterização das internações hospitalares, fornecendo subsídios para discussões sobre cuidado em saúde mental. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais no estado do Espírito Santo. **Material e Métodos:** Realizou-se estudo descritivo, utilizando os seguintes dados secundários do Sistema de Informação Hospitalar de 2008 a 2020: internações hospitalares por ano de atendimento; internações por sexo, faixa etária, raça; causas de internação segundo a lista de morbidade CID-10; tempo médio de internações em dias, número de óbitos e taxa de mortalidade (100.000 hab.). A fonte de dados foi o site do Datasus, que disponibiliza apenas dados de internações financiadas pelo Sistema Único de Saúde. **Resultados:** No período foram registradas 37.333 internações pelo agravo avaliado, com uma média de 2.871 internações/anuais. Houve redução nas internações entre 2015 e 2018, voltando a aumentar em 2019. Maioria do sexo masculino (66,0%), faixa etária de 30 a 39 anos (27,4%), raça parda (51,5%), com internações devido a esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes (33,6%), devidos ao uso do álcool (19,6%) e devido ao uso de outras substâncias psicoativas (19,2%). A maioria reside nos municípios de Cachoeiro de Itapemirim (18,2%), Cariacica (9,4%), Vila Velha (8,3%), Serra (7,3%), Vitória (7,2%) e Linhares (4,4%). A média de permanência hospitalar foi maior nas internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes (27,9 dias em 2019) e devido ao uso de outras substâncias psicoativas (15,2 em 2016), com redução ao longo dos anos, de 82,6 dias em 2008 para 12,4 em 2020. A maior proporção de óbitos ocorreu por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes (32,4%). A maior taxa de mortalidade foi devido a demência (6,5/100.000 hab.). **Conclusão:** Ocorreu uma redução das internações por transtornos mentais e comportamentais em parte do período estudado, há maior proporção de internações no sexo masculino, faixa etária de 30 a 39 anos, raça parda, devido a esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes e redução da média de permanência hospitalar, em municípios da região metropolitana. Demência foi a maior causa de morte em relação a população.

Palavras-chave: Atenção psicossocial, Transtornos comportamentais, Transtornos mentais.

AValiaÇÃO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA DAS EpIZOOTIAS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (BRASIL), JANEIRO DE 2020 A JUNHO DE 2021

GILTON LUIZ ALMADA, FELLIPE SANT'ANNA ALMADA, MARYANA CAROLINO ALVES FRANÇA ALMADA, HENRIQUE SANT'ANNA ALMADA, KIMBERLY DOMINGOS SCHNEIDER

RESUMO

Introdução: Epizootia é um conceito utilizado em saúde pública para qualificar a ocorrência de um evento em um número de animais em um determinado período de tempo e lugar, podendo ou não levar esses animais a morte. A Vigilância de epizootias consiste na captação oportuna de informações sobre o adoecimento ou mortes de animais e na análise desses eventos de modo adequado. Assim, pode-se adotar medidas efetivas e eficientes de controle e prevenção e diminuir o número de casos e óbitos nas populações humanas. O Sistema de Vigilância de Epizootias (SVE) consiste na captação de informações sobre adoecimento ou mortes de animais objetivando redução do risco de transmissão de zoonoses. **Objetivo:** Avaliar o Sistema de vigilância das epizootias no Esp. Santo no período de janeiro de 2020 a junho de 2021. **Material e métodos:** Foi realizado estudo observacional transversal descritivo, com análise dos atributos qualidade, representatividade das variáveis do SVE, de 01/2020 a 06/2021, no Espírito Santo. Utilizou-se Updated Guidelines for Evaluating Public Health Surveillance Systems, além dos softwares Epi Info e Excel. **Resultados:** Foram avaliadas 810 notificações. As variáveis apresentaram boa completude, exceto “Resultado laboratorial” (completude regular). A ficha é simples, com 29 campos e exige pouco tempo para preenchimento. O sistema de vigilância da epizootia no estado do Espírito Santo foi considerado simples, alta completude, bem como aceitabilidade, e representativo, o que ressalta sua importância enquanto instrumento de acompanhamento epidemiológico, direcionamento de ações estratégicas e políticas públicas em saúde. **Conclusão:** Os resultados do estudo refletem a importância do sistema avaliado para o Estado, bem como sua efetividade. Neste cenário, é possível elucidar a importância dessa avaliação sob a dimensão Estadual para que o sistema de vigilância continue melhorando de modo como vem sendo a cada ano. Ressalta-se a importância da pesquisa não só para o Estado, mas, para disseminação na comunidade científica, para que novas avaliações de sistema sejam feitas, podendo mostrar as potencialidades da vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: Avaliação de Sistema; Vigilância; Epizootias.

ABSTRACT

Introduction: Epizootics is a concept used in public health to qualify the occurrence of an event in a number of animals in a certain period of time and place, which may or may not lead to these animals' death. Surveillance of epizootics consists in the timely capture of information about the illness or deaths of animals and the analysis of these events in an appropriate way. Thus, effective and efficient control and prevention measures can be adopted and the number of cases and deaths in human populations can be reduced. The Epizootic Surveillance System (SVE) consists of capturing information about illness or death of animals in order to reduce the



risk of transmission of zoonoses. **Objective:** To evaluate the surveillance system for epizootic diseases in Esp. Santo from January 2020 to June 2021. **Material and methods:** A descriptive cross-sectional observational study was carried out, with analysis of the quality attributes, representativeness of the EVS variables, from 01/2020 to 06/2021, in Espírito Santo. Updated Guidelines for Evaluating Public Health Surveillance Systems were used, in addition to Epi Info and Excel software. **Results:** 810 notifications were evaluated. The variables showed good completeness, except “Laboratory result” (regular completeness). The form is simple, with 29 fields and requires little time to fill out. The epizootic surveillance system in the state of Espírito Santo was considered simple, high completeness, as well as acceptability, and representative, which highlights its importance as an instrument for epidemiological monitoring, directing strategic actions and public health policies. **Conclusion:** The study results reflect the importance of the evaluated system for the State, as well as its effectiveness. In this scenario, it is possible to elucidate the importance of this evaluation under the State dimension so that the surveillance system continues to improve in the way it has been each year. The importance of research is highlighted not only for the State, but also for dissemination in the scientific community, so that new system evaluations can be carried out, which can show the potential of epidemiological surveillance.

Key Words: System Assessment; Surveillance; Epizootics.

1 INTRODUÇÃO

Epizootia é um conceito utilizado em saúde pública para qualificar a ocorrência de um evento em um número de animais em um determinado período de tempo e lugar, podendo ou não levar esses animais a morte (BRASIL, 2021). São classificadas como eventos de saúde pública e podem representar grave ameaça à saúde coletiva. A Portaria N° 782, de 15/03/2017, define a relação das epizootias de notificação compulsória em todo território nacional (BRASIL, 2017a).

A Vigilância de epizootias consiste na captação oportuna de informações sobre o adoecimento ou mortes de animais e na análise desses eventos de modo adequado. Assim, pode-se adotar medidas efetivas e eficientes de controle e prevenção e diminuir o número de casos e óbitos nas populações humanas (BRASIL, 2017b).

O sistema de vigilância de epizootias (SVE) se caracteriza por ser um sistema passivo, alimentado continuamente pelas notificações compulsórias das ocorrências dos eventos, de caráter imediato, em todo território nacional. Essas notificações devem desencadear

investigações para identificar a veracidade das informações e os próximos passos que devem ser dados no controle efetivo do evento em questão (BRASIL, 2017b).

Após confirmação da epizootia, ações e serviços como imunização, busca de novos casos de epizootias, vigilância de casos humanos, investigação e controle vetorial e educação em saúde podem ser desencadeadas (BRASIL, 2017b). Esta avaliação se faz necessária para analisar a interação e a contribuição dos diversos componentes que constituem o SVE, bem como a qualidade da captação dos eventos por meio das notificações no e-SUS VS (BRASIL, 2017b).

O mau preenchimento das fichas de notificação favorece a geração de dados deficientes e não confiáveis, o que contribui para o desconhecimento do processo de saúde-doença (SOUZA, 2000).

A avaliação do sistema de vigilância epidemiológica da epizootia é relevante para fornecer informações sobre seu funcionamento e garantir manutenção eficiente, além de apresentar os resultados obtidos juntamente com as ações desenvolvidas, podendo justificar os recursos investidos (SOUZA, 2007; DIMECH, 2005).

O estudo teve por objetivo avaliar a qualidade dos dados e representatividade do sistema de vigilância epidemiológica das epizootias do estado do Espírito Santo (Brasil), no período de janeiro de 2020 a junho de 2021.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa avaliativa, com dados secundários, referente às notificações dos casos de epizootia no estado do Espírito Santo (Brasil), no período de 1º de janeiro de 2020 a 30 de junho de 2021. O Espírito Santo localiza-se na região Sudeste do Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021), o Estado possui extensão territorial de 46.089 km² e população de 4.064.052 habitantes distribuídos em 78 municípios.

As fontes dos dados foram o Sistema de Informação e-SUS Vigilância em Saúde (e-SUS VS), implantado no Espírito Santo desde janeiro de 2020 em substituição ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), bem como o próprio Sinan.

Foram incluídos todos os casos confirmados de epizootia registrados no Sinan, de 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2019, e no e-SUS VS, de 1º de janeiro de 2020 a 30 de junho de 2021.

Foram avaliados os seguintes atributos do sistema de vigilância epidemiológica da epizootia: qualidade dos dados (completude e simplicidade) e representatividade, de acordo com as *Updated Guidelines for Evaluating Public Health Surveillance Systems do Centers for Diseases Control and Prevention* dos Estados Unidos da América (KLAUCKE, 2021).

A representatividade do sistema versa sobre a fidedignidade das informações e sua capacidade de demonstrar a magnitude de um agravo na população. Na representatividade foram analisadas as notificações de janeiro de 2020 a junho de 2021 no Espírito Santo, em comparação às notificações de epizootias feitas em 2018 e 2019 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Em relação a completude, avaliou-se o nível de preenchimento das notificações, relativo as variáveis essenciais, mas que não são obrigatórias para a notificação do evento (fonte da informação; telefone da fonte de informação; espécie animal acometida; tipo de ambiente; número de animais doentes; coleta de amostra para exames laboratoriais; primeira suspeita diagnóstica; resultado laboratorial; observações). Como critério avaliativo, o preenchimento igual ou menor que 25% foi considerado muito baixo, de 25,1% a 50,0%, baixo, de 50,1% a 75,0%, regular e igual ou superior a 75,1%, bom (BRASIL, 2012).

A simplicidade relaciona-se à sua facilidade de execução e estrutura. Um sistema simples deve conter um fluxograma de identificação e investigação da ocorrência bem definido e com poucas instituições envolvidas, além de poucos exames laboratoriais (SOUZA, 2007) a serem realizados; menos de três níveis de transferência de dados; informação eficiente e rápida e menos de 50 campos na ficha de notificação (DIMECH, 2005).

Foram calculadas as frequências relativas e absolutas das variáveis. As variáveis sem preenchimento, preenchidas com “ignorado” ou com valores não válidos foram analisadas e consideradas como incompletas.

Para as análises foram utilizados o software Epi info™, de domínio público criado pelo CDC (*Centers for Disease Control and Prevention*) e o Microsoft Excel® 2013.

Por se tratar de um estudo feito com dados secundários e sem identificação dos participantes, não foi necessária a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De 01 de janeiro de 2020 a 30 de junho de 2021 foram notificados no e-SUS VS no Espírito Santo, 810 epizootias, sendo 80,5% felinos, 14% canídeos, 3,0% morcegos, 1,3% primatas não humanos, 0,4% aves, 0,2% bovídeos e 0,6% outros. Em 16 notificações não havia nenhuma especificação do animal acometido e o campo foi deixado em branco.

Com relação ao atributo “representatividade sistema de vigilância de epizootias (SVE) está implantado em todo o estado do Espírito Santo no formato on line. Quaisquer profissionais de saúde podem realizar a notificação do evento, desde que cadastrado, não sendo restrita a apenas um funcionário habilitado, como ocorre em relação ao Sinan.

Do total de notificação, 35,9% (28/78) dos municípios registraram epizootias. A maioria na região metropolitana de Vitória (88,5%).

Com relação à distribuição no tempo, houve 395 epizootias registradas em 2020 e 415 de janeiro a junho de 2021. Pode-se notar que houve mais notificações nos seis primeiros meses de 2021 do que em todo o ano de 2020, o que pode ser explicado pelo fato de 2020 ser o ano de implantação do sistema e-SUS VS e possivelmente, à pandemia de COVID-19.

Comparativamente, de janeiro de 2018 a dezembro de 2019, houve 446 notificações de epizootias registradas no Sinan, 183 notificações em 2018 e 263 em 2019. O aumento no número de notificações em 2021 pode ser explicado porque 2020 ser o ano de implantação do sistema e devido à pandemia de COVID-19. Tanto no e-SUS VS quanto no Sinan, a distribuição temporal dos dados foram similares.

Em relação ao tipo de animal acometido, tanto no e-SUS VS quanto no Sinan o felino se destacou, respectivamente com 80,5% e 55,3%.

Quanto a zona de ocorrência, em ambos sistemas de informação, as epizootias ocorreram principalmente na zona urbana (e-SUS VS: 83,1% e Sinan: 80,2%). Com relação aos municípios de ocorrência das notificações, 28 municípios registraram epizootias, com predominância de Vila Velha e Aracruz. No Sinan em 2018 e 2019, essa ocorrência se manteve semelhante: Vila Velha registrou 138 notificações (31%) e Aracruz, 112 (25%).

Em relação as principais suspeitas diagnósticas registradas nas notificações de epizootias durante a avaliação, observa-se que 93,5% das notificações no e-SUS VS são referidas como “outro”, sendo o agravo esporotricose o mais frequente (641 notificações). No Sinan, a suspeita diagnóstica mais prevalente também foi a opção “outro” (59%), também o agravo esporotricose o que mais se destacou.

Quanto ao atributo “completude”, apenas a variável “resultado laboratorial” foi classificada como regular (Tabela 1).

Tabela 1. Classificação das variáveis não obrigatórias de acordo com a completude alcançada

Nome da variável	% de completude	Classificação
Fonte de informação	93,8	Bom
Telefone da fonte de informação	82,9	Bom
Tipo de ambiente	87,8	Bom
Coleta de material	94,3	Bom
Espécie animal acometido	98,1	Bom
Nº de animais doentes/mortes	90,1	Bom
Suspeita diagnóstica	97,8	Bom
Observações	90,7	Bom
Resultado laboratorial	74,7	Regular

Fonte: e-SUS VS/SESA/ES, 2021.

Em relação ao atributo “simplicidade”, avaliou-se que a ficha de notificação de epizootias do sistema e-SUS VS utilizada no Espírito Santo desde janeiro de 2020 é uma ficha relativamente pequena, numerada para evitar duplicidades, e composta de 29 campos. Sete são referentes a dados gerais (agravo, tipo, data, estado, município e Unidade de Saúde de notificação e data do início da epizootias), todos campos obrigatórios, ou seja, cuja ausência impossibilita a notificação do caso. Os outros 22 campos estão ligados à ocorrência do evento, sendo que apenas os campos de UF, município de residência, bairro e logradouro são obrigatórios. Os outros campos, embora sejam vitais em sua importância, não são obrigatórios.

Trata-se de uma ficha simples, de acordo com o parâmetro utilizado, pois é necessário que haja mais de 50 campos para que a mesma seja considerada complexa. Além disto, não exige outras buscas ou entrevistas para que seja preenchida corretamente, salvo a consulta ao laboratório de referência, que é referente ao resultado laboratorial.

A maioria dos dados pode ser preenchida sem dificuldades, depois da investigação inicial para averiguar a veracidade do relato de ocorrência de epizootia. No entanto, muitos campos importantes não são obrigatórios, o que pode elevar o não preenchimento dos mesmos e prejudicar a completude do sistema analisado.

A rotina da transmissão de dados e informações do sistema e-SUS VS nos municípios do Espírito Santo é feita totalmente *on line*, o que impacta positivamente no atributo

simplicidade. No entanto, é um sistema utilizado apenas pelo estado do Espírito Santo, enquanto a maior parte do país ainda utiliza o Sinan.

4 CONCLUSÃO

O sistema de vigilância da epizootia no estado do Espírito Santo foi considerado simples, alta completude, bem como aceitabilidade, e representativo, o que ressalta sua importância enquanto instrumento de acompanhamento epidemiológico, direcionamento de ações estratégicas e políticas públicas em saúde. Os resultados do estudo refletem a importância do sistema avaliado para o Estado, bem como sua efetividade. Neste cenário, é possível elucidar a importância dessa avaliação sob a dimensão Estadual para que o sistema de vigilância continue melhorando de modo como vem sendo a cada ano. Ressalta-se a importância da pesquisa não só para o Estado, mas, para disseminação na comunidade científica, para que novas avaliações de sistema sejam feitas, podendo mostrar as potencialidades da vigilância epidemiológica.

Recomenda-se à Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo a inclusão na ficha de notificação de epizootia do e-SUS VS as opções de esporotricose e leishmaniose no campo “suspeita diagnóstica”, já que a maioria das epizootias registradas foi suspeita desses agravos.

Como limitação para estudo, a maior foi a inexistência de artigos científicos com avaliação do sistema de vigilância de epizootias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 782, de 15 de março de 2017. Brasília, 2017a. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0782_16_03_2017.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia de Vigilância de Epizootias em Primatas Não Humanos e Entomologia aplicada à Vigilância da Febre Amarela. Brasília, 2017b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epizootias_primatas_entomologia.pdf

DIMECH, C. P. N. Avaliação do Sistema de Vigilância Epidemiológica da Febre Tifoide no Brasil [Dissertação]. Bahia: Universidade Federal da Bahia; 2005.

KLAUCKE, D. N.; BUEHLER, J. W; THACKER, S. B; PARRISH, R.G; TROWBRIDGE, F. L.; BERKELMAN, R.L. et al. Guidelines for Evaluating Surveillance Systems. MMWR



Supplements. 2021; 37 (S-5): 1-18. Disponível em:
<https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/00001769.html>

SOUZA, E.R., NJAINE K., MINAYO M.C.S. Qualidade da informação sobre violência: um caminho para a construção da cidadania. Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciências da Informação. São Paulo: 2000; 2(1):104-112.

SOUZA, V. M. M.; BRANT, J.L.; ARSKY, M.L.S.; ARAÚJO, W.M. Avaliação do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica da Leptospirose. Cad Saúde Colet. 2007; 18 (1): 95-105. Disponível em:
http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2010_1/artigos/Modelo%20Livro%20UFRJ%209-a.pdf

TACKER, S. B.; PARRISH, R.G.; TROWBRIDGE, F.L. A Method for evaluating of epidemiological surveillance. World Health Stat Q. 1988; 41:11-18. Disponível em:
https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/46624/WHSQ_1988_41.1_p11-18_eng.pdf;sequence=1



LEISHMANIOSE: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO DE 2016 A 2020

ALDAIR DE LIMA SILVA; MARIA JÚLIA SOUZA MARQUES; LARYSSA GRAZIELLE FEITOSA LOPES; EFRAIM NAFTALI LOPES SOARES

Introdução: As leishmanioses são zoonoses causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, doença transmitida para os animais e o homem por meio da picada das fêmeas de diversas espécies de flebotomíneos. Atualmente, afetam 12 milhões de pessoas em 98 países, com cerca de 1,3 milhões de novos casos e 20 a 40 mil mortes por ano. No Brasil, a doença é endêmica em áreas rurais, sendo observados muitos surtos na região Nordeste. Atualmente, a leishmaniose visceral vem apresentando um processo de urbanização em diversas regiões do país, tornando-a um sério problema de saúde pública com franca expansão geográfica. Podendo se apresentar de duas formas leishmaniose visceral e tegumentar, sendo a visceral considerada o tipo mais agressivo da doença e que se não identificada e tratada em tempo ágil pode levar a morte. **Objetivo:** Descrever a mortalidade por leishmaniose no estado de Pernambuco segundo faixa etária, cor/raça, estado civil e sexo, no período de 2016 a 2020. **Metodologia:** Pesquisa epidemiológica, fundamentada em dados secundários, cujas informações empregadas procedem do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Para os devidos cálculos foi utilizado o *Software Excel*® 2010 para se alcançar mais exatidão nos resultados. **Resultados:** Dos anos de 2016 a 2020 foram registrados 78 óbitos decorrentes da leishmaniose no estado de Pernambuco, o ano de 2017 teve o maior número de mortes e 2018 o menor índice, 20 (25,6%) e 13 (16,6%), respectivamente. Em relação à faixa etária a mais acometida foi de 50 a 59 anos 13 (16,6%). A cor/raça mais predominante é a parda 58 (74,3%) seguida da branca 15 (19,2%). Já no que concerne ao sexo o que mais prevaleceu foi o masculino 54 (69,2%) em comparação ao feminino 24 (30,8%). Quanto ao estado civil, os solteiros notificaram a maioria dos falecimentos 38 (48,7%). **Conclusão:** Conclui-se que os jovens foram os mais acometidos, a cor parda foi a que mais morreu, os homens representaram os maiores números de óbitos e os solteiros foi o que mais evoluíram ao óbito. Deve o poder público promover melhorias nas condições de vida para os mais expostos a essa doença.

Palavras-chave: Epidemiologia descritiva, Estudo observacional, Leishmaniose, Registros de mortalidade.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS – ESPÍRITO SANTO (BRASIL) – 2007 A 2019

GILTON LUIZ ALMADA, FELLIPE SANT'ANNA ALMADA, MARYANA CAROLINO
ALVES FRANÇA ALMADA, HENRIQUE SANT'ANNA ALMADA, KIMBERLY
DOMINGOS SCHNEIDER

RESUMO

Introdução: Os principais acidentes por animais peçonhentos são o escorpionismo, ofidismo e araneísmo. Entretanto, outros animais também são considerados peçonhentos, como himenópteros (abelhas, vespas e formigas), lepidópteros (mariposas e suas larvas), oleópteros (besouros), quilópodes (lacrarias), cnidários (águas-vivas e caravelas) e peixes. A realização de estudo descritivo deste agravo fornece informações importantes para a implantação de ações de prevenção e tratamento adequados. É uma das etapas do planejamento estratégico situacional: o diagnóstico do problema. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no estado do Espírito Santo no período de 2007 a 2019, fornecendo subsídios para tomada de decisão. **Metodologia:** Realizou-se estudo observacional descritivo e retrospectivo dos acidentes por animais peçonhentos (escorpionismo, ofidismo e araneísmo) no período de 2007 a 2019 no estado do Espírito Santo. **Resultado:** Entre os anos de 2007 a 2019 foram notificados 58015 casos de acidentes com animais peçonhentos no estado do Espírito Santo. A maioria dos acidentes foi ocasionada pelos escorpiões, seguido pelas serpentes, aranhas e abelhas. Os acidentes envolvendo escorpião vêm atingindo uma crescente magnitude, superando em números absolutos os casos de ofidismo a partir de 2008. Foram notificados 11276 acidentes ofídicos. A taxa de incidência para acidentes ofídicos é maior que os valores registrados para a média do Brasil, que é de 13,8 acidentes/100000 habitantes. O escorpionismo ocorre predominantemente em área urbana e sua distribuição ao longo do ano não ocorre de maneira uniforme, ocorrendo um aumento no número de casos na época de calor e chuvas, o que ocorreu também nesse estudo, onde o aumento ocorreu de outubro a dezembro, demonstrando uma sazonalidade para este período. Em relação ao araneísmo, a maioria dos acidentes foi ocasionado pelo gênero *Phoneutria*, com ocorrência dos gêneros *Loxosceles* e *Latrodectus*, que correspondem aos três gêneros de aranhas de importância médica. **Conclusão:** A análise do perfil epidemiológico dos casos de acidentes com animais peçonhentos no Espírito Santo no período avaliado contribui para o conhecimento da realidade do Estado, possibilitando que ações de prevenção sejam direcionadas a população de maior risco.

Palavras-chave: Envenenamento; Ofidismo; Araneísmo; Escorpionismo; Epidemiologia descritiva.

ABSTRACT

The main accidents by venomous animals are scorpionism, snakebite and spider bites. However, other animals are also considered venomous, such as hymenoptera (bees, wasps and ants), lepidopterans (moths and their larvae), coleoptera (beetles), centipedes (centipedes), cnidarians (jellyfish and caravels) and fish. A descriptive study of this condition provides important information for the implementation of adequate prevention and treatment actions. It is one of the stages of situational strategic planning: the diagnosis of the problem. The objective of this work is to describe the epidemiological profile of

accidents by venomous animals in the state of Espírito Santo from 2007 to 2019, providing subsidies for decision making. A descriptive and retrospective observational study was carried out on accidents by venomous animals (scorpionism, snakebite and spider bites) from 2007 to 2019 in the state of Espírito Santo. Between 2007 and 2019, 58015 cases of accidents with venomous animals were reported in the state of Espírito Santo. Most accidents were caused by scorpions, followed by snakes, spiders and bees. Accidents involving scorpions have been reaching an increasing magnitude, surpassing in absolute numbers the cases of snakebite as of 2008. 11,276 snakebites were reported. The incidence rate for snakebites is higher than the values recorded for the Brazilian average, which is 13.8 accidents/100,000 inhabitants. Scorpionism occurs predominantly in urban areas and its distribution throughout the year is not uniform, with an increase in the number of cases in the hot and rainy season, which also occurred in this study, where the increase occurred from October to December, showing a seasonality for this period. Regarding spider bites, most accidents were caused by the genus *Phoneutria*, with occurrence of the genera *Loxosceles* and *Latrodectus*, which correspond to the three genera of spiders of medical importance. The analysis of the epidemiological profile of the cases of accidents with venomous animals in Espírito Santo in the evaluated period contributes to the knowledge of the reality of the State, allowing prevention actions to be directed to the population at greater risk.

Key Words: Poisoning; Ophidism; Araneism; Scorpionism; Descriptive epidemiology

1 INTRODUÇÃO

Acidentes por animais peçonhentos consiste no envenenamento causado pela inoculação de toxinas, por intermédio do aparelho inoculador de alguns animais (dentes modificados, agulhão, ferrão, quelíceras, cerdas urticantes, nematocistos entre outros), podendo determinar alterações locais (na região da picada) e sistêmicas (FISZON, 2008).

Os principais acidentes por animais peçonhentos são o escorpionismo, ofidismo e araneísmo. Entretanto, outros animais também são considerados peçonhentos, como himenópteros (abelhas, vespas e formigas), lepidópteros (mariposas e suas larvas), coleópteros (besouros), quilópodes (lacrarias), cnidários (águas-vivas e caravelas) e peixes (BRASIL, 2001).

Este agravo constitui importante causa de morbimortalidade em todo o mundo. Apesar disso, são negligenciados como problema de saúde pública (NEMOTO, 2014). A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2009, incluiu este tipo de acidente na lista de doenças tropicais negligenciadas, estimando que possam ocorrer anualmente no Planeta, 841 milhões de casos de envenenamento, resultando em 94 mil óbitos (SALOMÃO, et al., 2018).

No Brasil, os acidentes por animais peçonhentos são a segunda causa de envenenamento humano, ficando atrás apenas da intoxicação por uso de medicamentos (CARDOSO, 2000).

Segundo um dos informes publicados pelo Ministério da Saúde sobre acidentes por animais peçonhentos (2000 - 2018), a taxa de incidência tem aumentado nos últimos anos em torno de 22% no Brasil. A proporção de óbitos foi de 1,5 para 1000 acidentes. No Espírito Santo a taxa de incidência tem aumentado em torno de 36% no mesmo período, sendo que a proporção de óbitos foi de 1,2 para 1000 acidentes. O maior crescimento ocorreu em relação

ao escorpionismo. Apesar de baixa letalidade, é um agravo que registrou, no período de 2000 a 2018, 35657 acidentes por animais peçonhentos, a maioria (62,1%) escorpionismo (BRASIL, 2019a).

O programa nacional de controle de acidentes por animais peçonhentos foi implantado em 1987 e coordena a produção e distribuição de antivenenos, capacitação de recursos humanos e vigilância epidemiológica dos acidentes em esfera nacional (BRASIL, 1999).

A vigilância epidemiológica deste agravo no Sistema Único de Saúde (SUS) é feita por meio de uma ficha de coleta de dados padronizada (BOCHNER, 2003).

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) é o Sistema de Informação responsável por receber as notificações das doenças e agravos no território nacional.

Desta maneira, o Sinan tornou-se um importante instrumento de avaliação e planejamento, sendo capaz de fornecer informações importantes para que seja possível definir os alvos prioritários para intervenções de saúde e seus respectivos impactos (BRASIL, 2008).

Como toda base de dados, o Sinan segue alguns fundamentos epidemiológicos para que os dados fornecidos para a análise, transformando desta maneira em informação. Para que isto ocorra, o banco de dados deve ter boa qualidade, como por exemplo, ser completo (ou seja, incluir todos os casos diagnosticados); ter confiabilidade (ou seja, fidedigno aos dados originais coletados); não apresentar duplicidade; conter campos completamente preenchidos e ser consistente (BRASIL, 2008).

O Sistema de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde preconiza o desenvolvimento e manutenção de estratégias de vigilância epidemiológica, que incluam a discussão de estratégias de prevenção e controle, além de orientar quanto ao diagnóstico da infecção, cuidado e condução do tratamento da doença, tendo como principal objetivo a redução da morbimortalidade (BRASIL, 2019b).

A realização de estudo descritivo deste agravo fornece informações importantes para a implantação de ações de prevenção e tratamento adequados. É uma das etapas do planejamento estratégico situacional: o diagnóstico do problema.

O objetivo deste trabalho é descrever o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no estado do Espírito Santo no período de 2007 a 2019, fornecendo subsídios para tomada de decisão.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado em estudo observacional descritivo e retrospectivo dos casos notificados de acidentes por animais peçonhentos no período de 2007 a 2019 no estado do Espírito Santo. Foram analisados os dados de escorpionismo, ofidismo e araneísmo.

O estado do Espírito Santo (Brasil) é dividido em três regiões de saúde (Norte/Central, Sul e Metropolitana) e está localizado na região sudeste com uma extensão territorial de 46095583 km². É constituído de 78 municípios, com a maior parte de sua população concentrada na região metropolitana.

A população de estudo é composta de residentes do estado do Espírito Santo notificada como vítima de acidente por animais peçonhentos em qualquer serviço de saúde do Estado.

Foram extraídos dados secundários disponibilizados no site do Datasus (www.datasus.gov.br) na forma de planilha Excel. Foram utilizados os seguintes dados: ano do acidente, mês do acidente, município de ocorrência, raça, sexo, faixa etária, escolaridade, tempo entre picada e atendimento, tipo de acidente, tipo de serpente, tipo de aranha, classificação final e evolução do caso.

Para análise e tabulação dos dados utilizou-se o programa Microsoft Excel 2003®. Foram calculadas as frequências relativas (%), taxas de incidência para 100000 hab., taxas de incidência acumulada para 100000 hab. e taxa de letalidade (%). Para estes cálculos, foram excluídos os quantitativos classificados como ignorado ou em branco.

Para o cálculo da taxa de incidência, dividiu-se o número de casos do referido agravo, de cada ano do período avaliado, pela população do Estado do referido ano, estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Posteriormente, multiplicou-se por 100000.

Para o cálculo da taxa de incidência acumulada, dividiu-se a somatória total de casos do referido agravo, no período de 2007 a 2019, pela população do Estado do ano de 2020, estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 4064052 habitantes. Posteriormente, multiplicou-se por 100000.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2007 a 2019 foram notificados 58015 casos de acidentes com animais peçonhentos no estado do Espírito Santo. A taxa de incidência dos acidentes por animais peçonhentos neste período variou entre 68,6 a 213,2/100000 habitantes. A maioria

dos acidentes foi ocasionada pelos escorpiões (57,3%), seguido pelas serpentes, aranhas e abelhas (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição percentual dos tipos de acidentes com animais peçonhentos – Espírito santo – 2007 a 2019.

Tipo de Acidente	Total	%
Escorpião	33263	57,3
Serpente	11276	19,4
Aranha	4757	8,2
Abelha	4352	7,5
Outros	2911	5,0
Lagarta	754	1,3
Ignorado/Branco	702	1,2
Total	58015	100,0

Fonte: Datasus/Min. da Saúde

Foram notificados 11276 acidentes ofídicos. A taxa de incidência para acidentes ofídicos é maior que os valores registrados para a média do Brasil, que é de 13,8 acidentes/100000 habitantes (BRASIL, 2019b).

Em relação aos gêneros de serpentes peçonhentas, os dados são concordantes com as estatísticas nacionais, nas quais se verifica o predomínio do acidente botrópico, que corresponde a 73,5% dos casos de ofidismo notificados no país, seguido do crotálico (7,5%), laquélico (3,0%) e elapídico (0,7%), havendo pequenas variações de acordo com a região e distribuição geográfica das serpentes (BRASIL, 2019a).

A faixa etária que mais sofreu acidente por serpentes foi a de 20 a 39 anos (37,4), seguida de 40 a 59 anos (28,8%). A maioria dos acidentes ocorreu com o sexo masculino (78,2%), da raça/cor branca (52,9%), seguida da parda (36,7%) e 76,8% com ensino fundamental (tabela 1). Estes dados são corroborados com outros estudos (SALOMÃO, 2018), pois os acidentes estão relacionados a atividades relativas à agricultura e pecuária, que corresponde a este perfil de trabalhador (BRASIL, 2017).

Tabela 1. Dados demográficos dos casos de ofidismo, escorpionismo e araneísmo no Espírito Santo – 2007 a 2019

Variáveis	Ofidismo	Escorpionismo	Araneísmo
Faixa etária	N = 11275	N = 33259	N = 4756
<1 Ano	0,8	1,1	1,1
1-4	1,6	3,4	4,8
5-9	2,8	3,8	4,7

10-14	5,4	5,7	5,3
15-19	12,3	14,6	13,3
20-39	37,4	34,1	32,8
40-59	28,8	23,2	23,9
60-64	5,0	5,4	5,5
65-69	2,9	3,4	3,4
70-79	2,5	3,9	4,2
80 e +	0,5	1,4	1,0
Escolaridade	N = 7286	N = 47204	N = 2737
Analfabeto	4,1	2,0	3,8
Ensino Fundamental	76,8	32,8	71,0
Ensino Médio	18,0	64,6	21,9
Ensino Superior	1,2	0,6	3,3
Raça	N = 10251	N = 30652	N = 4206
Branca	52,9	34,6	59,1
Preta	9,1	8,4	7,9
Amarela	0,8	0,9	0,8
Parda	36,7	55,9	32,0
Indígena	0,5	0,3	0,2
Sexo	N = 11275	N = 33263	N = 4756
Masculino	78,2	66,4	58,9
Feminino	21,8	33,6	41,1
Tempo entre picada e atendimento	N = 10534	N = 31116	N = 4404
0 a 1 hora	53,8	62,8	48,4
1 a 3 horas	35,6	27,1	32,2
3 a 6 horas	4,8	4,2	6,9
6 a 12 horas	1,9	1,8	3,8
12 a 24 horas	2,0	2,6	4,2
24 e + horas	2,0	1,5	4,4

Fonte: Datasus/Ministério da Saúde

Na avaliação temporal, ocorreram picos de ocorrência nos meses de outubro e abril (Figura 1).

A distribuição dos acidentes, ao longo do ano, não ocorre de maneira uniforme, verificando-se um incremento no número de casos na época de calor e chuvas, que coincide com o período de maior atividade humana no campo. Desse modo, o acidente ofídico acomete, com maior frequência, adultos jovens do sexo masculino durante o trabalho na zona rural, o que, na maioria dos estados das regiões Sul e Sudeste, corresponde ao período de janeiro a abril (BOCHNER, 2003).

O reconhecimento dos períodos de maior risco, dado pela sazonalidade característica

na ocorrência desses acidentes, tem importância não apenas para preparar os serviços e os profissionais de saúde para o aumento na demanda de casos, mas também para estabelecer estratégias de distribuição e controle dos estoques de soros nos locais de atendimento, além de fortalecer as ações de prevenção com atividades de educação em saúde (BRASIL, 2017).

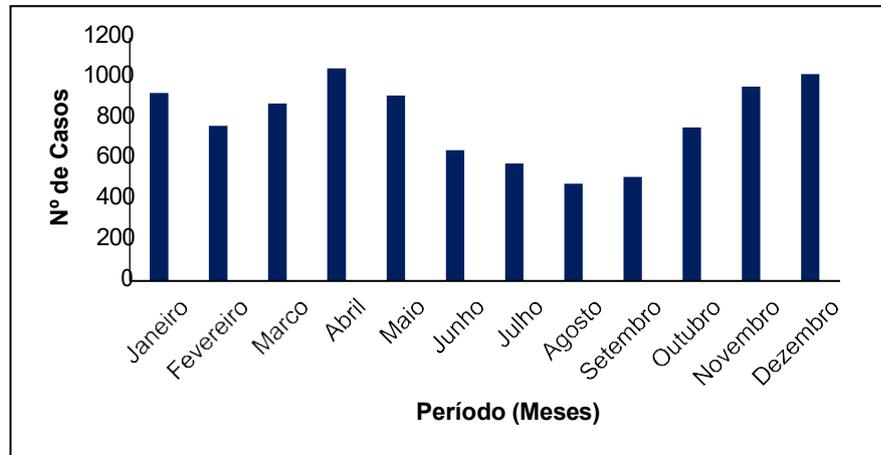


Figura 1. Distribuição dos casos de ofidismo segundo meses de ocorrência – Espírito Santo – 2007 a 2019

Fonte: Datasus/Ministério da Saúde

Na maioria dos casos, o tempo de atendimento após a picada foi até 1 hora (53,8%). Quanto à gravidade dos casos, segundo as espécies de serpentes, verificou-se que no gênero *Bothrops*, 4509 (53,3%) dos casos eram leves, 3052 (38,1%) moderados e 442 (5,5%) graves.

Já para o gênero *Crotalus*, foram encontrados 29 (61,7%) graves, 16 (34% moderados e 02 (4,3%) leves. No gênero *Lachesis*, 336 (64,3%) foram graves, 04 (28,4%) moderados e 01 (7,1%) graves. Em relação ao acidente elapídico, 11 (78,6%) foram leves, 02 (14,3%) moderados e 01 (7,1%) graves. Nas serpentes não peçonhentas, 226 (96,6%) foram leves e 12 (3,4%) moderados.

Ocorreram 21 óbitos devido ao acidente ofídico, a maioria (15/0,2%) com o tempo entre a picada e o atendimento de até 3 horas. Entretanto, ocorreram outros 05 (cinco) com tempo entre a picada e o atendimento de 3 a 6 horas (01/0,2%), 6 a 12 horas (01/0,6%), 12 a 24 horas (01/0,6%), superior a 24 horas (02/1,2%) e em 01 (0,01%) não há informação sobre o tempo entre a picada e o atendimento. No geral, a letalidade foi de 0,2%.

As taxas de letalidade foram maiores nas situações em que os acidentes ocorreram com o tempo entre a picada e o atendimento superior a seis horas. O tempo decorrido entre o acidente e o atendimento e o tipo de envenenamento podem elevar a letalidade em até oito vezes essa taxa, como no envenenamento crotálico, quando o atendimento é realizado mais de 6 a 12 horas após o acidente (NEMOTO, 2014).

As taxas de incidência por município variaram de 5,9/100000 (Ponto Belo), norte do Estado, a 4.084,7/100000 (Domingos Martins), na região serrana (Figura 2), bem superior a taxas de incidência acumulada do Estado (279,7/100000 hab.). A região Serrana do Estado apresentou maiores taxas de incidência.

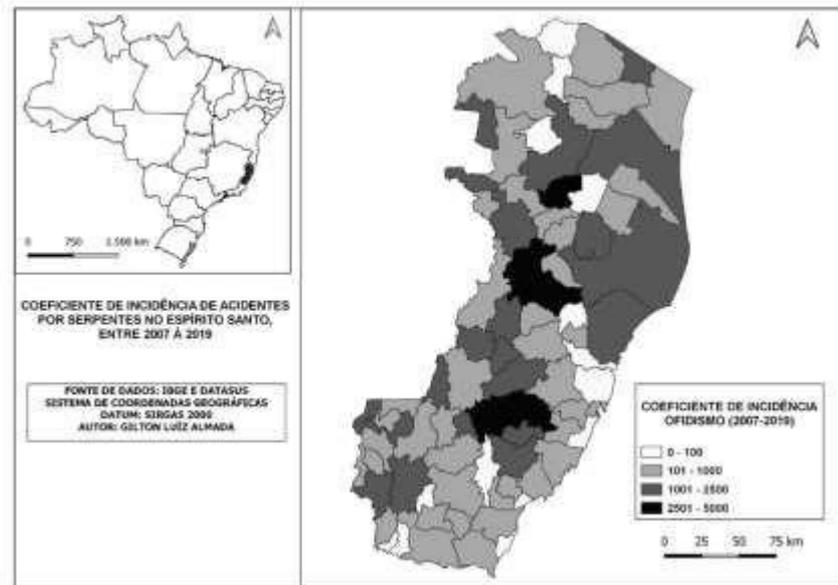


Figura 2. Distribuição das taxas de incidência acumulada dos casos de ofidismo por município – Espírito Santo – 2007 a 2019
Fonte: Datasus/Ministério da Saúde

Foram notificados 33263 acidentes por escorpião no Espírito Santo, que passou a predominar entre os acidentes por animais peçonhentos a partir de 2009. A taxa de incidência variou de 22,9 a 141,1/100.000 habitantes, com taxa de incidência acumulada de 66,8/100000 habitantes nesse período. Observou-se que a taxa de incidência acumulada foi superior à média nacional, em torno de 20 casos/100.000 habitantes (BRASIL, 2009).

De acordo com a tabela 1, a maioria das notificações foi do gênero masculino (66,4%). Em 34,1% dos casos, as vítimas eram da faixa etária de 20 aos 39 anos e 23,2% da faixa etária de 40 aos 59 anos, sendo no conjunto das duas faixas etárias (20 a 59 anos), constatou-se o percentual de 57,3%. Quanto ao grau de escolaridade, a maioria tinha o ensino médio (64,6%), seguido de ensino fundamental (33,8%), analfabetos (2,0%) e em menor número, ensino superior (0,6%). Em relação a raça/cor, a maioria era da raça parda (55,9%), seguida da branca (34,6%), preta (8,4%), amarela (0,9%) e indígena (0,3%). Estes dados são semelhantes ao que ocorreu em outros estudos (RECKZIEGEL, 2013).

Em relação ao tempo, a maioria dos casos ocorreu do mês de outubro a dezembro,

demonstrando uma sazonalidade para este período. O mês com o menor número de casos foi fevereiro.

Quanto a tempo entre a picada e o atendimento, a maioria ocorreu até 01 (uma) hora, como 58,9% dos acidentes com escorpiões, sendo que até 06 (seis) horas, corresponderam a 94,5% dos acidentes.

Quanto aos aspectos clínicos, a maioria dos acidentes foi classificada como leve (84%), seguida de moderado (14%) e grave (2%), que é uma característica clínica deste agravo (BRASIL, 2009). Ocorreram 33 óbitos, com letalidade variando de 0,1% a 0,7%, quando avaliada em relação ao ano de ocorrência. Apesar da baixa letalidade, foi muito acima da média nacional, que é de 0,17% (BRASIL, 2009). Na maioria dos acidentes, o tempo entre a picada e o atendimento foi até 01 (uma) hora, o que pode explicar a menor letalidade.

Os municípios com maiores coeficientes de incidência acumulada são os da região norte do Estado (Figura 3), próximos ao estado da Bahia e Minas Gerais.

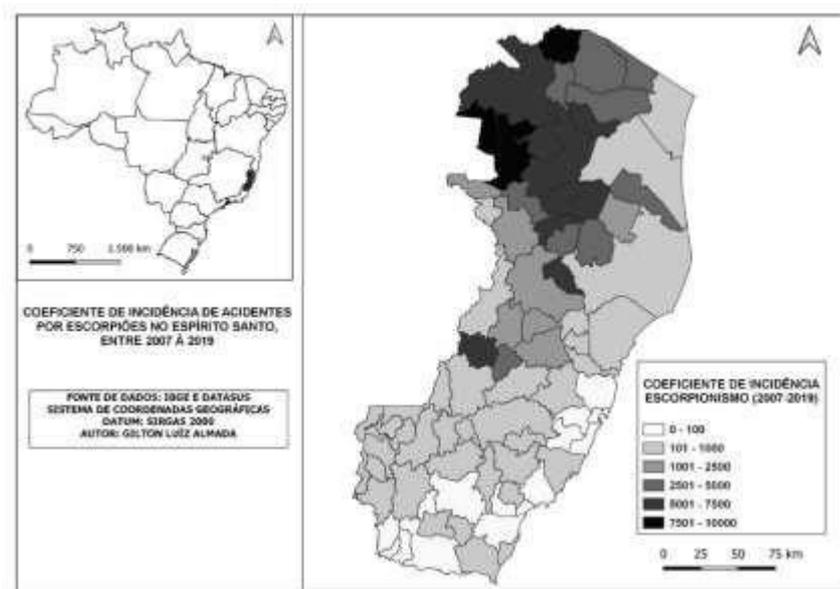


Figura 3. Distribuição das taxas de incidência acumulada dos casos de escorpionismo por município – Espírito Santo – 2007 a 2019

Fonte: Datasus/Ministério da Saúde

Foram notificados 4.757 acidentes com aranhas. Destas, 843 (37%) pelo gênero *Phoneutria*, 278 (12%) gênero *Loxosceles*, 107 (5%) do gênero *Latrodectus* e 1054 (46%) de outros gêneros, que correspondem aos três gêneros de aranhas de importância médica (BRASIL, 2017).

Nesse estudo, foi observado um predomínio do sexo masculino (58,9%), da faixa etária de 20 a 59 anos (56,7%), com ensino fundamental (63%) e da raça/cor branca (59%). Na maioria dos acidentes, o tempo entre a picada e o atendimento foi de 1 a 3 horas (74,7%).

Não houve óbito no período avaliado.

A taxa de incidência acumulada foi de 7,1/100000 habitantes, com taxa de incidência variando de 0,7/100.000 (Serra e Vila Velha), região Metropolitana, a 137/100000 habitantes (Marechal Floriano), na região Serrana (Figura 4). A taxa de incidência acumulada foi bastante superior à média nacional, que é de 1,5/100000 habitantes (BRASIL, 2017).

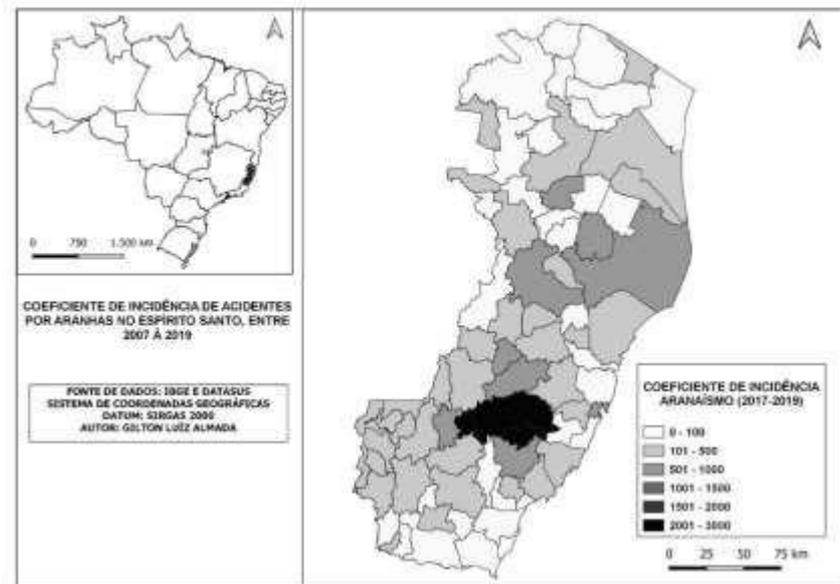


Figura 4. Distribuição das taxas de incidência acumulada dos casos de araneísmo por município – Espírito Santo – 2007 a 2019
Fonte: Datasus/Ministério da Saúde

Foi encontrado um maior número de casos entre os meses de maio a outubro.

Como limitação para este estudo, pode-se citar o número reduzido de dados, pois foram usados dados públicos do site do Datasus. Caso pudesse usar o banco de dados da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo, teria acesso a outros dados, tais como, idade do acidentado, local da picada, sinais e sintomas, classificação do caso, tipo de tratamento e relação com o trabalho, que permitiria uma análise do perfil epidemiológico com maior qualidade.

4 CONCLUSÃO

O perfil epidemiológico dos casos de acidentes com animais peçonhentos no Estado do Espírito Santo no período avaliado foi composto de acidentes escorpionicos principalmente, envolvendo indivíduos do gênero masculino, na faixa etária produtiva profissionalmente, com baixa escolaridade. Observou-se também o predomínio de acidentes

de grau leve com manifestações locais. A maioria dos acidentes por serpentes foi ocasionada pelo gênero *Bothrops*.

A análise do perfil epidemiológico dos casos de acidentes com animais peçonhentos no Espírito Santo no período de 2007 a 2019 contribui para o conhecimento da realidade do Estado, possibilitando que ações de prevenção sejam direcionadas a população de maior risco. Além disto, propicia a realização de campanhas preventivas de melhor qualidade.

REFERÊNCIAS

BOCHNER, R E STRUCHINER, CJ. Epidemiologia dos acidentes ofídicos nos últimos 100 anos no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2003, v. 19, n. 1. pp. 07- 16.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil. Banco de dados do Sistema Único de Saúde- **Datasus**. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume 3/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços**. 1. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de controle de escorpiões/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde. 1999. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 4ª Ed. Brasília: MS/Funasa/Cenepi.

BRASIL. Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos**. 2001. Brasília: MS/Funasa.

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde. **Roteiro para uso do Sinan net, análise da qualidade da base de dados e cálculo de indicadores epidemiológicos e operacionais**. 2008.

BRASIL. **Série Histórica: 1986-2018 de casos de acidentes por animais peçonhentos**. 2019. 5ª Ed. Brasília: MS/Funasa/Cenepi.

CARDOSO, JLC. Ofidismo. Aracneísmo. Escorpionismo. Epidemiologia. Patogenia e clínica. Diagnóstico e terapêutica. In: **Acidentes por Animais Peçonhentos: Reconhecimento, Clínica e Tratamento** (B. Soerensen, org.). 2000, pp. 109-138, São

Paulo: Editora Atheneu. FISZON, JT E BOCHNER, R. Subnotificação de acidentes por animais peçonhentos registrados pelo Sinan no Estado do Rio de Janeiro no período de 2001 a 2005. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. 2008, v. 11, n. 1. (Acessado 10 novembro 2021), pp.114-127.

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (INCAPER). **Cafeicultura - Café Arábica**.

<https://incaper.es.gov.br/cafeicultura-arabica>.

NEMOTO, FKG. Aspectos clínicos na abordagem terapêutica de acidentes provocados por animais peçonhentos do gênero *Bothrops*: revisão integrativa. 2014. 39f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Medicina) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2014.

RECKZIEGEL, GC. Análise do escorpionismo no Brasil no período de 2000 a 2010. 2013. 103f. **Dissertação** (Mestrado) – Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2013.

SALOMÃO, MG; OLIVEIRA, KPL E MACHADO, C. Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos e a distribuição de soros: estado de arte e a situação mundial. **Revista de Salud Pública** [online]. 2018, v.20, n.4, pp. 523-529.

SILVA, PLN. Perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos notificados no Estado de Minas Gerais durante o período de 2010-2015. **Revista Sustinere**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 199- 217, jan. 2018. ISSN 2359-0424.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS E INTERNAÇÕES POR ACIDENTE DE TRANSPORTE TERRESTRE EM SANTA CATARINA

CATARINA IZABEL DA SILVA; ALINE PIACESKI ARCENO; HELOISA ANASTÁCIA DA SILVA; KATIA GUSTMANN; MARIA FERNANDA BREDA

Introdução: Os acidentes de trânsito configuram uma das maiores causas externas de internação e óbitos, impactando diretamente nos serviços de saúde, afastamento do trabalho/escola, sequelas, despesas orçamentárias e previdenciárias e sofrimento para vítimas e familiares. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico dos óbitos por acidentes de transporte terrestre (ATT) ocorridos no período de 2010 a 2020 em Santa Catarina (SC). **Material e Métodos:** Trata-se de análise descritiva e transversal dos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação Hospitalar (SIH), tabulados através do TabWin e Excel, segundo ano do óbito, local de residência e ocorrência, sexo, faixa etária, escolaridade, modalidade de transporte e informações hospitalares. **Resultados:** Dos 18.275 óbitos por ATT ocorridos entre 2010 e 2020 em SC, a maioria era do sexo masculino (81%), com maiores proporções nas categorias motorista (90%) e motociclista (88,4%). Dentre as mulheres, os maiores percentuais foram como passageira (46,3%) e pedestre (27,7%). Pessoas de 0 a 9 anos (45,7%) e acima de 60 anos (32,6%) se destacaram como passageiro, já as demais faixas etárias se destacaram na condição de motociclista: 10 a 19 anos (43%), 20 a 39 anos (39,5%), 40 a 59 anos (26,1%). Embora com queda, as maiores taxas de mortalidade ocorreram entre 20 e 39 anos, indo de 41,3 óbitos a cada 100 mil habitantes (2010) para 25,0 (2020). Cerca de 55,3% estavam entre a 1ª e 8ª série (2015), chegando a 59,3% em 2020. Mais de 55% dos óbitos ocorreram imediatamente após o ATT, em via pública. Foram 5.834 internações em 2020, com valor gasto de R\$13.190.012,7, e 23.826 dias de permanência, o equivalente à média de 4 dias de internação por pessoa. **Conclusão:** Embora em queda, os ATT ainda constituam um grave e complexo problema de saúde pública, tendo em vista o número elevado de vidas perdidas por causas evitáveis, o que reforça a importância da implementação de intervenções que priorizem a população de maior risco, subsidiando ações que regulamentem a segurança no trânsito em relação à fiscalização, penalização e fortalecimento dos órgãos de segurança no trânsito.

Palavras-chave: Acidente de transporte terrestre, Epidemiologia descritiva, Mortalidade.



FATORES QUE AUMENTAM A INCIDÊNCIA DE HIV EM JOVENS BRASILEIROS: UMA REVISÃO ATUALIZADA DA LITERATURA

TANIRA MARIA BARBOSA DO ROSÁRIO,
GABRIELE PATRÍCIA SILVA DE OLIVEIRA, KARYTTA SOUSA NAKA, SINARA
SOUSA LIMA, TAYNÁ MESQUITA DA SILVA

RESUMO

Introdução: Em 2017, existiam 3.900.000 jovens no mundo inteiro vivendo com o HIV, sendo desse total 89.000 somente no Brasil, com um incremento percentual de 85,42% entre 1980 e 2017. A pessoa que vive com o vírus apresenta uma condição complexa, a qual precisa ser entendida pelos familiares e profissionais de saúde. Considerando a expansão da epidemia do HIV, a deficiência no conhecimento sobre a transmissão e prevenção tem sido apontada como um dos fatores associados à expansão entre os jovens no mundo todo. Atrelado a isto, os jovens apresentam fatores de risco para a infecção, como o uso inconstante do preservativo nas relações sexuais, consumo de bebidas alcoólicas antes da relação, uso de drogas ilícitas, múltiplos parceiros sexuais e uso de aplicativos de encontros. **Objetivo:** evidenciar os fatores determinantes para o aumento da transmissão do HIV entre os jovens brasileiros, ressaltando a importância da prevenção e ações de educação em Saúde. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura com estudos de 2017 a 2021, realizando a pesquisa nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, SciELO e LILACS. **Resultados e Discussão:** Os principais fatores que contribuem para o aumento da disseminação do HIV entre os jovens está a falta de informação da doença, baixa escolaridade, tanto deles como os dos responsáveis, juntamente com a prática de comportamento de risco, sobretudo, em jovens do sexo masculino. **Conclusão:** Pessoas do nível socioeconômico são mais vulneráveis para a infecção, devido múltiplos fatores, incluindo a deficiência de políticas públicas voltadas a essas pessoas, a fim de sanar dúvidas e tabus.

Palavras-chave: HIV/AIDS; Jovens; Enfermagem; Políticas públicas.

ABSTRACT

Introduction: In 2017, there were 3,900,000 young people worldwide living with HIV, of which 89,000 were in Brazil alone, with a percentage increase of 85.42% between 1980 and 2017. complex, which needs to be understood by family members and health professionals. Considering the expansion of the HIV epidemic, the lack of knowledge about transmission and prevention has been identified as one of the factors associated with the expansion among young people worldwide. Linked to this, young people have risk factors for infection, such as inconsistent use of condoms during sexual intercourse, consumption of alcoholic beverages before intercourse, use of illicit drugs, multiple sexual partners and use of dating apps. **Objective:** to highlight the determining factors for the increase in HIV transmission among young Brazilians, emphasizing the importance of prevention and health education actions. **Material and methods:** This is an integrative literature review study with studies from 2017 to 2021, conducting research in the following databases: Google Scholar, SciELO and LILACS. **Results and Discussion:** The main factors that contribute to the increase in the spread of HIV among young people are the lack of information about the disease, low schooling, both for them and for those responsible, together with the practice of risky behavior, especially in young



people from the male. **Conclusion:** People of the socioeconomic level are more vulnerable to infection, due to multiple factors, including the deficiency of public policies aimed at these people, in order to resolve doubts and taboos.

Key Words: HIV/AIDS; Young; Nursing; Public policy

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, houve o aumento contínuo do número de casos do vírus da imunodeficiência humana (HIV) entre jovens (BRASIL, 2018). Em 2017, existiam 3.900.000 jovens no mundo inteiro vivendo com o HIV, sendo desse total 89.000 somente no Brasil, com um incremento percentual de 85,42% entre 1980 e 2017. Atualmente existem cerca de 860 mil pessoas vivendo com o vírus em nosso país, tendo uma prevalência de 0,3% em homens e 0,2% nas mulheres, onde nos últimos dez anos a taxa duplicou entre os jovens do sexo masculino (LIMA et al., 2020).

O HIV pode ser transmitido no ato sexual, mesmo que não haja ejaculação na relação, por meio de feridas ou machucados no parceiro (a) portador do vírus, bem como no compartilhamento de agulhas e seringas com alguém infectado (MONTEIRO; SOUZA, 2018).

A pessoa que vive com HIV apresenta uma condição complexa, a qual precisa ser entendida pelos familiares e profissionais de saúde. Diante do reconhecimento das múltiplas particularidades que envolvem o processo de adoecimento e tratamento dessa infecção, percebe-se que quando essa situação passa a fazer parte do viver dos jovens, as questões se tornam ainda mais complexas (COSTA; MEIRELES, 2019).

Considerando a expansão da epidemia do HIV, a deficiência no conhecimento sobre a transmissão e prevenção tem sido apontada como um dos fatores associados à expansão entre os jovens no mundo todo. No Brasil, o conhecimento sobre o HIV varia entre as regiões brasileiras, tendo as regiões Sul e Sudeste alcançando bom nível de conhecimento. Em contrapartida, as regiões Nordeste e Centro- Oeste, um nível baixo (LIMA et al., 2020).

Atrelado a isto, os jovens apresentam fatores de risco para a infecção, como o uso inconstante do preservativo nas relações sexuais, consumo de bebidas alcoólicas antes da relação sexual, uso de drogas ilícitas, múltiplos parceiros sexuais e uso de aplicativos de encontros (LIMA et al., 2020).

Vieira et al. (2021) evidenciaram também como um fator de risco os aspectos socioeconômicos, visto que, quando se trata dos preservativos e sua importância na sociedade, tanto entre os homens quanto entre as mulheres, observaram estatisticamente as discrepâncias



nos índices sobre o uso de métodos preventivos entre as classes sociais no país quando se comparou os indivíduos de 15 a 24 anos, pertencentes às classes A/B, os quais tiveram um índice maior (68,2%) sobre o uso de preservativos na primeira relação sexual, àqueles de classes D/E (52,4%), ou seja, os menos favorecidos e/ou socialmente marginalizados.

Assim, quando se relaciona o acesso aos saberes às práticas sexuais, essa incongruência no uso de preservativos pode ser reduzida a partir de políticas públicas que adotem a educação sexual nas escolas como uma forma de combate a alguns dos inúmeros problemas de saúde pública. Nesse sentido, é urgentemente necessário tornar os adolescentes capazes de conhecer os fatores associados a contrair o HIV, assim como, garantir proteção para outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) (VIEIRA et al., 2021; GARCIA et al., 2022).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi evidenciar os fatores determinantes para o aumento da transmissão do HIV entre os jovens brasileiros, ressaltando a importância da prevenção e ações de educação em Saúde.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com o objetivo de coletar e comparar dados disponíveis na bibliografia, a fim de aprofundar o conhecimento acerca do tema proposto. A integrativa de literatura é um método que consiste na síntese de resultados obtidos através de pesquisas sobre determinado tema, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Ressaltando que a revisão integrativa é um método específico utilizado para resumir o passado da literatura tanto empírica como teórica, fornecendo uma ampla compreensão sobre determinado fenômeno, analisando o conhecimento já construído em pesquisas anteriores (BOTELHO; ALMEIDA; MACEDO, 2011). Desta forma o presente estudo partiu da seguinte questão: O que leva o aumento do HIV nos jovens brasileiros?

A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, scientific electronic library online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), a pesquisa foi realizada por meio dos seguintes descritores: “HIV”, “jovens”, “Brasil” e “enfermagem”. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: textos disponíveis gratuitamente, no idioma português e publicados no período de 2017 a 2021 e determinou-se como critério de exclusão: os artigos com restrição de acesso,



publicação fora do tempo que foi estipulado, teses, monografias e textos que não correspondesse ao tema proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados no período selecionado, 4 artigos abordando a presente temática. Após a leitura minuciosa de cada um deles, percebeu-se a partir dos estudos que os jovens do sexo masculino estão mais propensos a adotarem comportamentos de risco para a infecção do HIV, como: o uso de drogas/ álcool, múltiplos parceiros (a), pouca utilização do preservativo e a não realização dos testes diagnósticos (LIMAS et al., 2021). Essa tendência também foi observada por outro estudo, no qual evidenciou a maior expansão do HIV entre homens jovens com faixa etária de 15 a 24 anos, em especial ao subgrupo de 15 a 19 anos (SPINDOLA et al., 2015).

Foi possível evidenciar que a renda familiar e o nível escolar dos pais também podem impactar negativamente, o que, conseqüentemente, resulta no déficit de conhecimento dos jovens, pois a baixa escolaridade dos pais influi na compreensão da linguagem escrita, gerando obstáculos ao acesso a informações e certa incapacidade de discussão com os filhos sobre sexualidade. De acordo com Silva et al., (2020) devido essa deficiência de diálogo no ambiente familiar, o papel educacional passa a ser transferido para outros locais mais distantes do convívio, como amigos ou colegas. Estas afirmações corroboram com um estudo realizado com pais de adolescentes em uma capital do Nordeste brasileiro, onde eles apresentaram dificuldades para dialogar sobre sexualidade, principalmente, com as meninas, sendo um diálogo voltado apenas para a prevenção de gravidez (LIMA et al., 2020).

Resultados de uma pesquisa realizada no Botswana constata a associação do risco de infecção pelo HIV com a quantidade de anos de estudo, com um pico de casos até 8-9 anos de educação, fenômeno que diminuía radicalmente conforme aumentava os anos de estudo, sobretudo em pessoas do sexo feminino, demonstrando que a escolaridade é protetiva na infecção pelo HIV e efetiva enquanto prevenção no enfrentamento à infecção pelo vírus, além de apresentar benefícios sociais (LIMAS et al., 2021).

O aumento da incidência do HIV está internamente associado a fatores informacionais que apresentam grande relação ao grau de formação, de tal forma que, o aumento da disseminação da AIDS está entre indivíduos com baixa escolaridade. As razões por trás desse



fenômeno está na relação entre o nível de ensino, compreensão dos métodos contraceptivos e de prevenção de ISTs com a realidade de que a menor escolaridade é advinda de piores condições de renda, impactando, portanto, na limitação ao acesso de serviços básicos, como a saúde (VIEIRA et al., 2021), o desconhecimento do exame de detecção do HIV é apontado como um contribuinte, juntamente com o estigma relacionado ao vírus e a AIDS (LIMA et al., 2020). O que corrobora com dados do boletim epidemiológico de HIV/AIDS do Ministério da Saúde, onde se confirma a constante concentração de casos em populações menos escolarizadas e mais pobres (BRASIL, 2012).

Em 2007, o governo federal lançou o programa Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas, incluindo o Programa Saúde nas Escolas (PSE) que visa a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes estudantes da rede pública, tendo como o objetivo principal a redução dos índices de HIV e outras IST's, além da gravidez. Todavia, a despeito dos resultados que foram obtidos sugerem uma certa ineficácia do programa já que a maior população vulnerável é aquela que menos frequenta as escolas.

Com isso, notamos que a vulnerabilidade dos jovens brasileiros continua alta, porém, a percepção de risco é significativamente baixa. O entendimento sobre as vulnerabilidades dos jovens brasileiros e seus determinantes sociais é fundamental para o fortalecimento de políticas públicas.

4 CONCLUSÃO

O principal fator que contribui para o aumento dos casos de HIV entre os jovens está a falta de informação juntamente com o baixo nível escolar, pois, afetam tanto no ambiente familiar (onde os pais não conseguem ter uma conversa sobre educação sexual com seus filhos) como fora dele, pois na maioria das vezes o jovem irá procurar algum amigo como fonte de informação.

Podemos notar também uma lacuna entre as políticas públicas para esses fins (como o Programa Saúde na Escola) e os jovens mais vulneráveis, onde em sua maioria, tem um baixo grau de escolaridade. É necessário que as campanhas de saúde sejam adaptadas para esses diferentes contextos, respeitando o nível socioeconômico, seus hábitos e crenças. Não basta somente distribuir camisinhas, mas sim, levar informações, sobre sintomatologia, transmissão,



comportamentos de riscos, abrir espaço para que essa população tire todas as suas dúvidas, a fim de sanar esse tabu que ainda persiste sobre o vírus do HIV.

REFERÊNCIAS (ABNT NBR 6023:2018)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV e Aids-2018**. Brasília: MS, 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hivaids-2018>. Acesso em: 22 mar. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde (MS), Departamento Nacional de DST/AIDS e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico- AIDS e DST**. Brasília: MS, Departamento Nacional de DST/Aids e Hepatites Virais; 2012

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

COSTA, Veridiana Tavares; MEIRELLES, Betina Hörner Schlindwein. Adesão ao tratamento dos adultos jovens vivendo com HIV/aids sob a ótica do pensamento complexo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

GARCIA, Esmely Cabrera. et al. Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos. **Escola Anna Nery** [online], v. 26, p. e20210083, 2022

LIMA, Mariana Souza de et al. Associação entre conhecimento sobre HIV e fatores de risco em jovens amazônidas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

LIMAS, Flaviane Marizete et al. Estudo ecológico da epidemia hiv/aids em adultos jovens: estamos prevenindo ou tratando?. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.

MONTEIRO, Mari Terezinha Da Rocha; DE SOUZA, Aline De Almeida. AIDS: AUMENTO DE CASOS EM JOVENS BRASILEIROS. **Mostra Interativa da Produção Estudantil em Educação Científica e Tecnológica**, 2018.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

SPINDOLA, Thelma et al. Produção de conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis na população jovem: pesquisa bibliométrica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 3, p. 3037-3049, 2015.

DA SILVA, Layla Caroline Lino et al. Conhecimento de homens jovens sobre infecção pelo HIV e fatores associados. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.



VIEIRA, Gustavo Neves et al. O HIV/AIDS entre os jovens no Brasil: revisão integrativa da literatura: HIV/AIDS among young people in Brazil: integrative literature review. **Health and Biosciences**, v. 2, n. 1, p. 16-30, 2021.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM GOVERNADOR VALADARES-MG

ELLEN MOREIRA DA SILVA, VALÉRIA DE OLIVEIRA AMBRÓSIO

RESUMO

A sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica que possui evolução crônica, de transmissão predominantemente sexual. A sífilis congênita (SC) é a infecção do feto pelo *Treponema pallidum*, transmitida por via placentária, em qualquer momento da gestação ou estágio clínico da doença em gestante não tratada ou inadequadamente tratada. Justifica-se esse trabalho a alta incidência da doença no país e em especial neste município, e a importância do conhecimento da epidemiologia local e discussão dos dados para o desenvolvimento de ações que impactam no problema. O objetivo foi descrever o perfil epidemiológico da sífilis congênita em Governador Valadares, no período de 2014 a 2018. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva com levantamento de dados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram levantados os dados que indicaram a incidência anual de SC e outras variáveis também estudadas como: o tratamento e o período da detecção da doença na gestante. Foi identificada a alta taxa de realização de pré-natal pelas mães das crianças que nasceram com sífilis congênita, um número considerável de parceiros que não realizam corretamente o tratamento da doença chegando a um percentual de 51,82% e um percentual de diagnóstico que aconteceu somente no parto e no pós-parto. Conclui-se que, na cidade analisada a incidência anual de SC é de 16,41/1000NV no período estudado, e que um número importante de diagnóstico da sífilis materna ocorre apenas no parto ou pós parto o que contribui para o aumento de sífilis congênita e além disso, têm-se uma baixa adesão do parceiro ao tratamento, fazendo com que aumente o risco de reinfecção na gestante e por conseguinte, aumenta as chances de transmissão vertical da doença.

Palavras-chave: Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas; Epidemiologia; Incidência; *Treponema pallidum*.

ABSTRACT

Syphilis is a systemic infectious disease that has a chronic course, with predominantly sexual transmission. Congenital syphilis (CS) is the infection of the fetus by *Treponema pallidum*, transmitted through the placenta, at any time of pregnancy or clinical stage of the disease in untreated or inadequately treated pregnant women. This work is justified by the high incidence of the disease in the country and especially in this municipality, and the importance of knowledge of local epidemiology and discussion of data for the development of actions that impact the problem. The objective was to describe the epidemiological profile of congenital syphilis in Governador Valadares, from 2014 to 2018. This is a quantitative, descriptive research with data collection from the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). Data were collected that indicated the annual incidence of CS and other variables also studied, such as: treatment and period of detection of the disease in pregnant women. The high rate of prenatal care performed by mothers of children who were born with congenital syphilis was identified, a considerable number of partners who do not correctly treat the disease,



reaching a percentage of 51.82% and a percentage of diagnosis that occurred only at delivery and postpartum. It is concluded that, in the analyzed city, the annual incidence of SC is 16.41/1000 NV in the studied period, and that an important number of maternal syphilis diagnoses occur only in childbirth or postpartum, which contributes to the increase in congenital syphilis. Furthermore, there is a low adherence of the partner to the treatment, increasing the risk of reinfection in the pregnant woman and, consequently, increasing the chances of vertical transmission of the disease.

Key Words: Vertical Transmission of Infectious Diseases; Epidemiology; Incidence; *Treponema pallidum*.

1 INTRODUÇÃO

A Sífilis Congênita (SC) é um agravo que acontece quando uma mulher com diagnóstico de sífilis, que é uma doença infectocontagiosa sistêmica, não é tratada adequadamente ou não é tratada, levando à infecção do feto pelo *Treponema pallidum* por via placentária (ALMEIDA *et al.*, 2011; COSTA *et al.*, 2017).

A Sífilis sendo uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), é considerada um problema de saúde pública, seus sintomas incluem feridas no local da entrada da bactéria, a qual se não for detectada e tratada adequadamente evolui para a sífilis secundária e terciária, sendo assim, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferta tanto o diagnóstico através de exames laboratoriais e tratamento de forma gratuita durante o pré-natal. O monitoramento desta doença acontece através da notificação compulsória de sífilis, seja ela adquirida, em gestante ou congênita (BRASIL, 2020).

A Sífilis Congênita constitui-se uma das causas mais relevantes de morbidade e de mortalidade perinatal (ALMEIDA *et al.*, 2011). Além disso, tem evolução crônica e sua ocorrência indica falhas dos serviços de saúde, visto que o diagnóstico precoce e o tratamento da gestante são as medidas primordiais durante a assistência ao pré-natal (BRASIL, 2010). Conforme estimativa realizada pela Organização Mundial da Saúde, cerca de 1,5 milhão de mulheres grávidas no mundo são infectadas com sífilis anualmente, sendo que metade delas terá filhos com consequências adversas. Diante disso, percebe-se que a sífilis congênita constitui grave problema para a saúde pública, tornando-se impreterível o conhecimento acerca de sua dimensão em nível local (GUIMARÃES *et al.*, 2018).

Guimarães *et al.* (2018) também afirmam que a notificação compulsória da sífilis congênita, no Brasil, é obrigatória desde 1986 (Portaria nº. 542/1986), devendo ser comunicado à autoridade de saúde em caso de confirmação da doença. Além disso, a



vigilância é fundamental para a identificação dos casos a fim de subsidiar ações de prevenção e controle, promover o monitoramento do perfil epidemiológico, o acompanhamento e a avaliação das ações para eliminação da sífilis congênita. Portanto, a notificação e a vigilância são essenciais para o monitoramento e a eliminação da transmissão vertical.

A detecção da sífilis na gestante, tratamento e manejo são fundamentais para a não transmissão vertical, assim como o tratamento do parceiro sexual que é essencial, visto que previne a reinfecção da gestante e o torna eficaz. Contudo, estudos evidenciam o impacto da ausência ou inadequação do tratamento do parceiro que contribui para com o insucesso do tratamento das gestantes (CAMPOS *et al.*, 2010; NASCIMENTO *et al.*, 2011; MAGALHÃES *et al.*, 2013; COSTA *et al.*, 2013).

Justifica-se esse trabalho a alta incidência da doença no país e em especial neste município, assim como a importância do estudo epidemiológico local com a identificação das possíveis relações causais obtidas nos resultados, a discussão no município e a proposição de medidas adequadas para o problema analisado é fundamental para impactar nas circunstâncias observada na atenção à saúde da mulher e da criança em relação a este agravo.

Este artigo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico da sífilis congênita em Governador Valadares, no período de 2014 a 2018, relacionado ao pré-natal, tratamento do parceiro, e período do diagnóstico da sífilis na gestante.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, desenvolvida no município de Governador Valadares, Minas Gerais, no período de 2014 a 2018. Os dados foram levantados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis selecionadas contemplam questões de diagnóstico, tratamento, incidência, realização do pré-natal e tratamento do parceiro sexual.

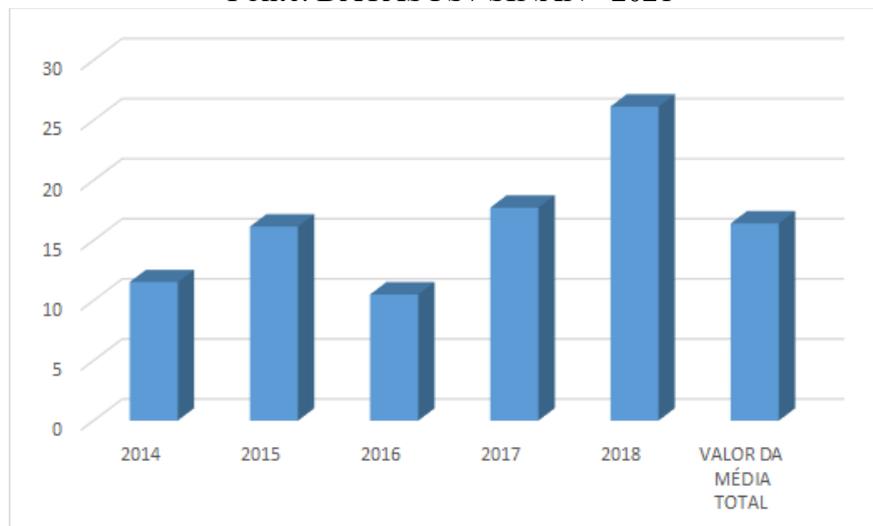
Os critérios de inclusão eleitos foram: ser residente de Governador Valadares, e ter sido notificado nos anos de estudo. Os dados foram organizados em planilhas do microsoft excel e depois construídos gráficos, que foram analisados de forma estatística e confrontado com a literatura. Para a estatística descritiva, as variáveis foram expressas em número absoluto e percentual. Este estudo respeita os aspectos éticos da Resolução 466/2012, não sendo necessário o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa já que os dados utilizados são de domínio público.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresenta-se os dados coletados a partir das pesquisas feitas no DATASUS, apresentados em forma de gráficos, sistematizados em categorias para melhor compreensão dos resultados que são discutidos à luz do referencial teórico.

Gráfico 1 - Taxa de Incidência de Sífilis Congênita (SC) por 1000 nascidos vivos no período de 2014 a 2018 em Governador Valadares - MG.

Fonte: DATASUS / SINAN - 2021



De acordo com o gráfico 1 a incidência da Sífilis Congênita em Governador Valadares no período de 2014 a 2018 é de 16,41/1.000 NV. No Brasil em geral nos últimos 10 anos houve um progressivo aumento na taxa de incidência chegando a 9,0/1000NV (BRASIL, 2020). Número muito inferior ao que foi identificado em Governador Valadares.

O ano de 2016 foi o que apresentou a menor incidência anual de SC dentre os anos de estudo, ficando aproximado à média do Brasil. Já no ano de 2018, a mesma teve um aumento consideravelmente em relação aos outros anos.

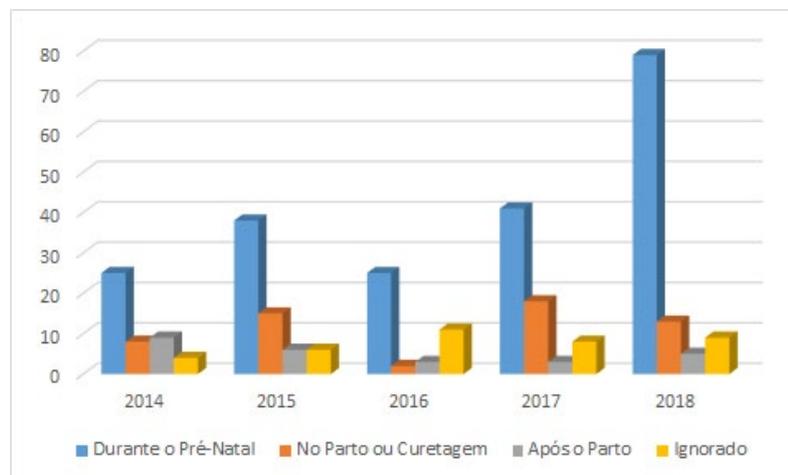
Esse crescimento do número de casos é observado não só em Governador Valadares, mas em todo o país. Segundo Motta *et al.* (2018), o número de casos notificados de sífilis em gestantes e sífilis congênita teve um crescimento ao decorrer dos anos. Especialmente a partir de 2016, quando a taxa de incidência no Brasil aumentou progressivamente, o que pode ter sido impactado em parte pelo aumento da cobertura de testagem, com a ampliação do uso de testes rápidos em Unidades Básicas de Saúde, também pela redução do uso de preservativo,



pelo desabastecimento mundial de penicilina e resistência dos profissionais de saúde à administração da penicilina na Atenção Básica.

Além disso, sua ocorrência indica falhas dos serviços de saúde, visto que o diagnóstico precoce e o tratamento da gestante são as medidas primordiais durante a assistência no pré-natal (BRASIL, 2010).

Gráfico 2 - Diagnóstico de Sífilis Materna em GV - MG. 2014 a 2018. Fonte: DATASUS/SINAN - 2021



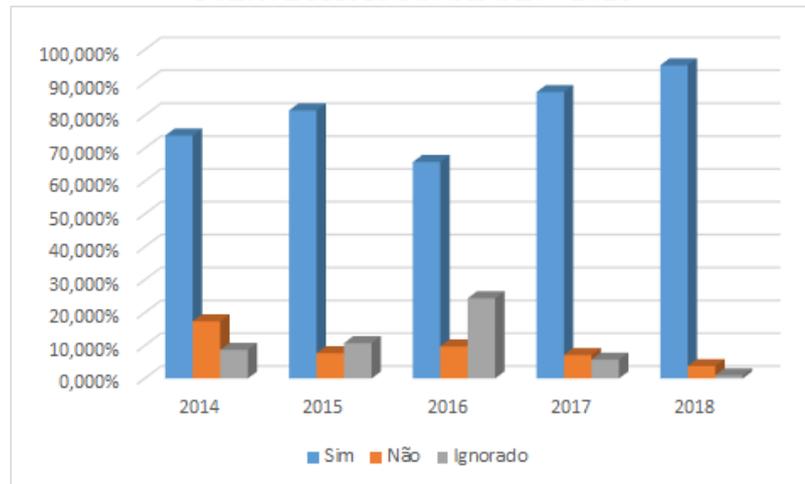
O gráfico 2 demonstra o elevado número de diagnósticos de Sífilis Materna ocorridos durante o parto em Governador Valadares, totalizando uma média de 17% confirmados ao decorrer dos anos. O que vai em desencontro com o percentual de gestantes que fizeram o pré-natal.

BRASIL (2016), afirma que a execução do pré-natal é de suma importância na prevenção e/ou na constatação precoce de doenças maternas e fetais, possibilitando assim o melhor resultado no tratamento, que é um desenvolvimento saudável para o feto, possibilitando diminuir complicações futuras da gestante.

A Organização Mundial da Saúde estima que no mundo cerca de 1,5 milhões de mulheres grávidas são infectadas com sífilis anualmente, sendo que metade delas terá filhos com consequências adversas. Diante disso, percebe-se que a sífilis congênita constitui grave problema para a saúde pública, tornando-se impreterível o conhecimento acerca de sua dimensão em nível local (GUIMARÃES *et al.*, 2018). Podemos observar no gráfico acima que ainda temos um percentual considerável de mulheres que passam pelo pré-natal e até pelo parto

sem descobrir a infecção pela Sífilis, o que a impede de receber o tratamento adequado para prevenir a transmissão vertical.

Gráfico 3 - Consultas de pré-natal realizadas em Governador Valadares. 2014 a 2018.
Fonte: DATASUS/ SINAN - 2021

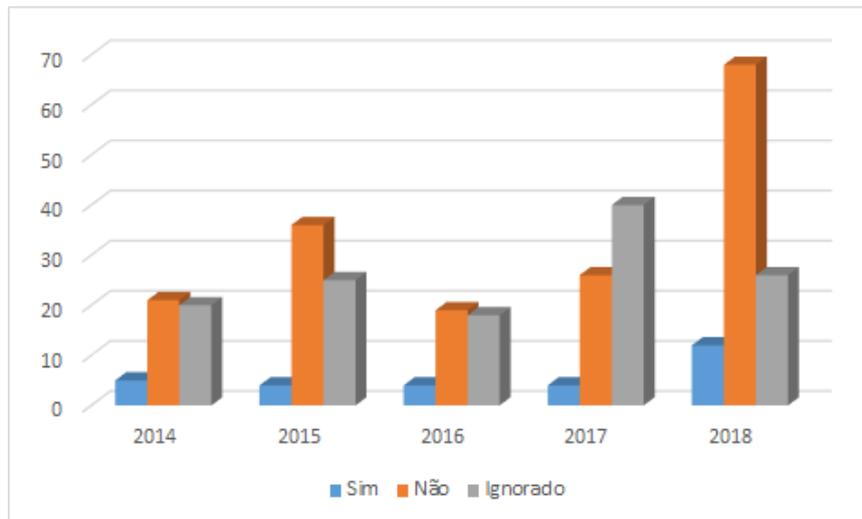


O Gráfico 3 demonstra a realização do pré-natal pelas mães de crianças com sífilis congênita. É possível identificar que na média dos anos estudados 80,74% das mães realizaram o pré-natal e mesmo assim tiveram seus filhos com SC.

Almeida *et al.* (2011) afirmam que pode ser questionada a realização ou a falta da realização do pré-natal de qualidade, visto que a detecção da sífilis e seu manejo ainda durante gravidez evitaria grande parte dos casos de SC. Devido a isso, o baixo diagnóstico da doença no acompanhamento pré-natal sugere que tais consultas não tiveram a devida efetividade em diversos casos notificados.

A principal medida para a redução e controle do número de novos casos de SC é a assistência de qualidade no pré-natal, a realização de forma inadequada ou incompleta seja pelo início tardio ou por falta de comparecimento às consultas, pode impedir a realização da rotina para o diagnóstico da sífilis e a intervenção precoce e efetiva.

Gráfico 4 - Realização do Tratamento do Parceiro
Fonte: DATASUS / SINAN - 2021



O gráfico 4 relata a grande quantidade de parceiros que não realizam corretamente o tratamento da doença, totalizando em 51,82% que não procederam com o tratamento ao decorrer dos anos de estudo. Tal negligência torna mais difícil o tratamento das gestantes visto que, o mesmo deve ser feito em conjunto com seu parceiro para um resultado satisfatório no controle da doença. Ainda impacta saber que apenas 8,84% dos parceiros tiveram seu tratamento completo confirmado e registrado, sendo que 39,32% das notificações trouxeram esse dados como ignorado.

Lima *et al.* (2013), afirmam ainda que a mãe tenha feito corretamente o tratamento, o não tratamento do parceiro resulta em um alto risco de reinfecção, fazendo com que a probabilidade de transmissão vertical da doença aumente significativamente.

Segundo Magalhães *et al.* (2013), o tratamento adequado do parceiro da gestante nos casos de diagnóstico de sífilis é de suma importância para a ocorrência de uma efetiva cura e como consequência o fim da enfermidade. Dentre as principais causas da não adesão do parceiro das gestantes para o tratamento da sífilis estão a ausência do parceiro quando convocado pelo serviço de saúde, a falha de comunicação entre o casal e resultados falsos positivos (PADOVANI *et al.*, 2018). Além disso, pode-se pontuar, o estado civil da gestante, baixa escolaridade e a abordagem pela equipe de saúde com relação a às questões sobre sexualidade (FIGUEIRÓ-FILHO *et al.*, 2007).

Campos *et al.* (2012), salientam que o tratamento de parceiros sexuais portadores de IST's ainda possui obstáculos relacionados à concepção histórica de tratamento do homem, cuja figura masculina não era incentivada a ter um acompanhamento longitudinal de sua saúde,



fazendo com que eles não procurem o atendimento. Além disso, há homens que consideram a mulher como a responsável pelo cuidado.

4 CONCLUSÃO

Governador Valadares, segundo os resultados obtidos nesta pesquisa, apresenta taxa de incidência anual consideravelmente alta, superior ao encontrado no Brasil. Além da incidência, pode-se observar neste estudo que ainda existe um número expressivo de diagnóstico de sífilis materna que acontece na hora do parto e no pós parto, o que impede o tratamento e a quebra da cadeia de transmissão desta doença para o feto. Outro ponto importante identificado na pesquisa no município de estudo e que também equivale com a literatura estudada é a baixa adesão do parceiro ao tratamento, outra fragilidade na busca pela prevenção desta doença. Em contra mão do número de casos serem ainda muito maior do que o esperado, foi observado que a realização do pré-natal em todos os anos do estudo ultrapassaram os 90%, o que mostra que existe uma grande lacuna entre a realização do pré-natal e a qualidade do mesmo.

A vigilância da Sífilis é extremamente importante com a detecção precoce e manejo adequado do caso, que deve ocorrer em um pré-natal de qualidade, também é fundamental a notificação compulsória do caso, pois as complicações e consequências da doença no recém-nascido são graves. A ocorrência da sífilis congênita pode ser ao longo de todas as fases de desenvolvimento da gestação, de forma que quanto mais precocemente identificada maior a probabilidade de tratamento e prevenção de caso de sífilis congênita.

Sabe-se que na primeira consulta do pré-natal é solicitada a realização de exames com intuito de detectar a patologia em questão, sendo repetido no início do terceiro trimestre de gestação e no momento do parto. Logo, a realização do pré-natal de qualidade é a principal forma de prevenção da sífilis congênita, com a atuação de uma equipe capacitada.

Os parceiros das gestantes positivadas precisam ser testados e tratados, caso não trate adequadamente, poderá ocorrer a reinfecção da gestante, uma vez que ambos podem transmitir um para o outro, caso somente um dos cônjuges tenha a aderência ao tratamento, aumentando novamente os riscos de Sífilis Congênita e suas complicações.

Sendo assim, fazer o levantamento epidemiológico para identificar locais de maior incidência de Sífilis e utilizar os dados para realizar ações efetivas que possam intervir na transmissão da doença, pode modificar o contexto local deste agravo. Dessa forma, promover



campanhas enfatizando a sua forma de prevenção, detecção e tratamento, além de realização de um pré-natal de qualidade, com a adesão do(os) parceiro(os), é essencial para diminuir este agravo ao recém-nascido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H.; BITTENCOURT, M. O.; FARIA, L. P.; CAIRES, M. R.; AMBRÓSIO, V. O. Epidemiologia da sífilis congênita no período de 2005 a julho de 2011 no município de Governador Valadares. Governador Valadares: **UNIVALE**, 2011, p. 1-18. Disponível em: https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/10/ENFER.-2011_2-EPIDEMIOLOGIA-DA-S%C3%8DFILIS-CONG%C3%8ANITA-NO-PER%C3%8DODO-DE-2005...-HELAINÉ.-MICHELLE.-LET%C3%8DCIA.-MARIANA.pdf. Acesso em: 30 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-**DATASUS**. 2020. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 30 mar. 2022.

_____. Ministério da Saúde. Importância do pré-natal. BVS: 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

_____. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para prevenção da transmissão vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília, 2020. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2020/PCDT_PTV_HIV_CP_42_2020.pdf. Acesso em: 30 mar. 2022.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 8.ed. rev. - Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CAMPOS A. L. A.; ARAÚJO, M. A. L.; MELO, S. P.; ANDRADE, R. F. V.; GONÇALVES, M. L. C. Sífilis em parturientes: aspectos relacionados ao parceiro sexual. [online]. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v. 34, n. 9, p. 397-402, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/TMXJJB5dMJHmnsfR8pTmtFv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2022.

CAMPOS, A. L. A.; ARAÚJO, M. A. L.; MELO, S. P.; GONÇALVES, M. L. C. Epidemiologia da sífilis gestacional em Fortaleza, Ceará, Brasil: um agravo sem controle. **Cad Saude Publica.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 1747-1755, set., 2010. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2010.v26n9/1747-1755/pt>. Acesso em: 30 mar. 2022.

COSTA, C. C.; FREITAS, L. V.; SOUSA, D. M. N.; OLIVEIRA, L. L.; CHAGAS, A. C. M. A.; LOPES, M. V. O.; DAMASCENO, A. K. C. Sífilis congênita no Ceará: análise epidemiológica de uma década. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 152-159, 2013. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/reusp/a/8Y7nqtWwzPLj8LfZDNghWTx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2022.

COSTA, C. V.; SANTOS, I. A. B.; SILVA, J. M.; BARCELOS, T. F.; GUERRA, H. S. Sífilis Congênita: repercussões e desafios. **Arq. Catarin Med.**, v. 46, n. 3, p. 194-202, jul.-set., 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-849511>. Acesso em: 30 mar. 2022.

FIGUEIRÓ-FILHO, E. A.; GARDENAL, R. V. C.; ASSUNÇÃO, L. A.; COSTA, G. R.; PERIOTTO, C. R. L.; VEDOVATTE, C. A.; POZZOBON, L. R. Sífilis Congênita como fator de assistência pré-natal no município de Campo Grande – MS. **DST – J bras. Doenças Sex. Transm.**, v. 19, n. 3-4, p. 139-143, 2007. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista19-3-2007/5.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

GUIMARÃES, T. A.; ALENCAR, L. C. R.; FONSECA, L. M. B.; GONÇALVES, M. M. C.; SILVA, M. P. Sífilis em gestantes e Sífilis Congênita no Maranhão. **Arq. Ciênc. Saúde.**, v. 25, n. 2, p. 24-30, abr.-jun., 2018. Disponível em: <https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/1023/759>. Acesso em: 30 mar. 2022.

LIMA, M. G.; SANTOS, R. F. R.; BARBOSA, G. J. A.; RIBEIRO, G. S. Incidência e fatores de risco para sífilis congênita em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2001-2008. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 499-506, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WLfwdgksYcfx7mvp8HNJWJJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MAGALHÃES, D. M. S.; KAWAGUCHI, I. A. L.; DIAS, A.; CALDERON, I. M. P. Sífilis materna e congênita: ainda um desafio. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 6, p. 1109-1120, jun., 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/WM4wjfcJBy9Yb4FTvjhvCDz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MOTTA, I. A.; DELFINO, I. R. S.; SANTOS, L. V.; MORITA, M. O.; GOMES, R. G. D.; MARTINS, T. P. S.; CARELLOS, E. V. M.; ROMANELLI, R. M. C. Sífilis congênita: por que sua prevalência continua tão alta. **Rev Med Minas Gerais**, Minas Gerais, v. 28, n. 6, p. 45-52, 2018. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/2418>. Acesso em: 30 mar. 2022.

NASCIMENTO, A. R. A.; TRINDADE, Z. A.; GIANORDOLI-NASCIMENTO, I. F.; PEREIRA, F. B.; SILVA, S. A. T. C.; CERELLO, A. C. Masculinidades e Práticas de Saúde na Região Metropolitana de Belo Horizonte - MG. **Saúde Soc. São Paulo**, São Paulo, v. 20, n.1, p.182-194, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/VygRNH4QJ68Qvrw7zmg4GGD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2022.

PADOVANI, C.; OLIVEIRA, R. R.; PELLOSO, S. M. Sífilis na gestação: associação das características maternas e perinatais em região do sul do Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. [online]. v. 26, 2018. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/rlae/a/KXZGyqSjq4kVMvTL3sFP7zj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2022.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM HIV NO ESTADO DO TOCANTINS NOS ANOS DE 2019 A 2021

DAYANA MARA DA SILVA NUNES FONSECA; ACSA LENE FERNANDES RIBEIRO;
ALLANYS MYTHYA CABRAL RODRIGUES JAVAÉ; BRUNO NUNES ARRUDA; ROBERTO
PAULINO DA SILVA FILHO

Introdução: Acreditava-se que a contaminação pelo vírus HIV ocorria, apenas, em homossexuais, prostitutas, dependentes químicos, que eram chamados de grupo de risco. Porém, o esse cenário vem mudando, visto que a contaminação atingiu outros grupos como as mulheres de idade fértil, entre 20 a 34 anos, fator que se tornou preocupante, pois nessa faixa etária tem-se maior chances de gravidez, levando assim a possibilidade de um aumento de transmissão vertical. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de gestantes com HIV no Estado do Tocantins, bem como compreender o perfil sociodemográfico e clínico desse grupo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, no qual se utilizam dados do Sistema de Monitoramento Clínico das Pessoas vivendo com HIV (SIMC)/DATASUS derivados das notificações compulsórias dos casos de gestante HIV+ identificadas no Estado do Tocantins, no período de 1 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2021. Todos os dados foram coletados no Painel gestante com carga viral do HIV (CV-HIV) detectável. **Resultados:** Nesse período foram notificados 189 casos, sendo 27 casos em 2019, em 2020 houve aumento para 105 casos e redução em 2021 para 57 casos. Com relação a raça/cor autodeclarada houve predominância da Parda com 68,3% dos casos. No que se refere às faixas etárias, observou-se que a maioria dos casos de infecção pelo HIV encontra-se na faixa de 20 a 29 anos, com percentual de 63,4% dos casos. Em relação a escolaridade o maior percentual está entre 8 a 11 anos de estudo (49,2%). Quanto ao perfil clínico, 74,6% das gestantes tinham faixa de carga viral >1000 e segundo Ministério da Saúde uma carga viral alta aumenta o risco de transmissão vertical. **Conclusão:** o HIV na gestação é uma realidade brasileira que impõe às equipes de saúde inúmeros desafios dentre eles: ampliação ações na prevenção da transmissão vertical do vírus através da detecção precoce e adesão ao tratamento adequado.

Palavras-chave: Gestante, Hiv, Transmissão vertical.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE TERESINA, ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL

THEREZZA INÁCIA MARTINS GOMES LEITE; DIEGO AGRIPINHO CHAGAS SILVA;
MATHEUS SAM DOS SANTOS LEMOS; RÔMULO LUIZ MENDES SOUZA; WILKA MARIA
MOREIRA DA PAZ

Introdução: A hanseníase ou doença de Hansen é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*. É um problema de saúde pública que pode levar a dificuldades psicológicas, sociais – associadas ao estigma histórico da doença - e, também, a incapacidade física. O Brasil ocupa mundialmente o topo do ranking devido à elevada incidência, sendo importante traçar um perfil epidemiológico a fim de encontrar uma ação resolutiva para problemática. **Objetivo:** Descrever perfil epidemiológico da hanseníase na microrregião de Teresina-PI. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, observacional e retrospectiva no período de 2018 a 2021. Foram coletados dados no dia 25/03/2022 disponíveis no DATASUS, exportados para o Excel onde foram cruzados e analisados a fim de encontrar um perfil epidemiológico. As informações contidas no DATASUS são de domínio público e acessíveis ao grande público por meio da internet e por tanto são dispensadas da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com a Resolução CNS 466/12. **Resultados:** As análises dos casos de Hanseníase na Microrregião de Teresina indicam a existência de um grupo mais afetado pela doença. Foram revelados que homens representaram cerca de 57% dos casos totais, sendo a baixa escolaridade, com analfabetos e ensino fundamental incompleto, outra variável que se destaca, representando um total de cerca de 55% dos afetados. Outrossim, é a incidência bastante expressiva que está na população entre 40 a 59 anos, revelando que 37% dos casos se inserem nessa faixa etária. Dessa forma, homens entre 40 e 59 anos, com baixa escolaridade representam a população mais suscetível à doença. **Conclusão:** Os dados denotam uma população mais vulnerável à Hanseníase, isso expõe que as ações destinadas a esse público estão sendo ineficazes. Faz-se necessário estratégias mais assertivas com intuito de diminuir a prevalência na população supracitada.

Palavras-chave: Epidemiologia, Hanseníase, Política de saúde.

PREVALÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES COM COVID-19 EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA

MAYRA KAROLLINE SOUZA FREITAS, PEDRO LUIZ DE SOUSA MIROM,
VIVIANE GONCALVES BATISTA, GLEICE FRADE ASSUNÇÃO, DANIEL BATISTA
CONCEIÇÃO DOS SANTOS

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste estudo foi estimar a taxa de prevalência de lesões por pressão nos pacientes infectados pela COVID-19. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo, analítico com abordagem quantitativa realizado em Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital particular em São Paulo entre setembro a dezembro de 2021. Foram levantados dados de prontuário de 188 pacientes com diagnóstico confirmado para COVID-19 e que foram a óbito decorrente da doença. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário com variáveis sociodemográficas, clínicas, relacionado ao tipo e localização da lesão por pressão, além da aplicação da escala de Braden. Empregou-se análise estatística descritiva e associação com o teste qui-quadrado. Foi considerado $P < 0,05$. **Resultados:** Foram incluídos 188 pacientes com COVID-19 incluídos, 59,6 % eram do sexo masculino, 80,9% brancos com idade média de 71,22 ($\pm 16,33$). Dentre estes pacientes, 45,7% eram diabéticos e 66,5% hipertensos. Foram identificadas medianas para tempo de internação, 14,5 (6) dias e índice de massa corporal (kg/m^2), 28,1 (8). 42,6% dos pacientes investigados foram classificados com alto risco para lesão por pressão pela escala de Braden, sendo que 54% adquiriram lesão durante a internação. Quanto a classificação da lesão por pressão, 19,7% dos pacientes tiveram lesão estágio 2 e 15,4% estágio 1. Houve associação significativa entre índice de massa corporal (Kg/m^2) ($p=0,018$), tempo de internação ($p < 0,001$) com a presença de lesão. **Conclusão:** Pacientes com COVID-19 internados em unidade de terapia intensiva possuem alto risco para o desenvolvimento de lesão por pressão, sendo a mais prevalente estágio 2. Sendo assim, deve-se implementar estratégias com ênfase na estratificação do risco precoce e prevenção.

Palavras-chave: Lesão por pressão; COVID-19; Coronavírus; Unidade de terapia intensiva.

ABSTRACT

Objective: The objective of this study was to estimate the prevalence rate of pressure injury in patients infected by COVID-19. **Methods:** A cross-sectional, retrospective, analytical study with a quantitative approach carried out in the Intensive Care Unit of a private hospital in São Paulo between September and December 2021. Data were collected from the medical records of 188 patients with a confirmed diagnosis of COVID-19 and who underwent death from the disease. For data collection, a questionnaire with sociodemographic and clinical variables was used, related to the type and location of the pressure injury, in addition to the application of the Braden scale. Descriptive statistical

analysis and association with the chi-square test were used. $P < 0.05$ was considered. **Results:** 188 COVID-19 patients were included, 59.6% were male, 80.9% white with a mean age of 71.22 (± 16.33). Among these patients, 45.7% were diabetic and 66.5% hypertensive. Medians were identified for length of stay, 14.5 (6) days and body mass index (kg/m^2), 28.1 (8). 42.6% of the investigated patients were classified as high risk for pressure injuries by the Braden scale, and 54% acquired injuries during hospitalization. Regarding the classification of pressure injuries, 19.7% of patients had stage 2 injury and 15.4% stage 1. There was a significant association between body mass index (Kg/m^2) ($p=0.018$), length of hospital stay ($p < 0.001$) with the presence of lesion. **Conclusion:** Patients with COVID-19 admitted to an intensive care unit are at high risk for developing pressure injuries, the most prevalent being stage 2. Therefore, strategies should be implemented with an emphasis on early risk stratification and prevention.

Key Words: Pressure injure; COVID-19; Coronavirus; Intensive care unit.

1 INTRODUÇÃO

Declarada como pandemia desde 30 de janeiro de 2020, a COVID-19, transmitida pelo vírus SARS- CoV 2, já circulava em Wuhan na província de Hubei na China no final de 2019. Devido à sua velocidade de contaminação e a gravidade dos pacientes acometidos, o epicentro da doença foi modificando-se e avançando para diversos países. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) em janeiro de 2020 foram confirmados 2.798 casos do novo coronavírus no mundo. Dois anos depois, dados de 31 de março de 2022 demonstraram o grande impacto da pandemia da COVID-19 no número de casos confirmados globalmente, 486.867.220. Estados Unidos é o país com maior número de casos acumulados, (79.728.165), seguido da Índia (43.007.841) e Brasil (29.916.334). Em relação aos óbitos, foram confirmados até a última atualização do Boletim 6.138.382 mortes por coronavírus, sendo os Estados Unidos o país com maior acúmulo de óbitos (971.087), seguido do Brasil (659.504) e Índia (516.479) (BRASIL, 2022).

A manifestação dos sintomas em sua maioria é leve (80%), semelhantes a uma gripe comum, como tosse, dor de garganta e coriza, podendo também estar associado a anosmia, diarreia, febre, calafrios, fadiga, cefaleia e mialgia. O risco de obter a forma grave da doença aumenta conforme idade e comorbidades associadas. Em sua forma grave o paciente pode evoluir com síndrome do desconforto respiratório agudo, insuficiência respiratória grave, pneumonia grave, sepse e disfunção de múltiplos órgãos. Esta condição está associada com maior tempo de internação em Unidade de terapia intensiva (UTI) e a necessidade de medidas de suporte como, oxigenoterapia, ventilação mecânica, uso de drogas vasoativas, sedativos e posição prona. O paciente grave com COVID-19 possui um alto risco para desenvolver lesão por pressão devido aos múltiplos fatores associados à doença como,

desequilíbrio hemodinâmico, metabólico e nutricional, presença ou ausência de perda de massa muscular e alteração de perfusão tissular (LUCCHINI, 2021).

A Lesão por Pressão (LP) é um agravo de etiologia multifatorial com elevados índices de prevalência, incidência e potencial para causar complicações graves. A LP pode ser entendida como dano localizado com ou sem exposição de tecidos moles sobretudo em áreas de proeminências ósseas relacionadas a prolongada pressão tecidual que pode estar associado ao cisalhamento, alterações metabólicas, nutricionais, microclima, perfusão cutânea e comorbidades. São classificadas em quatro estágios e avaliadas conforme acometimento tecidual e profundidade, no estágio 1 a pele encontra-se íntegra com presença de eritema que não embranquece, progredindo ou não para estágio 2 com perda de epitélio e exposição dérmica, no estágio 3 encontra-se com perda de espessura total com ou sem presença de granulação e sendo possível visualização de gordura, a evolução para estágio 4 se dá quando existe exposição de músculo, tendão, cartilagem, ligamentos e/ ou osso. Existe também a lesão não classificável definida por lesões na qual não é possível estagiar sua profundidade devido estar coberta por tecido desvitalizado lesão (NPUAP, 2017).

Em 16 de junho de 2020 a National Pressure Injury Advisory Panel (NPIAP) aprovou um documento na qual se posiciona em relação às LP inevitáveis durante o período da pandemia de COVID-19. Neste informativo encontra-se descrito alterações fisiopatológicas que impactam diretamente na prevenção e recuperação de lesões por pressão, sendo um deles a alteração microvascular, devido coagulação sistêmica, hipercoagulação e oclusão de vasos que impactam diretamente na perfusão sistêmica. Apesar da implementação de medidas preventivas como, reposicionamento adequado, aplicação de curativos preventivos, superfície de suporte como colchão de ar a perfusão local em áreas de proeminências ósseas não será atingida completamente podendo evoluir para isquemia local e posteriormente lesão (NPIAP, 2020).

A LP se caracteriza como um sério problema de saúde pública, considerando seus impactos negativos na recuperação do paciente e sua associação com altas taxas de mortalidade e morbidade (JOHNSON et al., 2022). Levando em consideração que os pacientes com COVID-19 possuem alto risco de LP, se faz necessário conhecer a magnitude do problema e também as características específicas para determinada população para posteriormente criar estratégias específicas para prevenção e tratamento.

O objetivo deste estudo foi estimar a taxa de prevalência de lesões por pressão nos pacientes infectados pela COVID-19.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo transversal, retrospectivo, analítico com abordagem quantitativa. Foram incluídos 188 dados de pacientes com diagnósticos confirmados para COVID-19 por teste de biologia molecular/RT-PCR ou imunológico, e que foram a óbito decorrente da COVID-19 ou evento associado a esta patologia. Pacientes com dados relacionados às variáveis de investigação do estudo incompletos ou faltantes em seu prontuário foram excluídos desta investigação.

Os dados foram coletados através do sistema eletrônico SOUL-MV[®] entre setembro de 2021 a dezembro de 2021. Para coleta de dados foi utilizado um instrumento elaborado pelos pesquisadores, composto por variáveis sociodemográficas e clínicas. Para a classificação do risco de desenvolver LP, foi considerada a escala de Braden. As variáveis referentes ao tipo e característica da lesão e localização foi baseada na National Pressure Injury Advisory Panel (2019).

Foi realizado análises descritivas para as variáveis. As comparações entre as variáveis categóricas foram realizadas através dos testes qui-quadrado ou teste exato de Fisher, no entanto, para as variáveis quantitativas foram realizadas as comparações entre grupos utilizando o Mann-Whitney. As análises estatísticas foram realizadas com o Programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão SPSS 25, considerando significativo todo p – valor < 0.05 . O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo (CUSC) com parecer favorável sob CAEE: 48194921.2.0000.0062 e número do parecer 4.886.284, em 05 de agosto de 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 188 pacientes, sendo 59,6% do sexo masculino, 80,9% brancos com idade média de 71,22 ($\pm 16,33$) mínima 22 e máxima 105. Em relação aos aspectos clínicos, 45,7% eram diabéticos, 66,5% hipertensos, 10,1% tabagistas e 13,3% possuíam doença renal crônica. Quanto ao tempo de internação em dias a mediana foi 14,5 (16). A mediana do IMC Kg/m² foi de 28,1 (8). Um percentual importante dos pacientes foi classificado como risco muito elevado para LP pela escala de Braden (42,6%). A prevalência total de lesão de pele foi de 54%.

Na tabela 1 foi demonstrado a proporção de lesões por pressão que acometeram os pacientes com COVID-19 internados em UTI. Percebe-se que a lesão estágio 2 foi a mais prevalente nesta população (19,7%), seguida da lesão estágio 1 (14,4%).

Tabela 1 - Frequência de lesão por pressão em pacientes com COVID-19 em UTI, São Paulo, Brasil, 2021 (n=188).

Tipo de lesão	n (%)
Lesão por pressão estágio 1	29 (15,4%)
Lesão por pressão estágio 2	37 (19,7%)
Lesão por pressão estágio 3	11 (5,9%)
Lesão por pressão estágio 4	2(1,1%)
Lesão não classificável	8 (4,3%)

Fonte: dados da pesquisa.

Houve associação significativa entre IMC (Kg/m^2) e presença de LP, onde pacientes os que apresentaram LP, tinham IMC Kg/m^2 maior que 29,4 (9,1) ($p=0,0018$). Quanto ao tempo de internação, houve diferenças significativas com a variável LP ($p<0,001$). Dentre os pacientes internados mais de 30 dias, 61,8% adquiriram LP ($p=0,002$).

Neste estudo foi demonstrado que os pacientes com COVID-19 internados em UTI são em sua maioria homens brancos com idade avançada. Estes dados estão em concordância com o estudo de Lopes, Batassini e Beghetto (2021) que demonstra o mesmo perfil de pacientes. Segundo Otto et al., (2019), pacientes críticos podem estar mais expostos a fatores intrínsecos e extrínsecos para LP. A cor da pele branca pode estar associada a menor resistência a fatores extrínsecos como umidade, fricção e cisalhamento e consequentemente a maior prevalência de LP, quando comparada a pessoas de cor preta.

Os impactos na pele relacionados ao sexo feminino e masculino ainda não são claros na literatura. Um estudo realizado em uma UTI de alta complexidade verificou maiores prevalência de LP em pacientes do sexo masculino (55,1%) (LOPES et al., 2021). Em relação a idade avançada dos pacientes desta pesquisa, este dado corrobora com um estudo com pacientes críticos em terapia intensiva, onde demonstrou que as alterações fisiológicas do envelhecimento como, ressecamento cutâneo, textura e elasticidade da pele (devido redução de glândulas sebáceas e sudoríparas), assim como diminuição da vascularização e modificações ósseas (atrofia muscular) podem aumentar o risco de desenvolver LP. (LOUDET et al., 2017). Neste estudo, o tempo de internação esteve associado significativamente à maior prevalência de LP. Este dado está de acordo com um estudo realizado em uma UTI geral de um hospital público em Santa Catarina que incluiu 59 pacientes em um período de 58 dias (OTTO et al, 2019). Quanto maior o tempo de internação em UTI maior o risco de eventos adversos, diante disso, em pacientes críticos com COVID-19, a implementação de medidas preventivas deve ser priorizada na admissão do paciente e reforçada através de bundles de prevenção diárias

(JOHNSON et al., 2022).

Foi identificado que um percentual importante de pacientes deste estudo era diabético e hipertenso. Um percentual menor de pacientes diabéticos (26,4%) e hipertensos (50,6%) foi encontrado no estudo de Lopes, Batassini e Beghetto (2021). Pacientes que com comorbidades associadas possuem maior complexidade clínica e consequentemente podem desenvolver LP (LIMA et al, 2020). Diante disso, na estratificação do risco para LP de pacientes em terapia intensiva, deve-se considerar as comorbidades associadas.

Pacientes com IMC elevado apresentaram associação significativa com a presença de LP neste estudo. Esta incidência pode ser justificada pela dificuldade de mobilização do paciente obeso, comprometendo a mudança de decúbito, a descompressão de proeminências ósseas com qualidade e a inspeção da pele. Além disso, a maior exposição a umidade por sudorese ou incontinência também pode propiciar o desenvolvimento de LP (JOHNSON et al., 2022). Um estudo com pacientes críticos, demonstrou que pacientes com extremos de peso (obesos e desnutridos) obtiveram maior incidência de LP (9,9% e 8,6% respectivamente) quando comparados a pacientes com IMC normal (HYUN et al, 2014). Portanto, para pacientes com extremo peso a avaliação da pele deve ser realizada de maneira rigorosa, implementando um plano de cuidados com ênfase na prevenção, identificação precoce e tratamento efetivo da lesão.

Pacientes com COVID-19 têm alta prevalência de LP (54%) Dados menores foram encontrados nos estudos de Lima et al., (2020), 20,7% e Lopes Batassini e Beghetto (2021), 36%. Em pacientes críticos com COVID-19 a complexidade clínica devido a gravidade da doença pode levar ao alto risco de adquirir LP (JOHNSON et al., 2022). Nesta pesquisa, houve maior prevalência de LP estágio 2 seguida do estágio 1. Prevalência maiores de LP foram encontradas em estudo no hospital universitário de Sergipe que incluiu 122 pacientes e identificou que 63,1% dos participantes adquiriram LP, sendo que 25,3% foram do tipo, lesão não classificável e 22,4%, estágio 2 (LIMA et al, 2020).

Conforme um estudo de perfil epidemiológico realizado com 122 pacientes de um hospital universitário encontrou se como importante achado um percentual alto de pacientes com diabetes Mellitus (DM), hipertensão sistêmica (HAS) e insuficiência cardíaca considerando que tais comorbidades sugerem maior complexidade da condição clínica dos pacientes com risco ou em tratamento de LP (LIMA et al, 2020).

4 CONCLUSÃO

Pacientes com COVID-19 internados em UTI possuem uma alta prevalência de LP.

Conhecer os aspectos associados a maior prevalência de LP para esta população possibilitará uma maior estratificação do risco, assim como, reconhecimento precoce e criação de medidas específicas de prevenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID- 19) no Brasil pelo Ministério da Saúde.** 2022. Disponível em <<https://covid.saude.gov.br/>>.

HYUN, S. et al. Body Mass Index and Pressure Ulcers: Improved Predictability of Pressure Ulcers in Intensive Care Patients. **Am J Crit Care.** 2014 November;23(6):494-501. doi:10.4037/ajcc2014535.

JOHNSON, C. et al. Pressure Injury Outcomes of a Prone-Positioning Protocol in Patients With COVID and ARDS. **Am J Crit Care.** 2022 Jan 1;31(1):34-41. doi: 10.4037/ajcc2022242.

LIMA, L.S. et al. Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com lesão por pressão no contexto hospitalar. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.,** 2020, 18:e2720. https://doi.org/10.30886/estima.v18.917_PT.

BATASSINI, E.; BEGHETTO, M.G.; LOPES, A.N.M. Lesão por pressão em uma coorte de pacientes críticos: incidência e fatores associados. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** 2021, 42:e20200001.doi:<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.2020000>.

LOUDET, C.L. et al. Reducing pressure ulcers in patients with prolonged acute mechanical ventilation: a quase-experimental study. **Rev Bras Ter Intensiva.** 2017;29(1):39-46.doi: <https://doi.org/10.5935/0103-507x.20170007>.

LUCCHINI, A. et al. Prone Position in Acute Respiratory Distress Syndrome Patients: A Retrospective Analysis of Complications. **Dimens Crit Care Nurs.** 2020 Jan/Feb;39(1):39- 46. doi: 10.1097/DCC.0000000000000393.

NATIONAL PRESSURE INJURY ADVISORY PANEL (NPIAP). Inevitable pressure injury during the COVID-19 pandemic: A position paper the National Pressure Injury Advisory Panel. NPIAP, 2020.

NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL (NPUAP). **NPUAP Position Statement on Staging** – 2017 Clarifications. 2017.

OTTO, C. et al. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. **Enferm Foco.** 2019;10(1):7-11. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1323>.



ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A EPIDEMIA DE ZIKA VÍRUS NO BRASIL ENTRE O MARANHÃO E O CEARÁ

ANA KARLA DE SOUSA SILVA; MARIA CLARA GOMES DOS REIS; MARYLIA DA COSTA MACÊDO; ISABELLA MARCULINO FREIRE; JORGYANNE GONZALEZ COSTA

Introdução: O vírus Zika (ZIKV) é uma doença infecciosa emergente transmitida por meio da picada do mosquito *Aedes aegypti*. Infecções tornaram-se cada vez mais comuns, e no ano de 2015 o primeiro caso foi registrado em território brasileiro, no nordeste, que concentrou 84% dos casos de microcefalia em recém nascidos e após o ano de 2016, registrou a maior quantidade de casos no país. Nesse contexto, alguns estados nordestinos apresentam variáveis favoráveis para a dinâmica vetorial de arboviroses, como o Zika. Logo, torna-se imprescindível o conhecimento acerca das formas de distribuição e desfechos da doença nesses estados. **Objetivos:** Analisar a prevalência e apresentação do Zika vírus no Ceará e Maranhão, ressaltando o perfil epidemiológico e o desfecho das infecções, a partir dos casos notificados no período de 2016 a 2021. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, quantitativo, que usou dados secundários acerca do Zika vírus nos estados Ceará e Maranhão, de 2016 a 2021, disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Realizou-se a coleta de dados na plataforma do DATASUS, com base em indicadores e dados básicos sobre Zika vírus. **Resultados:** No intervalo de 2016 a 2021 foram notificados 15.947 casos de Zika vírus no Ceará e 6.657 no Maranhão. Nesse espaço de tempo é possível observar que a raça mais atingida foi a parda, correspondendo a 73,73% e 80% dos casos no Ceará e Maranhão, respectivamente. Em relação ao sexo, o mais afetado pelo ZIKV foi o feminino, no Ceará 70,22% eram mulheres e no Maranhão cerca de 65,73%, sendo que 16% estavam grávidas. De acordo com os dados obtidos no DATASUS, a quantidade de óbitos nos dois estados não foi significativa, no Ceará não houveram óbitos. A incidência média no Ceará totalizou 172,2 casos/100.000 habitantes, já no Maranhão 93,1 casos/100.000 habitantes. **Conclusão:** Dessa forma, os dados obtidos demonstram que os impactos causados pelo ZIKV, em ambos os estados foram expressivos em mulheres, e que o quesito raça/cor foi importante. Nesse contexto, ações conjuntas de combate e prevenção são necessárias para evitar a expansão do Zika vírus em regiões que favorecem a dinâmica vetorial.

Palavras-chave: Infecção por zika vírus, Epidemias, Aedes.



CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TUBERCULOSE EM GOVERNADOR VALADARES, 2017 A 2021

YARA DE OLIVEIRA PENA; ELLEN MOREIRA DA SILVA; MARIA CLÁUDIA QUEIROZ SANTOS MACEDO; FLÁVIA RODRIGUES PEREIRA; MILENA DE OLIVEIRA SIMÕES

Introdução: A Tuberculose (TB) é considerada doença curável, com tratamento gratuito e ambulatorial, realizado prioritariamente na atenção básica, sendo a internação indicada em casos com risco não habitual. Contudo, a internação pode conotar casos diagnosticados tardiamente, agravados por comorbidades/vulnerabilidades; pode causar sofrimento físico e mental tanto para a pessoa com TB como para seus familiares e traz custos para paciente e sistema de saúde. Diversos fatores são capazes de impactar na duração da internação, destacando-se: renda familiar, escolaridade, moradia e densidade domiciliar, comorbidades, raça, sexo e idade. **Objetivo:** Caracterizar as internações por tuberculose em Governador Valadares - Minas Gerais (MG), 2017 a 2021 segundo variáveis dos indivíduos e das internações. **Metodologia:** Estudo descritivo realizado por meio de dados secundários disponíveis no Tabnet - Sistema de Informações Hospitalares, sítio eletrônico da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, consultado em 4 de abril de 2022. Em relação às variáveis, foram utilizadas: raça/cor, faixa etária, sexo e número de internações por tuberculose no período de 2017 a 2021 em Governador Valadares - MG. **Resultados:** Foram notificadas 110 internações por tuberculose no local e período do estudo. O ano de 2019 contribuiu com o maior número de registros (n=43, 39,1%). 56,4% das internações estavam na faixa etária de 20 a 44 anos. A razão masculino/feminino foi de 2,9:1. Quanto à raça/cor, em 68,2% das internações os indivíduos se autodeclararam pardos. O impacto financeiro foi de R\$110.323,17, valor médio de internação R\$1.002,94. A média de permanência foi 9 dias, com taxa de mortalidade 6,4% (n=7). **Conclusão:** Nota-se que a maior parte das internações por tuberculose se encontram entre a faixa etária da população economicamente ativa, com destaque para homens pardos entre 40 a 44 anos. Houve considerável mortalidade e permanência longa; adicionada aos ônus financeiros, o panorama é de impacto individual e coletivo relevante. Ressalta-se a importância da intensificação de políticas públicas para a prevenção, detecção e tratamento oportunos, bem como fortalecimento da rede, reduzindo, assim, a morbi-mortalidade hospitalar.

Palavras-chave: Hospitalização, Saúde pública, Tuberculose.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO EM MULHERES NO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2016 A 2021

KARINE MORAES ARAGÃO; ANNA LIVYAN OLIVEIRA CAVALCANTE; DIANA VALE CAVALCANTE; SARAH CASTELO BRANCO DA COSTA; JOSÉ JACKSON DO NASCIMENTO COSTA

Introdução: O câncer do colo do útero que também pode ser chamado de câncer cervical, é causado por infecções de natureza persistente por diversos tipos de Papilomavírus Humano – HPV, destacando os tipos oncogênicos. A transmissão ocorre, principalmente, por meio de infecção genital pelo vírus do HPV, em que as alterações celulares podem evoluir para o câncer. O diagnóstico ocorre por meio do exame preventivo, Papanicolau, exame pélvico e história clínica do paciente. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de casos de câncer de colo de útero no período de 2016 a 2021 no Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, no qual as informações sobre o câncer de colo de útero em mulheres no Ceará, segundo a variável faixa etária e grau de escolaridade foi recuperada do site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que está subordinado ao Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O período de inclusão da pesquisa foi janeiro de 2016 a dezembro de 2021. **Resultados** Neste período, foram notificados no estado do Ceará, 14.231 casos de câncer de colo de útero. Os maiores índices de casos registrados se encontram entre as faixas etárias de 40 e 65 anos, representando mais de 65% das ocorrências. Casos em menor número foram registrados em mulheres a partir de 35 anos, menos de 5% do total. Quanto ao nível de instrução, 70% das mulheres eram analfabetas ou apresentavam ensino fundamental incompleto, 19% possuíam ensino fundamental completo e 10% ensino médio completo. **Conclusão:** Ao analisar o perfil epidemiológico dos casos de câncer de colo de útero no Ceará, pode-se perceber que o controle dessa doença ainda é um desafio, demonstrando a necessidade de melhorias nos programas de prevenção, capacitação dos profissionais e conscientização da população. Assim, é preciso desenvolver políticas públicas de prevenção mais sólidas, que implementem ações de detecção precoce da doença para diminuir a mortalidade pelo câncer cervical.

Palavras-chave: Câncer cervical, Saúde da mulher, Epidemiologia.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2016 A 2021

GEORGIA VELOZO ANDRADE COSTA; MELL GOMES MARQUES; RAYANNE CRISTINA DO ROSÁRIO CARVALHO; ANA DÉBORAH COSTA PRADO; JOSÉ JACKSON DO NASCIMENTO COSTA

Introdução: A sífilis gestacional consiste em uma infecção sexualmente transmissível (IST), causada pela bactéria *Treponema pallidum*, podendo ter sua transmissão de forma sexual ou vertical. É responsável por causar aumento da mortalidade intrauterina e complicações perinatais, necessitando de uma intervenção precoce, visando reduzir a transmissão vertical para o feto. Atualmente, a mortalidade por complicações dessa condição e a dificuldade do diagnóstico precoce são consideradas situações evitáveis. **Objetivo:** Conhecer o perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no Estado do Ceará do período de 2016 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, no qual foram coletados dados acerca da sífilis gestacional no estado do Ceará, no período de 2016 a 2021, a partir de informações em saúde disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram obtidos para cada ano estudado, utilizando-se das variáveis: faixa etária e escolaridade. **Resultados:** No período citado foram notificados um total de 9.724 casos, distribuídos da seguinte forma: 2016 – 953 casos (9,8%), 2017 – 1.311 casos (13,4%), 2018 – 2.149 casos (22%), 2019 - 2.190 casos (22,5%), 2020 – 2.159 casos (22,2%), 2021 – 962 casos (9,8%). Quando analisamos os casos segundo a faixa etária, observa-se que as gestantes entre 20-39 anos foram as mais acometidas pelo quadro, correspondendo a 7.077 (72,7%) casos, seguidas pela faixa etária de 15-19 anos, responsável por 2.339 (24%) casos, sendo as gestantes de 10-14 anos a faixa menos acometida, representando 142 (1,4%) casos. Analisando a escolaridade, temos a seguinte distribuição: analfabetas – 82 casos (0,8%), ensino fundamental incompleto – 3.089 casos (31,7%), ensino fundamental completo – 954 casos (9,8%), ensino médio incompleto – 1.289 casos (13,2%), ensino médio completo – 1.684 casos (17,3%), educação superior incompleta – 95 casos (0,9%), educação superior completa – 77 casos (0,7%). **Conclusão:** Analisando-se os dados coletados, é evidente que a quase totalidade dos casos refere-se a gestantes com uma baixa escolaridade, indicando uma possível falta de conhecimento acerca da sífilis e suas repercussões, fato esse que corrobora com a alta mortalidade associada ao quadro. Conclui-se que, além da adequada assistência em saúde, o conhecimento acerca dessa enfermidade deve ser estimulado, visando diagnóstico precoce e abordagem eficaz às gestantes acometidas.

Palavras-chave: Gestação, Saúde da mulher, Sífilis.



O DISPOSITIVO INTRAUTERINO COMO FATOR IMPORTANTE PARA GRAVIDEZ ECTÓPICA

GEORGIA VELOZO ANDRADE COSTA; RAYANNE CRISTINA DO ROSÁRIO CARVALHO;
ANA DÉBORAH COSTA PRADO; MELL GOMES MARQUES; JOSÉ JACKSON DO
NASCIMENTO COSTA

Introdução: A gravidez ectópica (GE) é aquela em que o blastocisto é implantado e se desenvolve fora da cavidade uterina, frequentemente na tuba uterina, representando 90% a 95% dos casos. Apresenta elevada morbimortalidade, estando relacionada a síndromes hemorrágicas na gravidez. **Objetivo:** Revisar a literatura a respeito da associação do uso do Dispositivo Intrauterino (DIU) com a gravidez ectópica entre os anos de 2012 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e retrospectiva. Foram pesquisados artigos completos publicados entre 2017 a 2022, escritos nos idiomas inglês, que associam ou refutam a associação do uso de DIU com o desenvolvimento de gravidez ectópica. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: *U. S. National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), *National Center for Biotechnology Information* (NCBI) e *Research Gate*, utilizando-se os descritores: “Dispositivo Intrauterino (DIU)”, “Gravidez Ectópica” e “Fatores de Risco”. **Resultados:** Após avaliação dos trabalhos publicados, foram selecionados 3 artigos para embasamento do trabalho. No estudo de Graner et al. (2019) foram incluídas mulheres que faziam uso de DIU e foram diagnosticadas com GE. Identificou-se 35 casos de GE em mulheres com DIU de levonorgestrel (13,5mg) em 18488 mulheres-ano expostas e 13 casos de mulheres com DIU de levonorgestrel (52mg) em 50246 mulheres-ano expostas. Heinemann et al. (2015) relataram 118 falhas contraceptivas, ao avaliá-las, 21 foram ectópicas, em 61448 mulheres que utilizavam DIU. Um outro estudo de caso controle foi realizado pelo mesmo grupo, utilizando-se da mesma metodologia. Após exclusão de pacientes com histórico médico incompleto, ficaram 181, 184 e 189 no grupo de GE, gestação intrauterina e não gestantes respectivamente. Do grupo de GE, 163 tiveram apenas 1 GE prévia, 15 tiveram 2 e 3 tiveram 3. Do grupo de gestação intrauterina, 3 apresentaram 2 GEs prévias e 16 do grupo não gestantes tiveram 2 GEs depois. **Conclusão:** Pode-se concluir, com base na análise dos estudos, que, mesmo o DIU sendo um método contraceptivo eficiente, o seu uso pode aumentar as chances de uma gravidez ectópica. Portanto, é importante que as mulheres sejam devidamente informadas da existência desse risco ao optar pelo uso como método de contracepção.

Palavras-chave: Dispositivo intrauterino, Fatores de risco, Gravidez ectópica.



ADESÃO AO ESQUEMA BÁSICO DE TUBERCULOSE: INDICADORES DE CURA, ABANDONO E REALIZAÇÃO DE TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO EM GOVERNADOR VALADARES, MG - 2017 A 2021

INGRID GABRIEL GRIGORIO; KALYTA MICHAELLY SILVA GLÓRIA; KATIUSCIA CARDOSO RODRIGUES; MILENA DE OLIVEIRA SIMÕES; FLÁVIA RODRIGUES PEREIRA

Introdução: O tratamento da tuberculose (TB) com esquema básico tem duração mínima de 180 dias e se divide em duas fases. Fatores como a composição medicamentosa em cada fase, regularidade das tomadas e ajuste de comprimidos para o peso são determinantes para evitar a persistência bacteriana e a resistência aos fármacos e assegurar a cura do caso. Para assegurar o desfecho favorável, o Tratamento Diretamente Observado (TDO) é estratégia fundamental, pois permite o desenvolvimento de atividades programáticas pela equipe multidisciplinar no acompanhamento da pessoa com TB de forma sistemática. **Objetivo:** descrever a adesão ao esquema básico de casos novos de TB residentes em Governador Valadares, com período de avaliação 2017-2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e baseado na análise de indicadores epidemiológicos e operacionais relacionados à adesão do tratamento de pessoas com TB (proporção de cura e abandono nas coortes e realização de TDO), utilizando dados levantados em 4 de abril de 2022 no Tabnet - Sistema de Informação de Agravos de Notificação, de domínio público no sítio eletrônico da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais. A análise foi categorizada: pulmonares confirmados laboratorialmente, pulmonares e total de casos novos. **Resultados:** No período estudado, 464 casos novos de TB foram registrados em Governador Valadares de 2017 a 2021. Em relação ao total de casos, a proporção de casos novos que realizaram TDO diminuiu (2017-82,1%; 2020-16%; 2021-45%). A repercussão consequente foi redução da proporção de curados (2017-79,5%; 2021-62,3%) e aumento do abandono (2017-6,8%, 2020-16,4%, 2021-14,2%). Os casos pulmonares e pulmonares positivos seguem o mesmo padrão. **Conclusão:** Em todos os anos estudados, os achados foram inferiores aos parâmetros mínimos preconizados pelo Ministério da Saúde (85% e 5%, respectivamente, para proporção de cura e abandono); somente em 2017, foi alcançado 84,2% de cura entre pulmonares confirmados. 2020 foi o ano com desempenho mais baixo, provavelmente pelas repercussões da pandemia por covid -19. Medidas como manejo de casos com base na estratificação de risco, cuidado multiprofissional e intersetorial em vulnerabilidades estabelecidas, educação permanente, educação em saúde e estímulo ao autocuidado apoiado podem ser úteis para alcance dos desfechos esperados.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento medicamentoso, Saúde coletiva, Tuberculose.



REVISÃO NARRATIVA DE UM NOVO POTENCIAL PANDÊMICO: VÍRUS NIPAH

JULIANA THAMYE YAMAGATA; FERNANDA STHEFFANI ABREU FERNANDES; MARINA GUSMÃO FIGUEIRÓ; PIETRO MAINENTI

Introdução: O Vírus Nipah (NiV) é um vírus que apresenta uma alta taxa de mortalidade exibindo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), um preocupante potencial pandêmico. A infecção foi responsável por causar diversos episódios infecciosos em certas regiões asiáticas, entre os anos de 1999 a 2014. Além de infectar humanos, causando uma doença grave, o NiV foi capaz de infectar diversas espécies de outros mamíferos. A transmissão deste patógeno acontece por meio de hospedeiros intermediários ou por transmissões interpessoais. Sua manifestação clínica é de amplo espectro, variando desde pacientes assintomáticos até pacientes com risco de óbito cursando, principalmente, com sintomas respiratórios e encefalite aguda. Quadros crônicos também são conhecidos. **Objetivo:** Estudar as características principais do vírus Nipah, sua epidemiologia e os riscos iminentes de uma possível pandemia. **Metodologia:** Foram pesquisadas referências, em língua inglesa, entre os anos 2018 a 2022, com as seguintes palavras-chave: “Nipah”, “Surtos Virais” e “Vírus Nipah” na plataforma Pubmed, Scielo e Science. Um capítulo de livro, em português, foi incluído no estudo. **Resultados:** Foi observado o grau elevado de mortalidade após infecção pelo NiV. A infecção é grave, faltam testes diagnósticos rápidos e acessíveis e os estudos sobre vacinas e antivirais ainda são escassos. Soma-se a isto, a carência de políticas de contenção de surtos e o pouco preparo das autoridades para com a doença e todos os seus desdobramentos. **Conclusão:** É de extrema importância a melhor caracterização do vírus, os desenvolvimentos de testes diagnósticos acessíveis, a elaboração de vacinas eficazes e o desenvolvimento de medidas de prevenção e controle na intenção de se evitar o impacto agressivo de uma nova pandemia e de suas consequências.

Palavras-chave: Nipah, Surtos virais, Vírus nipah.



HANSENÍASE NO BRASIL: UMA REVISÃO LITERÁRIA DOS ANOS DE 2010 A 2020

LINDA MARIA AVELAR MEDEIROS; AUGUSTO ELEUTERIO PEREIRA; BIANCA SOUZA DA MATA; CARLOS FERREIRA FILHO; RAPHAEL GHEDIN SERVIDEI SANT'ANA

Introdução: Caracterizada como um problema de saúde pública no Brasil, a Hanseníase, doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, é alvo de estudos, principalmente no que diz respeito ao seu perfil epidemiológico. **Objetivos:** Descrever os aspectos epidemiológicos da Hanseníase no Brasil no período de 2010 a 2020. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica na base de dados SciELO com os descritores “Doença Infectocontagiosa”, “Hanseníase”, “Mycobacterium leprae” e “Vigilância Epidemiológica”. Foram incluídos trabalhos científicos da língua portuguesa dos últimos dez anos e excluídos artigos que não abordassem diretamente o tema. **Resultados:** Após o advento do tratamento da Hanseníase com a poliquimioterapia, a situação epidemiológica da doença sofreu grandes alterações. A doença que antes tinha altos coeficientes de prevalência e incidência, desde 2017 sofreu queda da prevalência, principalmente nos anos 2019 e 2020, havendo variações nessas taxas de acordo com a região estudada. Apesar disso, os valores de incidência mantiveram-se altos, o que somado à redução da prevalência reflete a eficácia da poliquimioterapia, mas também demonstra a necessidade de se intensificar a vigilância ativa dos contactantes para reduzir a taxa de transmissão. O perfil epidemiológico traçado pelas pesquisas entre 2010 e 2020, revelou um predomínio da doença em indivíduos do gênero masculino, cor parda, analfabetos ou indivíduos com ensino fundamental incompleto, e faixa etária entre 30 e 39 anos, sendo a forma clínica dimorfa a mais prevalente entre os doentes. **Conclusão:** A incidência de casos de Hanseníase no Brasil foi alta nos anos estudados e as suas características epidemiológicas demonstraram uma grande relação da doença com determinantes sociais, sendo de suma importância o incentivo aos estudos epidemiológicos de cada região brasileira, respeitando suas características, visando a criação de estratégias adequadas ao perfil epidemiológico de cada região do país com o intuito de reduzir a taxas de transmissão da doença.

Palavras-chave: Doença infectocontagiosa, Hanseníase, *Mycobacterium leprae*, Vigilância epidemiológica.



GESTANTES TABAGISTAS E SEUS DESFECHOS OBSTÉTRICOS DESFAVORÁVEIS

LAURA LUIZ; PEDRO BONILAURI FERREIRA; FELIPE FARAH; RODRIGO RIBEIRO E SILVA; JEAN CARL SILVA

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, estima-se que 250 milhões de mulheres são tabagistas em todo o mundo. Nesse contexto, o tabagismo entre mulheres demonstra-se mais crítico ao relacionar-se com a gestação, com base nos danos preconizados ao feto e a mãe, levantando-se a hipótese de que gestações associadas ao tabaco, resultam em PIG, más formações fetais, abortos espontâneos, fetos com problemas respiratórios, parto prematuro entre outras intercorrências. **Objetivo:** Avaliar os desfechos adversos perinatais relacionados ao tabagismo na gestação. **Métodos:** O projeto foi aprovado sob o número CAAE 28786020.5.0000.5363 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, Joinville, SC, Brasil. Trata-se de um estudo corte transversal, realizado na Maternidade Darcy Vargas em Joinville-SC, no período de agosto a dezembro de 2020. Realizou-se uma entrevista a uma amostra composta de puérperas maiores de 18 anos. Dividiu-se as pacientes em 2 grupos, pacientes que fumaram e pacientes que não fumaram na gestação. No cálculo de razão de chance ajustado, utilizou-se o intervalo de confiança de 95%. Os fatores de confusão adotados foram: idade, cesariana prévia, alcoolismo e outras drogas. **Resultados:** As pacientes foram divididas puérperas que fumaram na gestação (n=125/7,4%) e que não fumaram (n=1545/92,5%). Quanto as características maternas, puérperas que fumaram foram mais negras e pardas, tiveram mais gestações, partos normais e cesarianas anteriores, também foram mais solteiras e divorciadas, comparadas as gestantes que não fumaram. Além disso, fizeram menos consultas pré-natal, tiveram menor adequação ao número de consultas mínimo do MS e da OMS, também usaram mais álcool e drogas na gestação, quando comparadas as mães que não fumaram. Já, nas características do recém-nascido de pacientes que fumaram, observou-se menor peso ao nascimento e diferença na adequação deste a idade gestacional, apresentando mais recém-nascidos pequenos para a idade gestacional (PIG), comparado a recém-nascidos de pacientes não fumaram. Após o cálculo de razão de chance ajustado, verificou-se que o tabagismo aumentou a chance de recém-nascidos PIG (RC=2,590 IC95% 1,344-4,990), não interferiu nos demais desfechos. **Conclusão:** O tabagismo aumentou em 2,5 vezes a chance de recém-nascidos PIG

Palavras-chave: Tabagismo, Gestação, Pequeno para idade gestacional.



DESFECHOS MATERNO-FETAIS ADVERSOS RELACIONADOS A PARIDADE EM UMA MATERNIDADE NO SUL DO BRASIL

LAURA LUIZ; PEDRO BONILAURI; RODRIGO RIBEIROESILVA; JEAN CARL SILVA

Introdução: A primiparidade pode contribuir a diferentes desfechos gestacionais, pois além da questão fisiológica da mulher, a qual era nulípara, deve-se considerar o aspecto emocional desta puérpera, que sofre por influências hormonais entre outros aspectos emocionais. Nesse contexto, as primíparas podem apresentar maior tendência a desenvolver Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG), necessitar de episiotomia, além de apresentarem maior chance de partos prematuros. Desse modo, evidencia-se a necessidade de estudos os quais verificam a relação da primiparidade com desfechos obstétricos desfavoráveis. **Objetivo:** Avaliar os desfechos adversos perinatais relacionados à primiparidade. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de corte transversal, realizado na Maternidade Darcy Vargas em Joinville-SC, no período de agosto a dezembro de 2020. O projeto foi aprovado sob o número CAAE 28786020.5.0000.5363 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, Joinville, SC, Brasil. Realizou-se uma entrevista a uma amostra composta de puérperas maiores de 18 anos. Dividiu-se as pacientes em 2 grupos, primíparas (n=522/31,2%) e múltíparas (n=1148/68,7%). No cálculo de razão de chance ajustado, utilizou-se o intervalo de confiança de 95%. Os fatores de confusão adotados foram: idade, tabagismo, alcoolismo e outras drogas. **Resultados:** Quanto às características maternas, primíparas tiveram menor idade, Índice da Massa Corporal, foram menos obesas e tiveram mais ganho de peso, também houve diferença quanto à escolaridade, atividade remunerada, situação marital, comparadas as múltíparas. Além disso, as primíparas foram menos adequadas ao recomendado quanto ao Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde para o número de consultas, fizeram menos acompanhamento do alto risco e foram mais fumantes, comparadas às múltíparas. Já, nas características do recém-nascido de primíparas, observou-se menor peso e idade gestacional ao nascimento, além de maior incidência de episiotomia no parto, comparado a recém-nascidos de múltíparas. Após o cálculo de razão de chance ajustado, primíparas tiveram aumento da chance de episiotomia (RC=7,069 IC95% 4,275-11,690), prematuridade (RC=1,784 IC95% 1,011-3,148) e redução da chance de recém-nascidos grandes para a idade gestacional (GIG) (RC=0,555 IC95% 0,388-0,793). **Conclusão:** As pacientes primíparas apresentaram maior chance de episiotomia e prematuridade. Todavia, a primiparidade demonstrou ser um fator protetor para recém-nascidos GIG.

Palavras-chave: Primiparidade, Episiotomia, Prematuridade.



DESFECHOS MATERNO-FETAIS ADVERSOS RELACIONADOS AO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL EM UMA MATERNIDADE DO SUL DO BRASIL

PEDRO BONILAURI FERREIRA; LAURA LUIZ; FELIPE FARAH; RODRIGO RIBEIRO E SILVA; JEAN CARL SILVA

Introdução: O diabetes mellitus gestacional (DMG) consiste na intolerância à glicose que se inicia ou é detectada pela primeira vez durante a gestação sendo considerada a complicação médica mais comum da gravidez. **Objetivo:** Avaliar desfechos adversos perinatais relacionados ao Diabetes Mellitus Gestacional (DMG). **Métodos:** Trata-se de um estudo caso-controle, realizado na Maternidade Darcy Vargas em Joinville-SC, no período de agosto a dezembro de 2020. Realizou-se uma entrevista a uma amostra composta de puérperas maiores de 18 anos. Dividiu-se as pacientes em 2 grupos, pacientes com e sem DMG. No cálculo de razão de chance ajustado para fatores de confusão, utilizou-se o intervalo de confiança de 95%. Os fatores de confusão utilizados foram: idade, cesariana prévia, tabagismo, alcoolismo e outras drogas. **Resultados:** As pacientes foram divididas em 2 grupos: puérperas com DMG (n=345/20,6%) e sem DMG (n=1325/79,3%). Quanto as características maternas, puérperas com DMG tiveram maior idade, IMC e número de consultas pré-natal, além de menor ganho de peso, comparadas as pacientes sem DMG. Além disso, pacientes com DMG tiveram mais gestações anteriores, cesarianas, abortos prévios, obesidade, Doença Hipertensiva Específica da Gestação, e Hipertensão Arterial Sistêmica prévia, comparadas as gestantes sem DMG. Já, nas características do recém-nascido de mães com DMG, observou-se menor idade gestacional, Apgar de 1º e 5º minutos, maior incidência de UTI neonatal e cesariana, além de diferença na adequação ao peso. Após o cálculo de razão de chance ajustado, DMG aumentou a chance de recém-nascidos Grandes para a Idade Gestacional (GIG) (RC=1,399 IC95% 1,013- 1,933), UTI neonatal (RC=1,733 IC95% 1,065-2,819) e Apgar baixo no primeiro minuto (RC=1,775 IC95% 1,117-2,820), não interferiu nos demais desfechos. **Conclusão:** O DMG aumentou a chance de recém-nascidos GIG em 1,4 vezes, necessidade de UTI neonatal em 1,7 vezes e Apgar baixo no primeiro minuto em 1,7 vezes.

Palavras-chave: Complicações da diabetes, Diabetes gestacional, Gravidez de alto risco, Unidades de terapia intensiva neonatal.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2016 A 2021

KARINE MORAES ARAGÃO; BRUNA DREBES; NICOLLY ANCELMO GOMES; RAPHAEL REIS CRUZ MORAES; JOSÉ JACKSON DO NASCIMENTO COSTA

Introdução: O câncer de mama é uma neoplasia causada pelo aumento desordenado da multiplicação de células anormais da mama, formando um tumor que tem grande potencial de atingir outros órgãos. Existem vários tipos de câncer de mama, variando entre crescimento rápido e lento. Fatores como idade acima de 50 anos, sobrepeso, obesidade, tabagismo e exposição frequente a radiações ionizantes, aumentam o risco de desenvolver a doença. Além desses, histórico familiar de câncer e alterações genéticas, também cursam como importantes fatores predisponentes. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de câncer de mama no período de 2016 a 2021 no Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo quantitativo, no qual as informações sobre o câncer de mama em mulheres no Ceará, segundo o número de internações e a variável idade, foram retiradas do site do SINAN Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Esta doença é notificação obrigatória e os dados utilizados são secundários e de domínio público. **Resultados:** Neste período foram notificadas no Ceará, 11.748 internações por câncer de mama. No ano de 2016 foram notificados 1720 casos (14,6%), em 2017 foram 1867 casos (15,9%), em 2018 foram 2057 casos (17,5%), em 2019 foram 2168 casos (18,5%), em 2020 foram 1908 casos (16,2%) e em 2021 foram 2028 casos (17,3%). Os maiores índices foram registrados entre as faixas etárias de 40 a 59 anos, representando 6015 casos, ou seja 51% das internações. A faixa etária com o menor número registrado 10 a 14 anos, tendo apenas 9 internações, o que representa menos de 1% das internações. Em relação ao ano, 2019 apresentou o maior percentual, com 2.168 casos, cerca de 18,5% do total. **Conclusão:** O estudo mostra que a incidência de casos de câncer de mama segue alta nas faixas etárias de mulheres que deveriam ter acesso e realizar a prevenção, por meio da mamografia. Os resultados evidenciam a necessidade de criar políticas públicas visando o acesso a prevenção do câncer de mama, que implementem ações de detecção precoce da doença afim de diminuir o número de internações e a consequente mortalidade.

Palavras-chave: Câncer de mama, Epidemiologia, Mulheres.



OCORRÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DENGUE NO CEARÁ

TAINÁ AMORA FELIX; ANA PAULA OLIVEIRA QUEIROZ; DEISE MARIA DO NASCIMENTO SOUSA

INTRODUÇÃO. A dengue é um agravo de alta incidência no Brasil, tendo sido registrado, em 2019, 735.2 casos/100.000 habitantes. Além disto, a doença em curso contribui para a perda de anos saudáveis de vida, pois atinge um grande número de pessoas de todas as faixas etárias, podendo gerar incapacidade durante a infecção, inclusive levando até a morte. **OBJETIVO.** Descrever a ocorrência de internação hospitalar por dengue no Ceará. **METODOLOGIA.** Estudo transversal, quantitativo. Foi realizado em março/2022. A população e amostra constituiu-se dos casos notificados de dengue no banco de dados do DATASUS registrados entre 2018-2021. Foram respeitados os aspectos éticos contidos na Declaração de Helsinki. **RESULTADOS.** Os dados registrados demonstraram dentre 2018 a 2021, foram notificadas 3.394 internações hospitalares por dengue. Destes, 135 foram em menores de 1 ano, 1.225 estavam na faixa etária de 1 – 14 anos, 425 tinham entre 15-19 anos, 1.060 entre 20-39 anos, 719 entre 40 – 59 anos e 428 tinham acima de 60 anos. Observa-se que a faixa etária com maior número de internados é de crianças e pré-adolescentes (1-14 anos), adultos jovens (20-39 anos) e adultos (40-59 anos). O menor número de hospitalização por dengue ocorreu entre os idosos. **CONCLUSÃO.** A dengue é uma doença de grande importância na saúde pública, pois ocorre em todas as faixas etárias. Percebe-se que a população infanto-juvenil apresenta maior morbidade em relação a doença, levando-as a internação hospitalar. Deve-se elaborar medidas de enfrentamento específicas para esta população e seus responsáveis, como por exemplo educação em saúde nas escolas.

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, Hospitalização.



REALIZAÇÃO DE SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MARIA DAYANA DANTAS BEZERRA; AMANDA MARTINS SOUSA; LILIANA VIEIRA MARTINS CASTRO; RAYANE FERREIRA ALVES; TARCISIO SOARES DE ARAUJO

Introdução: O quadro de saúde no Brasil vem apresentando mudanças ao longo dos anos, com o aumento da expectativa de vida do brasileiro, houve uma alteração expressiva do perfil epidemiológico do país. Sendo a Unidade Básica de saúde a porta de entrada do sistema, sua representação de situação de saúde vem se adequando a nova realidade, nesse sentido, determinar o perfil epidemiológico do território permite traçar medidas preventivas e promotoras de saúde personalizadas para cada população. Um instrumento indispensável para a determinação e acompanhamento desse perfil é a Sala de Situação em Saúde, que é o agrupamento de dados em planilhas supridas por indicadores que demonstram as necessidades do território estudado. A escolha da tuberculose como indicador se deu pois apesar de ser uma doença que pode ser prevenida e curada, ainda assim ela prevalece em condições de miséria e auxilia para a perduração da desigualdade social.

Objetivos: Realizar sala de situação em saúde sobre tuberculose. Avaliar os principais indicadores sobre a situação em saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa. Realizou-se um mapeamento do território e investigou-se dados do sistema de vigilância epidemiológica do município. Para a análise dos dados, os mesmos foram tabulados no Excel e apresentados em forma de gráficos. **Resultados:** Foi identificado uma vasta área territorial vinculada a UAPS estudada, onde é percebido as dificuldades de acesso da população que residem em áreas rurais e em divisa com outros municípios. Observou-se que existe uma falta de conhecimento sobre a doença e como rastreá-la por parte dos agentes comunitários de saúde e da população, o que dificulta a busca ativa de sintomáticos respiratórios, contribuindo para a subnotificação dos casos. **Conclusão:** Conclui-se que a construção da sala de situação em saúde permitiu o entendimento da situação do território estudado permitindo a elaboração de estratégias como a formação de uma equipe volante, para realizar atendimentos em um ponto de apoio em locais estratégicos nesta comunidade e realização oficinas com os Agentes Comunitários de Saúde sobre a temática, visando incentivar a busca ativa dos sintomáticos respiratórios.

Palavras-chave: Tuberculose, Sala de situação em saúde, Atenção primária à saúde.



CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE NO BRASIL EM MAIORES DE 20 ANOS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 5 ANOS

GABRIELA TORRES ALVES DE CARVALHO; PEDRO HUGO DE SOUSA SAMPAIO; MARIA ISABEL DE ARAÚJO FERREIRA; NATHALIA ARAUJO DE ARAGÃO

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença ocasionada por bactérias do complexo *Mycobacterium tuberculosis* (MB) e transmitida, geralmente, por disseminação aérea de aerossóis gerados em pacientes com TB pulmonar infecciosa. Essa patologia registrou, em 2019, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 10 milhões de novos casos no mundo, justificando, dessa forma, a relevância desse estudo. **Objetivo:** Compreender a prevalência dos casos notificados de tuberculose em adultos maiores de 20 anos no Brasil, assim como fatores relacionados a esse agravo de saúde, em um período de 5 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e analítico, comparativo dos dados do DataSUS tabnet referentes aos números relacionados aos casos notificados de tuberculose na população adulta maior de 20 anos, entre os anos 2017 e 2021. **Resultados:** A TB condiciona-se como uma questão significativa no que refere à saúde pública do País, principalmente relacionado ao componente adulto. No período analisado, o Brasil notificou 452332 casos de TB em maiores de 20 anos. O maior número de ocorrências concentra-se na região Sudeste, que soma 205012 casos. A título de comparação, a menor parcela de ocorrências é da região Centro-Oeste, com 21255 casos, seguida pela parte Norte totalizando 53180 casos, seguida da região Sul com 54762 ocorrências e a região Nordeste 118106, complementando essa ordem crescente, com um total de casos. Quanto ao perfil da população mais afetada, destaca-se a do sexo masculino com 317258 agravos, equivalente à 70,1% dos casos, e à raça parda com 222912 ocorrências. **Conclusão:** Diante disso, observa-se que a TB, embora apresente passíveis meios de prevenção e tratamento, permanece sendo um problema de saúde pública no país. Perante o exposto, evidencia-se que a TB é prevalente em indivíduos do sexo masculino e de raça parda, com maior incidência na região Sudeste do Brasil, computando cerca de 147.121 casos. Ante o exposto, conclui-se que torna-se necessária a inclusão de medidas que objetivem a redução da propagação da MB através da organização de serviços de saúde, promovendo educação em saúde e mobilização social frente ao combate dessa doença, a fim de reduzir a disseminação da doença.

Palavras-chave: Epidemiologia, Tuberculose, Saúde pública.

PERFIL LESÕES POR PRESSÃO RELACIONADO A DISPOSITIVOS MÉDICOS EM PACIENTES COM COVID-19 SUBMETIDO A PRONA

FERNANDA KRANKOVITZ DESTRO MENEZES, ANA MARIA CAVALHEIRO,
VIVIANE GONCALVES BATISTA, GLEICE FRADE ASSUNÇÃO, DANIEL BATISTA
CONCEIÇÃO DOS SANTOS

RESUMO

A COVID-19 é uma doença infecciosa, que pode evoluir para pneumonia grave, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Os pacientes que desenvolvem a forma grave da doença necessitam de suporte intensivo em unidade terapia intensiva, e conseqüentemente são expostos a eventos adversos como a lesão por pressão relacionada a dispositivos médicos. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil de lesões por pressão relacionado a dispositivos médicos em pacientes com COVID-19 pronados. Trata-se de uma pesquisa de corte transversal, retrospectivo, analítico com abordagem quantitativa que incluiu prontuários de paciente com COVID-19 que foram a óbito entre as meses de setembro a dezembro de 2021 em uma unidade de terapia intensiva de um hospital particular de São Paulo. Empregou-se análise estatística descritiva e associação com o teste qui-quadrado. Foi considerado $p < 0,05$. Foram incluídos 188 pacientes com COVID-19, com mediana de idade 73 (24), 59,6% do sexo masculino, 80,9% brancos. Dentre os pacientes deste estudo, 39,4% eram obesos, 13,3% possuíam doença renal crônica, 37,2% eram dislipidêmicos, 41% estavam sobre o uso de terapia de hemodiafiltração, 84,6% utilizavam sonda nasoenteral e 75,5% sonda vesical de demora. 32% dos pacientes foram pronados e 20% dos pacientes do estudo desenvolveram lesão por dispositivos médicos. Houve diferenças significativas entre a posição prona e as variáveis idade ($p=0,002$), sexo masculino ($p=0,0015$) e índice de massa corporal Kg/m^2 ($p=0,002$). Conclui-se que os pacientes com COVID-19 pronados possuem elevada prevalência de lesão por dispositivos, sendo os lugares mais acometidos, a região do zigomático e narina. Estratégias específicas de prevenção devem ser elaboradas para este perfil de pacientes.

Palavras-chave: COVID-19; Pele; Pandemia; Prona; Lesão por pressão.

ABSTRACT

COVID-19 is an infectious disease that can progress to severe pneumonia caused by the SARS-CoV-2 virus. Patients who develop the severe form of the disease require intensive support in an intensive care unit, and consequently are exposed to adverse events such as pressure injury related to medical devices. The aim of this study was to identify the medical device-related pressure injury profile in prone COVID-19 patients. This is a cross-sectional, retrospective, analytical research with a quantitative approach that included medical records of patients with COVID-19 who died between September and December 2021 in an intensive care unit of a

private hospital in São Paulo. Paul. Descriptive statistical analysis and association with the chi-square test were used. It was considered $p < 0.05$. 188 patients with COVID-19 were included, with a median age of 73 (24), 59.6% male, 80.9% white. Among the patients in this study, 39.4% were obese, 13.3% had chronic kidney disease, 37.2% were dyslipidemic, 41% were on hemodiafiltration therapy, 84.6% used a nasoenteral tube and 75, 5% indwelling urinary catheter. 32% of patients were prone and 20% of study patients developed medical device injury. There were significant differences between the prone position and the variables age ($p=0.002$), male sex ($p=0.0015$) and body mass index kg/m^2 ($p=0.002$). It is concluded that patients with COVID-19 who are prone have a high prevalence of device injury, with the most affected places being the zygomatic and nostril region. Specific prevention strategies should be designed for this patient profile.

Key Words: COVID-19; Skin; Pandemic; Prone; Pressure injury.

1 INTRODUÇÃO

Desde dezembro de 2019, vários casos de pneumonia de origem desconhecida foram relatados em Wuhan, na China (LU et al., 2020). O patógeno foi identificado como um novo coronavírus, um vírus de RNA, que pode causar síndrome respiratória aguda grave. No Brasil, em 26 de fevereiro de 2020, foi identificado o primeiro caso confirmado de COVID -19, em 25 de março de 2020, o número de casos confirmados era de 2.433 casos/100 mil habitantes. Até abril de 2022 o Brasil possuía 30.040.129 casos/100 habitantes confirmados e 660.528 óbitos/100 mil habitantes, com incidência de 1.4294.200/100 mil habitantes, letalidade 2,2 % e mortalidade 314,3/100 mil habitantes. Segundo o Governo Federal a demanda por leitos de UTI chegou a 2,4 para cada 10 mil habitantes (BRASIL, 2022).

A principal complicação causada por essa injúria é a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), é uma condição grave e desafiadora, necessitando de internação em Unidade Terapia Intensiva (UTI). A gravidade clínica desses pacientes, a necessidade de suporte hemodinâmico e pulmonar, baixa mobilidade no leito, uso de drogas vasoativas além dos diversos dispositivos invasivos, podem expor esse paciente a diversos riscos, sendo um deles a lesão por pressão. O estado debilitado de saúde leva ao aumento da fragilidade cutânea desses pacientes. Este fator associado ao aumento da pressão em proeminências ósseas e em regiões com contato direto com dispositivos médicos, pode propiciar o aparecimento de lesões por pressão durante a internação hospitalar (MORE et al., 2020; LOPES; BATASSINI, BEGHETTO, 2021).

O objetivo desse estudo foi identificar o perfil de lesões por pressão relacionado a dispositivos médicos em pacientes com COVID-19 pronados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Estudo transversal, retrospectivo, quantitativo realizado em um hospital terciário da zona oeste de São Paulo entre os meses de setembro a dezembro de 2021. Foram incluídos 188 prontuários de pacientes com diagnósticos confirmados para COVID-19 por teste de biologia molecular/RT-PCR ou imunológico, e que foram a óbito decorrente da COVID-19 ou evento associado a esta patologia. Pacientes com dados relacionados às variáveis de investigação do estudo incompletos ou faltantes em seu prontuário foram excluídos desta investigação.

Os dados foram coletados através do sistema eletrônico SOUL-MV[®]. Foi utilizado para coleta de dados um instrumento elaborado pelos pesquisadores, composto por variáveis sociodemográficas e clínicas. Para a classificação do risco de desenvolver LP, foi considerada a escala de Braden. As variáveis referentes ao tipo e característica da lesão e localização foi baseada na National Pressure Injury Advisory Panel (2019).

Foi realizado análises descritivas para as variáveis. As comparações entre as variáveis categóricas foram realizadas através dos testes Quadrado ou teste exato de Fisher, no entanto, para as variáveis quantitativas foram realizadas as comparações entre grupos utilizando o Mann-Whitney. As análises estatísticas foram realizadas com o Programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão SPSS 25, considerando significativo todo p – valor < 0.05 .

O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo (CUSC) com parecer favorável sob CAEE: 48194921.2.0000.0062 e número do parecer 4.886.284, em 05 de agosto de 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 188 pacientes, com mediana de idade 73 (24), 59,6% eram do sexo masculino e 80,9% brancos. Dentre os pacientes, 39,4% eram obesos, 13,3% possuíam doença renal crônica, 37,2% eram dislipidêmicos e 41% estava sobre terapia de hemodiafiltração. Foi identificado que 84,6% dos pacientes estavam com sonda nasointestinal e 75,5% com sonda vesical de demora. Quanto a manobra prona, 32% dos pacientes foram pronados. A prevalência de lesão relacionada a dispositivos médicos foi de 20,2%.

A tabela 1 demonstra a prevalência de lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos. Foi evidenciado maiores prevalências nos lábios (17%), zigomático (9,6%) e narinas (8,5%).

Tabela 1 – Prevalência de lesões por pressão relacionada a dispositivos médicos em pacientes com COVID-19, São Paulo, Brasil, 2021. (n=188).

Localização da lesão	n (%)
Narina	16 (8,5%)
Zigomático	18 (9,6%)
Mento	7 (3,7%)
Orelhas	19 (3,7%)
Lábios	32 (17%)
Tórax anterior	7 (3,7%)
Tórax posterior	6 (3,2%)
Abdômen	10 (5,3%)
Geniturinário	16 (8,5%)

Fonte: dados da pesquisa.

Houve associação significativa entre a posição prona e idade ($p=0,002$), sendo os pacientes pronados com mediana de idade de 66 (23). Quanto ao sexo masculino houve associação significativa com a prona ($p=0,015$). Em relação ao IMC Kg/m^2 , pacientes pronados tiveram maiores mediana de IMC Kg/m^2 30 (8,2), $p=0,002$).

Foram identificados nesta pesquisa, perfil de pacientes masculinos, brancos, com idade avançada e comorbidades associadas. Percentuais elevados de dispositivos médicos invasivos no paciente grave também foi encontrado. Estes dados estão de acordo com estudos com paciente críticos internados em UTI (LOPES et al., 2021). As lesões associadas a dispositivos médico são desenvolvidas devido à pressão prolongada e não aliviada na pele ou mucosas. O mal posicionamento ou uso incorreto do dispositivo pode contribuir para o aumento da prevalência de lesões (MOORE et al., 2020).

Um elevado percentual de pacientes com COVID-19, incluídos neste estudo, foram pronados (32%). Girard et al. (2014), em seu estudo com pacientes críticos com COVID-19, evidenciou que a posição prona esteve associada a uma alta frequência de lesão por pressão quando comparado a posição supina. A posição prona tem sido bastante utilizada na prática clínica para o tratamento pulmonar de pacientes com COVID-19. Protocolos rigorosos devem

ser implementados para garantir a segurança dos pacientes durante a prona (MOORE et al., 2020).

Neste estudo foi identificado que pacientes com COVID-19 internados em UTI tiveram elevada prevalência de lesão por dispositivos. Prevalências maiores foram encontrados em uma pesquisa com paciente com COVID-19 que foram pronados (47,6%) (SHEARER et al., 2021). Sabe-se que apesar da manobra prona melhorar a ventilação/perfusão pulmonar em pacientes graves com COVID-19, ela aumenta a pressão em proeminências ósseas em regiões, podendo causar lesões na face, tórax.

Quanto as lesões relacionadas a dispositivos, os locais de maiores prevalências foram nas regiões dos lábios (17%), zigomáticos (9,6%) e narina (8,5%). Estudo com pacientes pronados também evidenciou alto percentual de lesões na face (29,4%), e tórax (17,9%) (GIRARD et al., 2014). Prevalências maiores também foram encontradas em uma pesquisa retrospectiva com pacientes com COVID-19 pronados, onde os maiores prevalências foram nas regiões do zigomático (83,8%), orelha (50 %), nariz (20,6%) e lábios (17,6%) (SHEARER et al., 2021).

4 CONCLUSÃO

Foi elevada prevalência de lesões de pele por equipamentos médicos em paciente com COVID -19 submetidos à posição prona, sendo os lugares mais acometidos a região da narina e zigomático. Para maior eficácia do tratamento, sendo identificadas por perfil. A criação de estratégias específicas de prevenção para esta complicação deve priorizar os locais mais expostos a pressão por dispositivos médicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde. 2022. Disponível em <<https://covid.saude.gov.br/>>.

COTRIM, D.F.; CABRAL, L.; SILVA, M. Crescimento dos leitos de UTI no país durante a pandemia de Covid-19: desigualdades entre o público x privado e iniquidades regionais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 30, n. 03 [Acessado 7 Abril 2022] , e300317. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300317>>. Epub 18 Set 2020. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300317>.

FREITAS, A.R.R.; NAPIMOGA, M. D.; MARIA R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. v. 29, n. 2 [Acessado 7 Abril 2022] ,

e2020119. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200008>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200008>.

GIRARD, R.; BABOI, L.; AYZAC, L.; RICHARD, J.C.; GUÉRIN, C. Proseva trial group. The impact of patient positioning on pressure ulcers in patients with severe ARDS: results from a multicentre randomised controlled trial on prone positioning. **Intensive Care Med.** 2014 Mar;40(3):397-403. doi: 10.1007/s00134-013-3188-1.

LOPES, A.N.M; BATASSINI, E; BEGHETTO, M.G. Lesão por pressão em uma coorte de pacientes críticos: incidência e fatores associados. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** 2021, 42: e20200001.doi:<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.2020000>.

MOORE, Z et al. Prevention of pressure ulcers among individuals cared for in the prone position: lessons for the COVID-19 emergency. **J Wound Care.** 2020 Jun 2;29(6):312-320. doi: 10.12968/jowc.2020.29.6.312.

SHEARER SC et al. Facial Pressure Injuries from Prone Positioning in the COVID-19 Era. **Laryngoscope.** 2021 Jul;131(7): E2139-E2142. doi: 10.1002/lary.29374. Epub 2021 Jan 5. PMID: 33389768.



ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO MEIO-NORTE BRASILEIRO, NO PERÍODO DE 2017 A 2021

LUIZ HENRIQUE CARVALHO SILVA; FRANCISCO DAS CHAGAS ARAUJO SOUSA;
FRANCISCCO ARAGÃO DE SOUSA NETO; ANA KARLA DE SOUSA SILVA; LÁYLA
LORRANA DE SOUSA COSTA

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta sobretudo os pulmões. Cerca de 70 mil casos novos foram notificados no Brasil em 2020. O número de casos de TB inclui o Brasil entre os 22 países com maior carga da doença. A região nordeste é a segunda com maior notificação. Assim, diante dos impactos na saúde pública, o conhecimento dos aspectos epidemiológicos da TB no meio-norte brasileiro torna-se relevante.

Objetivo: Analisar a prevalência e a apresentação da tuberculose no Maranhão e no Piauí, ressaltando variáveis clínico-epidemiológicas, a partir dos casos notificados de 2017 a 2021. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, quantitativo, que usou dados secundários sobre Tuberculose no Maranhão e no Piauí, de 2017 a 2021, disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Realizou-se a coleta de dados na plataforma do DATASUS, baseado em indicadores e dados básicos, e a tabulação no programa Microsoft Excel 2013. **Resultados:** No período estudado foram notificados 3942 casos de Tuberculose no Piauí, com o pico de diagnósticos em 2018 (n = 692) e 13181 no Maranhão, com maior número de registros em 2021 (n = 2765). A faixa etária de 20 - 59 anos foi a mais acometida (PI = 69,38% e MA = 73,9%), com preponderância do sexo masculino (PI = 64,9% e MA = 66,4%). A forma pulmonar foi a mais prevalente, com mais de 80% do total. Os casos novos também contabilizaram mais de 80% dos registros, com maior índice de reingresso após abandono no Maranhão (n = 1136) comparativamente ao Piauí (n = 212). Menos de 10% eram coinfectados com HIV. Evoluíram para a cura 55,1% no Piauí e 57,7% no Maranhão, e óbito por TB cerca de 4% dos portadores. **Conclusão:** Embora a Tuberculose tenha tratamento efetivo disponibilizado pelo SUS, a elevada prevalência dessa doença indica que os esforços de prevenção e combate não estão atingindo os grupos prioritários. Assim, o reconhecimento da correlação entre variáveis clínicas e sociodemográficas da TB faz-se imperioso para a compreensão do panorama epidemiológico dessa doença.

Palavras-chave: Epidemiologia, Micobacterium, Tuberculose.



DENGUE E COVID-19 ENTRE INCIDÊNCIAS E SIMILITUDES DE CASOS EM UMA ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE DO NORDESTE BRASILEIRO

RUFINA APARECIDA MATOS DE ALENCAR; EDILMA GOMES ROCHA CAVALCANTE

Introdução: O Brasil vive duas epidemias paralelas à de COVID-19 (SARS CoV-2) e a da dengue, sendo essa última de maior relevância no continente americano. As semelhanças clínicas entre COVID-19 e dengue estão relacionadas aos eventos fisiopatológicos, como sinais e sintomas que incluem a erupção máculo-papulosa apresentada na dengue e já relatada em casos de pacientes com COVID-19. Além de desencadear outros problemas, tais como: linfócitos hemagagocita secundária que pode levar ao choque hipovolêmico e colapso cardiopulmonar devido à hiperinflamação. Essa possibilidade de coinfeção entre Dengue e covid-19, em zonas endêmicas e consequente atraso no diagnóstico da infecção por COVID-19, pode repercutir em maior progressão do vírus e aumentar o número de morbidade e letalidade. **Objetivo:** Identificação da incidência e similitudes de casos entre dengue e COVID-19 em uma Área Descentralizada de Saúde do Nordeste, brasileiro. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, analítico, descritivo, de abordagem quantitativa. Os dados foram extraídos com base na área descentralizada de Saúde do Crato/Ceará, que acompanha os dados epidemiológicos de 13 municípios. As quais foram acessados os bancos de dados dos sistemas de base nacional do COVID-19 que são: SIVEP GRIPE (Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe) e eSUS-VE (Sistema de Notificação do Ministério da Saúde) e do banco de dados federal e o Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil - DATASUS para o acesso aos casos de dengue. **Resultados:** Durante o período, foram notificados 739 casos de COVID-19 na Área Descentralizada de Saúde do Crato-CE. Este valor representa uma incidência média de 19,2/10 mil habitantes. Quanto aos casos de dengue, foram notificados 1.513 casos em 2020. **Conclusão:** Diante o exposto, ao considerar a ocorrência da simultaneidade entre COVID -19 e dengue podem repercutir nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde - SUS, que já operam com deficiências para dengue e outras doenças. Tem-se o aumento de demandas para o ambiente hospitalar, que podem levar ao esgotamento da oferta de leitos de terapia intensiva em algumas regiões do país e ausência do manejo clínico dos pacientes com dengue que podem evoluir para óbitos.

Palavras-chave: Dengue, Covid-19, Epidemias.



ANÁLISE DO NÚMERO DE CASOS DE TUBERCULOSE POR REGIÃO DO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS.

LETÍCIA MACEDO NICÁCIO ANDRADE; LIVIO PEREIRA PACHECO; FLAVIA MAGALHAES DE MELO

Introdução: A tuberculose, uma das doenças transmissíveis mais letais do mundo, é considerada pela OMS um grave problema de saúde pública mundial. Trata-se de uma patologia infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* e apresenta um grande potencial em acometer pacientes com algum fator de supressão do sistema imunológico. O Brasil encontra-se entre os 30 países que possuem carga alta para a doença e o País é considerado uma prioridade pela OMS em reduzir a incidência da patologia. O estudo direcionado sobre a distribuição da doença é de extrema importância principalmente em um país com dimensões continentais como o Brasil que apresenta grandes diversidades socioeconômicas, culturais e educacionais. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo analisar o número de casos confirmados de Tuberculose por Região de notificação no território brasileiro nos últimos 10 anos. **Material e Métodos:** Análise retrospectiva da quantidade de casos notificados de tuberculose por região do Brasil atendidos nos anos de 2011 a 2021. Os dados foram obtidos a partir de informações contidas no DATASUS. **Resultados:** No período de 2011 a 2021, foram detectados 969.412 casos de notificação de Tuberculose no Brasil, as regiões Sudeste e Nordeste apresentaram os maiores números de notificações, somando mais de 70% do total de casos. No entanto, a região Centro-Oeste concentrou menos de 5% do montante de infectados. **Conclusão:** Diante do dado analisado, é importante ressaltar sobre a alta incidência e heterogeneidade entre regiões do País. Tal diferença pode ser fator significativo na dificuldade de um planejamento terapêutico efetivo na luta contra essa doença de grande impacto social. Portanto, o estudo direcionado para cada localidade é necessário para traçar estratégias direcionadas e efetivas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, possuindo como pilar o cuidado integrado e centrado no paciente.

Palavras-chave: Epidemiologia, Prevenção, Tuberculose.



DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA E O PRINCIPAL FATOR DE RISCO PARA O SEU DESENVOLVIMENTO

LARISSA GOMES DE OLIVEIRA; ANA LUIZA DE CARVALHO CABRAL SILVA; LETICIA GOMES DE OLIVEIRA

Introdução: A (DPOC) está relacionada a uma resposta inflamatória a inalação de poluentes e apresenta sintomas respiratórios persistentes como dispneia e tosse com ou sem expectoração, podendo atingir um nível irreversível. **Objetivo:** Realizar um levantamento da literatura, sobre o principal fator de risco para o desenvolvimento de DPOC na população. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, de abordagem qualitativa, que foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Para a busca dos artigos foram utilizadas as palavras chaves: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Meio ambiente e Poluição do ar. Como critério de inclusão, optou-se em utilizar artigos: completos e de acesso livre, estudos originais, em língua inglesa, portuguesa ou espanhola, no período de 2000 a 2021. Como critério de exclusão: artigos incompletos e de acesso privado, estudos de revisão da literatura, relato de caso e de experiência, artigos fora do período proposto. **Resultados:** Se fez notável que o maior fator de risco da DPOC é o tabagismo praticado a longo prazo. No entanto, a DPOC não incide apenas da prática tabagista, estando associada a respiração de qualquer fumaça ligada a geração de gases irritantes como SO₂, CO, CO₂ e O₃ que advém de poluentes como a combustão de motores e queima de biomassa, que podem ser grandes percursores da doença. Destaca-se ainda, que comorbidades cardiorrespiratórias ou autoimunes preexistentes, quando somada a patologia, podem agravar ainda mais a DPOC, o que infere na vulnerabilidade da população. **Conclusão:** A qualidade do ar atmosférico interfere diretamente na saúde respiratória dependendo de seu tempo de exposição. Portanto, é necessário colocar em práticas as medidas de combate ao tabagismo aliado a estratégias de prevenção. Além disso, as políticas públicas têm um papel fundamental no combate à poluição do meio ambiente por gases tóxicos, quando aplicado corretamente. E por fim, porém não menos importante, o diagnóstico precoce da doença, com o intuito de retardar o desenvolvimento dos sintomas, é primordial.

Palavras-chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica, Meio ambiente, Poluição do ar.



IMPLICAÇÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL NA ALIMENTAÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

STELA IVONE DOS SANTOS SILVA

Introdução: O distanciamento social foi considerado pela Organização Mundial de Saúde a medida mais eficaz para conter a propagação do COVID 19. Um maior tempo restrito em domicílio pode causar alterações nos hábitos alimentares da população. **Objetivo:** Este trabalho visa expor as implicações do distanciamento social na alimentação da população brasileira. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica nas bases de dados *Pubmed*, *Lilacs*, e *Medline*, dos artigos publicados nos últimos 2 anos que abordam acerca deste tema, com os seguintes descritores: COVID 19, Isolamento Social e Alimentação. **Resultados:** O distanciamento provocou a redução/suspensão de atividades laborais, como trabalho, aulas e atividades físicas; além de fechamento de estabelecimentos não essenciais e comércios de alimentos, repercutindo diretamente no poder aquisitivo da população, sem que houvessem medidas de amparo aos trabalhadores que perderam seus meios de sustento, restringindo o acesso aos bens e serviços essenciais, dentre eles os alimentos. Um período de confinamento domiciliar e redução de atividade física desestrutura horários de refeições e de sono, corroborando com o estresse emocional e aumento do apetite. Neste período é comum ocorrer um aumento no consumo de alimentos ultraprocessados e *fast foods*, devido a maior praticidade, a grande variedade de alimentos, a alta palatabilidade, a facilidade do consumo, às diversas propagandas e a disponibilidade de serviços *delivery*. Em contrapartida, alguns sintomas decorrentes da doença – disgeusia e anosmia, podem afetar o consumo alimentar, devido a redução do apetite que ocorre como consequência destes, corroborando com a perda de peso. Além disso, o isolamento proposto induz a população a consumir menos refeições/alimentos na rua, e ainda, com o aumento do tempo em casa, e conseqüentemente, maior disponibilidade para ampliar as habilidades culinárias, é possível aprimorar o consumo de preparações saudáveis. **Conclusão:** Portanto, o distanciamento social vem resultando em impactos econômicos profundos, além de predispor aos maus hábitos alimentares. Torna-se explícita a importância de decisões e políticas públicas que levem em consideração a alimentação da população brasileira. É aconselhável o investimento em campanhas de educação alimentar e nutricional pelos meios de comunicação disponíveis, que reforcem a adoção/manutenção de uma alimentação saudável para toda a família.

Palavras-chave: Alimentação, Covid-19, Isolamento, Pandemia.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CONCEITUAIS DA SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE DO PLANALTO NORTE CATARINENSE

ANA FLÁVIA VIEIRA DO ESPÍRITO SANTO

RESUMO

Introdução: A sífilis trata-se de um dos mais importantes e prevalentes agravos de saúde pública, sendo uma das principais infecções sexualmente transmissíveis (IST), em âmbito nacional e mundial. Transmitida através da bactéria *Treponema pallidum*, se dá, prevalentemente, através do contágio sexual e da transmissão vertical. O diagnóstico precoce e tratamento eficaz da sífilis durante o intercurso da gestação, se fazem crucial para reduzir a transmissibilidade fetal, visto que a sífilis congênita pode acarretar em inúmeras repercussões, imediatas ou tardias, ao recém-nascido. **Objetivo:** Identificar a incidência da sífilis gestacional e congênita, e descrever o perfil socioepidemiológico do binômio mãe-feto infectados. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter quali-quantitativo, retrospectivo, descritivo e exploratório, a partir da análise documental de 38 prontuários eletrônicos de gestantes diagnosticada com sífilis, durante o ano de 2018 a 2020, em uma maternidade do planalto norte catarinense. **Resultados:** Dentre as características socioepidemiológicas da sífilis gestacional, prevaleceram mulheres brancas, jovens, de baixa escolaridade, que realizaram o pré-natal e o tratamento, de forma correta ou incorreta. Em relação à sífilis congênita, 100% do perfil dos recém-nascidos se enquadravam como sendo masculinos, brancos, nascidos a termo, com peso adequado para a idade gestacional, e APGAR satisfatório, todos foram diagnosticados através da sorologia VDRL (Venereal Disease Research Laboratory), sendo em sua maioria assintomáticos e tratados com penicilina cristalina. **Conclusão:** A sífilis congênita trata-se de afecção grave, que apesar de ser passível de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, continua tendo altos índices de incidência, podendo refletir em uma falha da atenção materno- infantil brasileira ofertada, requerendo estratégias maiores de promoção e prevenção à saúde.

Palavras-chave: Sífilis gestacional; Transmissão vertical; Sífilis congênita; IST's; Pré-Natal.

ABSTRACT

Introduction: Syphilis is one of the most important and prevalent public health problems, being one of the main sexually transmitted infections, nationally and worldwide. Transmitted through the bacterium *Treponema pallidum*, it occurs predominantly through sexual contagion and vertical transmission. Early diagnosis and effective treatment of syphilis during the course of pregnancy are crucial to reduce fetal transmissibility, as congenital syphilis can cause countless repercussions, immediate or late, for the newborn. **Objective:** To identify the incidence of gestational and congenital syphilis, and to describe the socio-epidemiological profile of the infected mother-fetus binomial. **Materials and Methods:** This is a qualitative-quantitative, retrospective, descriptive and exploratory study, based on the documentary analysis of 38 electronic medical records of pregnant women diagnosed with syphilis, during 2018 and 2020, in a maternity hospital in the plateau north of Santa Catarina. **Results:** Among the socio- epidemiological characteristics of gestational syphilis, white, young women, with low education levels, who received prenatal care and treatment, correctly or incorrectly, prevailed. Regarding congenital syphilis, 100% of the newborns' profile were male, white, born at term, with

adequate weight for gestational age, and satisfactory APGAR, all were diagnosed through VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) serology, being mostly asymptomatic and treated with crystalline penicillin. **Conclusion:** Congenital syphilis is a serious condition, which despite being subject to prevention, early diagnosis and treatment, continues to have high incidence rates, which may reflect a failure of the Brazilian maternal and child care offered, requiring greater promotion strategies and health prevention.

Key Words: Gestational syphilis; Vertical transmission; Congenital syphilis; IST's; Prenatal.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis se constitui em uma IST (Infecção Sexualmente Transmissível), ocasionada pela bactéria *Treponema pallidum* (*T. pallidum*), transmitida através do contato sexual, transfusão sanguínea e hemoderivados, além da transmissão vertical (CONCEIÇÃO; CÂMARA; PEREIRA, 2019). Esta, pode ocorrer em qualquer estágio da gravidez, caso a sífilis materna não seja diagnosticada ou tratada adequadamente (KEUNING, et al., 2020). Através da placenta, o *T. pallidum* pode infectar o feto antes da 14ª semana de gestação, podendo acarretar em aborto. Gestantes portadoras de sífilis primária ou secundária tem chances, entre 60% a 90%, de transmitir sífilis ao feto, enquanto aquelas com sífilis precoce tem probabilidade de 40% (ROBLEDO-ACEVES, et al., 2020). Embora a sífilis materna possa levar ao aborto, natimortalidade ou morte precoce, a maioria dos casos de recém-nascidos (RN) portadores de sífilis se faz assintomático (OLIVEIRA, et al., 2020). As manifestações clínicas podem ser agrupadas em dois grandes grupos, as precoces, ocorrendo até dois anos de idade, e as tardias, após esse período (COOPER; SÁNCHEZ, 2018). Classicamente, as manifestações se assemelham às secundárias e terciárias no adulto, de acordo com a evolução da doença. Os efeitos são multi-sistêmicos, podendo levar a alterações dermatológicas, ósseas, oftálmicas, auriculares, neurológicas, dentários, além daquelas constatadas em exames laboratoriais, como anemia e trombocitopenia. (ROCHA, et al., 2021). Assim como no adulto, o diagnóstico da sífilis congênita se faz através de testes treponêmicos e não treponêmicos e o tratamento continua sendo baseado no uso da penicilina (DOMINGUES et al., 2021). De acordo com boletim epidemiológico publicado, no ano de 2019, no Brasil, a taxa de detecção de sífilis foi de 72,8 casos por 100.000 habitantes. Em relação a sífilis materna, a taxa de detecção foi de 20,8 casos por mil nascidos vivos, sendo contabilizado na região sul uma taxa maior que a média nacional, 23,7 por mil nascidos vivos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Com isso, apesar do tratamento acessível e de alta resolução, a doença ainda apresenta altas taxas de incidência, representando um grande desafio para a saúde pública, requerendo enfoque. Esta pesquisa se objetiva no contexto deste impacto, lançando o olhar sobre uma comunidade específica,

tendo como meio identificar os casos dos RN expostas a sífilis materna ou portadores da sífilis congênita, no ano de 2018 a 2020, na maternidade estudada; Compreender o perfil social do binômio mãe-filho portadores de sífilis; Analisar a época de diagnóstico e tratamento materno; Compreender a sintomatologia e o tratamento instituído aos recém-nascidos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza básica, caráter quali-quantitativo, retrospectivo, descritivos e exploratórios, do tipo análise documental. A coleta de dados se desenvolveu em uma maternidade do planalto norte catarinense, sendo a amostragem composta pela análise de 38 prontuários de gestantes diagnosticadas com sífilis durante no curso da gestação, de 01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2020, assim como todos os RN, filho dessas mulheres, sendo que desses, 6 se enquadraram em sífilis congênita, além da utilização dos dados fornecidos virtualmente pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação – Sinan.

As variáveis do estudo, foram obtidas a partir da utilização de instrumento de pesquisa elaborada pela pesquisadora. O formulário baseou-se em duas partes de análise: materna e do recém-nascido. As variáveis maternas investigadas foram: idade; raça; escolaridade; procedência; realização do pré-natal; momento de diagnóstico da sífilis; valor de VDRL prévio e tratamento. Em relação ao RN: idade gestacional; sexo; raça; peso; adequação do peso com a idade gestacional; sintomatologia; valor do VDRL; presença da doença e tratamento instituído.

Os dados obtidos foram compilados em planilhas do Microsoft Office Excel e Word (Office 2019), sendo posteriormente analisados e interpretados. Os dados subjetivos serão analisados conforme indicadores específicos.

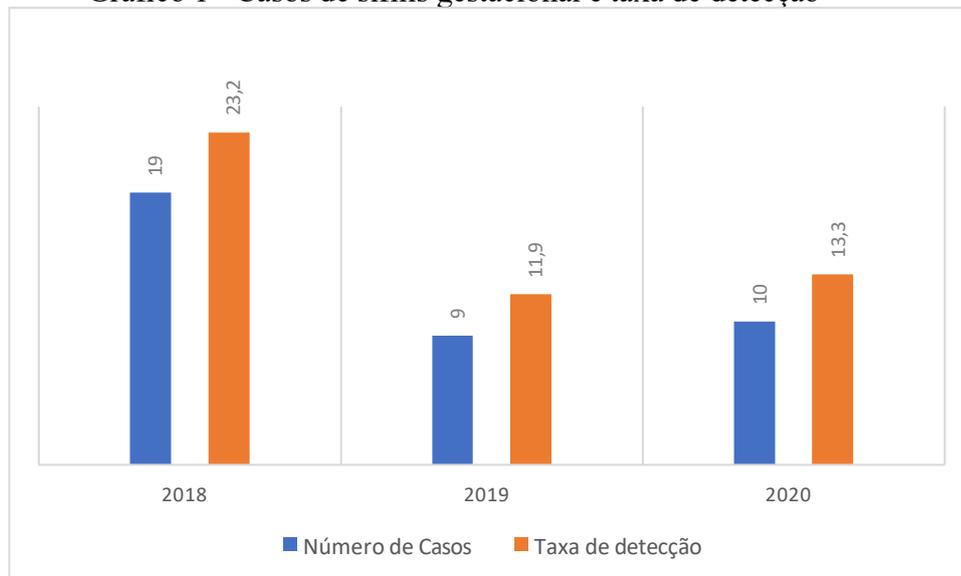
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 - SÍFILIS MATERNA

No período de 2018 a 2020, na cidade alvo deste estudo, foram notificados 38 casos de sífilis em gestantes. Demonstrado no Gráfico 1, ocorreram 19 casos em 2018, 9 casos em 2019 e 10 casos em 2020. A taxa de detecção de sífilis gestacional, a cada 1.000 nascidos vivos, passou de 23,2 em 2018, para 11,9 em 2019 e 13,3 no ano de 2020, valores estes, abaixo da média de Santa Catarina e da média nacional, de 21, 6 em 2020 (SINAN, 2021).

Da totalidade dos casos, 35 (92%) foram classificados como sífilis primária, 2 casos (5%) como sífilis latente e um caso (3%) teve sua classificação ignorada. Levando em conta o maior número de casos de sífilis primária, vale-se ressaltar a maior tendência e probabilidade de ocorrer a transmissibilidade vertical, considerando a maior ocorrência de circulação treponêmica neste estágio, se comparado aos outros (BRASIL, 2018).

Gráfico 1 - Casos de sífilis gestacional e taxa de detecção



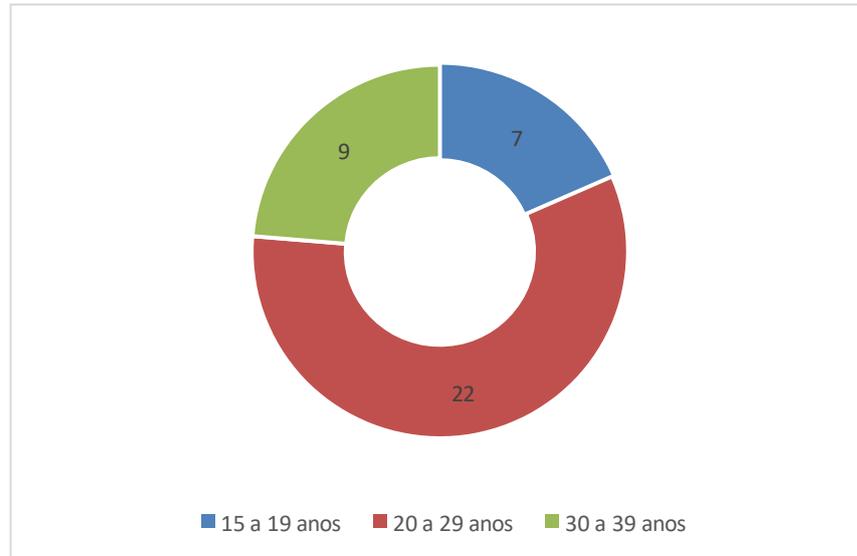
Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

No que diz respeito a faixa etária, 7 gestantes (18%) tinham entre 15 a 19 anos, 22 gestantes (58%) entre 20 a 29 anos, e 9 gestantes (24%) entre 30 a 39 anos (Gráfico 2), corroborando com as médias de idade encontradas em outras cidade de Santa Catarina e do Brasil (AMORIM, et al., 2020).

A maior incidência de sífilis gestacional em adultas jovens, de 20 a 29 anos, pode ser justificada pelo aumento na frequência das atividades sexuais desta faixa etária, fazendo deste o principal período de gestação, em mulheres do sul e sudeste (FERNANDES, et al., 2020).

Ao passo que nesta faixa há maior número de gestações, há também que ser considerado como um período de maior exposição e vulnerabilidade sexual, possibilitando maior tendência a múltiplos parceiros sexuais e comportamentos que possam ser considerados de risco, levando assim, a maior possibilidade a exposição e contágio por IST's, dentre elas, a sífilis (LOPES; SANTOS, 2020).

Gráfico 2 - Faixa Etária materna

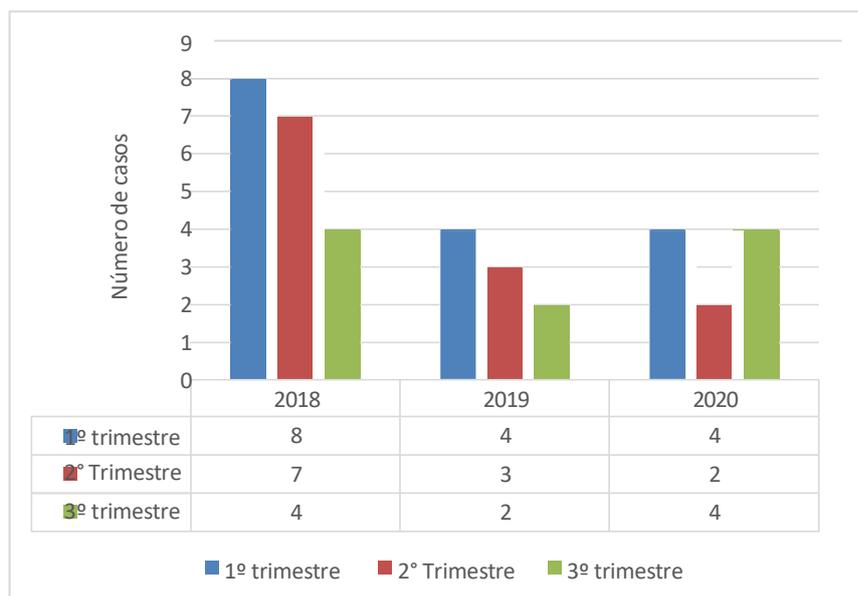


Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Ao se analisar a raça/ etnia das gestantes, 100% das notificadas (38) se autodeclaravam brancas, fato encontrado, também, em outros estudos regionais e justificado pela possível colonização europeia na região sul, principalmente em Santa Catarina, região habitada inicialmente em sua monta por alemães e italianos (VESCOSI, et al., 2020).

Em relação a idade gestacional de diagnóstico, 16 gestantes (42%) foram diagnosticadas no primeiro trimestre, 12 (32%) no segundo trimestre e 10 (26%) no terceiro trimestre (Gráfico 3), demonstrando uma boa adesão a realização do pré-natal, comprovando sua importância para fins diagnósticos e terapêuticos, tanto da mãe quanto de seu concepto (LIMA, et al., 2017).

Gráfico 3 - Idade Gestacional de diagnóstico

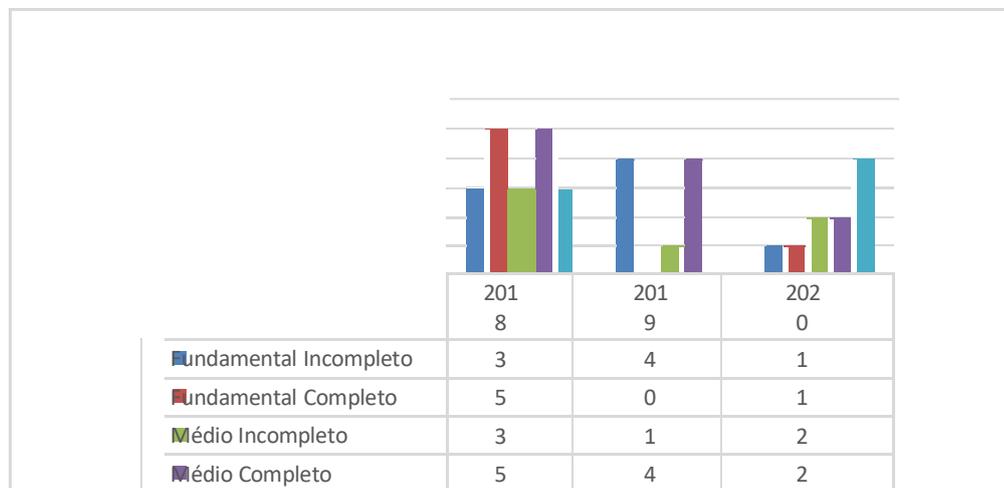


Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Comparando-se a escolaridade, 8 gestantes (21%) possuíam ensino fundamental incompleto, 6 (16%) possuíam ensino fundamental completo, outras 6 (16%) possuíam ensino médio incompleto, 11 (29%) possuíam ensino médio completo, e por fim, não se obteve dados na análise de 7 gestantes (18%), demonstrado através do gráfico 4.

Assim, é possível verificar uma tendência na relação entre baixa escolaridade e maior incidência de sífilis, demonstrando vulnerabilidade populacional, já que mais da metade das gestantes, no mínimo, não haviam concluído o ensino médio (BARBOSA, et al., 2017).

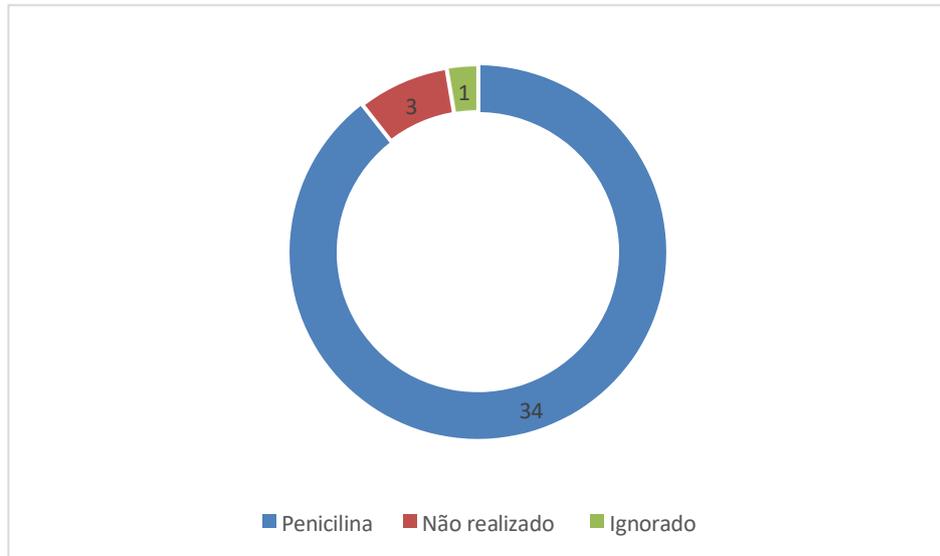
Gráfico 4 - Escolaridade Materna



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Em relação ao esquema de tratamento, 34 gestantes (89%) fizeram uso de Penicilina, 3 (8%) não realizaram tratamento e 1 (3%) não soube informar a respeito (Gráfico 5), corroborando com inúmeros estudo que demonstram a utilização em massa da penicilina como método eficaz para tratamento da sífilis, sendo está a única forma de evitar a transmissão vertical (BAGATINI et al., 2016).

Gráfico 5 - Tratamento da sífilis gestacional

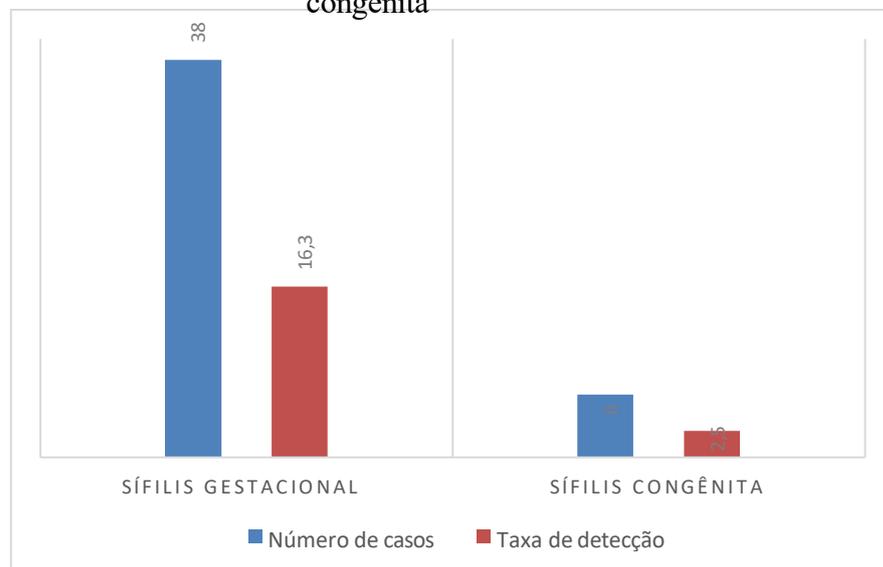


Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

3.2 - SÍFILIS CONGÊNITA

Durante o período de 2018 a 2020, foram notificados 6 casos de sífilis congênita na maternidade em estudo, indicando uma taxa de detecção média de 2,5 a cada 1.000 nascidos vivos (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Comparativo dos casos de sífilis gestacional e congênita

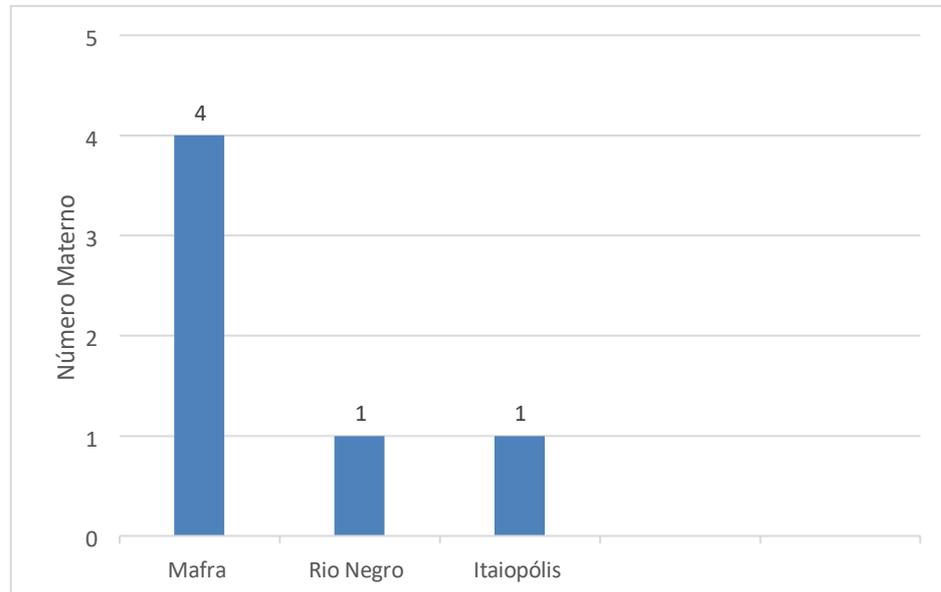


Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Em relação aos aspectos socioepidemiológicos maternos dos RN diagnosticados, 5 mães possuíam entre 20 a 29 anos (83%) e 1 entre 30 a 39 anos (17%). Das seis notificadas,

como demonstrado no gráfico 7, 4 (67%) eram naturais da cidade de Mafra – SC, 1 (17%) de Itaiopólis- SC e 1 (17%) de Rio Negro – Paraná.

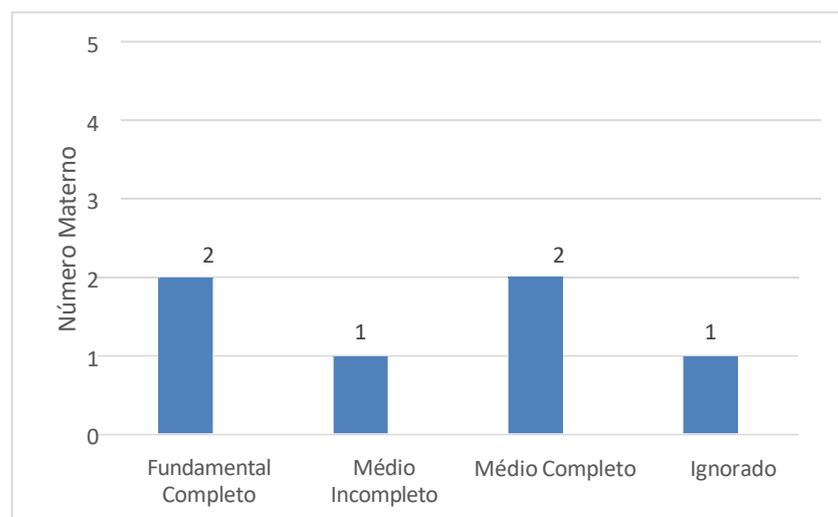
Gráfico 7 - Procedência materna



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Comparando-se a escolaridade materna (Gráfico 8), 2 mães (33%) possuíam ensino fundamental completo, 1 ensino médio incompleto (17%), outras duas (33%) ensino médio completo e em 1 (17%) não se obtiveram dados, evidenciado assim, a relação entre menor escolaridade e maior incidência de sífilis (TREVISAN, et al., 2018).

Gráfico 8 - Escolaridade Materna

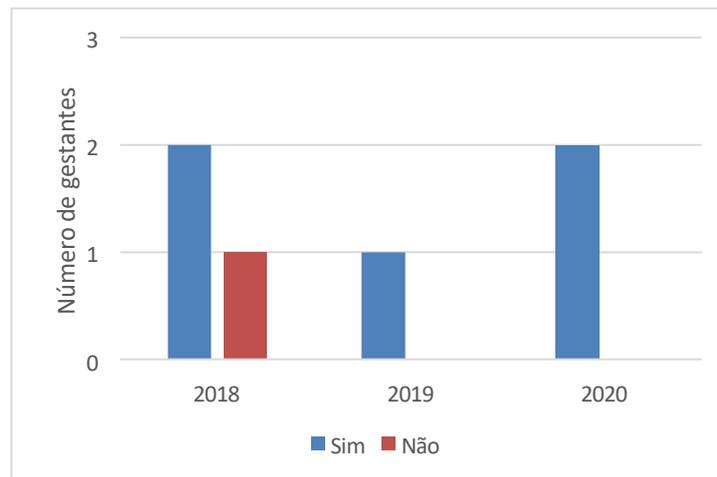


Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Analisando-se o gráfico 9, quanto a realização do pré-natal, 5 pacientes (83%)

realizaram, enquanto 1 (17%) não. Três gestantes obtiveram o diagnóstico de sífilis durante o pré-natal, enquanto três obtiveram o diagnóstico no momento do parto. De acordo com Domingues (2013), a sífilis congênita é considerado sendo um evento sentinela da qualidade da assistência pré-natal, visto que de fato, pode demonstrar certa fragilidade na atenção à saúde materno-infantil ofertada (BEZERRA, et al., 2019).

Gráfico 9 - Realização do Pré-Natal



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Chegando ao Brasil nas décadas de 1920 e 1930, instaurando-se apenas anos depois, o pré-natal faz-se uma das principais fontes assistencialistas na saúde (RAMALHO, 2014). Representando o momento mais importante para diagnóstico de sífilis na mulher, é considerado como uma ferramenta crucial no processo de identificação precoce e resolubilidade da doença, visando evitar sua transmissão vertical.

Ademais, na realização do pré-natal tem-se a possibilidade de aconselhamento sexual e maiores chances de adesão e instrução ao tratamento, inclusive do parceiro, fator importante para as taxas de sucesso da resolução da sífilis durante o curso da gestação (SOUZA, 2016).

Nesse sentido, é comprovado que um dos fatores responsáveis pela sífilis congênita, além do tratamento inadequado da mãe, é a não aderência do parceiro ao tratamento. De acordo com dados nacionais publicados, dos diagnósticos de sífilis congênita, cerca de 30% das mães não haviam realizado pré-natal e apenas 20% dos parceiros maternos haviam sido tratados, fato justificado pela menor concordância de hábitos saudáveis e práticas seguras de sexo pelos homens. por (BARBORA et al., 2017).

Quanto ao tratamento materno neste estudo, 2 (33%) foram considerados como sendo inadequados e 4 (67%) não haviam sido realizados, ocorrendo assim, a transmissão

vertical para o feto.

Analisando-se os recém-nascidos diagnosticados com sífilis congênita (Tabela 1), 100% eram do sexo masculino, brancos, nascidos a termo, com peso adequado para a idade gestacional, assim como em estudo realizado em Passo Fundo, no ano de 2020 (CARVALHO, 2020)

Tabela 1- Características do RN diagnosticados com sífilis congênita

Variáveis (N=6)	n	%
Sexo		
Feminino	0	0%
Masculino	6	100%
Raça/ cor		

Branca	6	100%
Idade Gestacional		
(Em semanas)		
38 semanas	0	0
39 semanas	3	50%
40 semanas	3	50%
Peso (Kg)	Fonte: Dados da Pesquisa (2021)	
2.775 kg	1	17%
2.760 kg	1	17%
3.035 kg	1	17%
3.430 kg	1	17%
3.550 kg	1	17%
3.665 kg	1	17%
APGAR		
1º Minuto	5º Minuto	
6	9	1 17%
8	9	3 50%
9	10	2 33% ^{%%}

Em relação ao diagnóstico (Tabela 2) de sífilis congênita, todos foram obtidos através da análise sorológica do VDRL, somado a isso, em um dos casos solicitou-se análise através de líquido, dados que corroboram com a literatura, já que grande parte dos casos de sífilis congênita se dão ao nascimento, através do VDRL, classificando assim, a sífilis como congênita precoce (VESCOVI, et al., 2018).

Tabela 2 - Exames Diagnósticos

Variáveis (N=6)	n	%
VDRL		
SOROLOGIA	6	100%

MÃE	RN		
1:4	1:4	1	17%
1:4	1:8	1	17%
1:16	1:8	1	17%
1:32	1:16	1	17%
1:64	-	2	34%

LÍQUOR

RN	1	17%
1:16		

RX OSSOS LONGOS

Com alterações	0	0%
Sem alterações	3	50%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Quanto ao quadro clínico, 5 casos, 85% apresentaram-se de forma assintomática, tendo apenas um dos casos apresentado sintomas, sendo esses, icterícia e esplenomegalia (Tabela 3), seguindo a tendência de outros estudos. De acordo com dados obtidos na literatura, de 60 a 80% dos casos de sífilis congênita são assintomáticos, (MENEGAZZO, et al., 2018), e quando demonstram sintomas, apresentam frequentemente icterícia (CARVALHO, 2020; VESCOVI, et al., 2018).

Tabela 3 – Quadro Clínico

Variáveis (N=6)	n	%
QUADRO CLÍNICO		

Assintomáticos	5	85%
Sintomáticos	1	15%
<i>Icterícia</i>		
<i>Esplenomegalia</i>		

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Em relação ao tratamento (Tabela 4), todos foram realizados com Penicilina Cristalina

- 500.000 UI/kg, endovenosa, de 12/12h até o 7º dia e de 8/8h do 8º ao 10º dia, de acordo com o tratamento preconizado pelo Ministério da Saúde (DOMINGUES, et al., 2021).

Tabela 4 - Tratamento

Variáveis (N=6)	n	%
TRATAMENTO	6	100%
PENICILINA CRISTALINA		
500.000 UI/kg, EV – 10 dias		

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

4 CONCLUSÃO

Através da execução deste projeto e análise dos resultados obtidos neste estudo, pode-se traçar um perfil socioepidemiológico das gestantes portadoras de sífilis e de seus recém-nascidos, na cidade de Mafra – Santa Catarina, durante o período de 2018 a 2020.

O coeficiente de incidência de sífilis gestacional, durante o período analisado teve como média 16,3 casos a cada 1.000 nascidos vivos, enquanto o de sífilis congênita teve como média 2,5 casos a cada 1.000 nascidos vivos, ambos abaixo da estimativa da média nacional.

Quanto ao perfil social da sífilis durante a gestação, pode ser concluído que a sífilis gestacional se apresentou mais em mulheres brancas, de 20 a 29 anos, com baixa escolaridade, sendo classificada como primária, diagnosticada no primeiro trimestre de gestação e tendo sido tratada com penicilina.

Em relação aos recém-nascidos, 32 foram apenas expostos a sífilis, enquanto seis dos 38 recém-nascidos apresentaram a forma congênita da doença. No que diz respeito ao perfil dos recém-nascidos, em sua predominância, tinham mães naturais de Mafra - SC, brancas, com idade entre 20 a 29 anos e baixa escolaridade, que haviam realizado o pré-natal, tendo o diagnóstico da sífilis dado tanto no pré-natal quanto na admissão pré-parto, que majoritariamente, não haviam realizado o tratamento, levando assim, a manifestações congênitas.

Pudemos definir o perfil socioepidemiológico dos portadores de sífilis congênita como sendo 100% masculinos, brancos, nascidos a termo, com peso adequado para a idade gestacional, APGAR 8/9, respectivamente no primeiro e quinto minuto. Quanto a sífilis, todas obtiveram diagnóstico através do VDRL sorológico, classificadas como precoce e em sua maioria sem apresentar sintomas, e quando presentes, indicavam icterícia e esplenomegalia.

Todos os RN receberam o protocolo de tratamento completo com penicilina cristalina, tendo sido encaminhados, posteriormente, para acompanhamento ambulatorial específico, em suas unidades de referência.

Assim, apesar de haver oferta de pré-natal, métodos de rastreio, e prevenção, a sífilis, ainda, se faz presente no período gestacional, aliada a um déficit na adesão e realização do tratamento, acarretando em sífilis congênita.

Isto reflete, apesar de existente, em falhas do controle pré-natal, principalmente no que se refere ao tratamento de comorbidades durante o curso gestacional, fazendo-nos refletir na necessidade de um aprimoramento da atenção básica ofertada ao binômio mãe-feto. Tal fato, requer inúmeros esforços, em todos as esferas, para promoção e prevenção da sífilis, assim como, de outras infecções sexualmente transmissíveis, devendo isto ser considerado, não apenas durante o intercurso da gestação, como também, durante toda a vida de um sujeito. Como perspectiva futura espera-se a continuidade dos estudos relacionados a sífilis, principalmente no âmbito da atenção primária, enfocando-se no aprimoramento da adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS (ABNT NBR 6023:2018)

ADHIKARI, Emily H. Syphilis in Pregnancy. *Obstetrics and Gynecology*, online, v. 135, n.5, p. 1121-1135, 2020. DOI:10.1097/AOG.0000000000003788. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32282589/>>. Acesso em 07 de ago. de 2021.

AMORIN, Lilian Tania et al. Prevalência e perfil epidemiológico da sífilis na região do Meio Oeste de Santa Catarina. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 64, n.3, p. 423-428, jul.-set. 2020. Disponível em: <
<https://attitudepromo.iweventos.com.br/evento/clinicamedica2019/trabalhosaprovados/naintegrara/5445>>. Acesso em: 01 de nov. de 2021.

BAGATINI, Carmen Luísa Teixeira et al. Teste Rápido Para Sífilis No Pré-Natal Da Atenção Básica: Avaliação Institucional Qualitativa E Educação Permanente Em Saúde. **Saúde em Redes**, v. 2, n. 1, p. 81–95, 2016. Disponível em: <
<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/670>. Acesso em: 01 de nov. de 2018

BARBOSA, Débora Regina Marques, et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional. **Revista de Enfermagem UFPE**. Maio de 2017, vol. 11 Edição 5, p1867-1874. 8p. Disponível em: <
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23335>>. Acesso em: 01 de nov. de 2021.

BEZERRA, Maria Luisa de Moraes Belo et al., Sífilis Congênita como Medida de Atenção à Saúde Materno-Infantil, Brasil. **Emerging Infectious Diseases**, 2019; n.25 v:8. p: 1469-1476. <https://doi.org/10.3201/eid2508.180298>. Acesso em: 01 de nov de 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Ações estratégicas para redução de sífilis no Brasil. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <
<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/outubro/20/campanha-combate-sifilis.pdf>>. Acesso em 17 de ago. de 2021.

BRASIL. **Ministérios da Saúde**. Boletim Epidemiológico: Sífilis 2020. Brasília, DF, 2020. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2020/outubro/29/BoletimSifilis2020especial.pdf>>. Acesso em: 16 de ago. de 2021.

BRASIL. **Ministérios da Saúde**. Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita: Manual de Bolso. Brasília, DF, 2006. Disponível em:<
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sifilis_bolso.pdf>. Acesso em: 15 de ago. de 2021.

BRASIL. **Ministérios da Saúde**. Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis. Brasília, DF, 2016. Disponível em:< <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/manual-tecnico-para-diagnostico-da-sifilis>>. Acesso em: 15 de ago. de 2021.

BRASIL. **Ministérios da Saúde**. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Brasília, DF, 2015. Disponível em:<
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infeccoes_sexualmente_transmissiveis.pdf>. Acesso em: 15 de ago. de 2021.

BRASIL. **Ministérios da Saúde**. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília, DF, 2015. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes->

terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>. Acesso em 16 de ago. de 2021.

CARVALHO, Laíse Finatto. 2020. **Incidência de sífilis congênita em Passo Fundo/rs**. Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina). Universidade Federal de Passo Fundo. Passo Fundo, 2020. Disponível em: <
<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4108/1/TCC%20LA%C3%8DSE%20FINATTO%20CARVALHO.pdf>>. Acesso em: 01 de nov. de 2021.

CONCEIÇÃO, Hayla Nunes da; CÂMARA, Joseneide Teixeira; PEREIRA, Beatriz Mourão. Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1145-1158, out. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201912313>. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/V5sfBFJ843smX8y8n99Zy6r/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

COOPER, Joshua M; SÁNCHEZ, Pablo J. Congenital syphilis. **Seminars in perinatology**, online, v.42, n.3, p.176-184, 05 de abril de 2018. DOI:10.1053/j.semperi.2018.02.005. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29627075/>>. Acesso em: 10 de ago. de 2021.

DOMINGUES, Carmen Silvia Bruniera et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, online, v.30, n.1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100005.esp1>. Disponível em: <https://scielosp.org/article/ress/2021.v30nspe1/e2020597/pt/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Sífilis congênita: evento sentinela da qualidade da assistência pré-natal. **Revista de Saúde Pública [online]**. 2013, v. 47, n. 1 [Acessado 18 Novembro 2021], pp. 147-157. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102013000100019>>. Epub 17 Maio 2013. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102013000100019>. Acesso em: 01 de nov. de 2021.

FERNANDES, Fábila Cheyenne Gomes de Moraes, et al. Idade da primeira gravidez no Brasil: dados do inquérito nacional de saúde.J. **Hum. Desenvolvimento de crescimento [conectados]**. 2019, vol.29, n.3, pp. 304-312. ISSN 0104-1282. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v29.9523>. Acesso em: 01 de nov de 2021

FREITAS, Francisca Lidiane Sampaio et al. Protocolo Brasileiro de Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, online, v.54, n.1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0037-8682-616-2020>. Disponível em:<
<https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/qFkWgBvy9vnrGphjCkwMKhR/?lang=en#>>. Acesso em: 15 de ago. de 2021.

GASPAR, Pâmela Cristina et al. Protocolo Brasileiro de Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: testes diagnósticos para sífilis. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, online, v.54, n.1, 2021. DOI:<https://doi.org/10.1590/0037-8682-630-2020>. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/CLV7PVLzDhvkDRc5J8ZqSsF/?lang=en#>>. Acesso em: 10 de ago. de 2021.

KEUNING, Maya W et al. “Congenital syphilis, the great imitator-case report and review.” *The Lancet. Infectious diseases*, online, v.20, n.7, p.173-179, jul. 2020. DOI:10.1016/S1473-3099(20)30268-1. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32502432/>>. Acesso em: 10 de ago. de 2021.

LOPES, Micaele Araújo; SANTOS, Raquel Teotonia. Perfil epidemiológico da sífilis gestacional em unidades federadas selecionadas no Brasil. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/163/1/TCC%20III%20FINAL%20%20Raquel%20e%20Micaele.pdf>>. Acesso em: 01 de nov. de 2021.

LOPES, Micaele Araújo; SANTOS, Raquel Teotonia. Perfil epidemiológico da sífilis gestacional em unidades federadas selecionadas no Brasil. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/163/1/TCC%20III%20FINAL%20%20Raquel%20e%20Micaele.pdf>>. Acesso em: 01 de nov. de 2021.

MAGALHÃES, Daniela Mendes dos Santos et al. Sífilis materna e congênita: ainda um desafio. **Cadernos de Saúde Pública**, online, v.29, n.6, p.1109-1120, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2013000600008>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/WM4wjfcJBy9Yb4FTvjhvCDz/?lang=pt#>>. Acesso em: 10 de ago. de 2021.

MARTINS, Máisa Mônica Flores.; SOUZA, Tarsia dos Santos. Perfil epidemiológico da sífilis congênita no município de Salvador-BA, Brasil, 2009-2018. **Revista Espaço Ciência &**

Saúde, v. 9, n. 1, p. 27-37, 30 abr. 2021. Disponível em: <<https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/saude/article/view/426>>. Acesso em: 01 de nov. de 2021

MASCHIO-LIMA, Taiza et al. Epidemiological profile of patients with congenital and gestational syphilis in a city in the State of São Paulo, Brazil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [online]. 2019, v. 19, n. 4., pp. 865-872. Epub 13 Jan 2020. ISSN 1806-9304 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93042019000400007>>. Acesso em: 01 nov de 2021

MENEGAZZO, Luiza Silva et al. Congenital syphilis recrudescence. **ACM Arq. Catarin. Med** ; 47(1): 02-10, jan. - mar. 2018. ID: biblio-913505. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-913505>>. Acesso em: 01 de nov. de 2021.

OLIVEIRA, Vinícius da Silva et al. Aglomerados de alto risco e tendência temporal da sífilis congênita no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, online, v. 44, p. 1, 6 ago. 2020. Pan American Health Organization. DOI: <http://dx.doi.org/10.26633/rpsp.2020.75>. Disponível em: <

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7425818/pdf/rpsp-44-e75.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

RAC, Martha W.F et al.,. Congenital syphilis: A contemporary update on an ancient disease. *Prenatal Diagnosis*, online, v.40, n.13, p. 1703 – 1714. DOI: <https://doi.org/10.1002/pd.5728>. Disponível em: <<https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/pd.5728>>. Acesso em: 15 de ago. de 2021.

ROBLEDO-ACEVES, Mireya et al. Sífilis congénita temprana, cribado insuficiente. Reporte de un caso. *Rev Med Inst Mex Seguro Soc, México*, v. 58, p. 61-65, jan. 2020. Disponível em: <<https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=93914>>. Acesso em: 10 ago. de 2021.

ROCHA, Ana Fátima Braga et al. Complicações, manifestações clínicas da sífilis congênita e aspectos relacionados à sua prevenção: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, online, v.74, n. 4, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0318>.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/VHkQjyypb65Nq9jcKTTfPbhc/?lang=en>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SÍFILIS TEM AUMENTO DE 4.000% NO PAÍS. *Fiocruz*, 19 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1696-sifilis-tem-aumento-de-4-000-no-pais>>. Acesso em: 16 de ago. de 2021.

SOUZA, Elemir Macedo de. Há 100 anos, a descoberta do *Treponema pallidum*. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, online, v. 80, n. 5, p. 547-548. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962005000600017>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abd/a/WKPqVwMybdKyjSjMBXLzzWr/?lang=pt#>>. Acesso em: 07 de ago. de 2021.

SPITERI G, et al. The resurgence of syphilis in high-income countries in the 2000s: focus on Europe. *Epidemiol Infect*, online, v.147, p.143. Jan. 2019. DOI:10.1017 / S0950268819000281. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/epidemiology-and-infection/article/resurgence-of-syphilis-in-highincome-countries-in-the-2000s-a-focus-on-europe/DF9411C5F899819985C34B97FF404217>. Acesso em: 12 de ago. de 2021.

TAYRA, Ângela et al. Duas décadas de vigilância epidemiológica da sífilis congênita no Brasil: a propósito das definições de caso. *DST – J bras Doenças Sex Transm*, v. 19 n.3/4, p.111-119, nov. 2007. ID: lil-530215. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-530215>>. Acesso em: 12 de ago. de 2021.

VESCOVI, Julia Souza; SCHUELTER-TREVISOL, Fabiana. Aumento da incidência de sífilis congênita no Estado de Santa Catarina no período 2007-2017: análise de tendências temporais. *Revista Paulista de Pediatria*, online, v. 38, 2020. DOI:



<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018390>. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rpp/a/FGmrVBKL6GbDNCdgqbCtm9G/?lang=en#>>. Acesso em:
12 de ago. de 2021.



ANÁLISE COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2021 E 2022 NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA - GOIÁS

AMANDA CRISTINE MARTINS FRUTUOSO; DENISE SOARES DE CIRQUEIRA; LUCÉLIA DA SILVA DUARTE; NATHANY ALVES DOMINGUES

Introdução: A dengue é uma arbovirose presente em regiões tropicais e subtropicais, sendo sazonalmente prevalente no Brasil, nos meses de março a junho, devido a elevação no nível pluviométrico e; falhas nas ações de controle do mosquito vetor (*Aedes aegypti*). Seu combate depende de ações de promoção e prevenção da saúde, como a identificação e eliminação de possíveis criadouros. Com a pandemia do COVID-19, encontrou-se várias adversidades, a quarentena e as medidas que foram adotadas durante esse período podem ter favorecido para os surtos das arboviroses e causado problemas para o manejo desses pacientes que se apresentavam sintomáticos. **Objetivo:** Comparar a incidência dos casos de dengue no município de Goiânia no primeiro trimestre de 2021 e 2022. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do Boletim Epidemiológico da Dengue divulgado pela Secretaria do Estado de Saúde de Goiás nos anos de 2021 e 2022. **Resultados:** Durante as 13 primeiras semanas epidemiológicas de 2022 foram confirmados 9.803 casos de dengue no município de Goiânia, um aumento de 1097% comparado à 2021, onde foram notificados 1.431 casos no mesmo período. O município representa uma região de alto risco para contaminação por dengue, registrando 487 casos por 100 mil habitantes. Houve aumento também nos números de óbitos confirmados por dengue que passou de 0 óbitos confirmados no primeiro trimestre de 2021 para 7 óbitos confirmados no primeiro trimestre de 2022. **Conclusão:** O enfrentamento da dengue requer a implantação de estratégias eficazes de conscientização da população no sentido de eliminar criadouros de mosquitos, e ainda, direcionar recursos para organizar os serviços de saúde, de forma a reduzir as iniquidades de acesso e oferecer a toda a população um atendimento de qualidade tanto na atenção primária à saúde, onde são atendidos os casos leves da doença, como na assistência hospitalar direcionada aos casos de maior complexidade. Os dados epidemiológicos descritos são essenciais para nortear o desenvolvimento de ações de combate à transmissão da dengue e suas complicações, que devem envolver ações educativas e reconhecimento dos sinais de alarme e gravidade, pois procedimentos assertivos nessa fase são definidores de melhor, controle e declínio da gravidade.

Palavras-chave: Dengue, Infecções por arbovirus, Epidemias, Promoção da saúde.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA OS CASOS DE TUBERCULOSE EM UBERLÂNDIA-MG

RESUMO

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa de notificação compulsória causada pelo agente *Mycobacterium tuberculosis*. Alguns grupos são mais vulneráveis ao desenvolvimento da doença, como pessoas que vivem com HIV/AIDS, pessoas privadas de liberdade e população em situação de rua. O objetivo do artigo é descrever os casos de Tuberculose ocorridos em Uberlândia, Minas Gerais, entre 2010 e 2019, associando-os a contextos de vulnerabilidade em saúde e discutir propostas de intervenção. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo, com análise de dados disponibilizados pelo SINAN/DATASUS sobre os casos notificados de tuberculose entre 2010 e 2019 em Uberlândia, Minas Gerais. Para embasar as propostas de intervenções, foi realizada uma revisão sistemática na base de dados MEDLINE®, utilizando os termos “Epidemiology”, “Infection”, “Mycobacterium tuberculosis” e “Brazilian ou Brasil”, com período de busca entre 2010 e 2021. **Resultados:** Foram notificados 991 casos de tuberculose na cidade de Uberlândia-MG entre 2010 e 2019, com a maior taxa de incidência ocorrendo em 2019, sendo de 20,97/100 mil habitantes. A maioria dos indivíduos infectados foram do sexo masculino, especialmente entre 20 e 39 anos, representando 36,53% do total. No geral, dos 991 casos notificados, 179 apresentavam infecção conjunta com HIV, 44 ocorreram em pessoas em situação de rua e 94 em pessoas privadas de liberdade. Em relação à apresentação, 74,9% dos casos foram notificados de acordo com a forma pulmonar da tuberculose. As propostas de intervenção foram embasadas em quatro artigos e pautadas na utilização do teste Xpert MTB/RIF, treinamento na leitura do Teste Cutâneo para Tuberculose e uso de terapia preventiva. **Conclusão:** Os dados analisados demonstram que a progressão anual de novos casos é bastante relevante, ainda que apresente uma baixa taxa de incidência por 100 mil habitantes. Por outro lado, os dados sobre populações vulneráveis foram ignorados na coleta de vários casos, indicando que a análise pode estar subestimada.

Palavras-chave: Tuberculose; Epidemiologia; Vulnerabilidade em Saúde; Saúde Pública

ABSTRACT

Introduction: Tuberculosis is a notifiable infectious disease caused by the *Mycobacterium tuberculosis* agent. Some groups are more vulnerable to the development of the disease, such as people living with HIV/AIDS, people deprived of liberty and the homeless. The objective of this article is to describe the cases of Tuberculosis that occurred in Uberlândia, Minas Gerais, between 2010 and 2019, associating them with contexts of health vulnerability and discussing intervention proposals. **Methods:** Descriptive epidemiological study, with analysis of data provided by SINAN/DATASUS on notified cases of tuberculosis between 2010 to

2019 in Uberlândia, Minas Gerais. To support the intervention proposals, a systematic review was carried out in the MEDLINE® database, using the terms “Epidemiology”, “Infection”, “Mycobacterium tuberculosis” and “Brazilian or Brazil”, with a search period between 2010 and 2021. **Results:** 991 tuberculosis cases were reported in the city of Uberlândia-MG between 2010 and 2019, with the highest incidence rate occurring in 2019, being 20.97/100 thousand inhabitants. Most infected individuals were male, especially between 20 and 39 years old, representing 36.53% of the total. Overall, of the 991 reported cases, 179 were co-infected with HIV, 44 occurred in homeless people and 94 in people deprived of liberty. Regarding presentation, 74.9% of cases were notified according to the pulmonary form of tuberculosis. The intervention proposals were based on four articles and grounded on the use of the Xpert MTB/RIF test, training in reading the Tuberculosis Skin Test and the use of preventive therapy. **Conclusion:** The data analyzed show that the annual progression of new cases is quite relevant, even though it has a low incidence rate per 100,000 inhabitants. On the other hand, data on vulnerable populations were ignored in the collection of several cases, indicating that the analysis may be underestimated.

Key Words: Tuberculosis; Epidemiology; Health Vulnerability; Public Health

1 INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma das mais antigas doenças conhecidas que acomete os seres humanos e é uma causa de morte importante em todo o mundo. Estudos genômicos populacionais sugerem que a doença pode ter surgido há aproximadamente 70 mil anos na África e subseqüentemente disseminado junto com os seres humanos e expandindo-se globalmente à medida que a densidade humana começou a aumentar (KASPER, 2017). Uma condição fundamental para que vingasse a variante humana do agente etiológico responsável pela tuberculose, *Mycobacterium tuberculosis*, foi a associação de aglomerados humanos com a subnutrição, pela facilitação do contágio e queda da imunidade (VERONESI; FOCACCIA, 2015).

A tuberculose acomete mais frequentemente os pulmões, embora outros órgãos sejam acometidos em até um terço dos casos. O *M. tuberculosis* é mais comumente transmitido de uma pessoa com tuberculose pulmonar infecciosa por núcleos de gotículas, que são aerossolizados por tosse, espirro ou fala, e que podem permanecer suspensas no ar durante várias horas e alcançar as vias aéreas quando inaladas (KASPER, 2017). A imunidade celular do paciente é ativada, e a replicação das micobactérias cessa na maioria dos pacientes dentro de três a seis semanas após a exposição. Aproximadamente 5% dos pacientes expostos progridem para a doença ativa dentro de dois anos, e outros 5% a 10% apresentam a doença em algum momento ao longo da vida. A probabilidade de a infecção evoluir para doença ativa é uma função tanto da dose infecciosa como da competência imune do paciente (MURRAY *et al*, 2014). Os sinais e sintomas mais característicos da doença são principalmente tosse persistente, sudorese noturna, febre vespertina, emagrecimento e fadiga (KASPER, 2017).

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (2021), cerca de 1/4 da população mundial está infectada pelo *M. tuberculosis*, e a doença era a principal causa de morte por um único agente infeccioso até a pandemia do novo coronavírus. Além disso, aproximadamente 10 milhões de pessoas adoecem em decorrência da tuberculose por ano, causando 1,5 milhão de mortes, mesmo sendo uma enfermidade evitável e curável. Alguns grupos populacionais, devido às suas condições de saúde e de vida, possuem maior vulnerabilidade para adoecer por tuberculose, como populações privadas de liberdade, pessoas que vivem com HIV/AIDS e pessoas que vivem em situação de rua (BRASIL, 2019).

No Brasil, a Portaria do Ministério da Saúde nº 204/GM/MS, de 17 de fevereiro de 2016, reforça que a tuberculose é uma doença de notificação compulsória semanal, devendo a comunicação ser obrigatória e feita à Secretaria de Saúde do Município do local de atendimento do paciente com suspeita ou confirmação da enfermidade (BRASIL, 2019).



Segundo o Ministério da Saúde, a região das Américas representa cerca de 3,0% da carga mundial de tuberculose, sendo o Brasil o país com a maior carga, com aproximadamente 33% dos casos, seguido de México e Haiti. Ademais, o Brasil está entre os 30 países de alta carga para TB e TB-HIV, considerados prioritários pela OMS para o controle da doença no mundo (BRASIL, 2021). Em 2020, o Brasil registrou 66.819 casos novos de TB, com coeficiente de incidência de 31,6 casos por 100 mil habitantes. Já em 2019, foram notificados cerca de 4,5 mil óbitos pela doença, com um coeficiente de mortalidade de 2,2 óbitos por 100 mil habitantes (BRASIL, 2019).

Com os dados expostos, dada a importância da tuberculose e sua gravidade no Brasil, torna-se necessário a realização de avaliações epidemiológicas que direcionem ações de prevenção de novos casos no país. Dessa forma, objetiva-se neste artigo descrever os casos de tuberculose ocorridos na cidade de Uberlândia-MG no período entre 2010 a 2019, associando-os à contextos de saúde que possam influenciar o surgimento da doença, assim como discutir e desenvolver propostas de intervenções.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, tendo por base a avaliação de dados secundários. Foi realizada a análise do número de casos de tuberculose entre os anos de 2010 a 2019, notificados na cidade de Uberlândia – Minas Gerais, Brasil. A consulta dos dados foi feita através do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS (2021).

A cidade de Uberlândia está localizada no triângulo mineiro a 538 km da capital do estado de Minas Gerais, Belo Horizonte. Sua população estimada, conforme o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, é de 706.597 habitantes, em 2020. Além disso, o município apresentou um PIB per capita, em 2018, de 54.801,25 reais, e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em 2010, de 0,789.

Para obtenção dos registros, foi utilizado o tabulador de dados (TABNET) do DATASUS, onde foram selecionados os casos de tuberculose notificados no município de Uberlândia-MG com base na faixa etária, de ambos os sexos, assim como os casos confirmados por AIDS, por população em situação de rua, por pessoas privadas de liberdade e de acordo com a forma de apresentação da doença (pulmonar, extrapulmonar ou pulmonar e extrapulmonar), entre os anos de 2010 e 2019. Os critérios de notificação de casos ao SINAN são preconizados pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2019). Foram excluídos os casos que utilizaram o município de Uberlândia apenas como município de notificação, e não de residência.



Para determinar a incidência da doença no município, o cálculo utilizado foi a razão do número de casos da doença ocorridos na população em cada ano pela população no mesmo local e período, multiplicados por 100 mil, no intervalo entre 2010 e 2019, tendo como base os dados demográficos disponíveis no TABNET-DATASUS.

Além disso, subsequentemente à análise dos dados, foi realizada uma revisão sistematizada da literatura para subsidiar as propostas de intervenção, cujo esquema é apresentado a seguir (Figura 1).

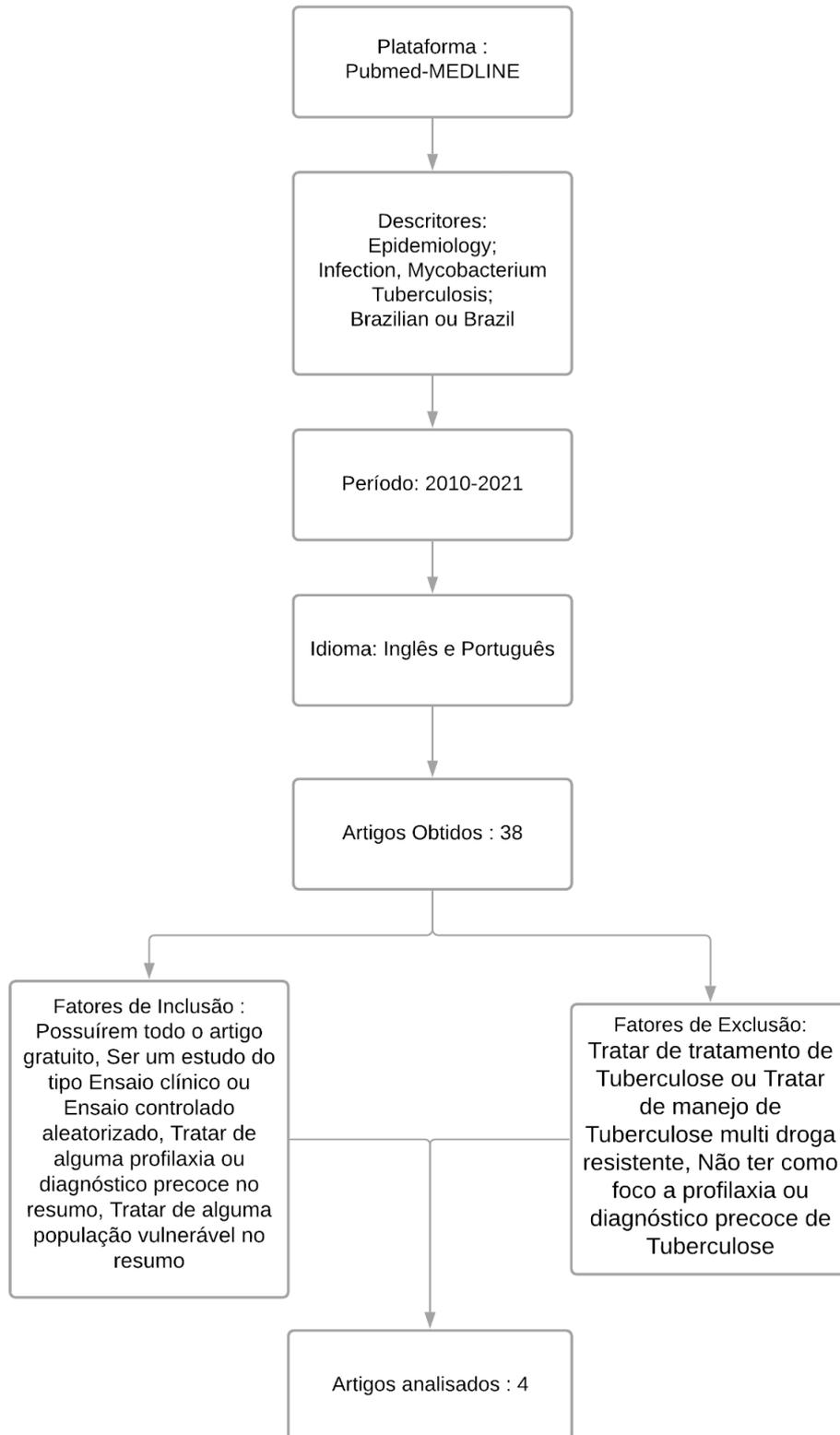


Figura 1: Base de dados e o fluxo do processo de seleção, elegibilidade e inclusão de artigos utilizados na elaboração das propostas de intervenção.

Foi utilizado o programa Microsoft Excel, versão 2013, para construção dos gráficos, figuras e tabela. A análise estatística descritiva foi subsidiada em medidas de frequência e de tendência central, como média, mediana e moda.

Por fim, a pesquisa foi realizada a partir de um banco de dados secundários, não sendo acessados dados nominais dos pacientes ou qualquer outro que estabeleça a sua identificação. Nesse contexto, não foi necessário a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por seguimento das normas éticas do País, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, de 7 de abril de 2016.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 991 casos de tuberculose no município de Uberlândia-MG, no período de 2010 a 2019. Desse total, o ano de 2010 apresentou 65 novos casos, seguido de progressão crescente até o ano de 2019, onde 145 novos casos foram identificados. O ano de menor registro de casos foi o de 2012, registrando um total de 64 casos (6,46%). Com isso, a taxa de incidência dos casos de tuberculose no ano de menor registro foi de 10,33/100 mil hab, enquanto a de 2019 apresentou uma incidência duas vezes maior, sendo de 20,97/100 mil habitantes (Figura 2).

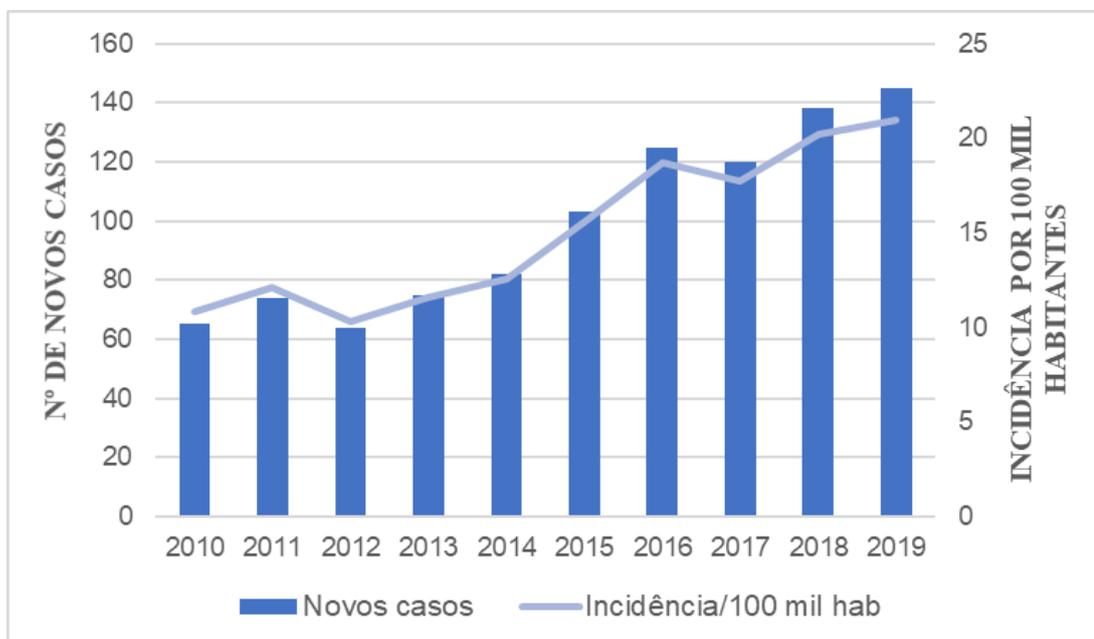


Figura 2: Incidência de novos casos de Tuberculose em Uberlândia - MG entre 2010 e 2019.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Conforme os dados encontrados, nota-se que a maioria dos indivíduos infectados pela micobactéria são do sexo masculino, correspondendo a 72.35% dos casos (771 no total). Nesse grupo, a população com maior incidência foi a de indivíduos entre 20 e 39 anos, correspondente a 362 casos (36,53% do total), seguido por aqueles de 40 a 59 anos com 243 casos (24,52%). Na população feminina a incidência foi maior nessas mesmas faixas etárias, todavia em menor proporção, correspondendo a 128 casos no grupo de 20 a 39 anos (12,91%), e 69 casos entre 40 e 59 anos (6,96%) (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição etária e sexual dos casos de Tuberculose em Uberlândia - MG entre 2010 e 2019.

Faixa etária	Masculino	Feminino	Total
<1	-	1	1
1-4	2	1	3
5-9	-	1	1
10-14	2	5	7
15-19	10	17	27
20-39	362	128	490
40-59	243	69	312
60-64	37	19	56
65-69	26	13	39
70-79	25	17	42
≥80	10	3	13
Total	717	274	991

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Sabe-se que entre os principais agravantes e fatores de vulnerabilidade em saúde estão os indivíduos infectados pelo vírus do HIV, pessoas em situação de rua e as pessoas privadas de liberdade. No município de Uberlândia, evidenciou-se que a infecção concomitante entre tuberculose/AIDS apresentou valores variáveis entre os anos em questão. Todavia, no geral percebe-se que dos 991 casos, 179 deles (18,06%) apresentavam infecção conjunta (Figura 3). Ao se tratar da população em situação de rua, nota-se que do total de casos 44 deles ocorreram em indivíduos nessa condição, ressalta-se que esse dado foi ignorado em 358

(36,12%) dos casos (Figura 4). Os dados acerca dos indivíduos privados de liberdade também sofrem influência, havendo a mesma quantia de dados ignorados que aqueles referentes à população em situação de rua. Dos dados coletados, os indivíduos privados de liberdade correspondiam a 9,48% dos casos (94 em valor absoluto) (Figura 5).

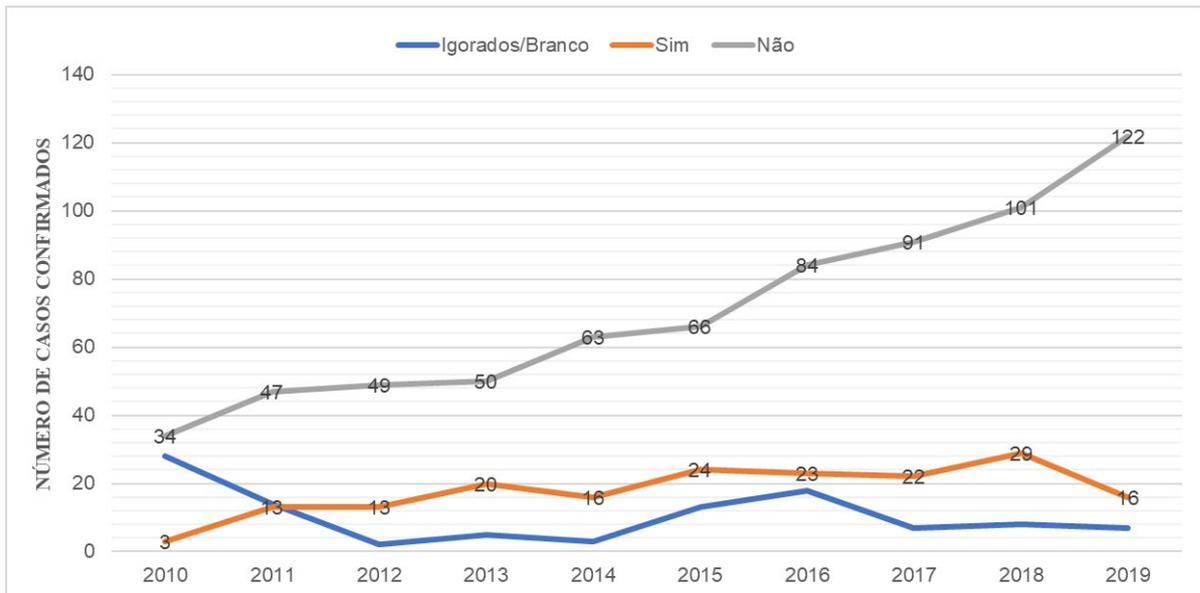


Figura 3: Casos confirmados da incidência concomitante de Tuberculose e AIDS em Uberlândia - MG entre 2010 e 2019.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

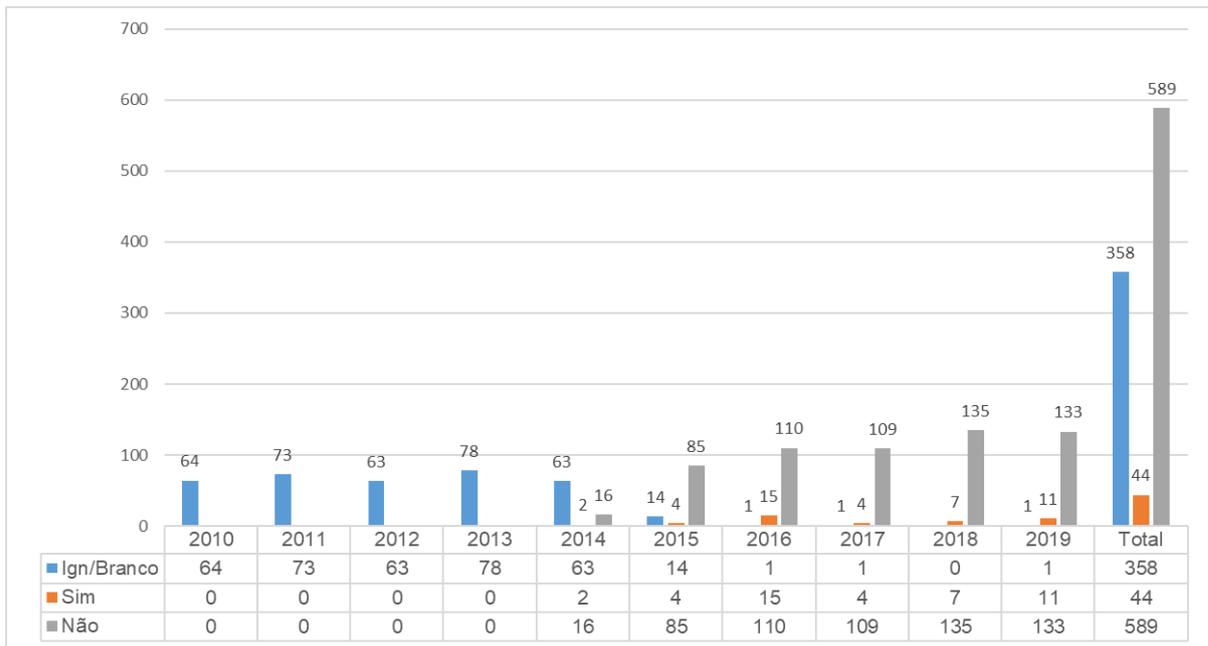


Figura 4: Casos confirmados de Tuberculose por População em Situação de Rua em Uberlândia-MG no período de 2010 e 2019.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

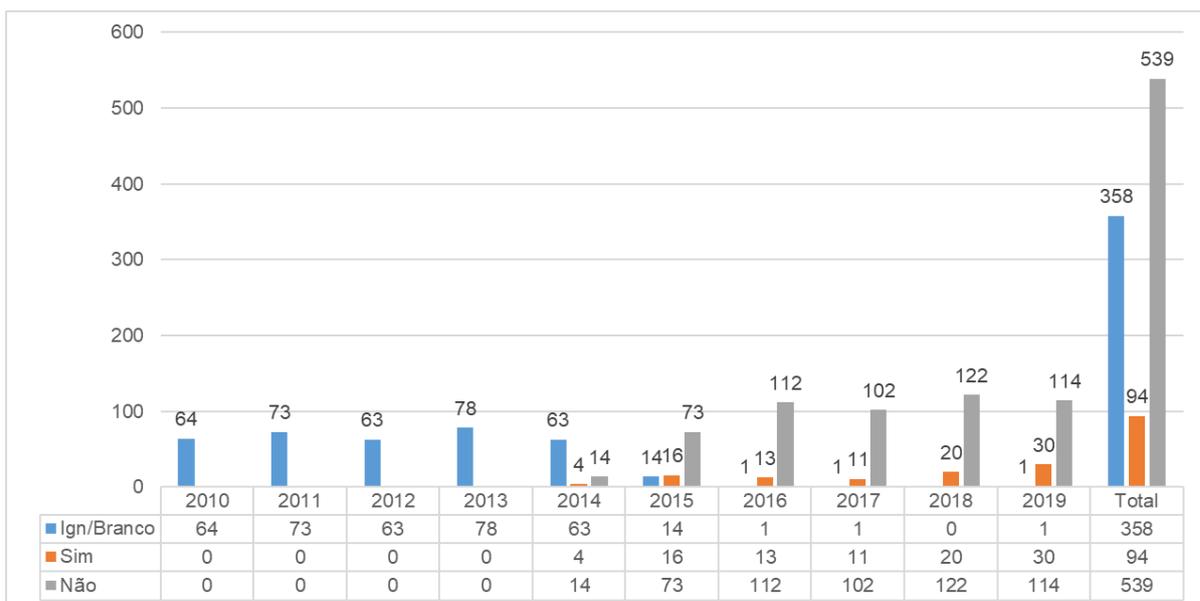


Figura 5: Casos confirmados de Tuberculose por Pessoas Privadas de Liberdade em Uberlândia-MG no período de 2010 a 2019.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Levando em consideração os sítios de infecção, pode-se classificar a Tuberculose como forma pulmonar (a maioria dos casos), extrapulmonar e mista (acometimento pulmonar e em outros órgãos). Nos dados analisados no município entre 2010 e 2019, ocorreu a prevalência das formas pulmonares de infecção, correspondendo a 742 casos (74,9%). As formas extrapulmonares correspondem a 185 casos (18,67%) e as manifestações mistas a 62 casos (6,26%) (Figura 6).

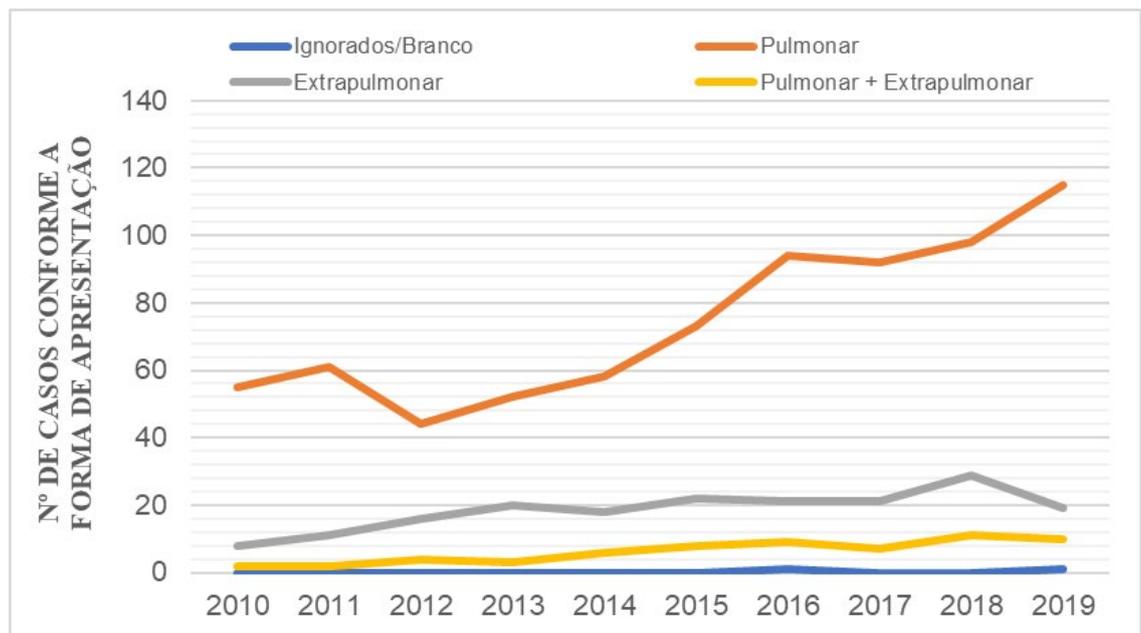


Figura 6: Formas de apresentação da Tuberculose por ano em Uberlândia - MG entre 2010 e 2019.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

A análise dos dados permite compreender que o padrão epidemiológico da tuberculose no município de Uberlândia-MG é bastante significativo. Nota-se que a progressão anual de novos casos é relevante quando comparada aos dados nacionais de 2021, nos quais o período entre 2011 e 2016 é marcado pela regressão de novos casos (BRASIL, 2021). Enquanto no município em estudo nota-se que esse mesmo período é marcado pelo maior aumento de incidência de novos casos, conforme exposto na Figura 2. Contudo, ainda que esses dados sejam desfavoráveis, o município apresenta uma baixa taxa de incidência por 100 mil



habitantes quando comparado a outras regiões do país, conforme o mapa nacional do Boletim Epidemiológico de Tuberculose do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021). Além disso, ao comparar essa taxa com os valores do estado de Minas Gerais verifica-se que o padrão observado é comum em todo estado.

As variáveis epidemiológicas (idade, sexo, grupos de risco), condizem com o padrão epidemiológico nacional. Apesar dessa concordância de informações, os dados sobre as populações vulneráveis, como indivíduos em situação de rua e pessoas privadas de liberdade, foram ignorados na coleta da história da tuberculose no município de Uberlândia em uma grande quantidade de casos, conforme evidenciado em nossa pesquisa nas Figuras 4 e 5, respectivamente. Essa análise permite o entendimento de que esses dados podem estar subestimados, alterando as necessidades do município. Portanto, é necessário que haja a padronização de coleta de dados em todo o sistema de saúde do município, sem ignorar dados epidemiológicos que cursam com relevância para o controle da transmissibilidade da infecção.

Diante do exposto, conforme os dados analisados, nota-se que o padrão de distribuição da tuberculose no município de Uberlândia é bastante importante. Tendo em vista a heterogeneidade econômica e populacional dos bairros do município, e partindo da ideia de que esses determinantes de saúde podem alterar os padrões epidemiológicos, a principal necessidade para o controle da progressão da tuberculose no município é o mapeamento das áreas mais endêmicas. A partir da identificação dos locais com maior incidência, os agentes de saúde devem realizar a busca ativa de pacientes sintomáticos ou indivíduos que têm ou tiveram contato íntimo com portadores prováveis de tuberculose, para a aplicação de testes como o Xpert MTB/RI (PEREIRA, 2018). Além disso, dentro de cada microrregião do município deve-se identificar os indivíduos com maior vulnerabilidade para o acometimento da doença, sendo de importância avaliar pacientes com HIV ou qualquer fator de imunossupressão, identificar as condições de moradia e os hábitos de vida. Para isso, é necessário que haja capacitação dos agentes para a realização para o rastreamento adequado, como também para a aplicação do Teste Cutâneo para Tuberculose em todos os indivíduos residentes nessas regiões de maior incidência e prevalência dos casos.

Ademais, apesar da inexistência de estudos que apoiem a ideia mas se baseando na perspectiva de outros grupos populacionais, outra medida útil para a redução e identificação precoce dos casos é a aplicação de testes como o Xpert MTB/RIF e o sorológico para HIV em indivíduos em situação de rua que apresentem algum sintoma sugestivo. Tendo em vista que a

população em situação de rua é prevalente no município, e que esses indivíduos possuem acesso restrito ao sistema de saúde além de que são muitas vezes andarilhos e não tem acesso a métodos preventivos de IST's, a adoção dessa tática permite uma busca ativa de possíveis indivíduos bacilíferos de forma precoce. Uma vantagem do método é sua velocidade no diagnóstico, principalmente quando comparado aos métodos tradicionais de diagnóstico pela baciloscopia, cujo tempo para a confirmação dos resultados podem ultrapassar 8 semanas. Dessa forma, a identificação precoce desses indivíduos permite a abordagem terapêutica e identifica possíveis focos de transmissão, e com isso possibilita a intervenção precoce nesses focos (PEREIRA *et al*, 2018). Do mesmo modo, quanto à população carcerária, a medida mais efetiva é o mapeamento de indivíduos portadores de HIV e a aplicação do Teste cutâneo de Tuberculose em todos os indivíduos (MOAYEDI-NIA *et al*, 2019). A partir disso, realizar o tratamento precoce para os mais propensos a reativação da tuberculose.

Em relação às demais regiões do município cuja a taxa de incidência for menor que aquelas em questão nos tópicos anteriores, a principal ação a ser desenvolvida é a busca ativa de pacientes HIV positivo que apresentam algum grau de imunossupressão e que utilizam ou não a terapia antirretroviral (AZADI *et al*, 2014). Após a identificação, sugere-se a aplicação do Teste Cutâneo nesses pacientes, bem como em seus familiares e parceiros sexuais, a partir dos resultados obtidos, separar os grupos suscetíveis a infecção primária ou a reativação da tuberculose e iniciar o uso de terapia preventiva para a tuberculose com o uso de isoniazida nos pacientes HIV positivos que estão bastante expostos à infecção no círculo social. Além disso, nos casos de pacientes que não possuem acesso à terapia antirretroviral, as unidades de saúde devem encaminhá-los para o centro especializado mais próximo.

4 CONCLUSÃO

Por fim, após o estudo, percebe-se que o município de Uberlândia apesar de apresentar uma baixa incidência de tuberculose por 100 mil habitantes, quando comparada a registros nacionais possui uma relevante taxa de infecções por ano, sendo que esse dado é progressivamente crescente. Dessa forma, é notável a necessidade do município em adotar campanhas de abordagem para inserir medidas para o controle da disseminação da bactéria, visto que a ação é de grande valia em todo o município, principalmente nos grupos alvo mais vulneráveis e susceptíveis a adquirir e propagar o patógeno. Portanto, reforça-se a ideia de que é preciso haver um sistema de identificação e coleta de informações acerca da tuberculose que não ignore dados epidemiológicos importantes, tais como aspectos de vida e moradia da população infectada.

REFERÊNCIAS (ABNT NBR 6023:2018)

AZADI, Mojgan et al. Cost-effectiveness of tuberculosis screening and isoniazid treatment in the TB/HIV in Rio (THRio) Study. **The International journal of tuberculosis and lung disease**, v. 18, n. 12, p. 1443-1448, 2014.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: Tuberculose 2021**. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN**. Tuberculose – Casos Confirmados Notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tubercmg.def>

KASPER, Dennis L. **Medicina interna de Harrison**. 19 ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017. 1 v.

MOAYEDI-NIA, Saeedeh et al. The mTST—An mHealth approach for training and quality assurance of tuberculin skin test administration and reading. **PloS one**, v. 14, n. 4, p. e0215240, 2019.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

PEREIRA, Giovana Rodrigues et al. Impact of introduction of Xpert MTB/RIF test on tuberculosis (TB) diagnosis in a city with high TB incidence in Brazil. **PLoS One**, v. 13, n. 3, p. e0193988, 2018.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de Infectologia**. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

World Health Organization. **Global tuberculosis report 2021**. Geneva: World Health Organization; 2021.



FATORES RELACIONADOS A ALTA PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA

LETICIA FAGUNDES DO NASCIMENTO SILVA

Introdução: A sífilis, doença causada pela bactéria *treponema pallidum*, atualmente se configura como uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comum em todo o mundo. Além da via sexual, outras formas de contaminações da doença são por transfusão sanguínea e transmissão vertical. Essa passagem da bactéria pela placenta torna o feto suscetível a desenvolver sífilis congênita, segunda causa de morte fetal evitável em todo o mundo e que, até 2018, vinha apresentando um aumento progressivo no Brasil. **Objetivo:** Identificar e analisar quais são os principais fatores relacionados a alta prevalência de sífilis congênita no Brasil. **Metodologia:** o presente estudo trata-se de uma revisão de bibliografia baseada em artigos publicados na plataforma Scielo, PUBMED e BVS nos últimos 10 anos. Foi utilizado como descritores “Sífilis Congênita” e “prevalência” sendo encontrados 26 artigos acerca do tema, dos quais 2 foram excluídos por duplicação. Desta forma, 24 artigos foram usados para compor essa revisão bibliográfica. **Resultados:** Os aspectos socioeconômicos maternos como idade entre 20-29 anos durante a gestação, cor parda e escolaridade menor do que 8 anos são características importantes relacionados a alta prevalência da sífilis congênita no Brasil. Ademais, questões como o diagnóstico tardio da infecção na gestante – que ocorre principalmente durante o parto ou curetagem -, o que inviabiliza ou dificulta o tratamento e ausência do tratamento do parceiro são situações que foram relacionados a essa dominância da sífilis congênita no Brasil, refletindo a falha na assistência e acompanhamento do pré-natal dessas gestantes. **Conclusão:** apesar de sua predominância vir decaindo desde 2018, o Brasil ainda é um país que apresenta uma alta prevalência de casos de sífilis congênita. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento dessa infecção são os aspectos socioeconômicos maternos tais como gestantes entre 20-29 anos, que se identifica como parda, e com menos de 8 anos de escolaridade. Além disso, as falhas na assistência pré-natal como a ausência de diagnóstico precoce da sífilis na mãe e o não tratamento dos parceiros da gestante infectada são fatores que também merecem destaque para o crescimento da doença.

Palavras-chave: Infecção, Prevalência, Sífilis congênita.



LEVANTAMENTO DA FAUNA E INFECÇÃO POR LEISHMANIA SPP EM FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE) NA LOCALIDADE DE CATIMBAU GRANDE MUNICÍPIO DE RIO BONITO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ELAINE SANTANA MENDONÇA

Introdução: As leishmanioses (tegumentar e visceral) são antropozoonoses causadas por protozoários do gênero *Leishmania* apontadas como doenças negligenciadas. São endêmicas em 98 países e consideradas neste contexto como um grande problema de saúde pública global. Fatores como desmatamento, migração e urbanização desordenada alteram os habitats dos flebotomíneos, além de provocar a mudança e distribuição de hospedeiros e reservatórios em seus nichos originais. Os flebotomíneos são insetos dípteros, psychodídeos, de corpo piloso, delgado e de pequeno porte, diferenciam-se dos demais dípteros por, desenvolverem todo seu estágio larvar em matéria orgânica encontrada no solo e não na água. O conhecimento da biologia dos flebotomíneos e o estudo da sua presença em determinada área é de extrema importância para elucidar a epidemiologia local da doença. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi realizar um levantamento da fauna flebotomínica e o diagnóstico de infecção natural de fêmeas de flebotomíneos por *Leishmania* spp. **Material e Método:** A área de estudo foi Catimbau Grande, um povoado do município de Rio Bonito no Estado do Rio de Janeiro. Os insetos foram capturados com armadilhas luminosas HP (tipo CDC) instaladas aproximadamente a 1m do solo no peridomicílio e no extradomicílio, no período de janeiro a julho de 2019, as capturas foram realizadas a cada 15 dias em média. **Resultados:** Foram registrados em fichas de campo dados como altitude, temperatura, umidade e fase lunar. No laboratório foi realizada a triagem dos insetos capturados e os flebotomíneos separados para montagem em lâmina e identificação. **Conclusão:** Foram identificados 157 flebotomíneos (67 fêmeas e 90 machos), duas espécies foram identificadas: *Nyssomyia intermedia* e *Migonemyia migonei*. Nenhuma das fêmeas analisadas para infecção natural apresentou positividade para *Leishmania* spp.

Palavras-chave: Levantamento, Fauna, Flebotomíneos.



PACIENTES DIALÍTICOS PORTADORES DE CATETER E OS PROCESSOS INFECCIOSOS RELACIONADOS

ISABELLA CONSTÂNCIA DE FARIA MONTEIRO; LUIZA OLIVEIRA MARTINS; MAURO MARQUES LOPES; VICTOR PINHEIRO FELIX

Introdução: A hemodiálise é um tratamento que consiste na depuração do sangue por meio de ultrafiltração e para realizá-lo é necessário acesso a vasos sanguíneos capazes de fornecer fluxo sanguíneo extracorpóreo rápido. Quando há necessidade emergencial de hemodiálise, no ambiente de internação, pode ser utilizado um cateter para realização do procedimento, contudo essa exposição do sistema vascular expõe o paciente ao risco de contrair infecções por microrganismos colonizadores. **Objetivos:** Analisar os principais fatores e agentes relacionados à infecção em pacientes portadores de cateter na hemodiálise. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão literária integrativa independente nas bases de dados Pubmed, UpToDate e BVS. Foram selecionados artigos nas línguas portuguesa e inglesa, utilizando os descritores: “Cateter”, “Infecção”, “Hemodiálise”, “Diálise Renal”, contendo publicações entre 2020 a 2022. Foram incluídos artigos avaliando os seguintes critérios: estudos com até 5 anos de publicação e com alta qualidade metodológica. Foram excluídos os que possuísem desfechos pouco claros, amostra pouco representativa ou baixa qualidade metodológica. **Resultados:** A maioria das infecções da corrente sanguínea em pacientes com hemodiálise são causadas por infecção de cateteres de acesso vascular, sendo o tempo de permanência do cateter contribuinte para tal situação. Essa infecção pode ser atribuída por colonização do cateter por microrganismos da pele do paciente e, ocasionalmente, das mãos dos profissionais de saúde. Os principais patógenos relacionados a esse tipo de infecção são os da classe dos gram-positivos. Os microorganismos mais comuns relacionados a esse tipo de infecção são o *Staphylococcus Aureus*, *Staphylococcus Epidermidis* e *Staphylococcus Coagulase-Negativa*. **Conclusão:** A infecção por corrente sanguínea relacionada à hemodiálise deve ser suspeitada em qualquer paciente com cateter de hemodiálise. Os esforços para minimizar a incidência dessas infecções envolvem higienização adequada das mãos dos profissionais, adesão rigorosa à técnica estéril ao manusear o cateter, além da antisepsia da pele e revisão diária da necessidade do cateter

Palavras-chave: Cateter, Diálise renal, Hemodiálise, Infecção.



POSSÍVEIS IMPACTOS DA PANDEMIA NA INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE BOCA NO BRASIL: ANÁLISE TEMPORAL ENTRE DUAS ONDAS DE COVID19

CAROLINE MARY GURGEL DIAS FLORÊNCIO; ANA ELIZA ROCHA DE MEDEIROS;
SILVANA DAYSE BRITO DE ARAÚJO COSTA; KELLYN KESSIENE DE SOUSA
CAVALCANTE; ANÍZIA SABINA MALVEIRA

Introdução: O câncer de boca (CB) é uma condição clínica que cursa de forma grave e letal, sendo a cirurgia oncológica uma opção de tratamento agressiva e mutiladora. Com a pandemia de covid19, muitos procedimentos em odontologia foram suspensos ou adiados, sendo atendidos somente os casos de urgência e emergência. Isso pode ter comprometido o diagnóstico precoce de casos novos da doença como também influenciado na redução de cirurgias realizadas. **Objetivo:** Descrever a tendência temporal dos indicadores de morbidade da CB no Brasil no período compreendido entre 2013 a 2021. **Método:** trata-se de um estudo ecológico com análise temporal dos dados secundários do Painel Oncologia Brasil que está inserido no DATASUS. Para os cálculos dos indicadores foi utilizado a estimativa populacional residente do IBGE. Todos os casos contendo os códigos CID C00 a C06 foram incluídos. Foram calculadas a incidência (casos diagnosticados/ população sob o risco de adoecer por 100 mil), prevalência (casos diagnosticados/ população total por 100 mil hab.) e a proporção entre sexos e, posteriormente, realizada a análise de tendência temporal. **Resultados:** um total de 61.569 casos de CB foram diagnosticados, com destaque para as neoplasias de base de língua (18,7%) e do assoalho da boca (14,3%). Encontrou-se uma média do coeficiente de incidência de 8,7 casos de CB/100 mil hab. por ano e a prevalência de 3,3 casos de CB/100 mil hab. por ano. Para incidência, o maior valor foi em 2019 com 13,57 casos de CB/100 mil hab., e o menor em 2021, com 5,2 casos de CB/100 mil hab. A maioria dos casos acometeu homens (74,6%), com idade acima de 40 anos (94,5%) e em estadiamento 4 (49,8%). Em abril de 2020 durante a primeira onda de covid19 houve uma redução em 14% nas cirurgias e em julho de 2021 a redução foi de 50% em relação ao mês anterior (123 para 63). **Conclusão:** Metade dos casos foram em pacientes masculinos, acima dos 40 anos e no estadiamento 4. A queda no indicador de incidência a partir de 2020 sugere que a pandemia dificultou o acesso ao serviço de saúde pelos usuários.

Palavras-chave: Epidemiologia, Odontologia, Saúde pública.



COVID-19 X GRUPO SANGUÍNEO: GRAVIDADES E CORRELAÇÕES

PEDRO ROCHA OLGUIN

Introdução: Nesta investigação, foram considerados grupos de indivíduos chineses com tipos sanguíneos conhecidos, que receberam diagnóstico de COVID-19 e que foram hospitalizados ou receberam alta do hospital de Changsha entre 20 de janeiro de 2020 e 5 de março de 2020. O grupo controle consistia em todos os pacientes chineses não contaminados pela COVID-19 com determinados tipos de sangue que foram hospitalizados entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2020. O objeto de análise foi estudo realizado com 187 pacientes com COVID-19 e foi encontrada uma correlação entre a distribuição do grupo sanguíneo ABO e febre. **Objetivos:** A partir da revisão dos artigos é importante salientar que o presente estudo trata de aspectos relevantes acerca da relação entre a COVID 19 e os grupos sanguíneos, em virtude de estudos recentes realizados no ano de 2020 que atestaram correlações importantes que possam auxiliar na identificação da infecção, sua gravidade e decesso. **Material e Métodos:** Trata-se de revisão bibliográfica de artigos obtidos pela plataforma PubMed. Foi realizada uma pesquisa online com o auxílio de computador e internet, com base em bancos de dados abrangendo o tema “Covid19”, “Coronavírus” e “Vacinas”, “grupo sanguíneo” e “ABO”. **Resultados:** As diferenças na expressão de antígenos dos grupos sanguíneos no sistema ABO podem aumentar ou diminuir a suscetibilidade do hospedeiro a muitas infecções. Os antígenos do grupo sanguíneo podem desempenhar um papel direto na infecção, servindo como receptores e / ou correceptores para microrganismos, parasitas e vírus, podendo modificar a resposta imune e inata à infecção. Além disso, muitos antígenos de grupo sanguíneo facilitam a captação intracelular, a transdução de sinal ou a adesão celular por meio da organização de microdomínios de membrana. **Conclusão:** O grupo sanguíneo A estava relacionado a um risco aumentado de Infecção por COVID-19 em comparação com o grupo sanguíneo não A. Além disso, as pessoas com sangue do tipo O foram relacionadas a um risco reduzido de infecção por COVID-19 em comparação com o tipo de sangue não O.

Palavras-chave: Covid-19, Grupos sanguíneos, Vacinas.



MONITORAMENTO DE DADOS DE HIV DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

GERMANA MARIA DA SILVEIRA, MARIA LÚCIA DUARTE PEREIRA

RESUMO

Introdução: Estudos epidemiológicos recentes demonstraram que fatores como idade avançada e comorbidades aumentam o risco de severidade da infecção pela Covid-19. Nesse contexto, se enquadram os pacientes com testagem positiva para o HIV, que, na maioria das vezes, por serem imunocomprometidos, possuem maior suscetibilidade ao Covid-19. **Objetivo:** descrever os impactos decorrentes da COVID-19 no âmbito das Pessoas Vivendo com HIV- Aids. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, constituído a partir da análise das bases de informações de portais governamentais voltados à saúde, organizações e entidades que acompanham e pesquisam a temática do HIV/aids, e consulta às bases de dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), além de publicações em periódicos que abordam os impactos decorrentes da COVID-19 no âmbito das Pessoas Vivendo com HIV-Aids (PVHIV). **Resultados:** O painel de monitoramento durante a pandemia de covid-19 – Dados relacionados ao HIV foi elaborado com o intuito de auxiliar estados e municípios no monitoramento do cuidado às pessoas vivendo com HIV e da prevenção à infecção pelo vírus. **Discussão:** Os lockdowns e outras medidas restritivas de combate à COVID-19 interromperam gravemente a testagem para HIV —em muitos países, isso levou a quedas acentuadas nos diagnósticos e encaminhamentos para serviços de cuidados e de início de tratamento de HIV. **Conclusão:** Percebe-se que, a disseminação da COVID-19 afetou tanto o cuidado a saúde da esfera populacional portadora do HIV quanto à inconsistência do diagnóstico e efetividade do tratamento realizado através do Sistema Único de Saúde no Brasil, dado que se destaca uma queda do número desses indicadores nesse período.

Palavras-chave: HIV/Aids; Pandemia; COVID-19.

ABSTRACT

Introduction: Recent epidemiological studies have shown that factors such as advanced age and comorbidities increase the risk of severity of Covid-19 infection. In this context, patients who test positive for HIV are included, who, in most cases, because they are immunocompromised, have greater susceptibility to Covid-19. **Objective:** to describe the impacts of COVID-19 on People Living with HIV-Aids. **Material and Methods:** This is a descriptive, retrospective epidemiological study, based on the analysis of the information bases of government portals focused on health, organizations and entities that monitor and research the topic of HIV/AIDS, and consult the databases of data made available by the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS), in addition to publications in journals that address the impacts of COVID-19 on People Living with HIV-Aids (PLHIV). **Results:** The monitoring panel during the covid-19 pandemic - Data related to HIV was designed to assist states and municipalities in monitoring care for people living with HIV and prevention of infection by the virus. **Discussion:** Lockdowns and other restrictive measures to combat COVID-19 have severely disrupted HIV testing—in many



countries, this has led to sharp declines in HIV diagnoses and referrals to HIV care and treatment initiation services. **Conclusion:** It can be seen that the spread of COVID-19 affected both the health care of the population with HIV and the inconsistency of the diagnosis and effectiveness of the treatment carried out through the Unified Health System in Brazil, given that a fall is highlighted. the number of these indicators in that period.

Keywords: HIV/AIDS; Pandemic; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e se caracteriza pelo enfraquecimento do sistema de defesa do corpo e pelo aparecimento de doenças oportunistas. O período entre a infecção pelo HIV e o surgimento da Aids pode durar anos, por isso é importante a prevenção em todas as relações sexuais e a realização de testes para a detecção precoce do HIV (Brasil, 2017).

Após quase 35 anos da descrição dos primeiros casos, a Aids ainda permanece como uma das doenças infecciosas que mais assolam o planeta. A epidemiologia do HIV/Aids no País é fundamental para compreender essa dinâmica recente, permitindo subsídios nas estratégias de prevenção e tratamento, além de avaliação do impacto da terapia universal (SZWARCOWALD, 2011).

A aids é uma doença de notificação compulsória no Brasil. Os dados sobre aids no país são registrados por diferentes sistemas de informações, sendo o mais importante o banco de dados de vigilância proveniente do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Outros sistemas envolvidos na vigilância da aids incluem o Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Contagem de Linfócitos T CD4+/T CD8+ e Carga Viral (Siscel), o Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) e o Sistema de Informações sobre Mortalidade (FERREIRA, 2016).

No final do ano de 2019, na cidade de Wuhan, China, observou-se o início da transmissão do vírus Sars-CoV-2. A infecção causada por este vírus, foi denominada como Covid-19, atingindo milhões de pessoas ao redor do mundo. Em março de 2020, foi declarada como uma pandemia, tornando-se um dos maiores desafios sanitários da atualidade (LIU, et al, 2020).

Estudos epidemiológicos recentes demonstraram que fatores como idade avançada e comorbidades aumentam o risco de severidade da infecção pela Covid-19. Nesse contexto, se enquadram os pacientes com testagem positiva para o HIV, que, na maioria das vezes, por



serem imunocomprometidos, possuem maior suscetibilidade em desenvolverem doenças crônicas como diabetes, hipertensão, doenças pulmonares e cardiovasculares, se comparados com indivíduos não infectados da mesma faixa etária (SHIAU, S. et al, 2020). Sendo assim, nesse contexto de pandemia, deve-se ter um olhar mais cauteloso e direcionado a pessoas que convivem com HIV/aids, analisando as consequências clínicas que a Covid-19 pode acarretar à saúde dessa população imunologicamente vulnerável.

Com isso, o objetivo deste trabalho é descrever os impactos decorrentes da COVID-19 no âmbito das Pessoas Vivendo com HIV-Aids.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, constituído a partir da análise das bases de informações de portais governamentais voltados à saúde, organizações e entidades que acompanham e pesquisam a temática do HIV/aids, e consulta às bases de dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico ([http:// www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br)), além de publicações em periódicos que abordam os impactos decorrentes da COVID-19 no âmbito das Pessoas Vivendo com HIV- Aids (PVHIV). As bases de pesquisa foram os portais LILACS, SCIELO e BVS e os descritores: HIV/Aids, pandemia, COVID-19, que foram acessado nos meses de fevereiro e março de 2022.

A população de estudo é formada por casos de pacientes que vivem com HIV notificados na Agência de Vigilância Epidemiológica, com levantamento de dados oficiais sobre dispensação e retirada dos medicamentos da terapia antirretroviral (TARV) nas unidades responsáveis, bem como quantidade de testes de contagem de linfócitos T CD4 e de carga viral realizados no período.

A partir dos dados obtidos no DATASUS, foram construídas novas tabelas no Excel e discutido junto com a literatura.

Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS

O painel de monitoramento durante a pandemia de covid-19 – Dados relacionados ao HIV foi elaborado com o intuito de auxiliar estados e municípios no monitoramento do cuidado às pessoas vivendo com HIV (PVHIV) e da prevenção à infecção pelo vírus. Ele apresenta indicadores operacionais que são fundamentais para a manutenção da qualidade e



da oportunidade das tomadas de decisão realizadas por diferentes instâncias de gestão, durante e após este período de pandemia do novo coronavírus.

O painel apresenta a distribuição mensal, por Unidades Federadas e municípios, de indicadores relacionados ao volume:

- 1) de exames de CD4 e de carga viral realizados no SUS;
- 2) de autotestes distribuídos;
- 3) de dispensações de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP);
- 4) de dispensações de Profilaxia Pós-Exposição (PEP).

Além disso, foram acrescentados indicadores relacionados ao início e à manutenção da terapia antirretroviral (TARV), destacando-se a proporção de PVHIV que receberam antirretrovirais (ARV) para período superior a 60 dias e que se atrasaram para retirar seus medicamentos ARV como:

- *Exames de CD4 e Carga Viral*: número de PVHIV que fizeram o primeiro exame de CD4 antes do início da TARV (no SUS) e número de PVHIV que fizeram o primeiro exame de CV antes do início da TARV (no SUS). Comparação do número de exames realizados no mesmo período nos anos de 2019 e 2020 e total de exames realizados.
- *PVHIV iniciando TARV*: número de PVHIV que iniciaram o tratamento antirretroviral (TARV) e comparação desses dois períodos em 2019 e 2020.
- *Dispensações e atraso*: número de PVHIV com pelo menos uma dispensação de ARV em 2019 e em 2020 e porcentagem das pessoas que atrasaram 30 ou mais dias para pegar seus medicamentos em cada ano.
- *Autoteste de HIV*: quantidade de autotestes de HIV distribuídos desde janeiro de 2019. Nesse caso, não cabe comparação entre os anos, por ser uma política ainda em processo de implantação em muitos lugares.
- *Profilaxias Pré e Pós-Exposição (PrEP e PEP)*: número de dispensações de PrEP e número de dispensações de PEP. A PrEP começou a ser implantada em janeiro de 2018 e, como uma política ainda em expansão, não realizamos comparação entre os anos.

4 DISCUSSÃO

O novo relatório do UNAIDS mostra como os lockdowns e outras medidas restritivas de combate à COVID-19 interromperam gravemente a testagem para HIV —em muitos países, isso levou a quedas acentuadas nos diagnósticos e encaminhamentos para serviços de cuidados e de início de tratamento de HIV. Houve uma queda de 48% nos testes de HIV depois que o primeiro lockdown nacional foi imposto em abril de 2020. Também houve redução de novos diagnósticos de HIV e uma queda acentuada no início do tratamento, na medida em que 28 mil profissionais de saúde comunitária atuando com HIV passaram por uma transferência de trabalho de testagem de HIV para o rastreamento de sintomas de COVID-19 (UNAIDS, 2020). As medidas adotadas na contenção da disseminação do



COVID-19 alteram, e até prejudicaram, diretamente o início e continuidade do tratamento antirretroviral (TARV). Nesse sentido, diante dos resultados obtidos mostraram que em relação ao número de pessoas vivendo com o HIV que iniciaram o tratamento antirretroviral os resultados mostraram uma queda desse contingente populacional em 2020 comparado ao ano de 2019 (WANG, et al, 2020).

No Brasil, 76% dos usuários da medicação atrasaram 30 dias ou mais para fazer a retirada, até o mês de abril. Em 2020, o atraso foi cerca de 18%, e em 2019, 14% (UNAIDS, 2020). O número de exames realizados também teve queda se comparado o antes e durante a pandemia, revelando também a falta de acesso e procura pelos pacientes no que tange ao seguimento laboratorial. No Brasil, em 2019 foram realizados 455.554 exames de contagem de linfócitos T CD4; em 2020, 306.009 e em 2021, 180.824. Já os exames de carga viral em 2019 foram 919.516, em 2020, 732.287 e em 2021, 432.215. Já a carga viral, em 2019 foram feitas

232.568, em 2020, 197.128 e em 2021, 115.113 quantificações (BRASIL, 2020). A diminuição do número de testes leva a intercorrências mais prováveis durante o seguimento, além de atrasos no diagnóstico, o que significa mais casos sem tratamento e, em consequência, mais pessoas em situação de risco e maior chance de transmissão.

5 CONCLUSÃO

Percebe-se que, a disseminação da COVID-19 afetou tanto o cuidado a saúde da esfera populacional portadora do HIV quanto à inconsistência do diagnóstico e efetividade do tratamento realizado através do Sistema Único de Saúde no Brasil, dado que se destaca uma queda do número desses indicadores nesse período.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Cinco passos para a implementação das linhas de cuidado para Pessoas Vivendo com HIV/Aids**: Manual para profissionais da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 32 p

FERREIRA DC, FAVORETO CAO. **A análise da narrativa dos pacientes com HIV na construção da adesão terapêutica**. Physis (Rio J), 2016.

LIU J, LIAO X, QIAN S, YUAN J, WANG F, LIU Y, et al. **Community Transmission of Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2, Shenzhen, China, 2020**. Emerg Infect Dis. 2020;26:1320-



SHIAU, S. et al. **A carga do COVID-19 em pessoas vivendo com HIV: uma perspectiva sindêmica.** AIDS Behav 24, 2244-2249 (2020).

SZWARCWALD CL, PASCOM ARP, DE SOUZA JÚNIOR PR. **Estimation of the HIV Incidence and of the Number of People Living With HIV/AIDS in Brazil, 2012.** J AIDS Clin Res 2015;6:430.

UNAIDS. **GLOBAL REPORT: UNAIDS report on the global AIDS epidemic 2020.** Joint United Nations Programme on HIV/AIDS, v. 1, 2020.



HIPODERMÓCLISE NO CUIDADO PALIATIVO: REVISÃO INTEGRATIVA

GABRIELA REJANE FERNANDES DA SILVA

Introdução: A hipodermóclise também conhecida como terapia subcutânea é a administração parenteral de soluções como, fármacos e fluidos hidroeletrólíticos através da via subcutânea. Essa técnica é indicada quando a rede venosa e/ou a ingestão oral estão comprometidas, como no caso de desidratações leves a moderadas, doenças crônicas e degenerativas e neoplasias avançadas. Na década de 60 essa terapia começa a ser utilizada na Inglaterra nos pacientes com doenças que ameaçam a continuidade da vida, cuidados então denominados como cuidados paliativos. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura científica acerca da técnica hipodermóclise no âmbito do cuidado paliativo. **Material e Métodos:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO, sem restrição de idioma e de tempo de publicação, devido a incipiência do tema. A busca foi pautada pela seguinte questão: O que se tem produzido na literatura científica sobre a técnica de hipodermóclise no âmbito do cuidado paliativo? A amostra compôs-se de 6 artigos. Os dados foram analisados, categorizados e discutidos. **Resultados:** Há poucos artigos, que desvelam sobre a técnica hipodermóclise no âmbito do cuidado paliativo. Além disso, há poucos estudos originais sobre a temática. Um número reduzido dos estudos desvelam sobre a atuação dos profissionais envolvidos nos cuidados dos pacientes, especificamente o profissional enfermeiro, a maioria das publicações tem como tema principal os aspectos relacionados a história e fundamentos da hipodermóclise. Todos os artigos desvelam sobre as possíveis complicações provenientes do uso da via subcutânea, contudo, um artigo tratava especificamente dessas complicações. A maioria das complicações estão relacionadas a utilização de forma inadequada da via. **Conclusão:** Apesar das publicações sobre hipodermóclise no âmbito do cuidado paliativo, verificou-se que ainda há uma grande lacuna do conhecimento produzido, visto que as produções nessa área ainda são muito reduzidas, sendo inclusive esta, uma das limitações desse estudo. Ressalta-se a necessidade de novos estudos, para que os profissionais envolvidos com paciente sob cuidados paliativos que necessitam utilizar a hipodermóclise, apropriem-se do assunto e produzam conhecimentos novos que agregaram para a sua prática.

Palavras-chave: Hipodermóclise, Cuidado paliativo, Equipe de assistência ao paciente.



A UTILIZAÇÃO DA BIOLOGIA MOLECULAR NO MONITORAMENTO DE PACIENTES HIV POSITIVOS

ITALO FRIZO; JOELMA ALEXANDRA RUBERTI; ANELVIRA DE OLIVEIRA FLORENTINO;
SELMA EVA SILVEIRO; JOÃO VITOR DE ALMEIDA

Introdução: Diante do aumento significativo da infecção pelo vírus HIV principalmente na classe de terceira idade, onde seu mecanismo de agir está ligado diretamente ao DNA, as pesquisas revelam a grande preocupação que o vírus HIV causa em todo o mundo, pois é uma doença extremamente complexa, muitos exames vêm sendo usados como forma de monitoramento e inovação para o progresso do estudo dessa doença. **Objetivo:** Pretende-se com este trabalho demonstrar que o exame de Biologia Molecular é eficiente no controle da terapia a pacientes HVI positivos. Contudo, é o medicamento que ajuda o indivíduo ter uma vida normal, e para que isso ocorra com segurança é preciso que o paciente do HIV faça exames periodicamente, exames esses que surgiram no mercado para inovar, pois são extremamente eficazes. O HIV é o principal contribuinte para a carga global de doenças, e ainda assim alguns desses exames são pouco utilizados, como o NASBA e o b-DNA, o HIV/AIDS é geralmente transmitido pela relação sexual sem proteção de preservativos, pela troca de fluido corporal, durante a gravidez, no parto, em transfusão sanguínea, transplante de órgãos, durante a amamentação e por compartilhamento de agulhas. **Metodologia:** Metodologia empregada na pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foi levantado artigos em banco de dados como Google Acadêmico, Pubmed e incluso no projeto os que se encontravam em língua vernácula que atendia as palavras chaves empregadas no período da pesquisa entre os anos 2020 a 2021 onde se avalia resultados entre pesquisas similares. **Resultado:** O exame de grande utilização é PCR, pois além de ter um diagnóstico rápido e preciso é de baixo custo. Teste rápido, Antígeno p24 e Western Blot (WB) melhoraram significativamente o diagnóstico de HIV auxiliando no diagnóstico precoce e início para o tratamento. **Conclusão:** A terapia antirretroviral e as vacinas são candidatos promissores no fornecimento de regimes terapêuticos e preventivos, respectivamente, em conjunto com o uso do PCR para monitorização do paciente.

Palavras-chave: Biologia molecular, Hiv/aids, Monitoramento.



USO DO GOOGLE TRENDS NA DETECÇÃO PRECOCE DE EPIDEMIAS POR ARBOVIROSES

THAYLLA HORBYLON NASCIMENTO; KEVIN ALVES DUARTE; MATHEUS ALMEIDA RAMALHO; HÉLIO RANES DE MENEZES FILHO

Introdução: O *Google trends* possibilita acompanhar buscas sobre uma palavra-chave ou assunto em determinado lugar ao longo do tempo. Assim, pode ser uma ferramenta útil para auxiliar na detecção precoce de epidemias por dengue, chikungunya e zika. Durante períodos epidêmicos, essas arboviroses aumentam a demanda aos serviços de saúde, necessitando então de medidas de controle precoce e avaliações de eficácia comportamental em tempo hábil. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do *Google trends* na detecção precoce de epidemias. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa quantitativa exploratória avaliando gráficos de interesse do *Google trends* dos termos dengue, chikungunya e zika em 2021 no Brasil. Nesses gráficos, o valor 100 representa o pico de popularidade, 50 é relativo à metade da popularidade e 0 significa que não havia dados suficientes naquele período. Os resultados foram comparados com os picos de notificação de casos suspeitos no Brasil no mesmo período. **Resultados:** Em 2021, a notificação de casos suspeitos de dengue teve pico nas semanas epidemiológicas (SE) 14 e 16, entre os dias 05-25 de abril, coincidindo com o período de maior interesse sobre o termo “dengue”. Em relação à chikungunya, os maiores picos de notificação de casos prováveis foram na SE11 (15-21 de março), SE22 (31 de maio a 06 de junho) e SE27 (05-11 de julho), ao passo que os períodos de maior interesse de pesquisa foram entre os dias 23-29 de maio e 4-10 de julho, coincidindo os períodos de aumento das notificações e pesquisa. Sobre a zika, o maior número de casos prováveis foi notificado nas SE25 e SE26, entre 21 de junho a 04 de julho. Um segundo pico foi observado na SE22 (31 de maio a 06 de junho). No *Google trends*, o pico de interesse ocorreu entre os dias 23-29 de maio, precedendo a semana 22, onde ocorreu o 2º maior número de notificações de casos suspeitos. **Conclusão:** De acordo com os dados apresentados, pode-se inferir que o *Google trends* possui grande potencial na rotina de avaliação comportamental sobre epidemias, auxiliando na adoção precoce de medidas eficazes de prevenção e controle.

Palavras-chave: Google trends, Epidemia, Arboviroses.



PANORAMA DA DENGUE NO ESTADO DE GOIÁS NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2022

KEVIN ALVES DUARTE; MATHEUS ALMEIDA RAMALHO; THAYLLA HORBYLON NASCIMENTO; HÉLIO RANES DE MENEZES FILHO

Introdução: Dengue é uma arbovirose cuja principal forma de transmissão é a picada do mosquito *Aedes aegypti*. Durante os meses com maior pluviosidade pode ocorrer um aumento do número de casos, fato este que pode ser claramente observado na região Centro-Oeste do Brasil. **Objetivo:** Descrever o panorama da Dengue no estado de Goiás no primeiro quadrimestre de 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em fontes de dados secundárias. As informações foram obtidas a partir dos boletins epidemiológicos publicados pela Secretaria de Estado de Saúde de Goiás. Em relação ao risco da população adoecer por dengue, foi feita a classificação em baixo, médio e alto risco. Também se comparou a quantidade de casos entre as semanas epidemiológicas (SE) de 2021 e 2022 e se observou os sorotipos do vírus. **Resultados:** No primeiro quadrimestre de 2022, verificaram-se 71 municípios alocados na classificação de “baixo risco”, 61 na de “médio risco” e 114 “alto risco. O sorotipo 1 foi predominante, com 178 casos confirmados (95,7%), seguido pelo tipo 2 com 8 casos (4,3%). Não houve apontamento de outros sorotipos. Os números de casos tiveram um aumento desde a SE de número 2, com 5.533 casos, até a 11, com 10.569, em que a partir de então passou a ter uma diminuição acentuada. Houve uma leve queda entre a semana 5, com 7.990, e a 7, com 7.770, e o pico dos casos notificados foi entre a 8, 6.873, e a 11. Em comparação com as mesmas semanas de 2021, a primeira semana de 2022 registrou um crescimento de 572%, sendo esse o maior aumento. A cada semana se observou uma elevação do número de casos em relação ao ano anterior, tendo a semana 16 como o ponto de inflexão ao analisar o registro de uma diminuição de 29% de casos no ano de 2022 em comparação a 2021. **Conclusão:** 2022 iniciou com elevada incidência de casos de Dengue em Goiás em relação a 2021, sendo que o sorotipo 1 foi predominante. Assim, é importante que sejam traçadas medidas de prevenção e controle da doença, baseadas principalmente no combate ao mosquito vetor.

Palavras-chave: Epidemiologia, Dengue, Goiás.



ANÁLISE DE CASOS DE RAIVA NO BRASIL EM CÃES E GATOS NO PERÍODO DE 01/2017 A 04/2022

VANESSA GONÇALVES DE ANDRADE; OSVALDO JOSÉ DA SILVEIRA NETO

Introdução: A raiva é uma doença infectocontagiosa de caráter agudo que pode acometer animais de estimação, como os de produção e os silvestres. É uma zoonose ocasionada pelo vírus do gênero *Lyssavirus*. **Objetivo:** Objetivou-se com esse trabalho realizar uma análise qualitativa descritiva de literatura dos casos de raiva em animais domésticos, cães e gatos, no Brasil, durante o mês de janeiro de 2017 a abril de 2022. **Material e Métodos:** Realizou-se pesquisas em artigos e utilizou-se também sites oficiais para leitura de informações e notícias, selecionando apenas os relatos de casos no Brasil, durante o período descrito anteriormente, em que havia cão ou gato testado positivo para raiva. Foram analisados cinco artigos científicos e quatro notícias e informativos. **Resultados:** Os resultados obtidos foram 41 casos positivos para raiva no período de janeiro de 2017 a abril de 2022, sendo 25 desses pertencentes aos animais da espécie canina e 16 a espécie felina. A região Centro-oeste apresentou dois casos positivos nesse período de tempo, sendo um caso pertencente ao estado do Mato Grosso com um cão e o outro era um gato do estado de Goiás. Já o Nordeste apresentou 25 casos, sendo que 19 dos casos acometeram os cães e 6 os gatos. A região Sudeste, Norte e Sul totalizaram 14 casos. **Conclusão:** Apesar da vacina ser um método presente e eficiente na vida dos animais de companhia, cães e gatos, a raiva, doença com uma taxa de mortalidade extremamente alta e de caráter zoonótico, ainda é presente na vida desses animais e de outros, como também na dos seres humanos. Ademais, no período entre 2019 a 2021 obteve-se um aumento nos casos positivos, muitos denominam esse acréscimo como decorrente a ausência de vacinação gratuita disponibilizada pelo governo, o que gerou uma enorme queda na taxa de vacinação contra a raiva. Apesar dessa doença ser extremamente contagiosa, ela pode ser evitada com vacinação e ausência de contato com animais positivos.

Palavras-chave: Zoonoses, Pets, Doença.



COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO BRASIL, 2011-2020

KAYAN SOARES ROCHA; MARIANA BARREIRA DUARTE DE SOUSA; JOEDAN SILVA SANTOS; JORDANA ALVES NOVAIS; ANA LUÍSA SANTOS BIZINOTO

Introdução: A malária é uma doença causada por protozoários intracelulares do gênero *Plasmodium*, transmitido principalmente pelo mosquito fêmea *Anopheles* spp. Em 2020, foram registrados 241 milhões de casos e 627 mil óbitos no mundo, um aumento de 14 milhões de casos em relação ao ano de 2019. O Brasil demonstrou um aumento de 18,9% dos óbitos e uma redução de 7,8% nos casos entre 2019 e 2020, evidenciando um aumento da letalidade da doença no país. Assim, compreende-se que a malária é uma patologia dinâmica, tornando-se relevante a monitorização de seu comportamento epidemiológico ao longo do tempo. **Objetivo:** Analisar a série temporal da taxa de mortalidade da malária entre os anos de 2011 e 2020 no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, de caráter observacional a partir de dados secundários obtidos no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), do período entre os anos de 2011 a 2020. A taxa de mortalidade por Malária foi produzida a partir do número de óbitos por essa doença e a população respectiva de cada ano analisado. A série temporal foi analisada no software Stata 14.0, utilizando a Regressão de Prais-Winsten. Obteve-se o coeficiente de inclinação da regressão(CI) e a taxa de incremento anual(TI), de modo que a tendência foi considerada significativa para p-valor inferior a 0,05, de modo que valores superiores expressaram estabilidade. **Resultados:** Através da análise dos dados constatou-se 453 óbitos por malária, entre 2011 e 2020. Em 2011 observou-se o maior número de óbitos do período, 69 mortes, e em 2017 o menor, 34. Nesse contexto, a região Norte se destacou, apresentando 298 óbitos entre 2011 e 2020, enquanto a região Sul apresentou 13 mortes. A série temporal apresentou tendência estacionária, com p-valor equivalente a 0,317. **Conclusão:** Diante dos resultados observados, verifica-se a manutenção do comportamento da malária no Brasil entre 2011 e 2020. Desse modo, pode-se inferir a baixa eficiência das estratégias de contenção da doença, que demonstrou taxa de mortalidade estacionária ao longo desse período. Assim, torna-se necessário desenvolver novas estratégias que favoreçam a contenção da transmissibilidade da doença, favorecendo a redução dos casos e óbitos por malária em todo o país.

Palavras-chave: Malária, Estudo de série temporal, Mortalidade.



O PAPEL DO PROFISSIONAL DA SAÚDE NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS

SELMA EVA SILVÉRIO; ITALO FRIZO; ANELVIRA DE OLIVEIRA FLORENTINO; JOÃO VITOR DE ALMEIDA

Introdução: O presente trabalho mostra uma visão crítica do papel do profissional da saúde na dispensação de medicamentos nas UBS do interior do estado de São Paulo, teve-se como proposta perceber a qualificação, conhecimento e desempenho dos profissionais de saúde envolvidos no contexto. Relata o papel do profissional que pratica a dispensação, também como a compreensão, expectativas e satisfação dos usuários perante os serviços oferecidos. Sendo eles o público alvo da nossa pesquisa, são também dos serviços realizados e efeitos que as ações desses profissionais envolvidos, causam neste percurso. **Objetivos:** Observar as orientações dadas pelos profissionais de saúde na UBS com relação ao uso correto dos medicamentos, analisando a forma de armazenamento e dispensação dos mesmos. **Metodologia:** Para elaboração do trabalho utilizou-se uma pesquisa de campo de observação não-participativa, em seis UBS de uma cidade do interior, teve como alvo de pesquisa dispensadores e usuários, para obter-se um bom resultado aplicaram-se dois formulários de observação não-participativa sendo que um deles, o que diz respeito em relação ao dispensador/usuário, foi aplicado somente em três unidades, sendo elas a de maior fluxo, e os formulários que são relacionados ao local apropriado para armazenamento dos medicamentos; e o formulário de perguntas ao dispensador, foi aplicado nas seis unidades. **Resultados:** Pode-se avaliar nível de conhecimento e habilitação desses profissionais ao realizar este serviço. Os resultados revelaram que a maioria dos profissionais que trabalham nessas UBS, não tem qualificação nenhuma para exercer o cargo. Espera-se que o estudo possa reverter em benefícios, tanto para profissionais de saúde como usuários dos serviços de saúde, evitando assim um aumento de uso incorreto de medicamentos em domicílios. **Conclusão:** Observou durante pesquisa que existe uma escassez de referências relacionada ao assunto, acreditou-se que com este trabalho possamos colaborar para o enriquecimento do estudo.

Palavras-chave: Dispensadores, Uso racional de medicamentos, Serviços de enfermagem.



O PAPEL DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NAS AÇÕES DE IMUNIZAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DO SARAMPO NO BRASIL

CÉSAR VINÍCIUS DA SILVA RODRIGUES; IOLE PEDROSA SOUZA; DHARA VITÓRIA
CÉSAR GARCIA

Introdução: o sarampo é uma doença viral grave, transmitida por gotículas de ar liberadas por indivíduos contaminados. O Brasil havia conquistado, graças a efetivas campanhas de imunização e outros cuidados de prevenção e controle do vírus, o certificado de erradicação da doença em 2016. Em detrimento das notificações de centenas de novos casos, o país enfrenta atualmente o retorno desta patologia. **Objetivo:** este artigo discute o papel da vigilância epidemiológica nas campanhas de imunização para o enfrentamento dos novos casos de sarampo no Brasil, tendo como foco as ações dessa vertente do SUS de planejamento e execução na Atenção Primária. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa realizada nos banco dados de estudos disponíveis nas bases indexadas Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library online (SciELO) e PubMed, na língua portuguesa, no período de 2015 a 2022. **Resultados:** o cuidado, acompanhamento e educação em saúde promovidos pela atenção primária contribuem para a maior adesão vacinal. Constatou-se, também, que a vacinação massiva, o estabelecimento de postos móveis de varredura e busca ativa de não vacinados contribuíram para alcançar a cobertura vacinal superior a 95%. **Conclusão:** o sarampo é um grave problema de saúde pública e constitui-se, atualmente, como um dos principais alvos das campanhas de vacinação no Brasil. Nesse interim, a vigilância epidemiológica de imunização atua operacionalizando todo este processo, através da intensificação da cobertura vacinal, da notificação de eventos adversos pós vacinação, controle de imunobiológicos, organização de capacitação dos profissionais, medidas de conscientização em saúde, entre outros. Fica evidente a importância, não somente da vigilância, mas também da epidemiologia, no enfrentamento de doenças no Brasil, sobretudo no sarampo.

Palavras-chave: Epidemiologia, Imunização, Sarampo, Sus, Vigilância.



ANÁLISE DE VARIÁVEIS DA HANSENÍASE NA CIDADE DE CASCAVEL-PR NO PERÍODO DE 2018 A 2021

AMANDA SARMENTO CORRÊA; RENATA GARCEZ DA LUZ; GIOVANA SALIBA

Introdução: a Hanseníase configura-se como uma patologia infectocontagiosa crônica, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Nesse sentido, o agente etiológico possui predileção pelos nervos periféricos e pela pele. As principais manifestações incluem a supressão da sensibilidade e da motricidade de acordo com a forma clínica, podendo ser dimorfa, virchowiana, tuberculóide e indeterminada. **Objetivos:** analisar a situação da hanseníase em uma cidade do oeste do Paraná por meio da análise de variáveis, as quais comparam sexo e as formas clínicas de acordo com o ano diagnóstico. **Metodologia:** foi realizado um estudo retrospectivo transversal comparativo por meio da análise e tabulação de dados disponíveis acerca dos diagnósticos de Hanseníase na plataforma DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) e SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), de 2018 a 2019, na população Cascavelense, considerando forma clínica, sexo e idade. **Resultados:** em relação aos casos novos de hanseníase quando comparados aos sexos, no período de 2018 a 2021 (totalizando 96 casos), observa-se que aproximadamente 58% dos casos são do sexo masculino e que aproximadamente 42% dos casos são do sexo feminino. Avaliando a incidência de casos de acordo com as formas clínicas da doença, ponderou-se que houve destaque para a forma dimorfa com 57% dos pacientes afetados, totalizando 54 casos no período estudado. Seguido pela forma virchowiana (24 casos), tuberculóide (10 casos) e indeterminada (6 casos). A partir da análise comparativa entre as idades mais acometidas, constatou-se o predomínio dos casos de hanseníase em adultos entre 50 e 59 anos, totalizando 26 pessoas no período de 2018 a 2021. Dessa forma, a partir da comparação das variáveis sexo e formas clínicas se observou a predominância das formas indeterminada e tuberculóide no sexo feminino. Enquanto que, no sexo masculino, as formas dimorfa e virchowiana são dominantes. **Conclusão:** de acordo com a análise dos dados, pôde-se notar uma mínima variação nos números de novos casos. Além disso, analisou-se um predomínio no sexo masculino e durante a sexta década de vida. Conclui-se também, que a forma dimorfa foi a mais notificada no período verificado.

Palavras-chave: Hanseníase, Incidência, Cascavel.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR ENTRE IDOSOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO EM 2020

LUCAS MARIANO DA SILVA BARBOSA; JOSÉ WILLIAM ARAÚJO DO NASCIMENTO

Introdução: O envelhecimento populacional produz impacto direto nos sistemas de saúde, gerando gastos elevados com sua atenção sem necessariamente alcançar melhoria da qualidade de vida e recuperação da saúde dessa população. Uma vez que o aumento acelerado da população idosa brasileira é preocupante, ascende-se um debate quanto à elaboração de novas políticas públicas, fazendo-se necessário conhecer o perfil da mortalidade desse grupo etário para o planejamento das ações de saúde de que será alvo. **Objetivos:** Caracterizar a morbimortalidade hospitalar da população com 60 anos e mais do Estado de Pernambuco (Brasil), no período de janeiro a dezembro de 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico de caráter exploratório, cujos dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho a setembro de 2021. Para análise estatística dos dados foi utilizado o Statistical Package for the Social Sciences versão 20.0. Foi realizada uma análise univariada dos dados coletados por meio do teste qui-quadrado, para comparação de proporções ($p < 0,05$). As estimativas de risco foram calculadas pelo Odds Ratios (OR) e o intervalo de confiança utilizado foi de 95%. **Resultados:** Verificou-se que os idosos, que representavam 10,66% da população geral do Estado de Pernambuco, foram responsáveis por 26,08% das internações hospitalares (AIH tipo I). As seis principais causas de internação em idosos foram as doenças do aparelho circulatório, seguidas das doenças infecciosas e parasitárias, neoplasias, doenças do aparelho digestivo, causas externas, doenças do aparelho geniturinário e respiratório, que juntas, representaram 84,57% das causas de morbidade hospitalar em idosos. Entre os homens, o Coeficiente de Mortalidade Hospitalar é de 14,7, enquanto entre as mulheres, 14,5. Entre os idosos de 80 anos e mais, os do gênero feminino apresentaram 4 vezes mais chances de evoluírem ao óbito (OR: 4,425 – $p < 0,002$), em detrimento do gênero masculino (OR: 3,874 – $p < 0,001$). **Conclusões:** Verificou-se que as principais causas de morbimortalidade entre os idosos de Pernambuco são oriundas de doenças passíveis de intervenção e redução, por meio de políticas efetivas de promoção, prevenção e tratamento oportuno e adequado dessas patologias.

Palavras-chave: Epidemiologia descritiva, Idoso, Mortalidade.



ALTERAÇÕES DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS REGISTRADAS PELO NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

ELIANE CARLOSSO KRUMMENAUER; JESSICA VIEIRA; JANETE APARECIDA ALVES MACHADO; RÚBIA CRESTANI; JANE DAGMAR POLLO RENNER

Introdução: O registro das doenças de notificação compulsórias (DNCs) são relevantes para o estabelecimento de políticas públicas, pois proporciona aos gestores, elementos essenciais e concisos para apoiar a tomada de decisão, frente a emergências em saúde. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi descrever as principais DNCs antes e durante a pandemia da COVID-19, em um município do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, de 2018 a 2021 e as alterações em suas tendências por períodos devido ao estabelecimento da pandemia. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com análise retrospectiva, comparativa, realizado através dos dados de notificação do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar. Foram analisadas a distribuição temporal das notificações dos anos 2018-2019 (antes da pandemia) e 2020-2021 (durante a pandemia) em relação ao total de notificações de síndrome respiratória aguda grave (SRAG), outras doenças de notificação compulsória (DNCs) e dengue. **Resultados:** Os resultados deste estudo indicam que houve aumento na série temporal (2018-2019/2020-2021) de 763%, com destaque para as notificações referentes a COVID-19, a qual perfizeram 90% das notificações do período. As SRAGs aumentaram em 1.114% entre os períodos, bem como a notificação de síndromes gripais teve destaque e contribuiu para a totalidade das notificações em 69% devido a inclusão no sistema de notificação. Da mesma forma, a dengue contribuiu com 993% no período pandêmico. Entretanto, destaca-se uma redução de 58% no total das demais DNCs entre os períodos. **Conclusão:** Os resultados deste estudo mostraram mudança no perfil das notificações realizadas, caracterizada por uma acentuada diferença no número de notificações entre o período pré-pandêmico, e no decorrer da pandemia. Conclui-se que houve acréscimo de aproximadamente sete mil notificações compulsórias no período pandêmico. Este aumento no número de notificações está relacionado às repercussões da pandemia da COVID-19. Ressalta-se a importância da identificação do perfil epidemiológico para gestão em saúde além do fortalecimento da vigilância para assegurar as medidas de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Palavras-chave: Covid-19, Vigilância epidemiológica, Notificação de doenças, Epidemiologia.



PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA RABDOMIÓLISE NO ESTADO DO AMAZONAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SAMILLA DE MELO OLIVEIRA; CAROLINA VITAL DE BRITO VIEIRA; CATARINA FRANÇA ALMEIDA; JOÃO GABRIEL PINHEIRO DE MENEZES; SAMILLA DE MELO OLIVEIRA; THIAGO LIMA MACEDO

Introdução: A Rabdomiólise foi informada pela primeira vez na modernidade, durante a Segunda Guerra Mundial por Bywaters e Beall, sendo relacionada à traumas por esmagamento. É uma patologia clínico-laboratorial relacionada com a ruptura das fibras musculares que, como consequência, ocorre a liberação de substâncias presentes no interior das células musculares. Sua etiologia pode ocorrer de variadas circunstâncias como por exercícios físicos bruscos, traumas, fármacos e entre outros. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico da Rabdomiólise no Amazonas. **Metodologia:** Foi usado neste artigo o modelo de pesquisa revisão bibliográfica. Foram revisados Artigos sobre Rabdomiólise, além da observação de dados coletados e publicados em trabalhos acadêmicos, como Artigo Revisão e Casos Clínicos, publicados em revistas científicas como Scielo, Revista Faculdades do Saber, Acta Médica Portuguesa e Medicina Interna nos anos de 2002, 2004, 2006, 2014 e 2021. Todo trabalho foi realizado e focado no estado do Amazonas no período de Janeiro a Abril de 2022. **Resultados:** No estado do Amazonas foi evidenciado um crescimento dos casos de Rabdomiólise, constatando-se 54 novos casos da síndrome em 2021, atestando um óbito. Os índices se espalham pelos estados, mas possui concentração expressiva em Itacoatiara e Manaus. Nesse contexto, a doença de HAFF ainda tem sua etiologia incerta. Nesse sentido, baseado em literatura disponível, suspeita-se de toxina biológica termoestável ainda não catalogada até o presente estudo. Essa toxina está relacionada, principalmente, às causas da Rabdomiólise. Na maioria dos casos não ocorre desenvolvimento de sequelas, sobretudo, a função renal tem ótimo retorno quando ocorre tratamento precoce. Ademais, um relato de caso aponta um paciente obeso mórbido com paresia flácida nos membros superiores e inferiores e parestesia nas mãos e nos pés. Em relação aos aspectos clínicos, os pacientes mais apresentam mialgia, astenia, artralgia, oligúria, colúria, rigidez muscular, insuficiência renal aguda, mioglobinúria. **Conclusão:** Portanto, é indispensável as análises epidemiológica e de saúde coletiva, a fim de avaliar as consequências, para que, a partir disso, o entendimento sobre a Rabdomiólise, e a sua relação com a Doença de Haff, possa ser compreendida e atenuada.

Palavras-chave: Epidemiologia clínica, Saúde pública, Amazonas.



SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UMA DÉCADA

LUANA DIAS BORGES; GABRIELLA VIEIRA REIS PEREIRA

Introdução: A sífilis congênita é uma doença transmissível causada pelo *Treponema pallidum* (T. pallidum), uma bactéria pertence ao grupo das espiroquetas. A transmissão vertical pode ocorrer em qualquer estágio gestacional, inclusive durante o parto. Os neonatos infectados podem ser assintomáticos, apresentar manifestações precocemente ou tardiamente. Algumas das manifestações clínicas são a prematuridade, hepatomegalia com ou sem esplenomegalia, lesões cutâneas e anemia.

Objetivo: O objetivo do estudo é analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita na Região Norte, durante o período de 2011 a 2021, traçando variáveis sociais. **Metodologia:** O presente estudo trabalha em uma abordagem quantitativa descritiva, retrospectiva e transversal, com base em dados extraídos da plataforma SINAN/DATASUS. A população pesquisada é composta dos casos de notificados de sífilis congênita, no período de 2011 a 2021, na Região Norte do Brasil. **Resultados:** Como resultado, foram verificados 16.611 casos totais de crianças infectadas, com predomínio de diagnóstico até 6 dias de vida. Também se observou que a maioria dos casos ocorreu em 2018, no quantitativo de 2.235 notificações. Dentro do Norte do país, o Estado do Pará notificou o maior número de casos, no total de 7.171. Os maiores números de incidência de sífilis congênita ocorreram em gestantes que realizaram o acompanhamento pré-natal, com 13.270 confirmações. Além disso, a maioria dos diagnósticos ocorreu precocemente, com 15.795 eventos, quantitativo superior ao diagnóstico tardio. **Conclusão:** Portanto, faz-se necessário conhecer o perfil epidemiológico dos infectados, o comportamento da doença e suas formas de manifestações. Além disso, ações voltadas à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento da doença são importantes para reduzir o número de casos

Palavras-chave: Epidemiologia, Região norte, Sífilis congênita.



DENGUE NO BRASIL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL COMPARANDO AS 16 PRIMEIRAS SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS DE 2021 E 2022

URSULA RAIANNY LACERDA DA SILVA, AMANDA MARIA SANTANA DA
COSTA, ITALO MATHEUS DA SILVA PEQUENO, BARTOLOMEU TORRES
PEREIRA, INGRIDS MARIA FERREIRA COSTA

RESUMO

Introdução: A dengue é uma doença com prevalência em ambientes urbanos com infraestrutura habitacional precária, causada por um arbovírus. É transmitida por meio da picada de fêmeas do mosquito *Aedes aegypti*. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar comparativamente os dados epidemiológicos da dengue para as 16 primeiras semanas epidemiológicas de 2021 e 2022, com a finalidade de avaliar a eficácia das ações preventivas de controle da doença. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo dos dados obtidos por meio de boletins epidemiológicos da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Utilizou-se de técnicas de inferência estatística, como o teste para duas proporções com parametrização pela estatística *z*, para avaliar a significância do aumento nas taxas de incidência observadas. **Resultados:** Notou-se uma elevação estatisticamente significativa nas incidências de dengue em todas as regiões do Brasil, em especial no Sul e Centro-Oeste, comparando-se as 16 primeiras semanas epidemiológicas de 2021 e 2022. Os casos graves e com sinais de alarme, bem como os óbitos pela doença, também aumentaram de maneira significativa. O Distrito Federal e os estados de Tocantins e Goiás tiveram incidências muito superiores à mediana nacional e representaram pontos de particular atenção no controle da doença. **Conclusão:** Este estudo observacional demonstrou que a dengue continua muito presente em todas as regiões do Brasil. Acredita-se que a ocorrência de fenômenos naturais possa ter provocado alterações climáticas capazes de impactar o ciclo de proliferação do *Aedes aegypti*. Ademais, durante o período pandêmico pode ter havido precarização das medidas de prevenção e de vigilância epidemiológica. Assim, com a diminuição dos casos de COVID-19 observada em 2022, os casos de dengue que antes estavam sendo subnotificados ou negligenciados, emergiram, revelando o real quadro epidemiológico brasileiro.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*; DENV; Epidemiologia; Vigilância epidemiológica.

1 INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença infecciosa causada por um arbovírus de RNA do gênero *Flavivirus* e da família *Flaviviridae*. Atualmente são conhecidos quatro sorotipos, sendo eles: DENV 1, DENV 2, DENV 3 e DENV 4 (CAVALLI *et al.*, 2019). O vírus da dengue é transmitido por fêmeas do mosquito *Aedes aegypti*. A arbovirose tem prevalência em centros urbanos, especialmente onde houve urbanização sem políticas habitacionais e de infraestrutura urbana. Além disso, outro fator importante para a manutenção do *Aedes aegypti* é a mudança climática, com temperaturas elevadas e mudança dos ciclos das chuvas. No Brasil, por exemplo, país de clima tropical, úmido, e com temperaturas elevadas em boa



parte do ano, o *Aedes aegypti* se encontra em alta densidade na maioria das cidades. Esses aspectos são fundamentais para introdução, dispersão e manutenção da arbovirose (SANTANA *et al.*, 2022; RIBEIRO *et al.*, 2021).

Após ser inoculado, o vírus entra na célula e estimula linfócitos e monócitos a produzirem citocinas, que possuem efeitos pró-inflamatórios, resultando no aparecimento dos primeiros sintomas. A primeira manifestação é uma febre alta e de início abrupto, seguida por dores no corpo, dor atrás dos olhos, dor de cabeça, manchas e coceiras na pele, náuseas e vômitos. Na forma grave da doença, a qual pode levar o paciente ao óbito, os pacientes apresentam dor abdominal, vômitos e sangramento na mucosa oral. A dengue também pode apresentar-se de forma assintomática (PACHECO *et al.*, 2019).

Analisando estudos sobre os dados epidemiológicos da dengue no Brasil entre 2021 e 2022, levantou-se a hipótese de ter havido subnotificação dos casos durante a pandemia de COVID-19. Considerando a distinção de internamentos entre as principais cidades do país, pode ter ocorrido sobreposição das notificações dos casos suspeitos, atraso no processamento dos dados e subnotificação. O próprio receio de buscar atendimento médico durante a pandemia por parte da população, pode ter representado um fator contribuinte. (OLIVEIRA *et al.*, 2022)

Diante do contexto exposto, este estudo observacional transversal, por meio da análise das estatísticas de dengue no Brasil, no período compreendido entre 2021 e 2022, busca avaliar a eficácia das atuais medidas de prevenção de novas infecções. Afinal, compreender o cenário epidemiológico da doença e identificar se as medidas de prevenção e controle adotadas estão surtindo os efeitos desejados é fundamental para orientar o planejamento das ações em saúde pública.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As informações necessárias para alimentar as análises propostas neste estudo foram extraídas de Boletins Epidemiológicos da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021; BRASIL, 2022).

Os trabalhos de estatística descritiva basearam-se na construção de gráficos representativos da incidência de dengue, estratificada por regiões no período correspondente às 16 primeiras semanas epidemiológicas de 2021 e 2022. Ademais, para o ano de 2022, buscou-se identificar *outliers*, representando essa informação através de um *boxplot* modificado. Realizou-se ainda uma comparação entre os casos com sinais de alarme, casos



graves e óbitos, considerando as 16 primeiras semanas epidemiológicas de 2021 e 2022.

No que diz respeito à inferência estatística, avaliou-se para os estados e regiões em que houve aumento na incidência de dengue e no número de casos com sinais de alarme, casos graves e óbitos, se a elevação observada entre 2021 e 2022 foi estatisticamente significativa. Para essa finalidade, utilizou-se o teste estatístico para duas proporções, com parametrização pela estatística z . É válido ressaltar que a aplicação desse teste só foi realizada com os dados que atendiam aos seguintes requisitos: populações consideradas independentes, $n.p \geq 5$ e $n.q \geq 5$ para cada uma das populações (TRIOLA E IOSSI, 2018).

O tratamento dos dados tanto para a análise de estatística descritiva quanto para a inferência estatística foi realizado utilizando-se as ferramentas *Microsoft Excel* (2016) e *Statistics Kingdom* [s.d.].

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As incidências para as 16 primeiras semanas epidemiológicas de 2021 e 2022 estratificadas por região estão representadas na Figura 01. Os dados evidenciam que em 2022, houve elevação nas taxas de incidência de dengue em todas as regiões do país com significância estatística ($p < 0.01$), chamando atenção, as variações observadas nas regiões Sul e Centro- Oeste. Ademais, houve elevação de 325% no número de casos graves, 307% no número de casos com sinais de alarme e 167% no número de óbitos por dengue confirmados no Brasil, sendo todas as variações observadas estatisticamente significativas ($p < 0.01$).

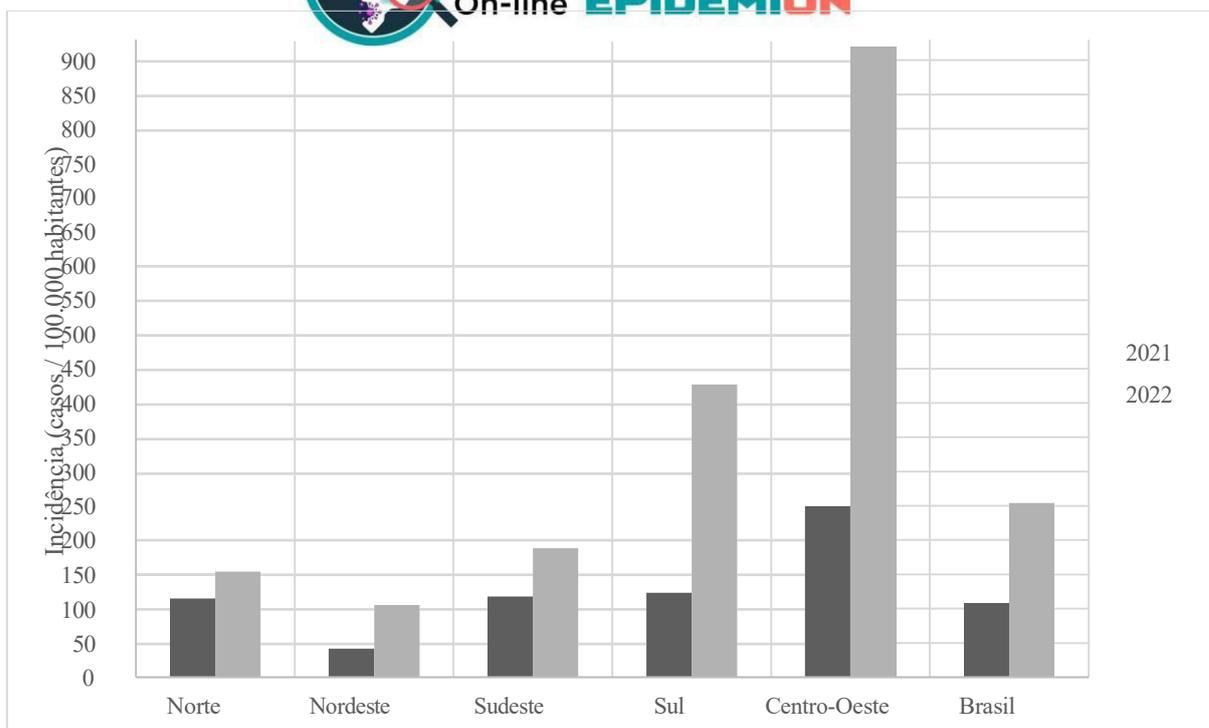


Figura 01. Incidência de dengue para as 16 primeiras semanas epidemiológicas de 2021 e 2022

O *boxplot* modificado confeccionado com base nas incidências de dengue de cada estado para o ano de 2022, representado na Figura 02, acusou a presença de três *outliers* (967.2; 1048.1; 1366.2). Os estados que representam esses *outliers* merecem particular atenção em termos de políticas públicas voltadas ao controle da doença, tendo em vista que suas incidências se mostraram muito superiores à mediana dos estados. Foram eles o Distrito Federal e os estados de Tocantins e Goiás, respectivamente.



Figura 02. *Boxplot* modificado com incidências de dengue por estado brasileiro para as 16 primeiras semanas epidemiológicas de 2022

Para os estados nos quais se observou elevação na incidência de dengue, realizou-se a avaliação da significância desse aumento. Os resultados estão indicados na Tabela 01. Das 27 unidades federativas do Brasil, apenas 5 tiveram redução no número de casos de dengue por 100.000 habitantes. Foram elas Acre, Amazonas, Roraima, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul. Os estados do Amapá e Rio de Janeiro observaram aumento da incidência de dengue em 2022, mas este não foi estatisticamente significativo. Para as 20 unidades federativas



restantes, os dados evidenciaram que houve aumento na incidência de dengue, com significância estatística. Isso significa que há uma probabilidade muito pequena de a elevação da incidência observada nesses estados em 2022, quando comparada ao mesmo período de 2021, ter ocorrido ao acaso.

Tabela 01. Avaliação da significância na elevação da incidência de dengue (Teste estatístico para duas proporções - $H_1: p_{2021} < p_{2022}$) até SE¹ 16 para regiões e Brasil

UF	Incidência (2021) ²	Incidência (2022) ²	Variação (%)	P-valor
Rondônia	53.00	283.10	434%	< 0.0001
Acre	1527.30	208.20	-86%	-
Amazonas	99.00	38.20	-61%	-
Roraima	10.80	2.50	-77%	-
Pará	19.60	39.90	104%	0.004
Amapá	9.40	9.80	4%	0.464
Tocantins	55.70	1048.10	1782%	< 0.0001
Maranhão	8.40	24.80	195%	< 0.0001
Piauí	12.50	158.70	1170%	< 0.0001
Ceará	41.50	145.70	251%	< 0.0001
Rio Grande do Norte	20.50	176.30	760%	< 0.0001
Paraíba	37.10	166.60	349%	< 0.0001
Pernambuco	46.60	108.30	132%	< 0.0001
Alagoas	7.30	51.90	611%	< 0.0001
Sergipe	6.10	19.40	218%	0.004
Bahia	80.30	95.80	19%	0.121
Minas Gerais	70.40	173.60	147%	< 0.0001
Espírito Santo	77.30	74.90	-3%	-
Rio de Janeiro	6.30	12.80	103%	0.068
São Paulo	184.60	270.70	47%	< 0.0001
Paraná	232.40	564.20	143%	< 0.0001
Santa Catarina	91.10	503.90	453%	< 0.0001
Rio Grande do Sul	33.80	239.50	609%	< 0.0001
Mato Grosso do Sul	332.60	211.80	-36%	-
Mato Grosso	219.60	543.30	147%	< 0.0001
Goiás	279.10	1366.20	390%	< 0.0001
Distrito Federal	138.40	967.20	599%	< 0.0001

¹SE = semana epidemiológica; ²casos/100mil habitantes

Os municípios com as maiores incidências de dengue até a respectiva semana epidemiológica foram: Votuporanga/SP, com 7113 casos/100 mil hab; Palmas/TO, com 2897.7 casos/100 mil hab; Araraquara/SP, com 2330.2 casos/100 mil hab; Chapecó/SC, com 2083.6 casos/100 mil hab e Goiânia/GO, com 2004.9 casos/100 mil hab (BRASIL, 2022).

A presença do *A. Aegypti* é multifatorial e uma junção de fatores atua positivamente para a transmissibilidade viral. Entre as principais causas externas temos urbanização, temperatura, condições climáticas, fatores socioeconômicos; e entre as causas internas destacam-se a imunidade, a genética e a expectativa de vida (REZENDE, 2021).

Dentre esses fatores elencados anteriormente, a temperatura tem particular relevância, já que os insetos vetores são bastante sensíveis a ela (SAMUEL; ADELMAN;



MYLES, 2016). Tal influência tem sido amplamente investigada, já que interfere na atividade de repasto sanguíneo das fêmeas do mosquito, no período de incubação extrínseca do vírus e em sua longevidade (DONALISIO; FREITAS; ZUBEN, 2017). Dentro desse contexto, no Brasil, particularmente nos anos de 2021 e 2022, o fenômeno La Niña, que provoca chuvas abundantes na bacia Amazônica e no Nordeste, seca no Sul e fenômenos imprevisíveis no Sudeste e Centro-Oeste, pode ter contribuído para o aumento do número de casos devido à influência na temperatura e nas condições climáticas para o vetor (BBC, 2021).

É válido salientar que a transmissão da dengue se dá pela picada da fêmea infectada do *A. aegypti* e que as principais formas de combate à doença são centradas na intervenção sobre o ciclo de vida do vetor. Das formas de prevenção pode-se elencar a tolerância zero à água parada, como a que se acumula em pratos de vasos de plantas, calhas e garrafas no quintal, uso constante de repelentes, larvicidas e inseticidas (OPAS/OMS, [s.d.]). É possível que tais medidas tenham sido negligenciadas, em 2021, pois o foco estava totalmente voltado para a pandemia, e com o isolamento social, as pessoas podem não ter sido devidamente notificadas e fiscalizadas pelos agentes de saúde (VARELLA, 2021). Em 2022, com o abrandamento da pandemia devido à vacinação em massa, outras doenças que já vigoravam, como a dengue, começaram a evidenciar seus números reais.

4 CONCLUSÃO

O artigo apresenta um estudo observacional que traz consigo a incidência dos casos de dengue em todo o país. Os dados apresentados confirmam que houve um aumento no número de casos no ano de 2022, com destaque para as regiões Sul e Centro Oeste. Acredita-se que fatores como alteração de temperatura e a ausência de infraestrutura urbana corroboraram para o aumento dos quadros de dengue. A ocorrência do fenômeno La Niña que promove alterações climáticas em todas as regiões do Brasil pode ter impactado na proliferação do principal vetor da doença, *Aedes Aegypti*, concedendo condições mais favoráveis à incubação da larva do mosquito. Ademais, nos grandes centros urbanos, atrelada às alterações de temperatura, pode ter havido precarização das medidas de prevenção e de vigilância epidemiológica durante o período pandêmico. Assim, com as campanhas de vacinação em massa e a diminuição dos casos de COVID-19, os casos de dengue que eram subnotificados ou negligenciados, despontaram revelando o real quadro epidemiológico



brasileiro.

REFERÊNCIAS

BBC. O fenômeno La Niña está de volta: o que isso significa para o clima do Brasil e da região. **BBC News Brasil**, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. **Boletim epidemiológico** v.52, n.16. Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. **Boletim epidemiológico** v.53, n.16. Brasília, 2022.

CAVALLI, F. S. *et al.* Controlling the Vector *Aedes Aegypti* and Handling Dengue Fever Bearing Patients / Controle do Vetor *Aedes Aegypti* e Manejo dos Pacientes com Dengue. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 5, p. 1333, 4 out. 2019.

DONALISIO, M. R.; FREITAS, A. R. R.; ZUBEN, A. P. B. V. Arboviruses emerging in Brazil: challenges for clinic and implications for public health. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 0, 2017.

MICROSOFT EXCEL. Redmond, WA: Microsoft Corp.; 2016.

OLIVEIRA, Mariana Souza Santos *et al.* Caracterização epidemiológica das internações por dengue durante a pandemia de COVID-19 nas capitais brasileiras. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 102268, 2022.

OPAS/OMS. Dengue. In: **Organização Pan-Americana da Saúde**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/dengue>>. Acesso em: 2 mai. 2022.

PACHECO, Dhiego Gonçalves; DO CARMO MOURA, Lúcio; CAMBRAIA, Rosana Passos. Aspectos epidemiológicos da dengue em Araçuaí, médio Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. **Revista Espinhaço**, v. 8, n. 1, p. 43-51, 2019.

REZENDE, R. B. Análise epidemiológica das arbovirose emergentes e reemergentes no Brasil entre os anos de 2019 e 2020. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e33010212611, 17 fev. 2021.

RIBEIRO, M. S. *et al.* Índices larvais de *Aedes aegypti* e incidência de dengue: um estudo ecológico no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 7, 2021.

SAMUEL, G. H.; ADELMAN, Z. N.; MYLES, K. M. Temperature-dependent effects on the replication and transmission of arthropod-borne viruses in their insect hosts. **Current opinion in insect science**, v. 16, p. 108–113, 1 ago. 2016.

SANTANA, L. M. R. *et al.* Spatio-temporal dynamics of dengue-related deaths and associated factors. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 64, 2022.



STATISTICS KINGDOM. Disponível em: <<https://www.statskingdom.com/index.html>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

TRIOLA, M. F.; IOSSI, L. **Elementary statistics**: 13th edition. United States: Pearson, 2018.

VARELLA, D. D. **Conscientização e prevenção completa são fundamentais para controlar os problemas causados pela dengue no Brasil**. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/infectologia/conscientizacao-e-prevencao-completa-sao-fundamentais-para-controlar-os-problemas-causados-pela-dengue-no-brasil>>. Acesso em: 2 maio. 2022.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL DO PERÍODO DE 2011 A 2021

LUANA DIAS BORGES; GABRIELLA VIEIRA REIS PEREIRA

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) está entre as causas cardiovasculares mais recorrentes no Brasil, com alta incidência e mortalidade. Essa realidade está associada a fatores de risco intrínsecos à doença, tais como obesidade, diminuição do consumo de frutas e verduras, sedentarismo, exposição ao tabagismo, além da desigualdade socioeconômica. As manifestações clínicas clássicas são dor precordial intensa em aperto, com irradiação para o membro superior esquerdo, duração maior que 20 minutos, sem fator de melhora geralmente, porém apresentações atípicas podem ser comuns em mulheres, idosos e diabéticos. Apesar da implantação de políticas, como o Programa de Prevenção e Controle da Hipertensão e do Diabetes (HIPERDIA), as taxas de óbitos e hospitalizações ainda permanecem altas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de infarto agudo do miocárdio na Região Norte do Brasil, durante o período de 2011 a 2021, traçando variáveis sociais. **Metodologia:** O presente estudo trabalha em uma abordagem quantitativa descritiva, retrospectiva e transversal, com base em dados extraídos da plataforma SINAN/DATASUS. A população da pesquisa é composta dos casos de notificados de IAM, no período de 2011 a 2021, na Região Norte do Brasil. **Resultados:** Como resultado, foram verificados 47.940 eventos totais. Além disso, o predomínio no número de casos foi masculino, com 33.018 totais. Também se observou que a maioria dos quadros ocorreram em 2018, no quantitativo de 5.356 notificações. O gasto aos cofres públicos totalizou R\$ 130.911.490,67. Os óbitos registrados somaram 5.751 casos. Ademais, a maioria dos diagnósticos ocorreu na faixa etária de 60 a 69 anos, com 14.054 calculados. **Conclusão:** Portanto, faz-se necessário conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes e as formas típicas e atípicas de manifestação da doença. Ações voltadas à prevenção, identificação de pacientes de alto risco cardiovascular, diagnóstico precoce e otimização do tratamento são respostas importantes para reduzir o número de casos.

Palavras-chave: Dor precordial, Infarto agudo do miocárdio, Risco cardiovascular.



CHIKUNGUNYA NO BRASIL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL COMPARANDO AS 16 PRIMEIRAS SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS DE 2021 E 2022

VICTOR LUIZ LUCIANO DA SILVA, URSULA RAIANNY LACERDA DA SILVA,
AMANDA MARIA SANTANA DA COSTA, ITALO MATHEUS DA SILVA
PEQUENO, FRANCISCO ISRAEL MAGALHÃES FEIJAO

RESUMO

Introdução: A *chikungunya* é uma arbovirose que consiste em uma doença febril, ocasionada pelo vírus de RNA *chikungunya* (CHIKV), do gênero *Alphavirus* cuja transmissão ocorre, principalmente, através da picada de fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* infectados. O objetivo do estudo é analisar as estatísticas da doença no Brasil, no período correspondente às 16 primeiras semanas epidemiológicas de 2021 e 2022, a fim de entender o cenário epidemiológico em sua totalidade. **Métodos:** Realizou-se um estudo descritivo a partir de dados extraídos de Boletins Epidemiológicos da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Foram utilizadas técnicas de estatística descritiva e inferência estatística para analisar as informações coletadas. **Resultados:** Notou-se um aumento significativo dos casos de *chikungunya* no Brasil comparando-se as 16 primeiras semanas epidemiológicas de 2021 e 2022, especificamente nas regiões Centro-oeste, Norte e Nordeste, ao mesmo tempo que aconteceu uma redução dos casos nas regiões Sul e Sudeste. Além disso, o número de óbitos por *chikungunya* no Brasil nesse período mais que dobrou. **Conclusão:** Os dados apontaram para um alarmante aumento do número de casos e de óbitos por *chikungunya* no período analisado, evidenciando a necessidade da intensificação de ações para a contenção do mosquito vetor. Constatou-se também um maior aumento do número de casos na região Nordeste, fato que pode estar relacionado ao fenômeno *La Niña*, responsável por alterações climáticas que podem ter favorecido a proliferação do vetor na região, somado a fatores sociais como a pandemia da COVID-19 que abalou o setor de saúde.

Palavras-chave: CHIKV; Epidemiologia; *Aedes aegypti*; *Aedes albopictus*.

1 INTRODUÇÃO

A *Chikungunya* é uma arbovirose de grande importância para saúde pública que consiste em uma doença febril que pode evoluir em três fases: aguda, subaguda e crônica, sendo ocasionada pelo vírus de RNA *Chikungunya* (CHIKV), do gênero *Alphavirus* cuja transmissão ocorre, principalmente, através da picada de fêmeas de mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* infectados. Porém, cabe destacar a transmissão por relação sexual, vertical e por transfusão sanguínea (DA SILVA FILHO *et al.*, 2020). É reconhecida como artralgia potencialmente debilitante, por ser causa de fortes dores nas articulações mesmo após a fase aguda. Nesses termos, os aspectos clínicos incluem ainda febre, dor nas costas e dor de cabeça de início súbito e intenso (DOURADO *et al.*, 2019).

Os primeiros relatos de febre *chikungunya* no Brasil foram registrados em 2014 no



estado do Amapá, no período correspondente aos meses mais quentes e úmidos da região. Houve rápida expansão para o restante do país com a confirmação no mesmo ano de 2772 casos, distribuídos principalmente nos estados de Amapá, Bahia, Distrito Federal, Mato Grosso e Roraima (HONÓRIO *et al.*, 2015).

O cenário no Brasil abrange diversas condições que podem favorecer a ocorrência de surtos de *chikungunya* como: a presença de dois vetores da doença; circulação simultânea do vírus DENV, dificultando o diagnóstico e ações terapêuticas; abundância de outras espécies primatas nunca expostas ao CHIKV, permitindo alternativas de variados ciclos de vida até então presentes somente na África; e, por fim, as grandes dimensões territoriais do país que restringem ações de vigilância e acesso aos serviços de saúde para realização de testes diagnósticos e métodos terapêuticos (LIMA NETO *et al.*, 2019). Contudo, o aumento da capacidade de testagem e diagnóstico dessa doença, diminuindo o número de casos subnotificados, e o cumprimento de medidas profiláticas que incluem o combate ao vetor, uso de repelentes e mosquiteiros representam medidas de controle eficazes (PANCETTI *et al.*, 2015).

Diante do exposto, tendo em vista que trabalhos relacionados à temática ainda são escassos para o período, foi realizado um estudo observacional transversal acerca da epidemiologia da *chikungunya* com o objetivo de analisar as estatísticas da doença no Brasil, no período correspondente às 16 primeiras semanas epidemiológicas de 2021 e 2022. A importância deste trabalho reside no fato de que a compreensão do cenário epidemiológico das doenças e agravos de notificação permite avaliar a eficácia das atuais medidas de prevenção e controle adotadas, o que constitui uma ferramenta fundamental para orientar o planejamento de ações em saúde pública.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

As informações necessárias para alimentar as análises propostas neste estudo foram obtidas a partir de Boletins Epidemiológicos da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021; BRASIL, 2022).

A análise descritiva baseou-se na construção de gráficos representativos da incidência de *chikungunya*, estratificada por regiões no período correspondente às 16 primeiras semanas epidemiológicas de 2021 e 2022. Além disso, para o ano de 2022, foram identificados entre os estados brasileiros, possíveis *outliers* por meio de uma ferramenta de *boxplot* modificado. Realizou-se ainda uma comparação entre os óbitos pela doença, considerando as 16



primeiras semanas epidemiológicas de 2021 e 2022.

Com relação à inferência estatística, avaliou-se para as regiões em que houve aumento na incidência de *chikungunya*, se a elevação observada entre 2021 e 2022 foi estatisticamente significativa. O teste estatístico para duas proporções, com parametrização pela estatística *z* foi utilizado para essa finalidade. A aplicação desse teste só foi realizada com os dados provenientes de populações consideradas independentes e com $n.p \geq 5$ e $n.q \geq 5$ para cada uma das populações (TRIOLA E IOSSI, 2018).

O tratamento dos dados tanto para a análise descritiva quanto para a inferência estatística foi realizado utilizando-se as ferramentas *Microsoft Excel* (2016) e *Statistics Kingdom* [s.i.].

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As incidências para as 16 primeiras semanas epidemiológicas de 2021 e 2022 estratificadas por região estão representadas na Figura 01. Os dados evidenciam uma redução nas incidências de *chikungunya* das regiões Sudeste e Sul e elevação desta taxa nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, sendo o aumento observado nesta última bastante expressivo. Ademais, houve uma elevação de 167% no número de óbitos por *chikungunya* confirmados no Brasil, comparando-se o mesmo período de 2021 e 2022.

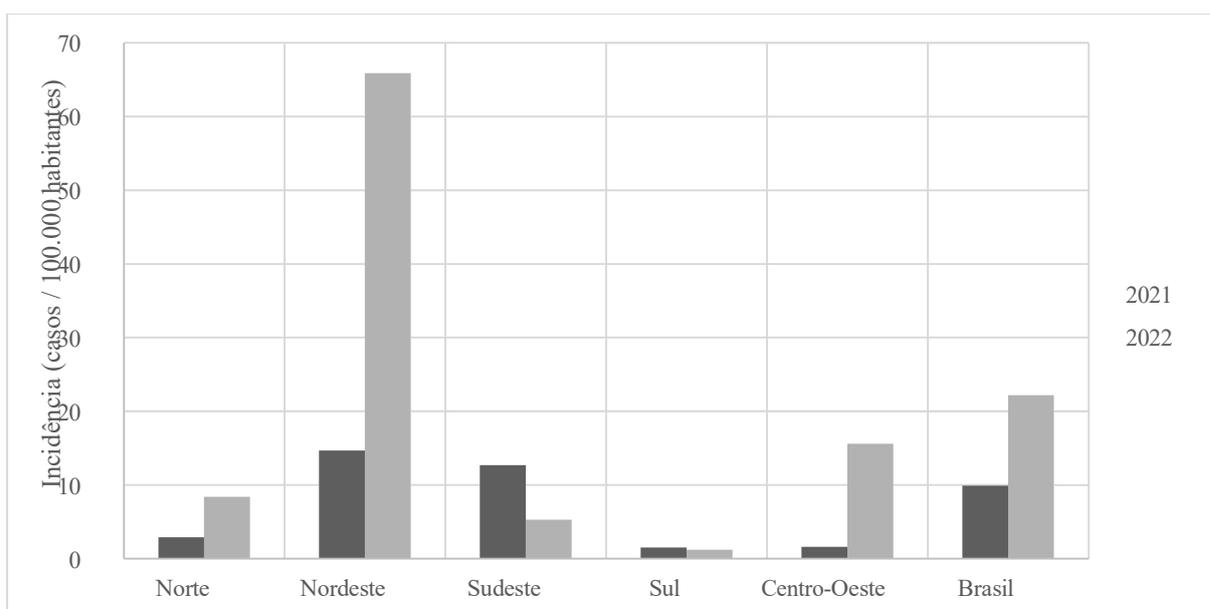


Figura 01. Incidência de *chikungunya* para as 16 primeiras semanas epidemiológicas de 2021 e 2022

O *boxplot* modificado construído a partir das incidências de *chikungunya* de cada

estado para o ano de 2022, representado na Figura 02, acusou a presença de dois *outliers* (141;110). Os estados correspondentes a esses *outliers* representam pontos de atenção para o controle da doença, uma vez que suas incidências se mostraram muito superiores à mediana dos estados. Foram eles o Ceará e a Paraíba.

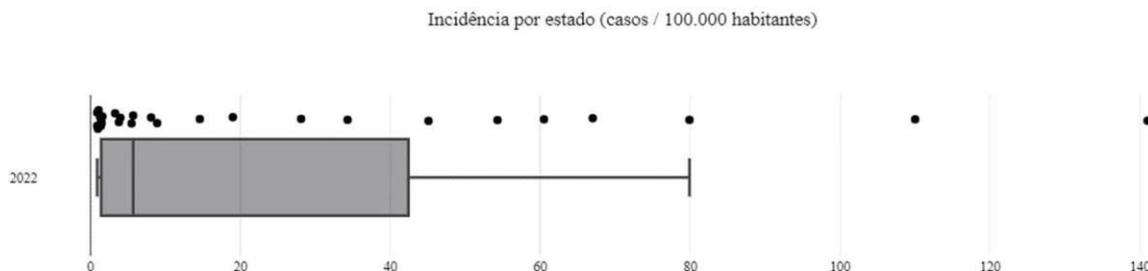


Figura 02. *Boxplot* modificado com incidências de *chikungunya* por estado brasileiro para as 16 primeiras semanas epidemiológicas de 2022

Para as regiões nas quais se observou elevação na incidência de *chikungunya*, realizou-se a avaliação da significância desse aumento. Os resultados estão indicados na Tabela 01. Não foi possível analisar a significância da elevação nas taxas de incidência dos estados, pois a condição $n.p \geq 5$ e $n.q \geq 5$, exigida na premissa do teste de hipóteses, não foi atendida. Os dados evidenciaram que em todas as regiões do país houve aumento na incidência de *chikungunya* com significância estatística. Isso significa que há uma probabilidade muito pequena de o aumento da incidência observado em 2022, quando comparado ao mesmo período de 2021, ter ocorrido ao acaso.

Tabela 01. Avaliação da significância estatística na elevação da incidência de *chikungunya* (Teste estatístico para duas proporções - $H_1: p_{2021} < p_{2022}$) até SE¹ 16 para regiões e Brasil

Região	Incidência (2021) ²	Incidência (2022) ²	Varição (%)	P-value
Norte	115.2	154	34%	0.0090
Nordeste	41.7	105	152%	< 0.0001
Sudeste	117.6	188.3	60%	< 0.0001
Sul	123.3	427.2	246%	< 0.0001
Centro-Oeste	249.4	920.4	269%	< 0.0001
Brasil	107.9	254.1	135%	< 0.0001

¹SE = semana epidemiológica; ²casos/100mil habitantes

Os municípios com as maiores incidências de *chikungunya* até a respectiva semana epidemiológica foram: Macarani/BA, com 5489.1 casos/100 mil hab; Salgueiro/PE, com 3058.8 casos/100 mil hab; Brumado/BA, com 2584.9 casos/100 mil hab; Barbalha/CE, com 2382.3 casos/100 mil hab; Crato/CE, com 1544.3 casos/100 mil hab e Juazeiro do Norte/CE, com 1271.8 casos/100 mil hab (BRASIL, 2022).

O território brasileiro tem apresentado algumas condições favoráveis à disseminação



do vírus CHIKV e aumento da incidência da doença. Tais fatores são: a presença de dois vetores principais (*Aedes Albopictus* e *Aedes Aegypti*), a dificuldade no diagnóstico, já que, a sintomatologia se cruza com Dengue e Zika, bem como a grande extensão territorial que dificulta os serviços de controle e vigilância da doença (HONÓRIO *et al.*, 2015). Em especial, no período pandêmico, é possível que a negligência nas formas de prevenção e controle do principal vetor, *A. Aegypti*, tenha contribuído com a elevação no número de casos observada em 2022, uma vez que o isolamento social pode ter colaborado para que as pessoas não tenham sido devidamente notificadas e fiscalizadas pelos agentes de saúde (VARELLA, 2021).

Particularmente nos anos de 2021 e 2022, o fenômeno *La Niña*, que provoca chuvas abundantes na bacia Amazônica e no Nordeste, seca no Sul e fenômenos imprevisíveis no Sudeste e Centro-Oeste, pode ter contribuído para o aumento da incidência nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e a diminuição dos casos na região Sul e Sudeste, devido à influência na temperatura e nas condições climáticas para o vetor (BBC, 2021).

O CHIKV apresenta-se com características peculiares quando comparado ao vírus da dengue. Dentre elas, destacam-se a maior proporção de casos sintomáticos, menor tempo de incubação intrínseca, maior período de viremia e menor período de incubação extrínseca (no mosquito) (DONALISIO; FREITAS, 2015).

O diagnóstico rápido contribui para uma vigilância efetiva, podendo atender uma maior demanda de pacientes, principalmente em locais suscetíveis. É de extrema importância que se obtenha um reconhecimento precoce da possível transmissão local, para que se planeje um programa de políticas públicas de combate ao vetor, bem como se disseminem conhecimentos sobre a doença, aumentando a eficácia da vigilância, compartilhando com os cidadãos as informações relevantes e buscando aumentar a mobilização social para prevenir e minimizar a disseminação do CHIKV (HONÓRIO *et al.*, 2015). Tais medidas devem ser direcionadas principalmente, pelos órgãos de vigilância em saúde, especialmente nos estados que representaram pontos de atenção no período supracitado: Ceará e Paraíba.

Silva Jr et al. (2018) além de reforçar as informações acima citadas, relata que uma atenção especial deve ser dada à circulação combinada desse vírus a outras arboviroses que têm sintomas similares e dificultam o diagnóstico diferencial, destacando algumas associações típicas com a síndrome de *Guillain Barré*, alopecia e lesões bolhosas, e estabelecendo que a melhor forma de se combater a doença é o controle do vetor, já que não existem vacinas e/ou medicamentos específicos para esta doença.



4 CONCLUSÃO

A partir desse estudo, foi possível realizar uma análise epidemiológica ampla dos casos de *chikungunya* entre 2021 e 2022 no Brasil. O aumento dos casos, em especial na região Nordeste, bem como a elevação no número de óbitos são produtos da somatória de fatores climáticos e sociais. O fenômeno *La Niña*, responsável pelo aumento das chuvas na Amazônia e no Nordeste somado à pandemia da COVID-19 podem ter gerado um cenário propício para um alarmante aumento de casos observado, tendo em vista que durante o cenário pandêmico a atenção dos setores de saúde se voltou, em grande parte, para a contenção da transmissão do SARS-CoV-2 e tratamento dos infectados, deixando de promover medidas profiláticas contra arboviroses, como a *chikungunya*. Nesse sentido, é necessário o reforço de ações profiláticas por parte do setor público e de toda a sociedade com o intuito de intensificar medidas de contenção do mosquito vetor.

REFERÊNCIAS

BBC. O fenômeno La Niña está de volta: o que isso significa para o clima do Brasil e da região. **BBC News Brasil**, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. **Boletim epidemiológico** v.52, n.16. Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. **Boletim epidemiológico** v.53, n.16. Brasília, 2022.

DA SILVA FILHO, J. *et al.* Caracterização de pacientes com sequelas após infecção pelo vírus chikungunya de acordo com a CIF. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 3, p. 386, 5 dez. 2020.

DONALISIO, M. R.; FREITAS, A. R. R.; ZUBEN, A. P. B. V. Arboviruses emerging in Brazil: challenges for clinic and implications for public health. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 0, 2017.

DOURADO, C. A. R. DE O. *et al.* Aspectos clínicos e epidemiológicos dos idosos com febre Chikungunya. **Rev Rene**, v. 20, p. e41184, 7 ago. 2019.

HONÓRIO, N. A. *et al.* Chikungunya: uma arbovirose em estabelecimento e expansão no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, p. 906–908, 1 mai. 2015.

LIMA NETO, A. S. *et al.* Chikungunya-attributable deaths: A neglected outcome of a neglected disease. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, v. 13, n. 9, p. e0007575, 12 set. 2019.

MICROSOFT EXCEL. Redmond, WA: Microsoft Corp.; 2016.



PANCETTI, F. G. M. et al. Twenty-eight years of *Aedes albopictus* in Brazil: a rationale to maintain active entomological and epidemiological surveillance. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 48, n. 1, p. 87–89, fev. 2015.

SILVA, J. V. J. *et al.* A scoping review of Chikungunya virus infection: epidemiology, clinical characteristics, viral co-circulation complications, and control. **Acta Tropica**, v. 188, p. 213–224, 1 dez. 2018.

STATISTICS KINGDOM. Disponível em: <<https://www.statskingdom.com/index.html>>. Acesso em: 2 mai. 2022.

TRIOLA, M. F.; IOSSI, L. **Elementary statistics**: 13th edition. United States: Pearson, 2018.

VARELLA, D. D. **Conscientização e prevenção completa são fundamentais para controlar os problemas causados pela dengue no Brasil**. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/infectologia/conscientizacao-e-prevencao-completa-sao-fundamentais-para-controlar-os-problemas-causados-pela-dengue-no-brasil>>. Acesso em: 2 mai. 2022.



TESTAGEM PARA HIV EM PACIENTES COM TUBERCULOSE ATIVA: CAUSAS E REPERCUSSÕES NO DESFECHO CLÍNICO

GIOVANNA RIBAS CHICRE; ANA PAULA DE MELO LIMA; FRANCISCO THALYSON MORAES SILVEIRA; MAILLA BRENDA MAIA DA SILVA REIS; KAMILA ARAÚJO PEREIRA CORDOVIL

Introdução: A tuberculose (TB) está intimamente relacionada ao HIV, além disso a tuberculose pode ser responsável por uma elevada morbimortalidade em indivíduos portadores da imunossupressão. Nesse sentido, a realização dos testes para HIV nos pacientes diagnosticados com TB deve ser sempre realizada, pois existe interação entre o *Mycobacterium tuberculosis* e o HIV que culmina em progressão mais rápida de ambas. **Objetivo:** Verificar a subnotificação por não testagem para HIV em pacientes com tuberculose ativa e apresentar as possíveis causas e repercussões no desfecho clínico desses indivíduos. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo do tipo relato de experiência realizadas por acadêmicas do curso de medicina de uma instituição privada por meio da análise de dados coletados em uma unidade de saúde de família da cidade de Manaus em um período compreendido de janeiro de 2020 a fevereiro de 2022, através do banco de dados do programa de controle da tuberculose da unidade (USF) e do tratamento diretamente observado (TDO). **Resultados:** Durante a pesquisa, houve a necessidade de considerar as subnotificações de registros sem informação da realização de teste rápido para hiv, visto que é relevante para a avaliação de coinfeção TB/HIV, de modo que se observou 66 pacientes infectados com tuberculose no período de 2020 a 2022, e apenas 36 realizaram a testagem para HIV, desta maneira 46% desses indivíduos não passaram pelo exame, o qual impossibilita mensurar de forma segura o diagnóstico de coinfeção. Além disso, dentre os testados apenas 1 caso positivou, evidenciando uma porcentagem de 2,7%. **Conclusão:** Por meio deste relato de experiência foi possível estabelecer que houve uma falha na triagem destes pacientes seja por falta de treinamento da equipe de saúde, pela recusa do paciente em realizar o teste relacionado ao estigma que a doença representa na sociedade, bem como pelo déficit de entendimento da gravidade da doença.

Palavras-chave: Coinfeção, Hiv, Tuberculose.



TAXA DE MORTALIDADE DA DENGUE NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UM ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL, 2014-2020

ARTHUR SODRÉ DE MENDONÇA; KAYAN SOARES ROCHA; THIAGO VINÍCIUS LEMOS GONÇALVES; CRISLAINI DE SOUSA MARQUES; CYNTYA KETHURIN RIBEIRO

Introdução: A dengue corresponde a uma arbovirose da família *Flaviviridae*, que compreende 4 sorotipos distintos, com um amplo espectro sintomático, variando de infecções assintomáticas e autolimitadas até quadros graves potencialmente letais. O Brasil se destaca entre os países mais afetados pela doença com aproximadamente 13,6 milhões de casos, equivalendo a mais de 60% dos casos nas Américas. Tal contexto endêmico é favorecido e desencadeado pelo comportamento do mosquito vetor *Aedes aegypti*, tornando a dengue um importante problema de saúde pública. **Objetivo:** O presente estudo objetiva analisar a tendência temporal da taxa de mortalidade por dengue entre os anos de 2014 e 2020 no Brasil. **Metodologia:** Corresponde a um estudo observacional, analítico e retrospectivo, para o qual adquiriu-se os dados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados utilizados corresponderam ao número de óbitos por Dengue e o número populacional do Brasil, referentes aos anos de 2014 a 2020. Calculou-se o coeficiente de mortalidade dividindo-se o número de óbitos pelos seus respectivos números populacionais de cada ano. As séries temporais foram estimadas no software Stata 14.0, através do método de Prais-Winsten para análise de regressão linear. A partir desse processo, obteve-se o valor do coeficiente beta e do erro padrão, utilizados para calcular a taxa de incremento anual (TI), de modo que as tendências com p-valor menor que 0,05 foram consideradas significativas. **Resultados:** No período analisado (2014 a 2020) foram registrados 9.336.995 óbitos por dengue no Brasil. O ano de 2020 manifestou a maior taxa de mortalidade do período, com 7,35 óbitos por mil habitantes, e 2014 o menor (6,08), demonstrando um importante aumento dos óbitos por dengue no país. A tendência temporal demonstrou-se significativa e ascendente (p-valor: 0,027), com taxa de variação anual positiva de 2,3%, refletindo o impacto da dengue no país. **Conclusão:** Portanto, os dados permitem inferir que a mortalidade por dengue no país evidenciaram um aumento relevante entre os anos de 2014 a 2020. Dessa forma, faz-se necessário a manutenção, aperfeiçoamento e desenvolvimentos de campanhas e estratégias, incentivadas pelo sistema público de saúde, que aumentem a adesão da população no combate ao mosquito vetor.

Palavras-chave: Dengue, Estudo de série temporal, Mortalidade.



EPIDEMIOLOGIA DE TRAUMAS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS, NA BAHIA, DE 2010 A 2017

VICTOR JUCÁ ROCHA, FLÁVIA MACÊDO BRITTO, TAMY SAMESHIMA LORDÊLO BURY, ALEXIA COSTA CRISÓSTOMO

RESUMO

Introdução: Os acidentes por animais peçonhentos constituem um grave problema de saúde pública e são uma das maiores causas de intoxicação no Brasil, podendo gerar problemas de incapacidade temporária ou definitiva e levar ao óbito. Na Bahia, o trauma por animais peçonhentos é a principal causa de procura por atendimento pelo Centro de Informações Antiveneno, mas faz parte da lista de Doenças Tropicais Negligenciadas e, por isso, ainda está atrelada a algumas dificuldades que refletem problemas de saúde pública. O presente trabalho traz uma análise epidemiológica comparativa entre cidades do interior e capital da Bahia, com o intuito de analisar possíveis diferenças e semelhanças no perfil de notificações e óbitos entre elas. Dessa forma, o objetivo principal é descrever o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos na Bahia entre 2010 e 2017. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional, com dados secundários. Foram utilizados os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), durante o período de 2010 a 2017. O banco de dados utilizado contém dados secundários disponíveis na internet, dessa maneira não precisou ser submetido para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa. A pesquisa atendeu aos pré-requisitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** A distribuição difere um pouco da epidemiologia do Brasil, na Bahia a epidemiologia encontrada foi que a maioria dos casos é causada por escorpiões (69,5%), seguido por ofídicos (17,5%) e abelhas (4,4%). Nesse sentido, não houve uma perspectiva de diminuição ao longo do período analisado, onde foram notificados 121.330 casos de traumas por animais peçonhentos. **Conclusão:** Por meio do presente estudo, ficou evidente que os recursos utilizados forneceram um panorama epidemiológico dos casos notificados de acidentes por animais peçonhentos, na Bahia, entre os anos 2010-2017, onde a epidemiologia encontrada foi que a maioria dos casos é causada por escorpiões (69,5%), seguido por ofídicos (17,5%) e abelhas (4,4%).

Palavras-chave: Animais Venenosos; Ferimentos e Lesões; Traumatologia; Incidência.

1 INTRODUÇÃO

Animais peçonhentos são aqueles que produzem veneno (peçonha) e conseguem injetá-lo através de estruturas como dentes inoculadores, agulhão, ferrão ou quelícera, em presas ou predadores.¹ Os acidentes por animais peçonhentos constituem um grave problema de saúde pública e são uma das maiores causas de intoxicação no Brasil², podendo gerar problemas de incapacidade temporária/definitiva e levar ao óbito.³

A ampla distribuição de espécies causadoras das doenças ambientais e do trabalho no Brasil, associada à exploração da natureza e às condições de trabalho precária e com

proximidade ao meio rural, tornam esses acidentes cada vez mais frequentes.⁴ As ocorrências hospitalares relacionadas a animais peçonhentos são mais prevalentes em cidades de interior e zonas rurais de nações pobres e em desenvolvimento, acometendo principalmente as crianças e os trabalhadores rurais do campo, floresta e águas.^{2,5}

No entanto, apesar de todo o dano que causam, esses acidentes ainda são muito negligenciados, a ponto de terem sido inclusos, em 2009, na lista de Doenças Tropicais Negligenciadas, pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Já em 2010, passou a fazer parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, devido à grande ocorrência e gravidade dos casos.²

Na Bahia, o trauma por animais peçonhentos é a principal causa de procura por atendimento pelo Centro de Informações Antiveneno (CIAVE). Este centro coordena o Programa Nacional de Acidentes por Animais Peçonhentos (PNCAAP), o qual fornece orientações sobre a prevenção desses acidentes para a população, capacita profissionais de saúde para o diagnóstico e tratamento das vítimas de envenenamento e realiza a vigilância dos acidentes por animais peçonhentos e o planejamento de distribuição dos soros antivenenos no estado.¹

Nesse sentido, apesar de existirem cada vez mais avanços de infraestrutura para lidar com as vítimas de acidentes por animais peçonhentos, esse agravo ainda está atrelado a algumas dificuldades que refletem problemas de saúde pública. Entre elas, podemos citar a dificuldade de produção e manutenção da qualidade dos soros em quantidade necessária para atender as demandas e o acesso nos serviços de saúde, principalmente quando se trata de zonas rurais e pobres.⁶ Portanto, explorar os dados epidemiológicos disponíveis é essencial para repensar o direcionamento dos investimentos. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos na Bahia entre 2010 e 2017. Além de comparar o perfil epidemiológico entre as macrorregiões da Bahia, comparar a evolução temporal de óbitos por trauma de animais peçonhentos na Bahia e em Macrorregiões de notificação e analisar a prevalência do tipo de serpente em traumas por animais peçonhentos na Bahia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo descritivo, observacional, com dados secundários.

Fonte dos dados



Foram utilizados os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados estão disponíveis na base de dados do Datasus do Ministério da Saúde através do endereço eletrônico: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/menu_tabnet_php.htm.

Características da área de estudo

O presente estudo analisou o estado da Bahia. Além disso, foi utilizada a divisão do estado em macrorregiões para fins de desagregação dos, sendo consideradas as nove macrorregiões: Centro-Leste, Centro-Norte, Extremo Sul, Leste, Nordeste, Norte, Oeste, Sudoeste e Sul.

Período do Estudo

Foram utilizados dados de notificação durante o período de 2010 a 2017

Análise dos dados

Todos os dados foram transferidos do SINAN para o Excel, no qual foram realizadas as análises descritivas e apresentadas na forma de porcentagem.

Cálculos dos Indicadores

Serão analisados a taxa de letalidade de trauma de animal peçonhento por cada tipo de animal peçonhento, através do cálculo número de óbitos / número de casos notificados. Além da porcentagem que cada animal representa de todos os traumas, através do cálculo: notificações por tipo de animal / notificações totais.

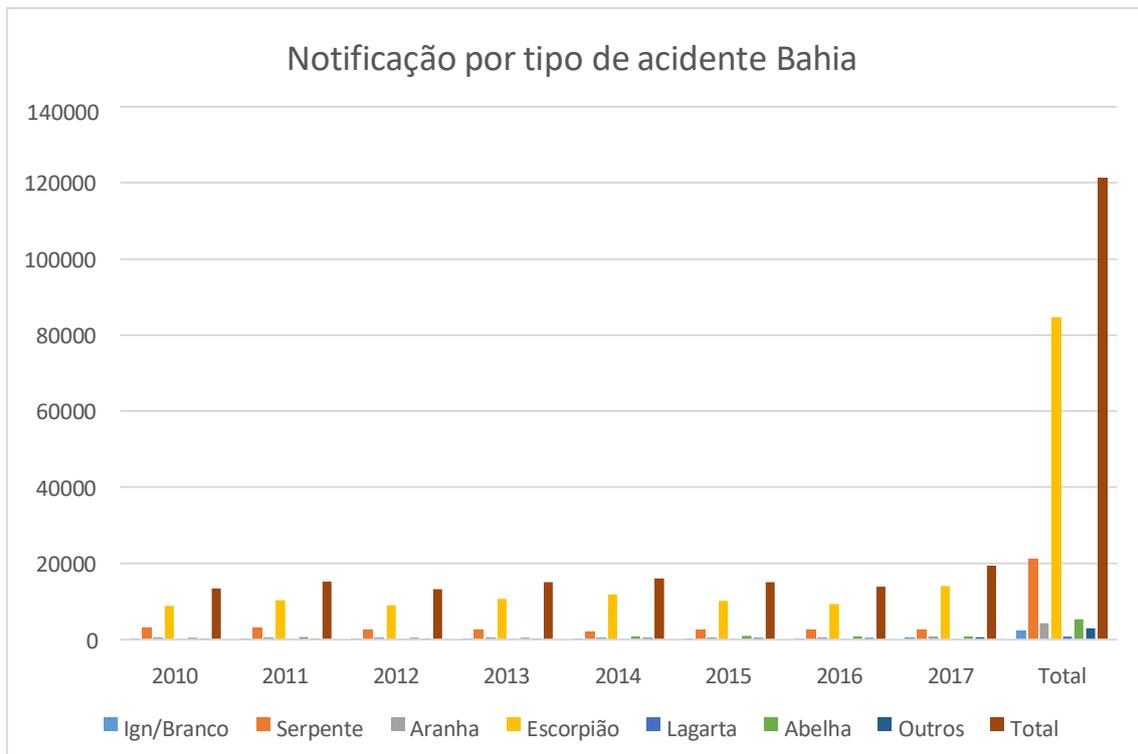
Considerações Éticas

O banco de dados utilizado contém dados secundários disponíveis na internet, dessa maneira não precisou ser submetido para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa. A pesquisa atendeu aos pré-requisitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

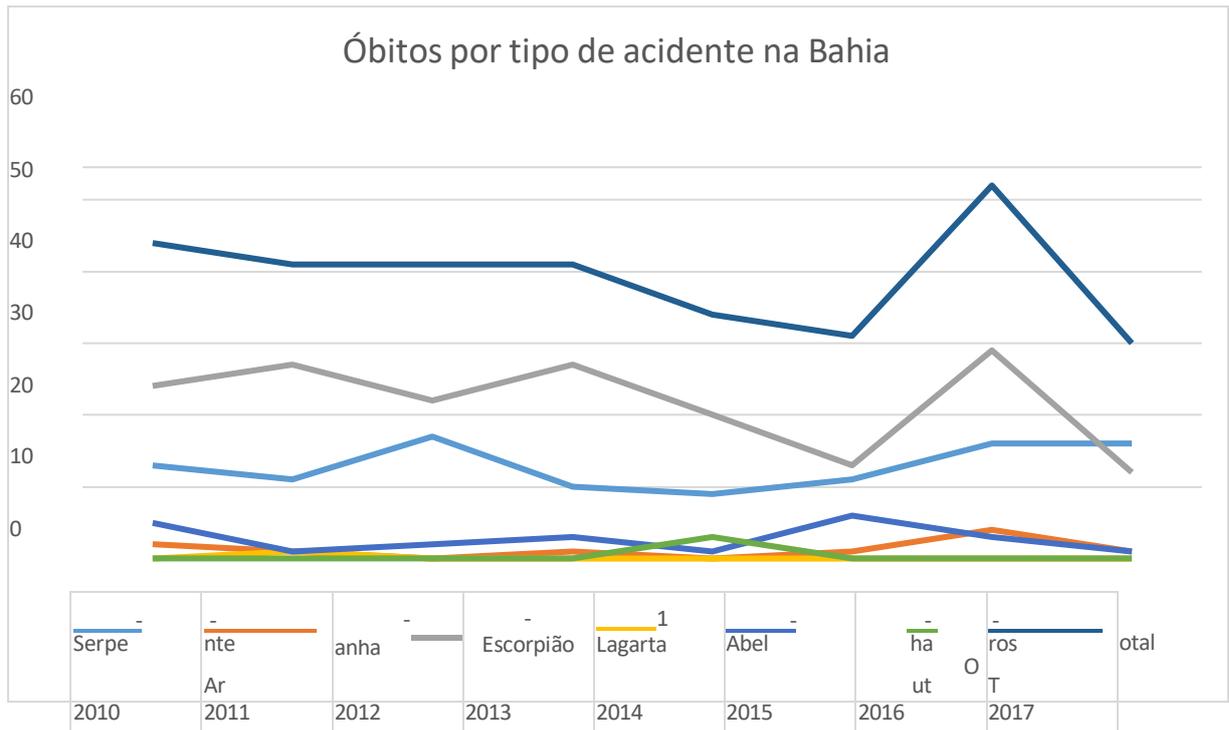
Através de uma análise dos dados obtidos do DATASUS, é perceptível que o trauma por animais peçonhentos na Bahia ainda é bastante prevalente. Nesse sentido, não houve uma perspectiva de diminuição ao longo do período analisado, onde foram notificados 121.330 casos de traumas por animais peçonhentos. Desse total, a distribuição difere um pouco da epidemiologia do Brasil, no qual a maioria é causada por escorpiões, com 52,6% dos casos, seguido de aranhas (16,7%) e ofídicos (15,2%).⁶ Na Bahia a epidemiologia encontrada foi que

a maioria dos casos é causada por escorpiões (69,5%), seguido por ofídicos (17,5%) e abelhas (4,4%) (FIGURA 1).



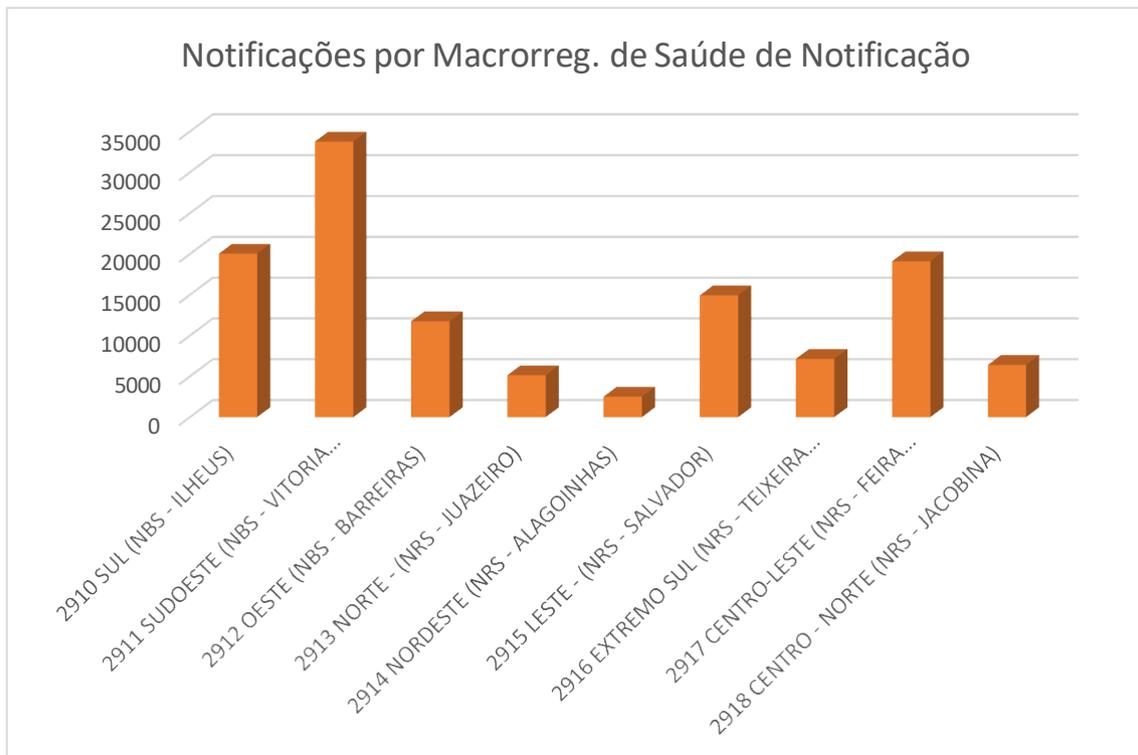
(FIGURA 1) Notificação por tipo de acidente na Bahia

Apesar de sua alta incidência, o trauma por animais peçonhentos apresenta uma baixa letalidade. Na Bahia, os casos registrados por escorpiões foram os principais responsáveis pelo número de óbitos, seguido por serpentes e abelhas. Porém, ao calcularmos a taxa de letalidade (número de óbitos x 100 / número de notificações), percebemos que a ordem muda, com os casos de ofídicos aparecendo em primeiro com 0,5%, seguido das abelhas (0,4%) e Escorpiônicos (0,2%). (FIGURA 2)



(FIGURA 2) Óbitos por tipo de acidente na Bahia

Ao analisar as divisões da Bahia por macrorregião de saúde de notificação, percebe-se que o Sudoeste (NBS – VICTORIA DA CONQUISTA) aparece em primeiro lugar com 29,7% dos casos, seguido pelo Sul (NBS – ILHEUS) com 16,5%, Centro-Leste (NRS – FEIRA DE SANTANA) com 15,8% e Leste (NRS – SALVADOR) com 12,3%. (FIGURA 3)

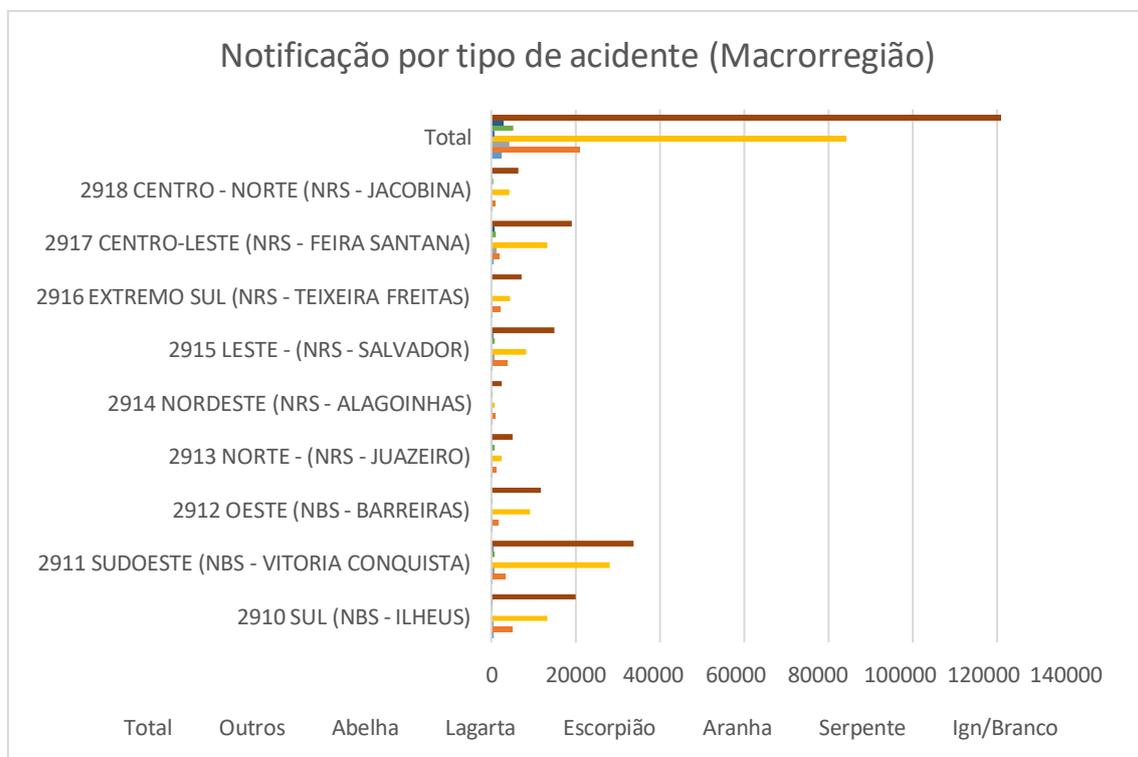


(FIGURA 3) Notificações de 2010 - 2017 segundo Macrorreg.de Saúde de notificação.

Já com relação ao tipo de acidente em cada macrorregião, pode-se observar que no geral segue o mesmo padrão da Bahia como um todo, primeiro Escorpiônicos, seguido por ofídicos e abelhas. Entretanto, nota-se diferença em ordem nas macrorregiões, como segue descrito abaixo, dados com base na FIGURA 4:

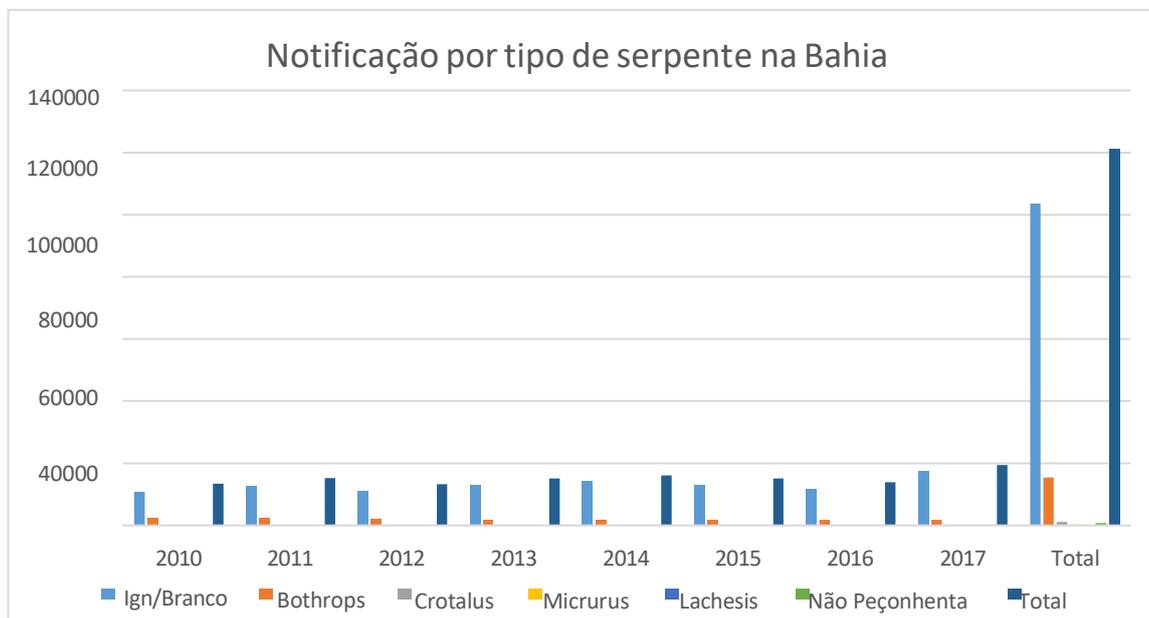
2914 NORDESTE (NRS - ALAGOINHAS): Ofídicos (40,5%), Escorpiônicos (31,9%) e Abelhas (10,8%)

2917 CENTRO-LESTE (NRS - FEIRA SANTANA): Escorpiônicos (69,5%), Ofídicos (9,7%),
Aranhas (6,7%)



(FIGURA 4) Notificação por tipo de acidente em macrorregião

Ao analisar os tipos de animal mais prevalente em cada tipo de acidente não existem dados referentes aos tipos de escorpiões e abelhas. O tipo de serpente mais predominante na Bahia é a *Bothrops* correspondendo a 12,6% dos casos, seguido da *Crotalus* (0,9%). Entretanto, a maior porcentagem dos casos fica sem identificação da serpente (Ign/Branco) correspondendo a 85,4%.



(FIGURA 5) Tipo de serpente na Bahia

4 DISCUSSÃO

No Brasil, há uma heterogeneidade de habitat que favorece uma diversidade de espécies de animais peçonhentos responsáveis por grande parte dos acidentes de trabalho ocorridos com pessoas ocupadas em atividades econômicas relacionadas ao campo, floresta e águas.

Na Bahia, os casos registrados por escorpiões foram os mais notificados, o que pode ser justificado pela presença marcante dos biomas Cerrado e Caatinga e pela proximidade com o meio rural, seja por lazer ou como meio de sustento, através da agricultura, pecuária e/ou construção civil.⁷

Dividindo-se a Bahia em macrorregiões, o Sudoeste e o Sul aparecem com os dois maiores números de notificações. De acordo com o estudo realizado pelo Ministério da Saúde, esse achado poderia ser explicado pelo fato de as condições climáticas serem relativamente estáveis, favoráveis à sobrevivência e proliferação dos escorpiões durante todo o ano nessa região, principalmente pelas chuvas bem distribuídas.⁸ Além de registrarem a maior quantidade de casos, é visto que essas regiões ainda não possuem infraestrutura e preparo para atender esse tipo de acidente, já que o estudo também mostrou os maiores índices de mortalidade nas regiões Sudoeste e Sul.



Já com relação ao tipo de acidente em cada macrorregião, os únicos locais que diferem do padrão da Bahia foram Alagoinhas (Nordeste) e Feira de Santana (Centro Leste). Esses dados a respeito das espécies prevalentes em cada região são prejudicados pela presença dos casos sem espécie definida no prontuário (Ign/branco), já que, só pode-se fechar diagnóstico com a presença do animal. Em razão disso, torna-se complicado estabelecer com clareza a prevalência de cada espécie nas regiões.

Vale ressaltar que o pequeno aumento de casos entre 2010- 2017 pode ser reflexo, não apenas do crescimento de acidentes em si, senão também, de uma melhora no processo de notificação dos casos pela rede de atendimento. Visto que, desde 2009, o Ministério da Saúde, em cooperação com as Secretarias de Estado da Saúde, realiza cursos de capacitação para a identificação, o manejo e o controle de escorpiões nos estados brasileiros.⁸ Além de que, em 2010, passou a fazer parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública.

Em relação as limitações do estudo, aponta-se, principalmente, a subnotificação ainda tão presente no Brasil devido adoção do SINAN para consolidar os registros dos acidentes por animais peçonhentos e falta de dados referente aos anos de 2018 a 2020. Esta deliberação gerou uma reação negativa por parte dos municípios e estados, levando a uma quebra de continuidade nos registros e na perda de qualidade dos dados.⁹

Em relação aos objetivos específicos, conclui-se que o presente estudo demonstrou que o perfil epidemiológico entre as macrorregiões da Bahia difere pouco, com apenas duas macrorregiões apresentando ordem diferente no tipo de acidente mais prevalente. Além disso, as macrorregiões Sudoeste e Sul apresentaram os maiores índices de mortalidade.

5 CONCLUSÃO

A epidemiologia encontrada na Bahia entre os anos de 2010-2017 foi que a maioria dos casos é causada por escorpiões (69,5%), seguido por ofídicos (17,5%) e abelhas (4,4%). Além disso, duas macrorregiões apresentaram diferença epidemiológica, sendo este dado uma ferramenta útil para os gestores públicos repensarem a sua prática e repensarem o direcionamento dos investimentos para áreas com maiores números de casos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – Sesab. Boletim de Toxicovigilância. Acidentes por animais peçonhentos na Bahia, 2018 e 2019. Vol 1, ago 2019. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/wp->



content/uploads/2019/08/boletim-epidemiologico-animais-peçonhentos_agosto2019-V_3.pdf.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. Acidentes de Trabalho por animais peçonhentos entre trabalhadores do campo, floresta e águas, Brasil 2007 a 2017. Volume 50,n 11, mar 2019. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/marco/29/2018-059.pdf>.

BRASIL. Secretaria de vigilância em saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Ministério da saúde. Departamento de vigilância epidemiológica. 7. Ed. Brasília. 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf.

SALOMÃO, M. DA GRAÇA; LUNA, K. K. DE OLIVEIRA; MACHADO, C. Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos e a distribuição de soros: estado de arte e a situação mundial. Revista de salud publica (Bogota, Colombia), 20(4), 523–529. <https://doi.org/10.15446/rsap.V20n4.70432>.

ALVES SILVA, L.; DA CUNHA RIBEIRO, M.; BOMFIM LOPES, S.; BERNARDES MARQUES, M.. Avaliação epidemiológica de acidentes com animais peçonhentos no Oeste da Bahia. Saúde Coletiva (Barueri), [S. l.], v. 11, n. 61, p. 4888–4897, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i61p4888-4897. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1197>.

OLIVEIRA, DANIELA CAFFÉ DE. Políticas públicas de informação em saúde e doenças tropicais negligenciadas no Brasil: uma análise da qualidade da informação dos acidentes por animais peçonhentos no município de Feira de Santana-BA. Dissertação – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Cruz das Almas, BA, 2015. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/mpgestaoppss/dissertacoes/category/11-015?download=68:daniela-caffe-de-oliveira>.

Boletim de toxicovigilância da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB) Vol.1 agosto 2019. Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/boletim-epidemiologico-animais-peçonhentos_agosto2019-V_3.pdf.

Lisboa NS, Boere V, Neves FM. Escorpionismo no Extremo Sul da Bahia, 2010-2017: perfil dos casos e fatores associados à gravidade. Epidemiol e Serv Saude Rev do Sist Unico Saude do Bras. 2020;29(2):e2019345.

Fizon JT, Bochner R. Subnotificação de acidentes por animais peçonhentos registrados pelo SINAN no Estado do Rio de Janeiro no período de 2001 a 2005. Rev Bras Epidemiol. 2008;11(1):114–27.



FREQUÊNCIA DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL, 2012-2021

LAIS DE SOUZA GOMES; LARISSA BERNARDES ARAÚJO GARRIDO; WEBERSON LIMA SILVA; JORDANA ALVES NOVAIS; THAMIRIS DE SOUZA LOPES

Introdução: Os animais peçonhentos são aqueles que possuem glândulas venenosas conectadas a dentes ociosos, ferrões ou agulhões por onde inoculam seu veneno ativamente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 5,4 milhões de pessoas são picadas por cobras a cada ano no mundo, das quais mais de 81.000 morrem e até 400.000 ficam permanentemente incapacitadas ou desfiguradas. No Brasil os acidentes são mais frequentes no verão, já que as chuvas e altas temperaturas incentivam o maior deslocamento desses animais. Assim, entender o contexto epidemiológico destes acidentes podem contribuir para o aprimoramento das estratégias de prevenção e atenuação de seus danos. **Objetivo:** O estudo objetivou analisar a série temporal da frequência de acidentes com animais peçonhentos entre os anos de 2012 a 2021 no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de análise temporal para a frequência de acidentes com animais peçonhentos, no período de 2012 a 2021, que contempla toda a esfera nacional. Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-NET). A análise de série temporal foi produzida a partir do software Stata 14.0, através do método de regressão linear de Prais-Winsten, considerada significativa para p-valor < 0,05. A partir disto, obteve-se o valor do coeficiente beta e do erro padrão, bem como a taxa de variação anual. **Resultado:** A partir da análise observou-se uma tendência crescente significativa (p-valor:0,005) da frequência de acidentes com animais peçonhentos no Brasil, registrando em todo o período 2.089.108 casos, com destaque para a região Sudeste(786.904) e região Nordeste(708.518). Além disso, o ano de 2012 registrou o menor número de episódios, 141.340, enquanto 2019 apresentou o maior acumulado, 285.863 casos. Por último, a análise demonstrou uma taxa de variação anual de 7% para o intervalo pesquisado. **Conclusão:** Frente aos resultados obtidos, verificou-se a ascendência do número de acidentes com animais peçonhentos no Brasil durante a última década. Nesse contexto, torna-se necessário o desenvolvimento e aperfeiçoamento de medidas estatais para alertar e orientar a população acerca de tais acidentes, bem como propiciar a atenuação de sua exacerbada frequência e consequentes sequelas ou óbitos.

Palavras-chave: Animais venenosos, Estudo de série temporal, Mortalidade.



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO TOCANTINS NOS ANOS DE 2011 A 2021

GABRIELLA VIEIRA REIS PEREIRA; LUANA DIAS BORGES

Introdução: A tuberculose é a doença infectocontagiosa que mais aumenta a taxa de mortalidade no mundo, sua transmissão ocorre através de gotículas de aerossóis oriundas das vias aéreas de indivíduos com tuberculose ativa, que é causada pelo microrganismo *Mycobacterium tuberculosis*. Dentre suas formas clínicas, a pulmonar tem maior prevalência na população. Por ter uma elevada transmissibilidade a organização mundial de saúde (OMS) estima que um terço da população mundial se encontra infectada, e em relação ao Brasil, o país continua entre os 30 países de alta carga para a Tuberculose. **Objetivo:** Descrever os aspectos epidemiológicos dos casos de tuberculose em pacientes na faixa etária de 1 a 79 anos diagnosticados no estado do Tocantins nos anos de 2011 a 2021. **Método:** Estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo com base nos dados colhidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN). As variáveis analisadas foram: ano de diagnóstico, sexo, idade, raça, formas de TB, coinfeção de HIV e término dos casos. Através da coleta foi realizada uma análise descritiva. **Resultados:** Durante o período de 2011 a 2021 foram diagnosticados 2.265 casos de tuberculose, com um pico maior no ano de 2021. O sexo masculino foi o mais acometido com 69% dos casos, com faixa etária de maior ocorrência dos 20 aos 39 anos, tendo a raça parda com taxa de 66% dos casos. A forma pulmonar teve uma taxa de prevalência de 84% e os indivíduos que apresentaram coinfeção por HIV somaram 6%. O desfecho dos casos analisados teve no total 1.504 indivíduos curados que corresponde a 66%. **Conclusão:** Os aspectos epidemiológicos analisados no estado do Tocantins permitem evidenciar que, por ser uma doença de fácil contágio e de alta transmissibilidade por mais que o ministério da saúde disponibilize esquemas terapêuticos comprovadamente eficazes, ocorre uma variação ao longo do tempo de novos casos, que são atribuídos a diversos fatores modificáveis que contribuem para elevada incidência. Portanto conclui-se que medidas de conscientização a respeito da doença, bem como diagnóstico e tratamento precoce são de extrema necessidade para aumentar o índice de cura e diminuir a transmissão da tuberculose.

Palavras-chave: Doenças transmissíveis, Epidemiologia, Tuberculose.



NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2013 A 2022

GABRIELLA VIEIRA REIS PEREIRA; LUANA DIAS BORGES

Introdução: A próstata é uma glândula presente em homens, que tem como principal função a fecundação, já que protege e nutre os espermatozoides. O câncer de próstata é considerado o segundo tumor mais comum em homens adultos e segunda causa de óbitos nesta população, superado apenas pelo câncer de pulmão. No Brasil estimam-se que há cerca de 65.840 novos casos por ano de acordo com o Instituto Nacional de Câncer e que um em cada nove homens será diagnosticado com câncer de próstata. **Objetivo:** Identificar e caracterizar os casos diagnosticados de neoplasia maligna da próstata em homens a partir de 40 anos de idade no estado do Tocantins no período de 2013 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo, cujos os dados foram obtidos no painel oncologia Brasil, no departamento normativo do SUS. Dentre as variáveis analisadas estão: ano de diagnóstico, faixa etária, modalidade terapêutica e tempo até o início do tratamento. A partir da coleta foi realizada uma análise descritiva. **Resultados:** No período de 2013 a 2022 foram diagnosticados 1.219 casos de neoplasia maligna da próstata, com um pico maior no ano de 2018. Por meio dos dados foi possível observar que há um maior acometimento da doença na faixa etária de 70 a 74 anos. O tratamento mais realizado foi através da quimioterapia em 78% dos pacientes. Com início em tempo superior a 60 dias após o diagnóstico em mais de 65% dos casos. **Conclusão:** O câncer de próstata no estado do Tocantins demonstrou um aumento progressivo no número de casos com o decorrer dos anos e com o aumento da idade, o que condiz com as literaturas acerca do tema, sendo dessa forma de grande relevância uma atenção maior ao desenvolvimento dessa comorbidade. Posto isto, são necessárias ações que visam o rastreamento e o diagnóstico precoce dos indivíduos acometidos por essa patologia e consequentemente aumentar a possibilidade de cura, além da melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Epidemiologia, Prevalência, Neoplasia maligna.



OS IMPACTOS DOS DETERMINANTES SOCIAIS NAS DOENÇAS INFECTANTES

SARAH SUELLEN SENA DA SILVA SIQUEIRA; THÁCILLA SIQUEIRA EUGÊNIO
NASCIMENTO; RAIMUNDO FABRICIO PAIVA PINTO; SAMIRA DA COSTA CARNEIRO

Introdução: Determinantes sociais de saúde (DSS) são "as condições nas quais as pessoas nascem, crescem, trabalham, vivem e envelhecem, e o conjunto mais amplo de forças e sistemas que moldam as condições de vida" e desempenham papel central na transmissão, morbidade e mortalidade de doenças infecciosas, sendo as mais prevalentes Tuberculose (TB), Malária, HIV e COVID-19. Embora esses DSS sejam de suma importância para a organização de políticas de saúde pública, ainda é notória a negligência generalizada a tais fatores, necessitando aperfeiçoamento. **Objetivo:** Analisar a influência dos determinantes sociais na distribuição quantitativa das doenças infecciosas no mundo. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura na base de dados PubMed, sendo selecionados 9 artigos ao todo. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: "Social Determinants of Health" e "Communicable Diseases". **Resultados:** Foram selecionados 9 artigos publicados em inglês nos últimos 5 anos. Dentre os trabalhos selecionados, 3 abordam a pandemia de COVID-19, 5 as doenças infecciosas e 1 as projeções baseadas em DSS. No escopo das doenças infecciosas bastante prevalentes, HIV, TB e Malária estão intimamente relacionadas com situações de vulnerabilidade social, com a TB predominando em grupos com baixos níveis socioeconômicos e situações precárias de moradia. Sobre o HIV, é visível que a inobservância do pré-natal- exemplificada pela ausência de profilaxia com terapia antirretroviral- e condições inadequadas de parto influenciam a transmissão do HIV para o bebê, demonstrando que o acesso ao sistema de saúde e à informação são determinantes na propagação do vírus. Quanto à pandemia de Covid-19, foi notório a dificuldade de auto-isolamento em grupos sociais com instabilidade econômica, moradias superpovoadas e com acesso dificultado a um sistema de saúde eficiente, visto que, muitas vezes, este se tornou um local de alta infecção. Além disso, no ambiente urbano, o acesso a serviços de saúde de qualidade passam por disparidades de raça, segregação de moradia e níveis socioeconômicos, impedindo a alguns grupos o acesso à saúde. **Conclusão:** Nesse contexto, é evidente que as políticas públicas necessitam de abordagens mais atualizadas e adaptadas às diferentes situações sociais e aos níveis de transmissão das doenças infecciosas.

Palavras-chave: Determinantes sociais, Doenças infecciosas, Impactos.



CASOS DE VIOLÊNCIA PSICO/MORAL CONTRA A MULHER NO PERÍODO DE 2015 A 2021 EM SOBRAL -CE: VARIÁVEL PESSOA

LIANA AMORA LEITE FROTA; LANA AMORA LEITE FROTA; GABRIEL CRUZ GARCIA COSTA; JACQUELINE AMORA LEITE FROTA

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência é descrita como “o uso intencional da força física ou do poder, real ou ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”. Especificamente, a violência doméstica acontece dentro de lares, em que os agressores são em maioria os maridos, pais ou filhos e namorados da vítima **Objetivos:** entender e compreender por meio da discussão a variável pessoa em casos de violência psico/moral contra a mulher no período de 2015 a 2021 em Sobral -CE. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico ecológico sobre a violência interpessoal/autoprovocada, notificados de 2015 a dezembro de 2021 no Ceará. As informações foram recuperadas no site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e as variáveis analisadas foram: sexo, raça, faixa etária e escolaridade. De acordo com Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde não foi necessária a submissão do estudo para Comitê de Ética em Pesquisa ou Comissão Científica Local, pois trata-se de uma pesquisa com dados secundários. **Resultados:** No período estudado, foram notificados 609 casos de violência contra a mulher, sendo que 25% dos casos aconteceram com mulheres adolescentes, de 15 a 19 anos, e 78% das vítimas foram violentadas em sua residência. **Conclusão:** A ocorrência de casos de violência psico/moral contra a mulher foi alta em Sobral no período estudado e foi possível perceber que mulheres jovens, entre 15 e 19 anos apresentaram mais casos de violência. Além disso, maior parte dos agravos ocorreu nas próprias residências.

Palavras-chave: Violência doméstica, Violência psico/moral, Variável pessoa.



ATENDIMENTOS REFERENTES À MASTOLOGIA EM UM AMBULATÓRIO ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

ENRICO CARVALHO DE ASSIS, ANGELICA PEREIRA DE ALMEIDA, CAROLINE RANGEL DA SILVA, FERNANDA BRAMBATI SOLDANI GONDIM, LUISA DE SOUZA COSTA

RESUMO

Introdução: o presente trabalho foi realizado a partir de um Projeto de Pesquisa, em andamento, realizado por acadêmicos e docentes da FAMED/UFVJM cuja proposta é criar um banco de dados com base na análise retrospectiva dos prontuários de atendimentos realizados no ambulatório escola da instituição entre o período de 2017 a 2019. O estudo restringiu-se à análise dos prontuários referentes à especialidade de Ginecologia e Obstetrícia em que foram selecionados apenas atendimentos referentes às queixas mamárias. A escolha do enfoque na mastologia foi devido à relevância epidemiológica de patologias que abrangem essa área, pois, segundo o Instituto Nacional de Câncer, em 2020, a neoplasia que mais levou mulheres ao óbito foi o câncer de mama. **Objetivo:** descrever as principais queixas, diagnósticos e condutas referentes aos atendimentos que se enquadram no serviço de mastologia. **Materiais e métodos:** Dentre os 318 prontuários analisados foram selecionados 37, com idade entre 5 a 77 anos, os quais referem-se a atendimentos relacionados às queixas referentes à mastologia. A partir da amostra desses 37 atendimentos, foi realizado o cálculo da frequência relativa das principais queixas, hipóteses diagnósticas e condutas. **Resultados:** o principal motivo de procura de atendimentos foi nódulos na mama, seguido de dor na mama, secreção mamilar, resultado de exames, trauma na mama e mama extranumerária. A principal hipótese diagnóstica foi nódulos na mama, sendo descarga papilar, mastalgia relacionada ao fluxo menstrual, mastalgia, mama axilar e nenhuma alteração referente a mastologia, as outras hipóteses encontradas. As condutas mais frequentes observadas foram orientações, solicitação de exames e solicitação de retorno. **Conclusão:** os resultados desse estudo, majoritariamente, refletem o cenário nacional. Nódulos mamários, de acordo com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, são as principais queixas em consultórios de mastologia e ginecologia.

Palavras-chave: Queixas Mamárias; Ginecologia; Rastreo; Epidemiologia.

ABSTRACT

Introduction: the present work was made from a Research Project, still on going, made by college students and professors from FAMED/UFVJM, that proposes the creation of a data base built around the retrospective analysis of patients medical records from appointments held in the school clinic between 2017 to 2019. The study was restricted to the analysis of medical records referring to the specialty of Gynecology and Obstetrics, in which where select only appointments regarding breast complaints. The focus choice on mastology was due the epidemiologic relevance of pathologys included in this area, because, according to the Instituto Nacional do Câncer, in 2020, the neoplasmy that led the most women to death was breast cancer. **Objective:** to describe the main complaints, diagnoses and conducts related to the consultations that fall within the mastology service. **Materials and methods:**



among the 318 medical records evaluated, 37 were selected, with the age range between 5 to 77 years, which the complaints referred to mastology. From the pool of these 37 appointments, was developed the calculus of relative frequency of main complaints, diagnostic hypothesis and conducts. **Results:** the main motive of medical search was mammary nodules, followed by mastalgie, mamilar secretion, exame results, mammary trauma and extranumerary breast. The main diagnostic hypothesis was mammary nodules, being mammary secretion, mastalgie related to menstrual flux, mastalgie, axilar breast and no alteration regarding mastology, the other finds. **Conclusion:** the main conducts observed where orientation, medical exams solicitations and return solicitations. The results of this study, majorly, reflect the national scenarium. Mammary nodules, according to Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, are the main complaint in mastology and gynecology clinics.

Key Words: Mammary Complaints; Gynecology; Screening; Epidemiology.

1 INTRODUÇÃO

As patologias mamárias compõem uma grande variedade de acometimentos, tanto benignos quanto malignos. Em geral, mulheres tendem a buscar atendimento em unidades de saúde e ambulatorios, devido a precaução quanto ao câncer de mama. Este que, em 2021, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer, teve 66.280 casos novos. É o tumor maligno que mais acomete e mata mulheres, e provoca, além de efeitos neoplásicos, efeitos psicossociais importantes na vida da mulher. O ginecologista tem papel fundamental no acompanhamento de mulheres que apresentam queixas mamárias. Com isso, através desse trabalho, será apresentado a importância do atendimento de mulheres com queixas mamárias em um ambulatório escola da instituição. Com o objetivo de descrever as principais queixas, diagnósticos e condutas referentes aos atendimentos que se enquadram no serviço de mastologia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Estudo transversal, retrospectivo, a partir da análise dos prontuários dos pacientes atendidos no Ambulatório Escola da Faculdade, referentes à especialidade de ginecologia e obstetrícia, em que a queixa principal do atendimento se relacionava à mastologia. Foram analisados prontuários de atendimentos realizados entre 2017 e 2019.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tamanho amostral foi de 318 pacientes atendidos pela ginecologia, sendo 37



(11,6%) buscaram o serviço com queixas relacionadas à mastologia, com idade entre 5 a 77 anos. O motivo principal de procura do atendimento foi nódulos na mama (48,6%), seguida de dor na mama (29,7%), secreção mamilar (13,5%), resultado de exames (5,4%), trauma na mama (2,7%) e mama extranumerária (2,7%). Em relação às hipóteses diagnósticas, nódulos mamários mantêm-se como principal, com 67,5%. Descarga papilar; mastalgia relacionada ao fluxo menstrual; mama axilar; mastalgia tiveram, cada uma, 2%, e nenhuma alteração referente à mastologia representou 16,2%. Por fim, em relação às condutas, orientações (75,6%), solicitação de exames (81%), solicitação de retorno (59,4%) foram as principais condutas realizadas. Prescrições (24,3%), encaminhamentos (21,6%), exame citopatológico do colo de útero (21,6%), também, estão presentes. Das solicitações de exames, 93,3% tiveram exames de imagem; 23,3% de laboratório; 10% biópsia e 10% punção aspirativa por agulha fina. Dentre as solicitações de exames de imagem, ultrassom de mama (64,2%); mamografia (39,2%) e ultrassonografia de axilas (3%) foram os relacionados à mastologia. Os resultados desse estudo, majoritariamente, refletem o cenário nacional. Nódulos mamários, de acordo com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, são as principais queixas em consultórios de mastologia e ginecologia. Mastalgia e secreção mamilar, também, são queixas comuns na vida da mulher. A principal preocupação, nessa circunstância, é o câncer de mama, sendo o rastreio possibilitado devido às consultas nos ambulatorios.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os atendimentos do ambulatório escola auxiliam no rastreio e diagnóstico de doenças mamárias através de orientações e propedêuticas individuais para cada caso, trazendo benefícios para comunidade.

REFERÊNCIAS (ABNT NBR 6023:2018)

BRASIL. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2016.

BREAST CANCER ASSOCIATION CONSORTIUM et al. Breast Cancer Risk Genes - Association Analysis in More than 113,000 Women. **The New England Journal of Medicine**, Boston, v. 384, n. 5, p. 428-439, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.



Diretrizes

para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: **INCA**, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.

Detecção

precoce do câncer. Rio de Janeiro: **INCA**, 2021.

VICTORA, C. G.; BARRETO, M. L. ET AL. Health conditions and health-policy innovations in Brazil: the way forward. **Lancet**, v. 377, p. 2042-53, 2011.



FATORES DE RISCO PARA AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MATHEUS ALMEIDA RAMALHO; THAYLLA HORBYLON NASCIMENTO; KEVIN ALVES DUARTE

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's) compõem um conjunto de condições crônicas que, em sua maioria, estão relacionadas a causas múltiplas. Essas doenças também se caracterizam por início gradual, de prognóstico habitualmente incerto, com longa ou indefinida duração. Ademais, podem apresentar curso clínico mutável, tendo possíveis períodos de agudização, o que pode gerar diversas incapacidades ao indivíduo. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre as publicações referentes aos fatores de risco associados às doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com buscas realizadas nas seguintes bases de dados PubMed, Scielo, LILACS, BDENF e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos nos períodos entre 2017 a 2021, disponíveis na íntegra em português e inglês e estudos de acordo com o objetivo proposto. Elegeu-se como critérios de exclusão: artigos duplicados, revisões sistemáticas, metanálises, teses e dissertações. A partir da pesquisa, 24 trabalhos foram identificados: SciELO (n=7), Google Acadêmico (n=2) e PUBMED (n=15). Após a busca de trabalhos duplicados e a leitura dos títulos e resumos, 20 trabalhos foram excluídos por não contemplarem o objetivo da revisão. Por último, 4 trabalhos, após a leitura do texto na íntegra, abrangeram os critérios de elegibilidade propostos. **Resultados:** Sabe-se que um dos pontos importantes para melhoria da qualidade de vida de um indivíduo é a elevação da capacidade da compreensão dos fenômenos relacionados a sua própria saúde. Tornando-se necessário um vasto conhecimento com a perspectiva de se entender melhor os fatores de riscos, identificando-os precocemente e os tratando de maneira eficaz. Diante dos dados obtidos, evidencia-se uma relação íntima entre determinados fatores de riscos (doenças cardiovasculares, tabagismo, sedentarismo, alcoolismo e obesidade) e a ocorrência das doenças crônicas não transmissíveis. A estreita correlação se caracteriza como causa e efeito, uma interdependência simbiótica onde a ocorrência de um desses fatores aumenta significativamente a possibilidade de ocorrer tais doenças. **Conclusão:** Conclui-se que as doenças crônicas são um grande problema de saúde pública e afetam diretamente a qualidade de vida das pessoas. Para evitar tais doenças, a compreensão acerca da prevenção, dos fatores de risco e a mudança de hábitos de vida são de extrema importância.

Palavras-chave: Doenças crônicas não transmissíveis, Fatores de risco, Qualidade de vida.



A MORTALIDADE DECORRENTE DAS DOENÇAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2022

JOANNE VICTÓRIA CARDOSO DOS SANTOS

Introdução: As doenças não transmissíveis são um grave problema de saúde pública no Brasil. De 213,3 milhões de habitantes, no ano de 2019 foram registrados, 54,7% dos óbitos oriundos da prevalência dessas doenças. Para isso, o enfrentamento das doenças crônicas e seus agravos ocorre através de diretrizes para prevenção aos fatores de riscos e promoção da saúde. **Objetivo:** Analisar os fatores agravantes para mortalidade decorrente de doenças não transmissíveis entre os anos de 2010-2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, do tipo descritiva que busca analisar os dados epidemiológicos mediante a prevalência da mortalidade proveniente das doenças não transmissíveis. Para esse estudo foi utilizado dados da Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO) a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), bem como dados do Ministério da Saúde. **Resultados:** As repercussões mediante o estudo demonstram que as doenças não transmissíveis somatizada à abrupta redução da taxa de fecundidade, tem por consequência a forte diminuição populacional. Sendo assim, são elaboradas medidas pelas três esferas federais, com o plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil ou plano Dant (2021-2030) que pretende estruturar a prevenção das doenças não transmissíveis, com intervenções, produção do cuidado e assistência, como ferramenta de combate aos fatores de riscos modificáveis, tais como: obesidade, inadequada alimentação, inatividade física, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, poluição do ambiente e saúde mental. **Conclusão:** Portanto, obteve-se que os determinantes na saúde pública, necessitam de modificações perante a promoção e educação da saúde populacional, visando articulações do poder público com a população, para inserções eficientes de políticas públicas coerentes com a análise sistemática de dados e informações sobre os agravos e mortalidade decorrente de doenças não transmissíveis. A excelência da aplicação de estratégias são executadas pelos representantes do ministério da saúde, a nível estadual e municipal, com objetivo de impulsionar as ações e serviços de saúde.

Palavras-chave: Doenças não transmissíveis, Promoção da saúde, Prevenção aos fatores de riscos.



ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES E TAXA DE MORTALIDADE NO MUNICÍPIO DE MARABÁ POR INFLUENZA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ECOLÓGICO NO PERÍODO DE 2020-2021

ELIANE VEIGA DA CRUZ; PAULO VITOR DE SOUZA SASSIM; MARIA CLARA SILVA ALVIN; PATRÍCIA DE SOUZA LIMA; SAMARA APARECIDA SANTOS DE CARVALHO

Introdução: A influenza, ou gripe, é uma infecção aguda do trato respiratório causada pelo vírus *Myxovirus influenzae*, o qual se divide em A, B e C, onde os dois primeiros agentes apresentam maiores significância clínica em humanos, sendo a causa de 3 a 5 milhões de casos graves e de 290.000 mil a 650.000 mil mortes por ano segundo a Organização Mundial da Saúde. Nessa perspectiva, Marabá, é um dos municípios que entra nesse quantitativo, apresentando o auge de contaminações pelo vírus em 2020. **Objetivo:** Analisar e comparar os dados de contaminação pelo vírus da Influenza nos anos de 2020 e 2021 no município de Marabá-PA, por intermédio do Departamento de informações do SUS (DATASUS). **Metodologia:** O presente estudo se trata de uma pesquisa epidemiológica ecológica acerca dos casos de influenza no município de Marabá nos anos 2020 e 2021, por meio de uma análise comparativa dos dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS - TABNET). Por meio dessa plataforma foi possível obter valores tabulados do número de infecções, mortes, doses aplicadas da vacina contra a influenza e taxa de mortalidade. **Resultados:** Através dos dados levantados, observou-se que o número de infectados pelo vírus da influenza foi maior no ano de 2020 (106.425,53), em comparação com o ano de 2021 (31.275,46), no entanto a taxa de mortalidade foi mais elevada neste último, sendo de 31,71% e 18,39%, respectivamente. Sendo assim, esse valor pode ser explicado devido ao quantitativo de doses aplicadas no ano de 2020, onde 653 doses foram aplicadas, superando 2021, com apenas 369, valor bastante inferior considerando a população de 287.664 da cidade. **Conclusão:** Em vista do apresentado, evidencia-se uma falha vacinal no Município de Marabá, uma vez que o número de doses administradas na população decresceu significativamente, o que porventura ocasionou em um número maior de mortalidades. Desse modo, é de extrema importância que as campanhas de vacina contra influenza sejam mais propagadas nesse município, a fim de prevenir e proteger a população das complicações da doença, e assim reduzir os valores de mortalidades.

Palavras-chave: Influenza, Vacinação, Mortalidade.



RASTREIO DE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL DE 2017 A 2021

LUCAS HENRIQUE DE MAGALHÃES; THAÍS XAVIER DE PAULA

Introdução: A sífilis acomete mais de dois milhões de gestantes por ano. A sífilis na gestação é nociva para o feto e possui um alto risco de transmissão vertical, acarretando sérias consequências ao feto, como infecção congênita, aborto, natimorto, parto precoce, prematuridade e baixo peso ao nascer. Portanto, neste sentido, é fundamental garantir a acessibilidade aos exames de rastreamento o mais precocemente possível para que o tratamento seja realizado em tempo oportuno nas gestantes com resultado positivo. **Objetivos:** Analisar o rastreo do número de casos de sífilis gestacional, entre os anos de 2017 e 2021, na região norte do país. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, baseado na análise quantitativa de dados referentes ao número de casos notificados na região norte do Brasil nos anos de 2017 e 2021. As informações foram coletadas na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), considerando apenas a região Norte, a qual inclui os estados do Acre, do Amapá, do Amazonas, do Pará, de Rondônia, de Roraima e do Tocantins. Sendo assim, excluídas as análises referentes às demais regiões do país. **Resultados:** A análise revela que entre os anos de 2017 e 2021 foram notificados 25.096 casos de sífilis gestacional na região Norte do Brasil, sendo que destes o ano que apresentou mais notificações foi 2019 com 23,7 % dos casos. Já o ano que apresentou o menor número de notificações foi 2021 com 12,8%. É importante ressaltar que durante os anos de 2020 e 2021 o mundo enfrentou a pandemia de COVID-19 introduzindo as medidas de isolamento social, sendo que tais medidas podem ter afetado diretamente na transmissão e notificação dos casos. **Conclusão:** Perante o exposto, notasse que a região norte do país ainda é intensamente afetada pela sífilis gestacional. Apesar dos investimentos na melhoria da atenção à saúde das mulheres nas últimas décadas, permanecem obstáculos na assistência pré-natal e ao parto que repercutem no alcance de metas pactuadas e resultam na inadequação do cuidado. Portanto, é importante ações de controle da sífilis no país, incluindo acesso ao diagnóstico, favorecendo o início precoce do pré-natal.

Palavras-chave: Gestação, Rastreo, Sífilis.



TAXA DE LETALIDADE DO TÉTANO NO BRASIL: 2011-2020

KELLY CRISTINA LOPES SILVA; JONATHAN HENRIQUE DA SILVA; GABRIEL CAETANO DINIZ; ISADORA ALMEIDA MARINHO; CYNTYA KETHURIN RIBEIRO

Introdução: O tétano trata-se de uma infecção não contagiosa desencadeada pela bactéria *Clostridium tetani*, quando esta alcança o sistema nervoso central secundariamente a uma lesão epitelial. Nesse contexto, a doença provoca rigidez em membros, abdômen e contrações musculares involuntárias. Entre os anos de 2019 e 2021, as taxas de mortalidade elevadas do Brasil o colocou em destaque quando comparado a países desenvolvidos, segundo o Ministério da Saúde. Assim, a análise epidemiológica do país torna-se relevante, uma vez que pode auxiliar a tomada de novas ações institucionais. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal da taxa de letalidade do tétano no Brasil entre os anos de 2011 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de séries temporais, de caráter observacional e analítico. Para tal, obtiveram-se as informações sobre o número de óbitos e casos de tétano, no intervalo entre 2011 a 2020, no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). O cálculo para obtenção da taxa de letalidade respectiva a cada ano analisado correspondeu a: $(\text{número de óbitos} \div \text{número de casos}) \times 100$. A análise de série temporal da taxa de letalidade do tétano no Brasil foi elaborada no software Stata 14.0, pelo método de regressão linear de Prais-Winsten, para o qual foi adotado p-valor inferior a 0,05 como significativo. **Resultado:** No intervalo analisado, foram registrados 828 óbitos e 2.545 casos confirmados de tétano no Brasil. Nesse contexto, a maior taxa de letalidade observada foi em 2017, 40,93 óbitos por 100 casos de tétano, enquanto a menor foi em 2011, 29,25 óbitos por 100 casos. Além disso, a tendência temporal demonstrou-se significativa (p-valor:0,001) e ascendente no período estudado, com taxa de variação anual correspondente a 2,8% ao ano. **Conclusão:** Portanto, o presente estudo identificou o aumento da taxa de letalidade do tétano, entre os anos de 2011 e 2020, demonstrando o maior potencial da doença em evoluir para o óbito ao longo dos anos pesquisados. Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias que conscientizem e alertem a população acerca das consequências do tétano e a necessidade em buscar sua imunização contra a toxina tetânica, imunobiológico disponibilizado na rede pública de saúde.

Palavras-chave: Tétano, Estudo de série temporal, Letalidade.



CONDUTA DO ENFERMEIRO FRENTE À PESSOA DIAGNOSTICADA COM TUBERCULOSE

ELAINE FIRMINO DA SILVA FREITAS; AGNES COSTA BEZERRA; EVELLYN THALYTA NASCIMENTO DE PAULA ALMEIDA; JULIANA MORAES DE ALBUQUERQUE ÂNGELO

Introdução: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, causada pela *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecida como bacilo de Koch. Apesar de ser uma enfermidade milenar, ainda é um importante problema de saúde pública. O profissional enfermeiro surge como parte fundamental no processo de tratamento da pessoa diagnosticada com TB, cabendo ao mesmo o acompanhamento do paciente até a sua cura clínica. **Objetivo:** Verificar a Conduta do enfermeiro frente à pessoa diagnosticada com Tuberculose. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado na seguinte base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e na Biblioteca Virtual em Saúde Scientific Electronic Library Online (ScieLo). Foram utilizados os seguintes descritores: conduta, enfermeiro, tuberculose. Na busca dos artigos foi utilizado o operador booleano AND para facilitar o cruzamento dos dados. **Resultados:** A figura do enfermeiro está diretamente ligada à recuperação do paciente com TB, estudos relatam que esses profissionais atuam como educadores em saúde, favorecendo a prevenção nas taxas de abandono do tratamento. Dessa forma, o enfermeiro assume o acompanhamento das ações voltadas ao controle da tuberculose, garantindo os cuidados específicos durante o período em que o paciente precisa ser tratado. **Conclusão:** Concluiu-se que o enfermeiro é crucial no gerenciamento do tratamento do paciente com TB, especialmente no contexto da assistência de qualidade, visando o bem estar da população. Esse profissional colabora para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do indivíduo à sociedade. Ademais, o enfermeiro oferece cuidados essenciais, minimizando os problemas relacionados à tuberculose.

Palavras-chave: Conduta, Enfermeiro, Tuberculose.



HANSENÍASE EM CRIANÇAS MENORES DE 15 ANOS FRENTE À PRECARIEDADE DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

FABRICIA GABRIELLE GONCALO RIBEIRO; ISADORA FEROLLA FIUZA DE ASSIS; JÚLIA MOREIRA MARTINS; JÚLIA BERNARDES NASCIMENTO FIGUEIREDO

Introdução: A datar-se das escrituras bíblicas, a expressão “lepra”, foi designada para denotar uma série de lesões cutâneas. Intitulada “doença impura”, isolou milhares de pessoas do convívio social. Afim de anular a impressão negativa dada à “doença de lepra”, e prestigiar o Médico norueguês, Gerhard Amauer de Hansen, descobridor do bacilo *Mycobacterium leprae*, agente da patologia, sua denominação foi substituída por Hanseníase. Apesar de ser uma enfermidade tendenciosa à indivíduos adultos, estudos epidemiológicos indicam a prevalência da mesma, em crianças menores de 15 anos, em regiões endêmicas, desprovidas de acesso aos serviços de saúde e com condições socioeconômicas precárias. Em 2015, no Brasil, o estado do Maranhão destacou-se em números de casos, sendo 51,27 para cada 100 mil habitantes, dentre esses 375 eram menores de 15 anos. A dificuldade de acesso aos serviços de saúde, critérios socioeconômicos, a omissão de esclarecimentos sobre essa afecção tão temida, são fatores agravantes, pois a circulação ativa desse bacilo, somada à transmissão continuada e diagnóstico tardio, evoluem para aleijões e inaptidão do enfermo. **Objetivo:** Analisar o cenário epidemiológico da Hanseníase em crianças menores de 15 anos, ressaltando a relevância de exames clínicos precisos, para uma diagnose prévia. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura sistemática nas plataformas: Scielo, e revistas especializadas no tema. **Discussão:** Ocupando o segundo lugar no pódio mundial, o Brasil aponta números assustadores de casos de hanseníase. Por se tratar de uma doença infectocontagiosa, sua transmissão é facilitada pela proximidade direta com o paciente infectado, desprovido de tratamento. Decerto, que a hanseníase não é uma doença irremediável, em contraponto, há uma modificação na dinâmica social de que a detém, uma vez que, a deformidade física gera uma rejeição por parte da sociedade, que guarda em sua memória como sendo uma “enfermidade impura”. Trata-se aqui, de uma preocupação com o número elevado de crianças menores de 15 anos acometidas pela doença, com seu desenvolvimento físico social afetado. **Conclusão:** A busca ativa de ocorrências de hanseníase em todo o país, torna-se emergencial, bem como amparo na endemia, pois ações de controle da patologia, propiciam o baixo contágio em crianças.

Palavras-chave: Hanseníase, Crianças, Saúde pública, Doença.



OCORRÊNCIA DE MALÁRIA NOS ANOS DE 2015 A 2021 NO ESTADO DO CEARÁ

GISLAYNE FONTENELE ALBUQUERQUE LOURENÇO; CARLOS EDUARDO PINTO MACENA; DEBORA VASCONCELOS XIMENES; VITORIA DE JESUS CARNEIRO BRANDÃO; JOÃO VITOR BATISTA DA SILVA ALMEIDA

Introdução: A malária é uma doença infecciosa febril na qual o agente etiológico é um protozoário do gênero *Plasmodium*, transmitido ao ser humano pela picada do mosquito *Anopheles* infectados ou pelo compartilhamento de seringas, transfusão sanguínea ou até para o feto, na gravidez. É uma zoonose de distribuição mundial, prevalente em países tropicais e subtropicais. No Brasil, está mais presente nos estados da Região Norte. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de casos de malária no período de 2015 a 2021 no Estado do Ceará, segundo as variáveis tempo, espaço e pessoa dos casos notificados. **Metodologia:** Estudo ecológico, com base em levantamento epidemiológico sobre a ocorrência de malária no Estado do Ceará, de janeiro de 2015 a agosto de 2021. Os dados foram obtidos no site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), respaldado pela Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Foram notificados 79 casos de malária no Ceará, de janeiro de 2015 a agosto de 2021. Nesse período, o ano de 2019 apresentou maiores casos com 24,05% (19/79) notificados e 1,27% (1/79) dos casos até agosto de 2021. Segundo a zona de residência, 58,23% (46/79) residiam em zona ignorada na notificação. Notou-se uma maior ocorrência da doença em pessoas de 20 a 39 anos, correspondendo a 48,10% (38/79) da população afetada, nos idosos de 65 a 69 anos, com 1,27% (1/79), e crianças de até 4 anos de idade, com 1,27% (1/79), sendo a população menos atingida. Além disso, a incidência da doença é maior em pessoas pardas e sexo masculino, com percentual respectivo de 83,54% (66/79) e 81,01% (64/79). Por fim, o grau de escolaridade pouco citado nos estudos epidemiológicos, mostra que pessoas com ensino médio completo são mais afetados pelo impaludismo, caracterizando 18,99% (15/79) e com educação superior incompleta, apresentando 1,27% (1/79), sendo o grupo menos afetado. **Conclusão:** Com a presença de casos de malária no Estado do Ceará, ressalta-se a importância de aprofundar-se nos estudos epidemiológicos, para compreender e entender a notoriedade da doença para a saúde no Estado.

Palavras-chave: Febre malárica, Plasmodium, Protozoário, Zoonose.



PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO UTERINO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2016 E 2020

**CARINA CÉSAR BATISTTI SANTOS, ELLEN DEGANUTTI CASARIN, RICARDO
CHAGAS SOUSA**

RESUMO

O câncer do colo de útero (CCU) é considerado a quarta causa mais frequente de morte por câncer em mulheres. No Brasil, verifica-se altas taxas da doença, sendo a terceira incidência primária e a quarta de mortalidade por câncer em mulheres no país. Nas diversas regiões brasileiras, o câncer do colo do útero é o primeiro e mais incidente na região Norte e com o maior número de óbitos. Diante dessas informações, surge a necessidade de discussão sobre os dados epidemiológicos referentes ao câncer de colo de útero na região norte, uma vez que esta é a que possui os maiores números de casos do país. Além disso, a incidência desse câncer é uma questão de saúde pública crescente e um problema desafiador para o sistema de saúde brasileiro. Assim, foi objetivo dessa pesquisa analisar os dados relativos a incidência de câncer de colo de útero na região Norte, relacionando com a realização do rastreamento através do exame de Papanicolau (exame citopatológico) entre os anos de 2016 a 2020. A metodologia utilizada nesta pesquisa exploratória, epidemiológica e descritiva, foi a revisão de literatura e análise documental, por meio da coleta de dados coletados foram referentes a região Norte do Brasil, na plataforma digital do INCA, entre os anos de 2016 e 2020, sobre os casos de câncer de colo de útero e a realização do rastreamento por meio do Papanicolau, e buscas de pesquisas cujo mote principal era a incidência de câncer de colo de útero no Brasil e sua relação com o rastreamento realizado pelo exame Papanicolau nas bases Pubmed, Scielo e BVS. Os resultados apontam que o exame Papanicolau ou exame citopatológico é imprescindível para o diagnóstico precoce do CCU na região Norte. A pesquisa concluiu que existe relação entre a realização do exame de rastreamento, o Papanicolau, e a incidência de câncer de colo de útero na região Norte.

Palavras-chave: Exame citopatológico; INCA; Papanicolau.

ABSTRACT

Cervical cancer (CC) is considered the fourth most frequent cause of cancer death in women. In Brazil, there are high rates of the disease, being the third primary and fourth incidence of cancer mortality in women in the country. In the various Brazilian regions, cervical cancer is the first and most incident in the North region and with the highest number of deaths. In view of this information, there is a need to discuss the epidemiological data regarding cervical cancer in the northern region, since this is the one with the highest number of cases in the country. In addition, the incidence of this cancer is a growing public health issue and a challenging problem for the Brazilian health system. Thus, the objective of this research was to analyze the data on the incidence of cervical cancer in the North region, relating to the performance of screening through the Pap smear (cytopathological examination) between the years 2016 to 2020. The methodology used in this research exploratory, epidemiological and descriptive, was the literature review and document analysis, through the collection of data collected were referring to the North region of Brazil, on the INCA digital platform, between the years 2016 and

2020, on cases of breast cancer. cervix and screening through the Pap smear, and searches for research whose main theme was the incidence of cervical cancer in Brazil and its relationship with the screening performed by the Pap smear in Pubmed databases , Scielo and BVS. The results indicate that the Pap smear or Pap smear is essential for the early diagnosis of CC in the North region. The research concluded that there is a relationship between the performance of the screening test, the Pap smear, and the incidence of cervical cancer in the North region.

Key Words: Cytopathological examination; INCA; Pap smear.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo de útero (CCU) é considerado a quarta causa mais frequente de morte por câncer em mulheres, chegando a aproximadamente 570 mil novos casos por ano no mundo, assim, sendo responsável por 311 mil óbitos. Em nível mundial, representa o terceiro tipo de câncer que mais incide sobre mulheres e 85% do total dessa doença está nos países de média ou baixa renda (CARVALHO et al., 2018; INCA, 2021).

No Brasil, país em desenvolvimento, verifica-se altas taxas da doença, sendo a terceira incidência primária e a quarta de mortalidade por câncer em mulheres no país, sem considerar tumores de pele não melanoma. Entretanto, é um dos que apresenta maior potencial de cura, haja vista a premência do diagnóstico precoce (BRITO E SILVA et al., 2020).

A última e mais recente estimativa do Instituto Nacional do Câncer (INCA) informou que para o ano de 2021 eram esperados 16.710 casos novos, com um risco estimado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. Nas diversas regiões brasileiras, o câncer do colo do útero é o primeiro e mais incidente na região Norte com 26,24 casos a cada 100 mil mulheres, sendo o tumor com maior número de óbitos com 12,17 mortes a cada 100 mil mulheres (INCA, 2021). O CCU é caracterizado como uma doença que se apresenta a partir do crescimento acelerado das células na região cervical, podendo acometer outros órgãos e tecidos próximos. Já é de conhecimento que esse câncer possui um fator causal, o Papiloma Vírus Humano (Human Papiloma Vírus - HPV), que infecta as células do tecido epitelial pavimentoso estratificado, em especial o da cérvix uterina. É diretamente relacionado com hábitos sexuais, uma vez que figura como uma das mais frequentes infecções sexualmente transmissíveis do mundo. Para que a doença evolua, é necessário que a infecção seja persistente e possua altas cargas virais (BARBOSA et al., 2016).

Do ponto de vista da patologia cervical, o HPV 16 e o HPV 18 são os que precisam

de maior atenção, pois o HPV 16 isoladamente responde por quase 60% dos casos de câncer cervical, e o HPV 18 responde pelos outros 15% do total de casos (SOARES et al., 2019).

Pode-se citar como fatores que aumentam o risco de uma mulher desenvolver o câncer do colo do útero, além da infecção pelo vírus HPV, o tabagismo, o início precoce da vida sexual, o número elevado de parceiros sexuais e de gestações, o uso de pílula anticoncepcional e a imunossupressão (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A vacinação, a educação sexual através de campanhas públicas e o rastreamento através do exame de Papanicolau por profissionais treinados contribuem para a redução do número de casos, bem como de doença localmente avançada. Essas ferramentas permitem ainda um diagnóstico precoce e maior possibilidade de tratamentos, o que influenciará na redução dos padrões de mortalidade por câncer no país (MAIA et al., 2018).

Diante dos agravos relacionados ao desenvolvimento do HPV no corpo feminino, surge a necessidade de discussão sobre os dados epidemiológicos referentes ao câncer de colo de útero na região norte, uma vez que esta é a que possui os maiores números de casos do país. Além disso, a incidência desse câncer é uma questão de saúde pública crescente e um problema desafiador para o sistema de saúde brasileiro.

Nesse sentido, é objetivo dessa pesquisa analisar os dados relativos a incidência de câncer de colo de útero na região Norte, relacionando com a realização do rastreio através do exame de Papanicolau (exame citopatológico) entre os anos de 2016 a 2020.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este é um estudo que consiste em pesquisa exploratória, epidemiológica e descritiva, com abordagem quantitativa a partir de investigação em dados secundários de domínio público. As perspectivas exploratória e descritiva tiveram como objetivo oferecer um aprofundamento maior no tema em estudo, buscando descrever as características de determinada população e relacionando-a com suas variáveis. O caráter epidemiológico, por sua vez, descortina a frequência de determinado fenômeno em uma amostra específica.

Assim, os dados coletados foram referentes a região Norte do Brasil, a partir do banco de dados da plataforma digital do INCA, entre os anos de 2016 e 2020, sobre os casos de câncer de colo de útero e a realização do rastreio por meio do Papanicolau. A amostra foi composta por mulheres que estão na idade indicada para a realização do referido exame, entre 25 e 64 anos (INCA, 2016). Esses dados foram analisados a partir

do programa Microsoft Office Excel 2016®.

Além disso, quando em posse das informações, realizou-se buscas de pesquisas cujo mote principal era a incidência de câncer de colo de útero no Brasil e sua relação com o rastreamento realizado pelo exame Papanicolau, com o intuito de embasar os achados. As principais bases foram Pubmed (Public/Publish Medline), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exame citopatológico (Papanicolau) realizado de forma periódica ainda é a principal recomendação para o rastreamento de câncer de colo de útero. Após estudos de incidência, ficou definido que no Brasil, mulheres entre 25 e 64 anos, que já tiveram relação sexual, devem realizar o exame de rastreio uma vez por ano e, após dois exames anuais consecutivos, a cada três anos. Esse exame de rastreio é o mais utilizado por oferecer resultados suficiente de lesões e para encaminhamento das mulheres aos próximos passos, sendo também o mais custo-efetivo em relação a colposcopia (BEZERRA et al., 2021; INCA, 2016; 2021).

No período relativo a 2016 e 2020 (Tabela 1), verifica-se estável oferta de exames citopatológicos no SUS nos estados da região Norte que é a que apresenta o segundo menor desempenho, considerando todas as regiões do Brasil, ficando à frente apenas da Centro- Oeste. A queda verificada no ano 2020 se deve a emergência sanitária causada pela doença Covid-19, deflagrando a pandemia, o que impediu a realização de muitos exames de rotina e a procura por serviços de saúde, de modo geral.

Tabela 1 – Número de exames citopatológicos em mulheres entre 25 a 64 anos na região Norte (2016-2020)

Região Norte	2016	2017	2018	2019	2020
Acre	35.483	35.924	29.368	31.953	18.410
Amapá	300	331	6.247	10.939	11.312
Amazonas	125.685	142.174	132.253	102.666	62.663
Pará	127.893	134.382	156.340	187.177	98.390
Rondônia	43.414	49.971	49.623	57.724	26.494
Roraima	10.166	9.579	9.348	15.673	9.959
Tocantins	34.271	40.593	41.320	25.276	28.774
Total	377.212	412.954	424.499	431.408	256.002

(Região Norte)					
BRASIL	6.944.756	6.844.324	6.956.725	6.805.670	3.942.427

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados do INCA (2022)

A Figura 1, abaixo, mostra um gráfico a respeito da evolução da produção de exames citopatológicos do colo do útero no SUS, entre 2016 a 2020, em complemento a tabela supramencionada. Nessa análise realizada pelo INCA, o número de exames foi considerado na população-alvo (25-64 anos), sendo importante que os serviços de saúde respeitem a periodicidade recomendada. Desse modo, é possível que um alto número de exames por si só possa influenciar os resultados, justamente pela repetição indevida pelas mesmas mulheres em periodicidade menor do que a trienal. Sobre a região Norte, é uma das regiões com menor número de exames realizados pelo SUS, se comparado com as outras regiões e, principalmente, com a região Sudeste, ainda que se considere que o contingente populacional das duas é muito diferente.

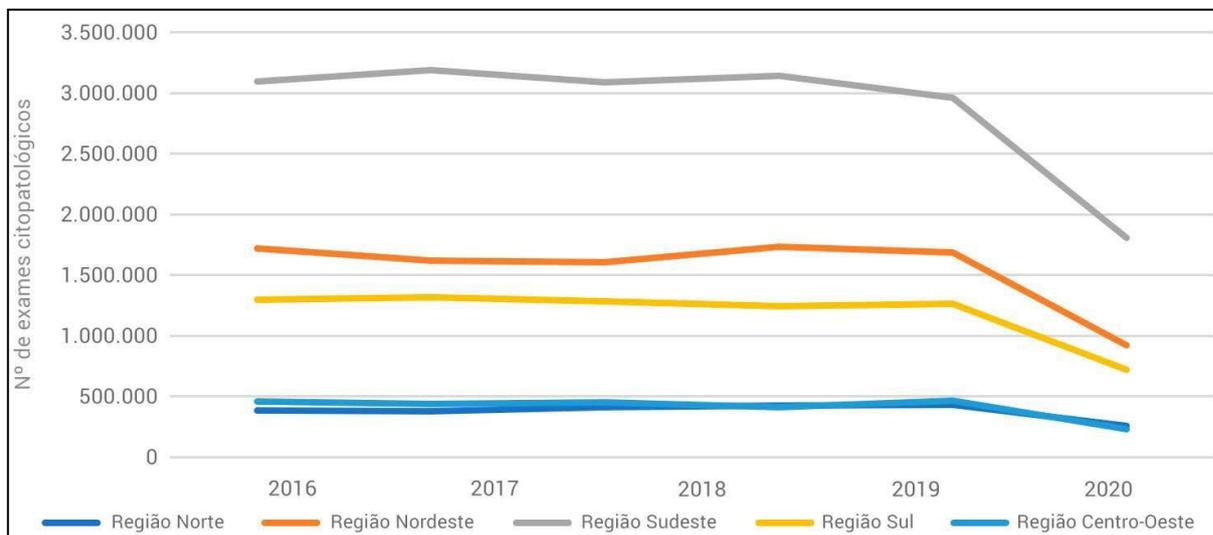


Figura 1 – Número de exames realizados no SUS, regiões brasileiras (2016-2020)

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados do INCA (2022)

Fica perceptível também que a oferta de exames preventivos para mulheres de 25 a 64 anos vem aumentando desde 2016. Considerando sempre a faixa etária pré-estabelecida para o rastreamento, de acordo com as atuais Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer do Colo do Útero no Brasil. Assim, na Figura 2 visualiza-se em 2016, que aproximadamente 78,9% dos exames preventivos realizados no país foram realizados na

população-alvo e, em 2020, esse percentual chegou a 81,8%. É comprovado cientificamente que se o exame de rastreamento for feito de acordo com a faixa etária recomendada há uma redução na incidência e mortalidade do CCU, o que demonstra que essa é uma das principais ferramentas de controle e ações devem ser direcionadas para o aumento da cobertura no público-alvo (INCA, 2016).

A região Norte apresenta novamente uma disparidade com outras regiões do país no que diz respeito a realização de exames citopatológicos na faixa etária alvo em relação a todos os exames realizados, entretanto, nesse quesito, realizou mais exames que as regiões Sul e Nordeste.

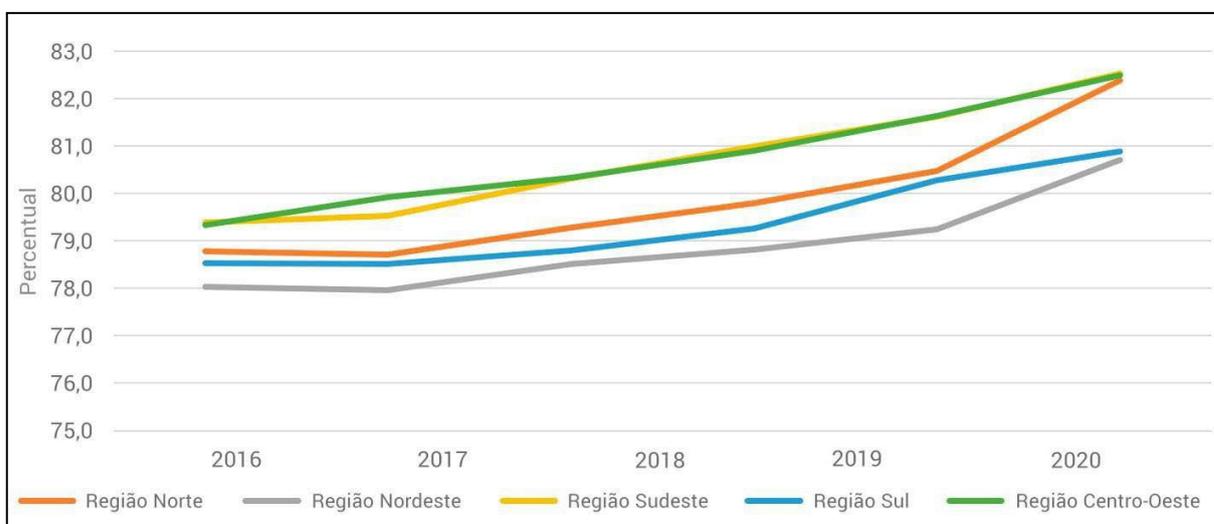


Figura 2 – Exames citopatológicos em mulheres de 25 a 64 anos em relação a todos os exames realizados, regiões brasileiras (2016-2020)

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados do INCA (2022)

A Tabela 2 evidencia esse percentual a partir dos estados da região Norte. Ainda que se observe um aumento progressivo na oferta proporcional de exames citopatológicos do colo do útero na faixa etária alvo, alguns estados da região apresentam percentual maior que outros, como Roraima, e números altamente discrepantes, como o estado do Amapá, que foi de 10,22% em 2016 para 91,51% em 2020. Entretanto, o INCA informa que cerca de 20% dos exames ainda são realizados em desacordo com as diretrizes nacionais. As referidas Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer do Colo do Útero no Brasil estabelecem as condutas a partir de cada diagnóstico citopatológico

Tabela 2 – Percentual dos exames cervico-vaginais em mulheres de 25 a 64 anos em relação a todos exames realizados, Brasil e Regiões e Unidades da Federação, 2015 a 2020

Região Norte	2016	2017	2018	2019	2020
Acre	80,26	79,53	79,80	80,85	86,04
Amapá	10,22	16,67	76,02	84,50	91,51
Amazonas	79,23	79,67	80,02	80,79	82,78
Pará	78,19	78,29	78,75	79,43	80,35
Rondônia	79,35	82,02	82,61	82,85	83,97

Roraima	78,59	75,48	75,93	76,37	78,50
Tocantins	81,16	81,15	81,42	82,33	83,15
Total (Região Norte)	78,71	79,28	79,80	80,47	82,38
BRASIL	78,95	79,54	80,05	80,70	81,78

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados do INCA (2022)

Os resultados apresentados evidenciam que os números relativos ao exame de rastreio na região Norte são desproporcionais com relação ao contexto nacional, principalmente se considerarmos os números de cada região em separado. Assim, as evidências permitem perceber a existência de problemas, tanto no rastreamento desses casos, quanto na oferta de tratamento dos mesmos ou algum fator de risco ignorado ou desconhecido. Esses dados geram, portanto, um quadro de manutenção de taxas elevadas na contribuição dos óbitos femininos nortistas, tendo em vista que na região Norte o câncer de colo de útero é o primeiro e mais incidente, com 26,24 casos a cada 100 mil mulheres, sendo o tumor com maior número de óbitos com 12,17 mortes a cada 100 mil mulheres (INCA, 2021).

Barbosa et al. (2016), ao analisarem as desigualdades sociais relacionadas ao câncer de colo de útero, evidenciaram que esses dados são devidos ao menor desenvolvimento da região Norte em relação às outras regiões do país, assim como as suas condições socioeconômicas, havendo a necessidade de uma melhor articulação das redes de saúde para uma maior divulgação e melhor realização do exame de rastreio, sobretudo em localidades mais pobres.

Com relação aos diferentes estados da região Norte, também é possível observar algumas divergências com relação ao exame de rastreio. No estudo de Vaz et al. (2020), que analisou o perfil epidemiológico do câncer de colo de útero no estado do Amazonas, entre 2015 e 2019, evidenciou que a maioria das pacientes internadas com câncer no estado eram de mulheres pardas, com 40 a 49 anos. Ao perceberem que as internações se concentraram por Manaus, Entorno e Alto Rio Negro, verificou-se que também houve um aumento progressivo das internações e da mortalidade.

Esses dados se devem a fatores, tais como, pouco alcance das ações preventivas e baixa oferta de serviços de saúde, sobretudo em cidades do interior, além de déficit nas estratégias de rastreio e, por conseguinte, de diagnóstico precoce, o que leva a uma menor possibilidade de cura e maior risco de óbito (ASSENÇO et al., 2017; RENNA JÚNIOR et al., 2018).

Ainda sobre o Amazonas, Silva (2020) identificou os fatores associados à não realização do exame preventivo do câncer do colo do útero (PCCU) em populações rurais ribeirinhas do Rio Negro, Manaus, Amazonas. Com uma amostra de 221 mulheres,

verificou por meio de entrevistas que a maioria tinha realizado o exame há menos de um ano, entretanto, houve um percentual elevado desses exames fora da faixa etária recomendada, bem como, de exames indevidos ou insatisfatórios ou mesmo atrasados. No conjunto de fatores para não realização estavam vergonha de “se expor”, dificuldade de marcação dos exames e pouca flexibilidade no agendamento das consultas.

Viana et al. (2019) também relataram que em 62 municípios amazonenses, 5% das amostras citopatológicas apresentaram-se insatisfatórias, segundo o preconizado pelo Ministério da Saúde e INCA, além de baixa adesão ao rastreio, o que está relacionado com a pouca cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Os percentuais de mulheres que nunca realizaram o exame de rastreio nos estados da região Norte também são muito elevados, haja vista que no estado Acre, estudo apontou que 60% das mulheres que compuseram a amostra nunca tinham realizado o exame preventivo (COSTA et al., 2018). Outro estudo, cuja amostra era de 353 mulheres residentes em comunidades ribeirinhas do estado do Pará, evidenciou dados preocupantes de que 70% de mulheres que declararam nunca ter realizado o exame (DUARTE et al., 2017).

Observa-se, portanto, a imprescindibilidade de realização do exame de rastreio, exame citopatológico ou Papanicolau, como possibilidade relevante do diagnóstico precoce do câncer de colo de útero. No que diz respeito a região Norte, isso fica evidenciado pelos altos índices de incidência e mortalidade, comparados às outras regiões do país, além das dificuldades enfrentadas por cada estado nortista, no que se refere principalmente ao acesso básico aos serviços de saúde.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa permite concluir que existe uma relação entre a realização do exame de rastreio, o Papanicolau e a incidência de câncer de colo de útero na região Norte. Ficou evidenciado que o exame aumenta as possibilidades de diagnóstico precoce. Nesse sentido, é necessário que haja maior investimento nos estados dessa região, com maior e melhor controle do diagnóstico e do tratamento, além da necessidade de educação sobre a necessidade de que as mulheres procurem o sistema de saúde para a realização periódica do exame. Ainda é preciso destacar que pouca escolaridade e o desenvolvimento desigual da região Norte com relação as demais também são fatores que contribuem para essa problemática.

REFERÊNCIAS

ASSENÇO, K. C.; KLUTHCOVSKY, A. C. G. C.; MANSANI, F. P. Atraso no diagnóstico e



tratamento de pacientes com câncer de colo de útero atendidas pelo Sistema Único de Saúde em um centro de referência do Sul do Brasil. **Mundo saúde**, v. 41, n. 4, p. 692-02, 2017.

BARBOSA, I. R.; SOUZA, D. L. B.; BERNAL, M. M.; COSTA, I. C. C. Desigualdades regionais na mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil: tendências e projeções até o ano 2030. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 253-262, jan. 2016.

BEZERRA, H. S.; MENDES, T. M. C.; SOUZA, T. A.; NASCIMENTO, A. K. F.; MACEDO, H. K. S.; ANDRADE, F. B. Cobertura da triagem para câncer do colo do útero em um estado do nordeste do Brasil. **J. Hum. Growth Dev.**, v. 31, n. 1, pp. 145- 151, 2021.

BRITO E SILVA, K. S.; LEITE, A. F. B.; SILVA, D. M. C.; TANAKA, O. Y.; LOUVISON, M. C. P.; BEZERRA, A. F. B. Prevenção do câncer do colo do útero: avanços para quem? Um retrato da iniquidade em estado da Região Nordeste. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 20, n. 2, p. 643-651, abr-jun., 2020.

CARVALHO, P. G.; O'DWER, G.; RODRIGUES, N. C. P. Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino. **Saúde debate**, v. 42, n. 118, Jul-Sep 2018.

COSTA, R. S. L. DA; SILVA, M. DO V. R. E; SOUZA, T. N. DE. Fatores que levam a não adesão ao exame preventivo do câncer do colo uterino em uma unidade de saúde do Acre em 2014. **DêCiência em Foco**, v. 2, n. 2, p. 5–18. Dez. 2018.

DUARTE, D. V. et al. Prevalence of Human Papillomavirus Infection and Cervical Cancer Screening among Riverside Women of the Brazilian Amazon. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 39, n. 7, p. 350–357. Jul. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

MAIA, R. C. B; SILVEIRA, B. L.; CARVALHO, M. F. A. Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família. **Revista Científica Faema**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 348-372, 12 abr. 2018. Revista FAEMA.

RENNA Junior NL, Silva GA. Tendências temporais e fatores associados ao diagnóstico em estágio avançado de câncer do colo uterino: análise dos dados dos registros hospitalares de câncer no Brasil, 2000-2012. **Epidemiol Serv Saude.**, v. 27, n. 2, 2018.

SILVA, D. C. B. **Fatores associados à não realização do exame preventivo do câncer do colo do útero em populações rurais ribeirinhas do Rio Negro, Manaus, Amazonas.**

Mestrado (Dissertação em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia) – Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD, 2020.

SOARES, S. F.; MAIA, L. S.; ULIAN, W. L.; PINTO, M. R.; OLIVEIRA, A. H. S.; SILVA,



F. N.; et al. Prevalência da mortalidade por câncer de colo do útero em mulheres, na Região Norte, entre 2010 e 2017. **Saúde em Foco: Doenças Emergentes e Reemergentes**, v. 1,019.

VAZ, G. P.; BITENCOURT, E. L.; MARTINS, G. S.; CARVALHO, A. A. B, REIS JÚNIOR, P. M. Perfil epidemiológico do câncer de colo de útero na região norte do Brasil no período de 2010 a 2018. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 7, n. 2, 2020.

VIANA, J. N.; MOYSÉS, R. P. C.; ESPIR, T. T.; SOUSA, G. A.; BARCELLOS, J. F. M.; ALVES, M. G. P. Social determinants of health and secondary prevention of cervical cancer in the State of Amazonas, Brazil. **Medicina (Ribeirão Preto Online)**, v. 52, n. 2, p. 110–120. Jul. 2019.



O IMPACTO DO LOCKDOWN NOS NOVOS CASOS E ÓBITOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

MICAELA SHCHNEIDER; MARIANA ALESSIO DIAS DA COSTA

Introdução: O termo Lockdown é recente e inédito, se refere a um isolamento social obrigatório e em massa com paralisação total de circulação. Diferente do termo quarentena que tem como objetivo isolar pessoas doentes ou possivelmente expostas. Referente ao Lockdown, não existem dados concretos, nem extensa literatura científica sobre a sua eficiência. Tendo em vista o contexto da pandemia e a possibilidade de novas pandemias no futuro, descobrir a real eficácia do lockdown torna-se um fator ímpar para controle de disseminação de microrganismos. Essa pesquisa busca agregar a essa discussão por meio de análises comparativas entre países a fim de confirmar ou não se essa medida adotada foi realmente eficiente e cumpriu ao que se propôs, bem como analisar o real impacto do lockdown no número de novos casos e óbitos por COVID-19. **Objetivo:** Atribuir os efeitos do lockdown no número de novos casos e óbitos durante a Pandemia da Covid-19. **Material e Métodos:** Estudo observacional referente ao número de novos casos e mortalidade da Covid-19, causada pelo novo Coronavírus: Sars-Cov2. Avaliou-se esses dados através da plataforma virtual do Governo da Saúde do Brasil, Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE) da Universidade Johns Hopkins (JHU CSSE COVID-19 Data) e Our world in data. Houve a coleta desses dados, compilação dos resultados em gráficos construídos e avaliação do produto (EXCEL). No Brasil, não houve um lockdown geral, então coletamos dados de períodos que a maioria dos estados estavam em confinamento (Amapá, Minas Gerais, Pará, Tocantins e Rio de Janeiro). Os dados foram compilados a cada 7 dias e durante o período de abril de 2020 até abril de 2021. Os países avaliados foram Brasil, Itália, Portugal e Austrália. aplicativo EXCEL. **Resultados:** Foi possível verificar que não houve redução do número de óbitos e novos casos da Covid-19 nos países observados; exceto, Portugal que teve efeito positivo na prevenção de novos casos. **Conclusões:** Baseado na discussão apresentada no presente artigo, não há benefícios claros da implementação de lockdown em nenhum dos países analisados. Mesmo em países onde houve redução de novos casos, não houve melhora aparente na mortalidade.

Palavras-chave: Lockdown, Pandemia, Covid-19.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS EM CRIANÇAS POR PNEUMONIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

LUCAS ELISEU FAVARIN; KAILA BEATRIZ DE JESUS TEIXEIRA; MARIANNA PEREIRA SILVA RAMALHO; ANA LAURA FRAZATTO; RAFAEL DE ASSIS DE BRITO

Introdução: A pneumonia é uma doença inflamatória aguda a qual acomete as vias aéreas terminais e o parênquima pulmonar. Em crianças, a maioria dos casos são de origem viral, e apresentam alta morbimortalidade contra a saúde infantil, principalmente em regiões socioeconomicamente desfavoráveis. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico dos óbitos por pneumonia na população infantil no estado de São Paulo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, do tipo quantitativo, cujos dados foram coletados através do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), disponibilizados pelo DATASUS, que foi acessado em 12/05/2022. A população estudada é composta por crianças que vieram a óbito por pneumonia no período de 2016 a 2020. As variáveis analisadas foram sexo, cor, raça e faixa etária envolvendo menores de 1 ano, 1 a 4 anos e 5 a 9 anos. **Resultados:** No período de 2016 a 2020 no estado de São Paulo, houveram 1101 óbitos registrados por pneumonia em crianças de 0 a 9 anos de idade. Em 2016 foi o ano com o maior número de óbitos com 303 casos (27,52%), em 2017 com 302 (27,42%), 2018 com 263 (23,88%), 2019 com 232 (21,07%) e 2020 com 101 óbitos (9,17%). A principal faixa etária acometida foram crianças menores de 1 ano de idade com 636 óbitos (53,04%), seguida por crianças de 1 a 4 anos de idade com 457 óbitos (38,11%). O sexo masculino foi o mais prevalente com 603 casos (50,30%). Outrossim, a raça mais acometida pela doença foi a raça branca com 822 óbitos (68,55%). A inclusão da saúde da criança como prioridade nas pautas de políticas públicas de saúde no Brasil corroborou no decréscimo da mortalidade infantil nos anos analisados. **Conclusões:** Baseado nos dados desse estudo, o ano de 2016 teve maior número de óbitos por pneumonia em crianças, com faixa etária de 0 a 1 ano de idade, do sexo masculino e de raça/cor branca.

Palavras-chave: Pneumonia, Doenças respiratórias, Infantil.



INCIDÊNCIA DE FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS: RESUMO SIMPLES

MARIANA HAMIDA CASALE; EMILLY KELLY CORDEIRO DOS SANTOS; EMILLY LISA SOUSA SANTIAGO; NATHALYA NAYR RODRIGUES MARTINS

Introdução: A deambulação é um marcador importante de independência e autonomia em idosos e que esses indivíduos são mais suscetíveis às fraturas de fêmur, devido as inúmeras disfunções no organismo humano causadas pelo processo fisiológico e patológico do envelhecimento. **Objetivos:** Abordar sobre a incidência de fraturas de fêmur na população idosa, afim de compreender a epidemiologia dessa variável associado as internações hospitalares. **Metodologia:** O presente estudo baseou-se em análise quantitativa, valendo-se de ferramentas de pesquisa disponibilizadas no sistema DATASUS (Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde). Os dados foram apurados no sentido de selecionar resultados que constataam a incidência de fratura do fêmur em idosos. Nesse contexto, as ocorrências observadas nessa base de dados foram de janeiro de 2019 a janeiro de 2021, e em relação aos casos de internações decorrentes de fratura de fêmur, demonstraram que em uma população com idade igual ou superior a 50 anos a incidência foi de 141.068 ao total, sendo, respectivamente, 67.957 internações em 2019, 67.646 em 2020, e em 2021 foram registrados 5.456 casos até o mês de janeiro. **Resultado:** Diante desse exposto, e dos dados epidemiológicos colhidos através do DATASUS, demonstraram que o maior índice de internação é na faixa etária acima de 50 anos, com 141.068 casos em idosos entre 2019 e 2021, evidenciando mais de 47.000 casos de internações ao ano decorrentes dessas fraturas, além disso, ressalta-se que pacientes que foram internados apresentavam maior risco de mortalidade, sendo a taxa deste evento em torno de 5,88% dos casos. Dessa forma, alguns fatores de risco contribuem para esses quadros de fraturas seguidos de internações, tais como idade, gênero feminino, presença de comorbidades, menopausa precoce, quadro de osteoporose, hábitos de vida - sendo relevante verificar o uso de álcool, tabaco e drogas - sedentarismo, perda de equilíbrio e capacidade cognitiva. **Conclusão:** Em virtude dos argumentos, apresentados, conclui-se que o processo de envelhecimento compromete a deambulação do indivíduo e assim o predispõe a fratura, sendo a mais comum relacionada ao fêmur em idosos acima dos 50 anos de idade.

Palavras-chave: Envelhecimento, Fratura de fêmur, Idosos.



DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

IRIS FERNANDES DA CRUZ; CRISTIANE APARECIDA DOS SANTOS BARBOSA

RESUMO

Introdução: Considerando o contemporâneo do cuidar da enfermagem através da construção dos Diagnósticos de Enfermagem, este estudo justifica-se pela necessidade de analisar artigos e evidências científicas que tragam em seu conteúdo a assistência de enfermagem frente à criança com microcefalia como também a qualidade do cuidado que vem sendo desempenhado para essas crianças e a partir dessa análise, consolidar os dados a fim de elaborar os principais diagnósticos de Enfermagem conforme a literatura indexada. **Objetivo:** o presente estudo tem como objetivo determinar os principais Diagnósticos de Enfermagem em crianças com microcefalia no acompanhamento do seu desenvolvimento. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo o método de pesquisa permite a análise de subsídios na literatura de forma ampla, além de divulgar dados científicos produzidos por outros autores. Foi realizado o levantamento bibliográfico através das bases de dados BVS/BIREME, LILACS, SciELO e PubMed. A busca foi feita usando a junção dos descritores exatos: "Assistência de Enfermagem", "Diagnóstico", "Microcefalia". **Resultados:** a partir das palavras-chave, foram identificados 24 artigos: 9 foram encontrados na base de dados SciELO, 8 na LILACS, 4 na PubMed, 1 na Biblioteca digital de periódicos, 1 na Revista de saúde Brasileira e 1 diretriz do Ministério da Saúde. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 15 artigos e 1 diretriz do Ministério da Saúde. **Conclusão:** Após a realização da coleta e análise de dados deste estudo, foram traçados diagnósticos, resultados e intervenções envolvendo aspectos que tangem a criança com microcefalia. Ao realizar esta pesquisa, evidenciou-se que a assistência à criança com microcefalia é um campo fértil e profícuo para estudos científicos, sobretudo com relação aos diagnósticos de enfermagem que podem fornecer fundamentação científica para o planejamento da assistência.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Diagnóstico. Microcefalia.

1 INTRODUÇÃO

A microcefalia é um achado clínico decorrente de uma malformação congênita, em que o desenvolvimento cerebral da criança não ocorre de maneira adequada, podendo ser causada por uma série de fatores (SANTOS et al. 2019). Segundo Oliveira (2018), as causas da microcefalia podem estar associadas a diversos fatores, como síndromes genéticas, desnutrição, toxicidade, uso de drogas e infecções durante a gestação. Os critérios de padronização relacionados a microcefalia caracterizam-se pela medição do crânio realizada 24 horas após o nascimento e dentro da primeira semana de vida, por meio de técnica e equipamentos padronizados, em que

o perímetro cefálico apresenta medida menor que menos dois desvios-padrões abaixo da média específica para o sexo e idade gestacional.

Atentando-se para o diagnóstico, no período do nascimento a criança é submetida a exame físico, medição do perímetro cefálico, além de exames neurológicos e de imagem como a ultrassonografia transfontanela (SANTOS et al. 2019). A anomalia gera uma fragilidade nas condições de saúde do paciente, pois na maioria das vezes a microcefalia vem acompanhada de alterações motoras e cognitivas, as quais variam de acordo com o grau da lesão cerebral. São várias as complicações associadas às crianças com microcefalia, como dificuldade na fala e visão, habilidades de memória prejudicadas, crises convulsivas, entre outras (BRASIL, 2015).

Diante do contexto, Jardene et al. (2019) ressaltam a necessidade de capacitação da equipe multidisciplinar em saúde, especialmente do profissional de Enfermagem, tomando como base o conhecimento acerca da microcefalia e suas alterações motoras e cognitivas, e também a qualidade do cuidado que vem sendo desempenhado para estas crianças.

Dessa forma, quanto à atuação do enfermeiro frente à criança com microcefalia destaca-se, como subsídio, o Processo de Enfermagem, que consiste em um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de Enfermagem e a documentação da prática profissional. Tal instrumento deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem e organiza-se em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes, quais sejam: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem (Conselho Federal de Enfermagem, 2009).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Determinar os principais Diagnósticos de Enfermagem em crianças com microcefalia no acompanhamento do seu desenvolvimento a partir de idades entre 3 e 6 anos.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar as necessidades das crianças com microcefalia.
- Identificar as necessidades de educação em saúde para as mães de crianças com microcefalia.

- Sistematizar os achados de sinais e sintomas de crianças com microcefalia, por meio de revisão de literatura, a fim de traçar os Diagnósticos de Enfermagem.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo o método de pesquisa constitui-se em uma ferramenta importante, pois permite a análise de subsídios na literatura de forma ampla e sistemática, além de divulgar dados científicos produzidos por outros autores. Destaca-se pela exigência dos mesmos padrões de rigor, clareza e replicação utilizados em estudos primários, além de ser a mais ampla das abordagens metodológicas no tocante às revisões de literatura.

3.2 Área de Estudo

A realização desta pesquisa foi feita através de pesquisas bibliográficas em bancos de dados, com intuito de analisar os principais diagnósticos de Enfermagem em crianças com microcefalia no acompanhamento do seu desenvolvimento.

3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: estudos disponíveis na íntegra com resumos e textos completos disponíveis para análise com acesso gratuito e publicados no idioma português no período de 2015 a 2020. Os critérios de exclusão foram pautados em publicações que não condiziam com a questão norteadora e que não apresentavam textos completos em português.

3.4 Coleta de Dados

O estudo foi iniciado em fevereiro de 2020 realizando o levantamento bibliográfico no período de 2016 até 2020 através das bases de dados eletrônicas do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BVS/BIREME), LILACS, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), Biblioteca digital de periódicos e Revista de saúde Brasileira. A busca foi feita usando a junção dos descritores: "Assistência de Enfermagem", "Diagnóstico", "Microcefalia".

3.5 Análise de Dados

A análise de dados procedida por meio da aplicação de técnica de Análise de Conteúdo, conforme preconizado por Laurence Bardin. Para a autora, a análise de conteúdo corresponde a um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados. (DOS SANTOS, 2012). Diante disso, a análise consiste em três fases de aprimoramento. A primeira é a leitura flutuante dos artigos selecionados, com fichamento do material em tabela organizados de acordo com o ano de publicação, autor, título, periódico e objetivos. A segunda fase realiza-se por meio da seleção de unidades de análise orientada pelas questões de pesquisa e a terceira é a categorização.

3.6 Considerações Éticas

A presente revisão integrativa assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para citações e referências dos autores as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Além disso, o projeto passou por avaliação do Núcleo de Estudo e Pesquisa Professor Paulo Rosas da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (NEPE-FACHO), obtendo aprovação.

4 RESULTADOS

A amostra deste estudo é composta por doze artigos e uma diretriz que trazem, em seus objetivos, a questão da assistência em saúde e os diagnósticos de enfermagem para crianças com microcefalia. Diante disso, a partir das palavras-chave, foram identificados 24 artigos: 9 foram encontrados na base de dados SciELO, 8 na LILACS, 4 na PubMed, 1 na Biblioteca digital de periódicos, 1 na Revista de saúde Brasileira e 1 diretriz do Ministério da Saúde. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e de descartar textos repetidos, restaram 15 artigos e 1 diretriz do Ministério da Saúde. Desses 15 artigos e 1 diretriz, após a leitura na íntegra, foram selecionados 12 trabalhos no qual respondiam à pergunta norteadora.

4.1 Características dos artigos selecionados

Tabela 1: Distribuição da amostra segundo o ano de publicação. Brasil. Olinda, PE. 2021.

Ano de Publicação	Números de Artigos
2016	2
2017	1
2018	2
2019	6
2020	1
Total	12

Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Essas publicações foram relacionadas no quadro 1 que apresenta as especificações de cada artigo. Para a apuração dos dados, elaborou-se um instrumento com as seguintes variáveis: número de artigos, ano de publicação, autor, título, periódico e objetivos. Essas informações pertinentes, extraídas das publicações, permitiram a associação ao tema discorrido neste estudo.

Quadro 1: Caracterização dos artigos selecionados para a amostra da revisão integrativa do período de 2016 a 2020.

Nº	Autor (ano)	Título	Periódico	Objetivo
1	Brasil (2016)	Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia.	Ministério da Saúde (BR)	O objetivo desta diretriz é Oferecer orientações às equipes multiprofissionais para o cuidado de crianças, entre zero e 3 anos de idade; orientações voltadas às ações de estimulação precoce do desenvolvimentoneuropsicomotor, em casos de alterações decorrentes da Síndrome Congênita do Vírus Zika.
2	Araújo <i>et al.</i> (2016)	A Assistência de Enfermagem às Gestantes, Puérperas e Recém Nascidos Diagnosticados com a Infecção pelo Zika Vírus e a Relação desse Vírus com a Microcefalia.	Caderno UNIDESC	Apresentar as consequências Do ZIKV no cérebro da criança ainda em formação, enfatizar medidas de prevenção contra o <i>Aedes aegypti</i> , expor a assistência de enfermagem no pré-natal, no puerpério e com o RN com microcefalia por causa da infecção congênita pelo ZIKV.
3	Da Veiga <i>et al.</i> , (2017)	Assistência de Enfermagem à Criança com Microcefalia.	Múltiplos Acessos	O estudo tem como objetivo ressaltar a importância da assistência de enfermagem a essas crianças e às famílias.
4	Dos Santos <i>et al.</i> , (2018)	Microcefalia: semiologia e abordagem diagnóstica.	Revista Residência Pediátrica	Esta revisão de literatura objetiva discutir o conceito, epidemiologia, semiologia e causas da microcefalia, contextualizando-a no atual cenário da infecção por Zika vírus.
5	Santos <i>et al.</i> , (2019)	A Assistência em Saúde Prestada à Criança com Diagnóstico de Microcefalia, em um Município do Interior da Amazônia.	Cadernos UniFOA	A pesquisa teve por objetivo conhecer a assistência em saúde prestada as crianças nascidas com microcefalia nos serviços de saúde na cidade de Santarém-Pará.
6	Santos <i>et al.</i> , (2019)	Assistência do Enfermeiro ao Neonato Portador de Microcefalia: vírus zika.	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde	O presente estudo tem como objetivo evidenciar a importância da assistência do enfermeiro ao neonato portador da microcefalia.

7	Jardene et al. (2019)	Diagnósticos de Enfermagem Utilizando a Cipe para Crianças com Microcefalia.	International Journal of Development Research	Construir diagnósticos de enfermagem a partir do perfil clínico de crianças nascidas com microcefalia.
8	Santos et al. (2019)	Sensibilização das Mães de Crianças com Microcefalia na Promoção da Saúde de Seus Filhos.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Objetivou relatar as experiências educativas das mães ou cuidadoras de crianças com microcefalia, desenvolvidas por equipe acadêmica na temática da promoção da saúde dessas crianças.
9	Duarte et al. (2019)	Necessidades de Crianças com Síndrome Congênita pelo Zika vírus no Contexto Domiciliar.	Cadernos Saúde Coletiva	Compreender a dinâmica familiar e a promoção de cuidados à criança com síndrome congênita do Zika vírus no contexto domiciliar.
10	Barros et al. (2019)	O Papel da Enfermagem na Assistência ao Neonato com Microcefalia por Zika: uma revisão de literatura.	Revista Projectus	Apresentar, por meio de revisão de literatura narrativa, o papel da enfermagem na assistência ao neonato com microcefalia por Zika, na tentativa de contribuição para: o diagnóstico precoce, abordagem terapêutica mais adequada e elaboração de políticas públicas de prevenção mais eficazes, visando melhorar sobrevida e qualidade de vida dos pacientes, bem como todos os envolvidos.
11	Cruz et al. (2019)	Diagnósticos e intervenções de enfermagem a criança com síndrome congênita zika vírus.	Revista Nursing	Identificar os diagnósticos de enfermagem de uma criança grave com diagnóstico de Síndrome Congênita do Zika Vírus e listar os resultados das intervenções de enfermagem.

12	Silva et al. (2020)	Processos de Enfermagem à Criança com Microcefalia por Zika Vírus em Serviços de Cuidado Domiciliar na Teoria do Autocuidado.	Atena Editora	Identificar o processo de enfermagem voltado à uma criança com microcefalia por ZIKV em serviço de cuidado domiciliar, sob a perspectiva das Necessidades Humanas Básicas e da Teoria do Autocuidado.
----	---------------------	---	---------------	---

Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

É indispensável que os profissionais de enfermagem façam parte da equipe de saúde que presta assistência à criança com ações e intervenções de promoção no tratamento e acompanhamento da criança com microcefalia. Sendo assim, é necessário que estes sejam atualizados e capacitados frequentemente acerca da microcefalia, para que o atendimento de saúde seja realizado de forma qualificada, visando sempre à busca da qualidade de vida da criança e de sua família (SANTOS, et al. 2019). Após a realização da análise dos artigos e evidências científicas que trouxeram, em seu conteúdo, a assistência de enfermagem frente à criança com microcefalia como também a qualidade do cuidado que vem sendo desempenhado para essas crianças, foi possível consolidar os dados e elaborar os principais diagnósticos de Enfermagem conforme encontrado na literatura indexada demonstrado no quadro 2.

Quadro 2: Caracterização dos diagnósticos de enfermagem, resultados e intervenções identificados em crianças com microcefalia a partir da assistência de enfermagem. Brasil, Olinda, PE, 2021.

Diagnóstico de Enfermagem	Resultado de Enfermagem	Intervenções de Enfermagem	Plano de Cuidados
Padrão respiratório ineficaz	Estado respiratório: desobstrução das vias aéreas.	Controle respiratório; Administração de medicamentos inalatórios; Assistência ventilatória; Oxigenoterapia.	<p>Observar SSVV, atentando para a frequência respiratória.</p> <p>- Realizar aspiração da traqueostomia, caso a criança faça uso.</p> <p>- Realizar nebulização.</p> <p>- Montar equipamento de oxigênio e administrar por meio de um sistema aquecido e umidificado.</p>
Deglutição prejudicada	Estado nutricional: ingestão de alimentos e líquidos.	Terapia para deglutição; Manutenção da saúde oral; Supervisão da equipe de Enfermagem.	<p>Evitar usos de canudos para beber.</p> <p>Ajudar a criança a manter a posição sentada por 30 minutos após concluir a refeição.</p> <p>Monitorar o aparecimento de sinais e sintomas de aspiração.</p> <p>Realizar a higienização bucal após as refeições.</p>
Risco de aspiração	Controle de riscos	Precaução contra aspiração	<p>Monitorar o nível de consciência, o reflexo de tosse, reflexo do vômito e capacidade de deglutir.</p> <p>Monitorar a condição pulmonar.</p> <p>Manter disponível o aparelho de aspiração.</p> <p>Alimentar o paciente em pequenas quantidades.</p> <p>Oferecer alimentos ou líquidos que possam formar conteúdo semiespesso antes de engolir.</p>

Risco de queda	Comportamento de segurança: ambiente doméstico.	Controle do ambiente; Ensino; Segurança infantil.	Identificar as necessidades de segurança do paciente com base no nível de funcionamento físico e cognitivo e no histórico comportamental. - Retirar objetos prejudiciais do ambiente. - Proteger com forro as laterais do berço, conforme apropriado. - Promover ambiente seguro e limpo. - Orientar o cuidador a evitar o acesso a tomadas elétricas, fios elétricos e equipamentos/dispositivos - Orientar o cuidador a trancar portas/portões para evitar o acesso da criança a áreas perigosas.
Conforto prejudicado	Manutenção de integridade da pele	Precaução contra LPP	Inspeccionar a pele da criança diariamente em busca de pontos hiperemiados ou isquêmicos; Realizar massagem de conforto com cremes hidratantes para manutenção da integridade da pele.
Constipação	Controlar eliminações intestinais	Monitorar as eliminações fisiológicas.	- Implementar cuidados com as eliminações intestinais; - Observa distensão abdominal; - Observar sinais de náusea/ou vômitos; Realizar ingestão hídrica.

Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

6 DISCUSSÃO

O Diagnóstico de Enfermagem representa uma das mais importantes fontes de conhecimento científico da enfermagem. Fornece critérios mensuráveis para avaliação da assistência, além de direcionar o cuidado, facilitar a pesquisa e o ensino, estimular o paciente a participar de seu tratamento e do plano terapêutico, visa também contribuir para expansão dos conhecimentos próprios da enfermagem. Desta forma, representa um julgamento clínico sobre as respostas do indivíduo. Constitui a base para a seleção de intervenções de enfermagem e para o alcance dos resultados nessa área, os quais o enfermeiro é responsável.

Após a realização da coleta e análise de dados deste estudo, foram traçados diagnósticos, resultados e intervenções envolvendo aspectos que tangem a criança com microcefalia. Ao realizar esta pesquisa, evidenciou-se que a assistência à criança com microcefalia é um campo fértil e profícuo para estudos científicos, sobretudo com relação aos diagnósticos de enfermagem que podem fornecer fundamentação científica para o planejamento da assistência, pois a sistematização da assistência de enfermagem é responsável por orientar as ações com a finalidade de atender as necessidades individuais do paciente.

7 CONCLUSÃO

A incidência de microcefalia no Brasil apresentou um aumento considerável a partir de 2015, sendo considerada um grave problema de saúde. No entanto, pouco se tratou sobre a assistência de enfermagem à criança a partir dos Diagnósticos de Enfermagem. Diante do exposto nessa pesquisa, fica clara a deficiência dos cuidados de enfermagem à criança com microcefalia sobre a ótica do Processo de Enfermagem. Logo, neste caso, a proposta é que mais estudos sejam desenvolvidos sobre o tema, buscando a construção de um protocolo para uma assistência de enfermagem efetiva e de qualidade à essas crianças.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Eveline de Sousa et al. A Assistência de Enfermagem às Gestantes, Puérperas e Recém-nascidos Diagnosticados com a Infecção pelo Zika vírus e a Relação desse Vírus com a Microcefalia. Simpósio de TCC e Seminário de IC , 2016 / 2o
- BRASIL; Ministério da Saúde. Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC). 2015.
- BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Conselho Nacional de Saúde, 2016.
- BRASIL; Ministério da Saúde. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. 2016.
- BUSSOLOTTI, Juliana Marcondes et al. A importância das atividades complementares no processo de aprendizado: percepção dos alunos de cursos de educação a distância da universidade de Taubaté. In: Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. 2016.
- CONSELHO, Internacional de Enfermeiros. 2018. CIPE Versão 2017 - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Lisboa, Portugal.
- CRUZ, Genesis Vivianne Soares Ferreira, et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem a criança com síndrome congênita zika vírus. Revista Nursing, v. 22, n. 253, p. 2949-2955, 2019.
- DA VEIGA, Suelia Aparecida; DOS REIS NUNES, Clara; ANDRADE, Cláudia Caixeta Franco. Assistência de enfermagem à criança com microcefalia. Múltiplos Acessos, v. 2, n. 2, 2017.
- DE MEDEIROS, Valéria Alves Barros et al. Assistência de enfermagem ao neonato com microcefalia. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT Alagoas, v. 4, n. 3, p. 67, 2018.
- DOS SANTOS, Fernanda Marsaro. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. 2012.
- DOS SANTOS PIRES, Livia et al. Microcefalia: semiologia e abordagem diagnóstica. Revista Residência Pediátrica, 2018.
- DUARTE, Jhullyany dos Santos et al. Necessidades de crianças com síndrome congênita pelo Zika vírus no contexto domiciliar. Cadernos Saúde Coletiva, v. 27, n. 3, p. 249-256, 2019.
- JARDENE, Soares Tavares et al. Diagnósticos de enfermagem utilizando a cipe para crianças com microcefalia. International Journal of Development Research V. 09, p. 29944-29947, Setembro, 2019.

CAMPOS, Mara Marusia Martins Sampaio, *et al.* Desafios e perspectivas de mães de crianças com microcefalia pelo vírus Zika. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 53, n.19, 2018.

OLIVEIRA, Gilberlândio Pereira, *et al.* Zika vírus e microcefalia: uma oportunidade para a educação em saúde sob a abordagem do enfermeiro. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 8, n. 24, p. 15-30, 2018.

SANTOS, Daniel Batista Conceição dos, *et al.* Sensibilização das mães de crianças com microcefalia na promoção da saúde de seus filhos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. v. 53, 2019.

SANTOS, Luana Almeida dos et al. Assistência em saúde prestada à criança com diagnóstico de microcefalia, em um município do interior da Amazônia. *Cadernos UniFOA, Volta Redonda*, n. 39, p. 95 -105, abril. 2019.

SANTOS, José Roberto Bispo; BARBOSA, João de Sousa Pinheiro. ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO NEONATO PORTADOR DE MICROCEFALIA: VÍRUS ZIKA. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, v. 1, n. 3, 2019.

SANTOS, Daniel Batista Conceição dos et al. Sensibilização das mães de crianças com microcefalia na promoção da saúde de seus filhos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 53, 2019.

SILVA, J. A. Percepção dos alunos em Relação às Atividades Complementares no Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Lasalle – Unisalle. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18, 2008, Gramado.

SILVA, Ana Flávia Souza Domingos et al. Processos de Enfermagem à Criança com Microcefalia por Zika Vírus em Serviços de Cuidado Domiciliar na Teoria do Autocuidado. Editora Atena, p. 1-388–416, 2020.



A SÍFILIS GESTACIONAL E SEUS RISCOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

JOSÉ WASHINGTON LIMA

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção causada por uma bactéria, *Treponema pallidum*, com evolução crônica, porém curável e, exclusiva nos humanos, sendo sua principal forma de transmissão a sexual, mas também pode ser transmitida de mãe para filho durante a gestação. Quando a mãe com sífilis transmite essa infecção ao filho durante a gestação, de forma vertical/congênita ou na hora do parto, a mesma passa a ser caracterizada como Sífilis Gestacional. **OBJETIVO:** Identificar o principal perfil epidemiológico da sífilis e suas complicações em gestantes usuárias da Atenção Primária à Saúde (APS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, utilizando fontes de dados para notificações de sífilis gestacional no Brasil, com registros no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e disponibilizados no DATASUS. Sendo considerada as seguintes informações: faixa etária, idade gestacional, estágio da infecção, nível de escolaridade, perfil social e econômico. **RESULTADOS:** As ações de prevenção e controle da sífilis em gestantes devem ser reforçadas durante todo o acompanhamento no pré-natal com exames de VDRL. A sífilis é uma infecção grave e quando não é diagnosticada de forma precoce em gestantes, pode desenvolver sérias complicações clínicas, como por exemplo o aborto, prematuridade, baixo peso ao nascer, cegueira, surdez, déficit de aprendizagem, retardo mental e ou óbito neonatal. A sífilis congênita é uma doença evitável quando diagnosticada precocemente e, seu tratamento feito de forma correta. **CONCLUSÃO:** conclui-se que este estudo reforça a atual situação da sífilis gestacional como um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo um dos principais fatores para a continuidade e agravamento deste problema a falta de políticas públicas voltadas a educação em saúde com uma maior qualidade na assistência do pré-natal. Dessa maneira, com o reforço das boas práticas de saúde coletiva na APS e com acesso universal, conscientizando a população das graves consequências da sífilis para as gestantes e seus bebês.

Palavras-chave: Consequências, Epidemiológico, Gestantes, Infecção, Sífilis.



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS USUÁRIOS DE PRÓTESES DENTAIS NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

GISELE FÁTIMA SOARES DE CASTRO; NOELMA DE SOUSA FELIX; LADY DAIANE
PEREIRA LEITE; CRISTIANE YUMI KOGA-ITO

INTRODUÇÃO: O segmento de idosos é a população que mais cresce no mundo. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, 2017), o número de idosos no Brasil ultrapassou 30 milhões. O envelhecimento associado aos maus hábitos de higiene oral, podem causar edentulismo. Esta condição pode ocorrer também em pessoas mais jovens, devido a agravos como periodontite, cárie e traumas. Assim, surge a necessidade de reabilitação do sistema estomatognático, por meio do uso de próteses dentais totais ou parciais removíveis. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo avaliar os aspectos epidemiológicos dos usuários de próteses dentais no Brasil. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento da literatura científica indexada nas bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), PubMed, portal de periódicos Capes e também nas bases de dados (LILACS, Embase, Medline e *Google Scholar*), com delineamento temporal de 2008 a 2022, incluindo literatura em língua portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados antes do ano de 2008 e artigos que não abordassem o tema proposto. **RESULTADOS:** Foram analisados 22 artigos científicos e seis foram selecionados quanto aos critérios de metodologia (índice CPOD, porcentual de edêntulos e necessidade de próteses). Segundo dados do Projeto SB Brasil, de 5.009 indivíduos atendidos nos serviços odontológicos pelo menos uma vez durante a vida, com idade entre 65 e 74 anos e residentes no Brasil, 2.798 (56%) eram edentados. Entre os dentados, 81% apresentavam necessidade de próteses. Já entre os edentados 18% afirmaram não usar próteses e 35% tinham necessidade de próteses, corroborando com estudos realizados em Fortaleza, que revelaram necessidade de prótese inferior em 88,7% dos idosos. Já no Rio Grande do Sul, 49,3% das mulheres e 42,1% dos homens apresentaram esta demanda. **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos analisados, conclui-se que a condição de saúde bucal entre os idosos brasileiros dentados e edentados é precária e há necessidade frequente de reabilitação oral. As causas mais frequentes são cárie, periodontite e traumas, associadas a fatores socioeconômicos.

Palavras-chave: Edentulismo, Protese, Epidemiologia, Edentulismo, Candidose.



BIOSSEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE LABORATÓRIOS CLÍNICOS NA PREVENÇÃO DA COVID-19

PAULO RICARDO CONCEIÇÃO MARQUES

Introdução: Em dezembro de 2019, teve início o surto viral causado pelo SARS-CoV-2, agente etiológico da covid-19, que afetou todos os países. No início do contágio, órgãos com competência em saúde enfatizaram os riscos para profissionais de laboratórios clínicos que estavam em contato frequente com amostras contaminadas. **Objetivo:** Identificar quais medidas de biossegurança foram adotadas na prevenção da covid-19 entre os profissionais de laboratórios clínicos durante a pandemia. **Material e Método:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura por meio da análise temática de artigos científicos. Foram eleitos os descritores: laboratório clínico, biossegurança, Covid-19, profissionais de saúde, risco biológico e análises clínicas, utilizados também na língua inglesa e cruzados entre si nas bases de dados da MEDLINE, CAPES, SCIELO e BVS. Dos 18 trabalhos encontrados, selecionou-se 7 que atendiam aos critérios de inclusão: online, gratuitos, disponíveis integralmente e recorte temporal de 2019 a 2021. **Resultados:** Na rotina laboratorial, foram adotadas as seguintes medidas: acondicionamento de amostras de pacientes com suspeita clínica ou confirmação de covid-19 em camada única de saco plástico; transporte manual de amostras em recipientes de paredes sólidas; transporte por tubo pneumático de amostras contidas em recipientes devidamente selados, exceto para amostras respiratórias devido à carga viral potencialmente alta; uso de máscaras faciais, óculos de proteção, luvas e jalecos descartáveis ao manusear amostras; uso de cabine de biossegurança nível II ao realizar procedimentos que geram aerossóis; preferência por instrumentos e analisadores automatizados para minimizar os processos manuais e desinfecção ou autoclavagem das amostras logo após as análises. Quanto à conduta dos profissionais e gerenciamento dos recursos humanos destacaram-se: frequente e correta higienização das mãos; distanciamento social; monitoramento regular da saúde dos trabalhadores; isolamento dos casos suspeitos; utilização correta dos EPIs, treinamento dos profissionais sobre paramentação, desparamentação e descontaminação dos EPIs; organização dos trabalhadores em equipes menores e redução do número de dias consecutivos de trabalho. **Conclusão:** As práticas de biossegurança estão diretamente associadas às condições e recursos de cada localidade, sendo imprescindível que cada laboratório faça uma avaliação ampla, identificando os riscos potenciais, implementando procedimento operacional padrão e capacitando os trabalhadores para a prevenção da disseminação do SARS-CoV-2.

Palavras-chave: Profissionais de saúde, Análises clínicas, Covid-19, Biossegurança, Contágio.



MONKEYPOX: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS CONFIRMADOS DO ESTADO DO CEARÁ

AMANDA DIÉSSICA OLIVEIRA DA SILVA; THALITA JÉSSICA FERREIRA DA ROCHA;
DANIELLY CUSTÓDIO CAVALCANTE DINIZ

Introdução: Em julho de 2022 a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a propagação do vírus Monkeypox como emergência de saúde pública internacional, mediante a ocorrência de casos em mais de 75 países. Trata-se de uma zoonose viral com sintomas semelhantes ao da varíola e com menor gravidade. Até o início do mês de setembro de 2022, foram confirmados 51.726 casos distribuídos em 106 países e 22 óbitos. Esse vírus veio como um novo surto que pode contribuir para a morbimortalidade no cenário pandêmico atual. Portanto, é importante conhecer a cadeia de transmissão da doença, os sintomas frequentes e o perfil epidemiológico dos casos acometidos como forma de elaborar estratégias para controle e prevenção de novos casos. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico de casos confirmados do estado do Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo epidemiológico, em que os dados apresentados foram retirados de boletins epidemiológicos e notas técnicas da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. **Resultados:** No Ceará, considerando o início de setembro, foram notificados 804 casos suspeitos, sendo 99 (12,3%) confirmados, 364 (45,3%) descartados, 29 (3,6%) prováveis e 312 (38,8%) suspeitos. Dos casos confirmados 93 (93,9%) são do sexo masculino e 6 (6,1%) do sexo feminino, com idade média de 32 anos. Entre os sinais e sintomas mais frequentes estão a erupção cutânea em 76,8%, febre em 58,6% e adenomegalia em 43,4%. Quanto ao comportamento sexual 56,6% se declararam homossexuais e 43,4% declararam fazer sexo com homens (HSH). Dentre os casos confirmados 41,4% são portadores do vírus HIV e 11,1% apresentam coinfeção por infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Conclusão:** O perfil epidemiológico do Ceará mostra uma predominância do sexo masculino, com idade média de 32 anos, declaração homossexual e prática sexual HSH. Além disso, apresentam coinfeção com outras ISTs. Como sinal clínico mais frequente está a erupção cutânea. Portanto, medidas sanitárias tornam-se indispensáveis, demandando a adoção de estratégias urgentes capazes de oferecer os cuidados necessários à população e a prevenção do aumento do número de casos.

Palavras-chave: Doenças transmissíveis, Epidemiologia, Monkeypox, Saúde pública, Pandemia.



OS IMPACTOS DA MASTECTOMIA NA FUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES

ARTHUR BAIA FURTADO; MARIANA DOS SANTOS LOBATO; CEYLLE RAFAELA ALMEIDA DE SOUZA; SUSANNE CRISTINE BRITO E SILVA

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o tipo de câncer mais prevalente entre mulheres e o mais letal, representando um dos novos desafios a serem enfrentados em virtude do envelhecimento populacional. O impacto negativo da sexualidade é uma das principais queixas descritas por mulheres que foram submetidas ao procedimento de retirada da mama. A ciência já tem demonstrado como a sexualidade e saúde são fatores indispensáveis na vida humana. Do ponto de vista da medicina, a qualidade de vida sexual feminina é vista como um fenômeno complexo e em constante redefinição.

OBJETIVO: Investigar o impacto que a mastectomia tem sobre a função sexual de mulheres.

METODOLOGIA: Estudo quantitativo aplicado de forma remota através de questionário respondido por 42 mulheres mastectomizadas com idade entre 26 e 60 anos. O questionário em questão trata-se do FSFI (Female Sexual Function Index- FSFI): De Rosen, C. Brown, J. Heiman, S. Leib (2000). O FSFI é um questionário autoaplicável, com 19 questões que tratam dos seis domínios sendo eles; desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor.

RESULTADOS: As mulheres apresentaram função sexual comprometida em razão do valor de FSFI ter apresentado 21,81, considerado abaixo do valor de normalidade, os domínios mais afetados de acordo com a média foram: dor (3,49), excitação (3,46) e desejo (3,1000). Não houve diferença entre os grupos com prótese mamária (22.65) e sem prótese (21.9), o que considera a relação direta com as alterações do corpo da mulher, ficando explícito que há disfunções sexuais significativas nessa população, o que acarreta sérios problemas na vida sexual feminina.

CONCLUSÃO: Apesar dos serviços de saúde terem recebido grande atenção, ainda pouco têm indagação a respeito da saúde sexual da mulher mastectomizada, espera-se que os profissionais da saúde estejam capacitados para atendê-las, a fim de permitir que a comunicação sobre a saúde sexual e íntima possa ser organizada e melhorada após o adoecimento destas.

Palavras-chave: Câncer de mama, Mastectomia, Função sexual.



PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS SURTOS DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS ENTRE 2000 E 2021 NO BRASIL

PAULO RICARDO CONCEIÇÃO MARQUES; RODRIGO VIEIRA RODRIGUES TRINDADE

Introdução: Doenças transmitidas por alimentos são responsáveis pelo adoecimento de milhões de pessoas anualmente em todo o mundo, causando grande impacto à saúde pública global à medida que sobrecarregam os sistemas de saúde, comprometem o desenvolvimento socioeconômico e prejudicam a economia, o turismo e o comércio. A ausência ou deficiência no controle e fiscalização da qualidade dos alimentos oferecidos à população tem impacto significativo na transmissão destas doenças, exigindo maior comprometimento dos órgãos de vigilância em saúde e das empresas que produzem e comercializam alimentos. **Objetivo:** Traçar um panorama epidemiológico sobre os surtos de doenças transmitidas por alimentos notificados entre 2000 e 2021 no país, identificando os números de casos e óbitos, agentes etiológicos prevalentes, alimentos envolvidos e locais de ocorrência. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizada a partir das notificações registradas, entre 2000 e 2021, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde. **Resultados:** Foram notificados 14.590 surtos, envolvendo 266.247 casos confirmados e 212 óbitos. A região sudeste concentrou o maior número de casos e óbitos. *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus* e *Salmonella spp.* foram os agentes patogênicos mais prevalentes. Os principais alimentos envolvidos nos surtos foram água, alimentos mistos e múltiplos alimentos. Alojamentos e locais de trabalho, seguidos pelas residências, foram os ambientes de maior ocorrência dos casos, enquanto os registros de óbitos foram maiores nas residências e unidades de saúde, respectivamente. **Conclusão:** As subnotificações estão relacionadas à desinformação da população quanto aos riscos das doenças transmitidas por alimentos e à manifestação de sintomas leves, o que reduz sensivelmente a busca por atendimento médico para o diagnóstico e tratamento adequados destas doenças, além de impedirem o dimensionamento real do problema o que, conseqüentemente, impacta nas ações de vigilância, controle e prevenção. Por fim, são imprescindíveis investimentos em políticas públicas voltadas à educação sanitária, ações preventivas relacionadas à manipulação e armazenamento de alimentos pela população, produção de alimentos seguros, capacitações dos profissionais de saúde quanto à investigação dos surtos e efetiva atuação dos sistemas de vigilância na divulgação, conscientização, prevenção e controle destas patologias.

Palavras-chave: Alimentos contaminados, Epidemiologia, Saúde pública, Microrganismos, Subnotificações.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE EM GESTANTES NO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2016 A 2020.

HILDA MARIA PINHEIRO AMORIM; BRUNA DREBES; MARCELA VIRGÍNIA FONTENELLE MOREIRA; HILDA MARIA PINHEIRO AMORIM; JOSÉ JACKSON DO NASCIMENTO COSTA

Introdução: Hepatite é definida como qualquer inflamação que afete o fígado, causando destruição de células e alterações no órgão. Infecções virais, abuso do consumo de álcool e outras substâncias são as principais etiologias. Os sintomas tendem a se apresentar na forma aguda, desde cefaleia, náuseas, até icterícia, acolia fecal e colúria. A transmissão da doença ocorre via oral-fecal ou pelo contato com o sangue contaminado. O tratamento é feito com repouso e hidratação, via medicamentosa e em casos mais graves transplante hepático. Na **gestação**, os riscos para o feto são limitados, pois a doença não atravessa a barreira placentária, mas no vírus tipo B, o risco de contágio no parto é alto. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de hepatite em gestantes no período de 2016 a 2020 no Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo quantitativo, no qual as informações sobre a hepatite em gestantes no Ceará, segundo o número de casos e as variáveis sexo e ano de notificação, foram retiradas do site do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Esta doença é notificação obrigatória e os dados utilizados são secundários e de domínio público, portanto, não foi necessária à submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa ou ao Comitê Científico Local de acordo com a Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Foram notificados no Ceará 2602 casos de hepatite em mulheres, levando em conta gestantes e não gestantes. Em 2016 foram 532 casos (20,5%), em 2017 foram 503(19,3%), em 2018 foram 617(23,7%), em 2019 foram 601(23,1%) e em 2020 foram 349(13,4%). Segundo a variável gestação, em 2016 foram 390 casos (21,2%), em 2017 foram 359(19,5%), em 2018 foram 439 (23,9%), em 2019 foram 414(22,5%) e em 2020 foram 237(12,9%), totalizando 1839 casos. O ano de 2018 teve o maior percentual com 439 casos, representando 23,9% do total. **Conclusão:** O estudo mostra que a incidência de casos de hepatite segue alta nas faixas etárias de mulheres que deveriam ter acesso a prevenção da doença.

Palavras-chave: Hepatite, Epidemiologia, Gestantes, Fígado, Infecção.



Perfil epidemiológico das intoxicações por agrotóxicos no município de São Paulo, período de 2018 a 2021.

BARBARA MARTINS DE PAULA

Introdução: As intoxicações por agrotóxicos representam atualmente, um dos mais alarmantes problemas de saúde pública no Brasil visto que, o país possui a produção baseada na utilização intensiva de insumos agrícolas com o propósito de aumentar a produtividade e a necessidade de combate às pragas, todavia devido a utilização inadequada, pesquisas evidenciam os malefícios que esses compostos químicos causam aos humanos, como o aparecimento de casos relacionados a exposição, ocasionando diferentes graus de intoxicações com danos irreversíveis no organismo até causando óbitos. **Objetivo:** Delinear o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas por agrotóxicos no município de São Paulo, entre os anos de 2018 a 2021. **Metodologia:** Para o alcance do objetivo proposto, foi realizado um estudo de caráter descritivo, transversal a partir de dados coletados na plataforma DATASUS, pelo sistema Tabnet e as variáveis utilizadas foram sexo, faixa etária, agente tóxico, exposição ao trabalho, tipo de exposição e circunstância da evolução. **Resultados:** No período estudado, foram registrados 1.167 casos com prevalência no sexo feminino (52%) e na faixa etária de 20-39 anos (48%), constatou-se que a tentativa de suicídio representa 933 (79,95%) das notificações no município relacionadas a exposição ao agente tóxico o Raticida representou 52,96% e não estão associadas ao trabalho (92,37%). A maioria das intoxicações por agrotóxicos são de exposição aguda-única e a maioria evoluem para a cura sem sequelas (63,67%). **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que o gênero feminino e a faixa etária adultos foram mais propensos a cometer a autoagressão através de Raticidas, evidenciando assim, a necessidade de uma legislação mais rigorosa relacionada a comercialização dos agrotóxicos e associado a isto, ações integrativas de saúde pública envolvendo o bem-estar mental de acordo com o perfil das vítimas.

Palavras-chave: Agrotóxicos, Saúde pública, Intoxicações, Suicídios, Raticida.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COINFECTADOS COM HIV E LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO

LUIZ CARLOS BALBINO AGUIAR; YASMIM SOBRAL GREGORIO DE BARROS; MARIA LUIZA BARBOSA DA SILVA; DÁVILA BARBOSA DE ARRUDA; MARIA FERNANDA TORRES MODESTO PINHEIRO

Introdução: A Leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose, cujo principal agente etiológico é o protozoário *Leishmania chagasi*. É uma manifestação de notificação compulsória e evolução grave, principalmente quando manifestada simultaneamente a outras enfermidades, sendo a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) uma das mais preocupantes delas. O Brasil apresenta a maior quantidade de notificações do continente americano, respondendo por 96% dessas. Diante disso, a região Nordeste ganha notoriedade pela concentração de ocorrências, destacando-se o estado de Pernambuco, responsável pelo segundo maior número de casos de HIV e o primeiro em LV. **Objetivo:** Analisar os dados epidemiológicos mais recentes de coinfeção de leishmaniose visceral e HIV no estado de Pernambuco. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo, com aquisição dos artigos feita por meio de pesquisas em banco eletrônico de dados das plataformas BVS e SciELO, usando os seguintes descritores: epidemiologia, HIV, Leishmaniose visceral e Pernambuco. A análise foi desenvolvida com base na demanda de "Perfil epidemiológico da coinfeção de leishmaniose visceral e HIV no estado de Pernambuco". Foram utilizados 2 artigos publicados entre 2017 e 2022. **Resultados:** O estudo verificou que, de acordo com os casos de LV notificados entre 2014 a 2018 em Pernambuco, aproximadamente 5% também tinham infecção pelo HIV. Desses, 75% tinham entre 25 a 49 anos, com média de idade de 39 anos, sendo o sexo masculino mais prevalente (76,2%). Quanto à escolaridade, houve maior frequência daqueles com tempo de estudo menor que oito anos. Geograficamente, nota-se que há maior incidência em áreas urbanas em relação às rurais. Ao avaliar a distribuição espacial da coinfeção HIV/LV, a macrorregião de saúde IV (Vale do São Francisco e Araripe) foi a mais afetada, tendo o município de Petrolina o maior número de casos notificados (8,7%). Ademais, observou-se que entre os pacientes com LV, a letalidade aumentou em 7,9% quando associada ao HIV. **Conclusão -** Portanto, nota-se que a presença da coinfeção HIV/LV é maior nos jovens, do sexo masculino, residentes de áreas urbanas e de baixa escolaridade. Destarte, este estudo almeja contribuir na investigação e monitoramento dessas doenças, com o objetivo de nortear a implementação de campanhas preventivas.

Palavras-chave: Coinfecção, Epidemiologia, Hiv, Leishmaniose visceral, Pernambuco.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2016 A 2021

KARINE MORAES ARAGÃO; BRUNA DREBES; NICOLLY ANCELMO GOMES; RAPHAEL REIS CRUZ MORAES; JOSÉ JACKSON DO NASCIMENTO COSTA

Introdução: O câncer de mama é uma neoplasia causada pelo aumento desordenado da multiplicação de células anormais da mama, formando um tumor que tem grande potencial de atingir outros órgãos. Existem vários tipos de câncer de mama, variando entre crescimento rápido e lento. Fatores como idade acima de 50 anos, sobrepeso, obesidade, tabagismo e exposição frequente a radiações ionizantes, aumentam o risco de desenvolver a doença. Além desses, histórico familiar de câncer e alterações genéticas, também cursam como importantes fatores predisponentes. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de câncer de mama no período de 2016 a 2021 no Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo quantitativo, no qual as informações sobre o câncer de mama em mulheres no Ceará, segundo o número de internações e a variável idade, foram retiradas do site do SINAN Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Esta doença é notificação obrigatória e os dados utilizados são secundários e de domínio público. **Resultados:** Neste período foram notificadas no Ceará, 11.748 internações por câncer de mama. No ano de 2016 foram notificados 1720 casos (14,6%), em 2017 foram 1867 casos (15,9%), em 2018 foram 2057 casos (17,5%), em 2019 foram 2168 casos (18,5%), em 2020 foram 1908 casos (16,2%) e em 2021 foram 2028 casos (17,3%). Os maiores índices foram registrados entre as faixas etárias de 40 a 59 anos, representando 6015 casos, ou seja 51% das internações. A faixa etária com o menor número registrado 10 a 14 anos, tendo apenas 9 internações, o que representa menos de 1% das internações. Em relação ao ano, 2019 apresentou o maior percentual, com 2.168 casos, cerca de 18,5% do total. **Conclusão:** O estudo mostra que a incidência de casos de câncer de mama segue alta nas faixas etárias de mulheres que deveriam ter acesso e realizar a prevenção, por meio da mamografia. Os resultados evidenciam a necessidade de criar políticas públicas visando o acesso a prevenção do câncer de mama, que implementem ações de detecção precoce da doença afim de diminuir o número de internações e a consequente mortalidade.

Palavras-chave: Câncer de mama, Epidemiologia, Mulheres.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO EM MULHERES NO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2016 A 2021

KARINE MORAES ARAGÃO; ANNA LIVYAN OLIVEIRA CAVALCANTE; DIANA VALE CAVALCANTE; SARAH CASTELO BRANCO DA COSTA; JOSÉ JACKSON DO NASCIMENTO COSTA

Introdução: O câncer do colo do útero que também pode ser chamado de câncer cervical, é causado por infecções de natureza persistente por diversos tipos de Papilomavírus Humano – HPV, destacando os tipos oncogênicos. A transmissão ocorre, principalmente, por meio de infecção genital pelo vírus do HPV, em que as alterações celulares podem evoluir para o câncer. O diagnóstico ocorre por meio do exame preventivo, Papanicolau, exame pélvico e história clínica do paciente. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de casos de câncer de colo de útero no período de 2016 a 2021 no Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, no qual as informações sobre o câncer de colo de útero em mulheres no Ceará, segundo a variável faixa etária e grau de escolaridade foi recuperada do site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que está subordinado ao Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O período de inclusão da pesquisa foi janeiro de 2016 a dezembro de 2021. **Resultados** Neste período, foram notificados no estado do Ceará, 14.231 casos de câncer de colo de útero. Os maiores índices de casos registrados se encontram entre as faixas etárias de 40 e 65 anos, representando mais de 65% das ocorrências. Casos em menor número foram registrados em mulheres a partir de 35 anos, menos de 5% do total. Quanto ao nível de instrução, 70% das mulheres eram analfabetas ou apresentavam ensino fundamental incompleto, 19% possuíam ensino fundamental completo e 10% ensino médio completo. **Conclusão:** Ao analisar o perfil epidemiológico dos casos de câncer de colo de útero no Ceará, pode-se perceber que o controle dessa doença ainda é um desafio, demonstrando a necessidade de melhorias nos programas de prevenção, capacitação dos profissionais e conscientização da população. Assim, é preciso desenvolver políticas públicas de prevenção mais sólidas, que implementem ações de detecção precoce da doença para diminuir a mortalidade pelo câncer cervical.

Palavras-chave: Câncer cervical, Saúde da mulher, Epidemiologia.



PERFIL SINTOMATOLÓGICO DE CANDIDÍASE VULVOVAGINAL EM GESTANTES

KARINE MORAES ARAGÃO; NICOLLY ANCELMO GOMES; MARIANA ROCHA VIANA;
JOSÉ JACKSON DO NASCIMENTO COSTA

Introdução: A candidíase é uma das infecções mais frequentes na vida reprodutiva feminina, causada pelo fungo *Candida albicans*, que coloniza a área genital, causando coceira, corrimento e inflamação. Esses microrganismos vivem no corpo sem causar danos, mas em condições especiais, podem se tornar patogênicos. Na gestação, ocorrem desequilíbrios no órgão genital, como alterações hormonais, que são indutoras da multiplicação de fungos. O aumento desses microrganismos na vagina, resulta em infecções, que podem causar complicações na gravidez. **Objetivos:** Compreender a sintomatologia da candidíase em gestantes através de uma revisão de literatura. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter retrospectivo, através de uma revisão integrativa da literatura. A exploração literária resultou na leitura de 15 artigos em língua portuguesa e inglesa, dos quais seis foram excluídos por não se adequarem à temática proposta. **Resultados e Discussão:** Observa-se a hipertrofia das paredes vaginais, aumento da temperatura, os níveis elevados de hormônios, fluxo sanguíneo e acidez vaginal são alterações que surgem com a finalidade de proteger o feto, porém, causam desequilíbrios na flora vaginal, sendo mais suscetível à proliferação do fungo. Nota-se que os danos causados por essa infecção afetam diretamente a qualidade de vida de muitas mulheres, atrapalhando sua vida social e sexual e está diretamente relacionada aos problemas de saúde, tanto para o feto, como para a mãe, colocando em risco a gestação, então, exames de rotina no pré-natal e tratamento adequado para a candidíase podem trazer melhorias aos resultados perinatais. **Conclusão:** Desse modo, conclui-se que a grande prevalência de candidíase em grávidas, evidencia a importância de exames rotineiros para as afecções vaginais, a fim de garantir a melhor assistência à mulher durante o período gestacional. Nesse sentido, o pré-natal torna-se um meio no qual os profissionais devem investigar profundamente as condições de saúde da mãe e do feto.

Palavras-chave: Candidíase vulvovaginal, *Candida albicans*, Gestantes, Infecção, Ginecologia.



RETRATO DA VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS NO PARÁ

ANDRESSA VULCÃO DA SILVA; MILENA PAULA PINTO BRANDÃO; ANA CRISTINA
VIDIGAL SOEIRO

Introdução: A violência sexual é caracterizada por qualquer contato que provoque constrangimento sexual, realizado mediante coação. Além de incluir casos de tráfico sexual ou outros atos realizados contra a sexualidade de uma pessoa, pode ser praticado por qualquer indivíduo, com quem a vítima tenha, ou não, vínculo familiar. No Brasil, a maioria dos casos de violência sexual ocorre na residência e 86% dos autores são conhecidos das vítimas. Em 2020, as regiões Norte e Nordeste concentraram as maiores taxas de violência sexual do país. No Pará, a capital Belém obteve o maior número de registros, com 54,8% no mesmo ano. Em 2021, a violência sexual infanto-juvenil despontou em relação às demais formas de violência, e do total de registros de violência sexual contra crianças e jovens no país, 28% atingiram crianças de 0 a 9 anos. **Objetivo:** Realizar um levantamento dos registros de violência sexual contra crianças e adolescentes no Estado do Pará, entre os anos de 2017 a 2021. **Metodologia:** Estudo epidemiológico do tipo descritivo e transversal, mediante levantamento feito no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN das notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Estado do Pará. **Resultados:** Entre os anos de 2017 e 2019, houve progressivo aumento dos casos, com um total de 8909 registros notificados de violência sexual no Pará. Entretanto, houve uma diminuição de registros entre os anos de 2020 a 2021. A prevalência de casos foi no sexo feminino, na faixa etária de 10 a 14 anos, cor parda e com escolaridade de 5ª a 8ª série incompleta. **Conclusão:** Os dados são primordiais para a construção e reformulação das estratégias de enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes no Pará. Considerando a especificidade do território e o cenário de vulnerabilidade social, são necessárias ações e políticas de saúde voltadas à prevenção e proteção da infância e adolescência.

Palavras-chave: Abuso sexual de crianças e adolescentes, Atenção integral à saúde da criança e do adolescente, Abuso sexual na infância, Violência sexual, Violação sexual infantil.



SARS-COV-2: CASOS DESCRITOS NA CIDADE DE CAMPINAS – SP DURANTE O PERÍODO DE JULHO DE 2020 A JULHO DE 2021

SAMUEL GOMES DA SILVA; ALESSANDRA FERNANDES DA SILVA; DR. FERNANDO ANANIAS; PROFA. DRA. MARIA ELEONORA FERACIN DA SILVA PICOLI

Introdução: O SARS-CoV-2 é um vírus zoonótico, da família Coronaviridae e tem como hospedeiro o homem. Sua transmissão ocorre através de gotículas passadas por tosse ou espirro, por meio de contato com superfícies contaminadas, etc. O período de incubação varia de 2 a 14 dias. **Objetivo:** Compreender a dinâmica de transmissão da COVID-19 no município de Campinas-SP, nas diferentes regiões e associando com as condições socioeconômica[EP1]. **Materiais e Métodos:** Neste estudo epidemiológico descritivo, foram avaliados casos descritos em Campinas-SP no período de 1 ano (julho/20-julho/21), usando dados retirados do Microsoft Power BI - Painel COVID 19. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, raça e distritos do município. **Resultados:** No mês de março de 2021 demonstrou maior número de casos e óbitos, 16.021 e 825 respectivamente. O distrito que mostrou maior incidência foi o Sul (2434,6016%), seguido do Leste (2041,8655%), Sudoeste (2038,2405%), Norte (1891,5926%) e o Noroeste (1388,1291%). A faixa etária mais incidente é a de 30 até 39 anos e, por outro lado, a maior mortalidade foi encontrada em pessoas com 60 até 69 anos. No gênero feminino um total de 53,22% dos casos confirmados, enquanto o gênero masculino 46,78%. **Discussão:** No mês de março de 2021, Campinas-SP segue a tendência natural do número de casos. A letalidade maior em idosos com mais de 60 anos pode ser justificado devido a maiores comorbidades se comparados a outras faixas etárias. A faixa etária mais afetada foi a de 30-39 anos, porque, provavelmente, são pessoas economicamente ativas, e se expõem mais ao vírus. Comparando os dados dos casos no distrito Sul (distrito com muita vulnerabilidade social e maior população) com outros distritos e regiões de outras cidades, corroboram com estudos que postulam que fatores socioeconômicos afetam negativamente a transmissão do vírus. **Conclusão:** A transmissibilidade da COVID-19 é afetada por fatores como: idade, densidade ocupacional, hábitos, entre outros, mas os fatores socioeconômicos agravam ainda mais o problema, por isso mudanças estruturais, intervenções de saúde pública devem continuar a serem feitas, afim de mudar a configuração socioeconômica de Campinas-SP.

Palavras-chave: Sars-cov-2, Epidemiológico, Campinas-sp, Casos, Incidência.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE ITUMBIARA-GO ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2021

FABIANA SILVA DELMONDES, MARIA LUIZA FERREIRA DA COSTA, JOÃO VERÍSSIMO DA SILVA NETO, LETÍCIA HILÁRIO LIMA, JOÃO PAULO MARTINS DO CARMO

RESUMO

Introdução: sífilis é uma doença infecciosa causada pelo *Treponema pallidum*. Sua transmissão pode ocorrer por contato sexual ou por transmissão vertical durante a gestação. Pode se apresentar em quatro fases: primária, secundária, latente e terciária. É diagnosticada por meio de teste rápido e tratada com penicilina. **Objetivos:** analisar o perfil demográfico dos casos de sífilis gestacional em Itumbiara-GO no período 2012-2021. **Metodologia:** Foi realizado um estudo epidemiológico transversal e retrospectivo, observando dados de faixa etária, idade gestacional, escolaridade, raça/cor, abordagem terapêutica, classificação clínica, tipo de diagnóstico e tratamento materno. Foram selecionadas duas cidades, Jataí e Catalão, com população estimada semelhante à do município de Itumbiara, de acordo com o IBGE. Além disso, foram utilizados dados do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI), disponibilizados pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (MS-BR), para elaborar tabelas no programa Microsoft Office Excel, versão 2016, analisar e discutir os dados. **Resultados:** foram notificados 308 casos de sífilis gestacional em Itumbiara-GO. A maior prevalência ocorreu entre 2015 e 2017 em mulheres pardas com 20 a 29 anos de idade, ensino fundamental incompleto e diagnosticadas durante o primeiro ou segundo trimestre, na fase de sífilis latente. O tratamento de preferência foi com penicilina. **Conclusão:** os dados apresentados corroboram dados da literatura nacional, na qual se encontrou maior incidência em mulheres jovens com menor escolaridade, associada ao nível de desinformação sobre a doença e métodos de prevenção e tratamento. A provável subnotificação detectada durante os anos de pandemia por COVID-19 sugere cautela ou precaução tanto por parte das pacientes quanto de profissionais de saúde ou mesmo medo de procurar atendimento médico durante esse período para não se infectar com o SARS-COV-2.

Palavras-chave: Epidemiologia; Sífilis Gestacional; Goiás; Fatores de risco; Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sistêmica, de evolução crônica, cujo agente etiológico é o *Treponema pallidum*, uma bactéria gram-negativa, do grupo das espiroquetas e que possui alta patogenicidade (BRASIL, 2019). A transmissão pode ocorrer por via sexual, hematogênica ou vertical, podendo surgir em qualquer fase da gestação (DAMASCENO *et al.*, 2014). Clinicamente, pode se manifestar sem sinais ou sintomas ou, quando presentes, podem variar. O sinal mais comum é a presença de ulcerações nas regiões genitais e orais. A classificação clínica divide-se em quatro fases, conforme as manifestações clínicas e o tempo de evolução: sífilis primária, secundária, latente e terciária. Em média, o período de evolução dos sintomas varia de 10 a 90 dias (REIS *et al.*, 2020).

O diagnóstico é realizado por meio de teste rápido, que é possível realizar em serviços de saúde do SUS. O teste treponêmico pode ser realizado através da técnica de hemaglutinação (TPHA) ou anticorpo treponêmico fluorescente com absorção (FTA-Abs) e o teste não treponêmico pode ser realizado concomitantemente, como o teste de VDRL (VASCONCELOS; SILVA; PEIXOTO, 2021).

Embora muito se saiba sobre a doença, sendo o seu principal tratamento conhecido desde a década de 40 com a descoberta da penicilina, dada a sua eficácia no combate à infecção (ROS-VIVANCOS *et al.*, 2018), notam-se ainda, elevadas taxas de incidência, especialmente em mulheres durante a gestação (sífilis gestacional). Segundo o Boletim Epidemiológico de Sífilis de 2021 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021), as taxas de incidência aumentaram significativamente no Brasil, entre 2010 e 2020. Em 2010, a taxa registrada para casos de sífilis em gestantes foi 3,5 por 1.000 nascidos vivos, enquanto, em 2019, os casos em gestantes atingiram a taxa máxima até o momento: 21,8 casos por 1.000 nascidos vivos. A partir de 2020, observou-se uma diminuição dos casos de sífilis em praticamente todo o país. Porém, suspeita-se que essa queda esteja associada, em parte, com a subnotificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), ou com a dificuldade, cautela, precaução ou medo em procurar atendimento médico em função da pandemia de COVID-19.

Na sífilis gestacional, as consequências podem afetar a mãe e o feto, a depender da idade gestacional, estágio da infecção e desenvolvimento do sistema imune fetal, sendo comuns os casos de abortamentos ou natimortos (REIS *et al.*, 2020).

Considerando a relevância epidemiológica da sífilis, especialmente em gestantes, devido às complicações materno-fetais, objetivou-se analisar o perfil epidemiológico das notificações de sífilis em gestantes no município de Itumbiara-GO. Objetivou-se também identificar os anos de pico de incidência da doença; classificar qual a fase clínica e o trimestre gestacional de maior diagnóstico; determinar o tratamento mais utilizado e por fim, comparar os dados obtidos em Itumbiara-GO em relação a outros municípios do estado, que apresentem perfil demográfico semelhante.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo epidemiológico retrospectivo e transversal, verificando dados disponíveis no Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) disponibilizados pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (MS-BR), restringidos ao período de 2012 a 2021, com foco nos municípios de Itumbiara, Jataí e Catalão (BRASIL, 2021). A partir desses dados, foram analisadas variáveis sobre o perfil demográfico nos quesitos: idade gestacional, faixa etária, escolaridade e raça/cor, além da abordagem terapêutica utilizada e a classificação clínica das pacientes, para traçar o perfil clínico e de tratamento da doença estudada.

A seleção das outras localidades foi feita por meio de estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021). Jataí e Catalão foram selecionadas por possuírem características próximas às do município de Itumbiara. Ao final da coleta de dados foram elaboradas tabelas utilizando o programa Microsoft Office Excel, versão 2016.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Catalão e Jataí foram selecionados para comparar os dados de interesse com Itumbiara-GO, devido às semelhanças demográficas entre os três (Tabela 1), segundo o IBGE (2021). As três regiões apresentam população estimada entre 100.000 e 115.000 habitantes, taxa de

escolarização próxima a 97%, Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) próximos, entre 0,752 e 0,766 e mortalidade infantil abaixo de 14 óbitos por mil nascidos vivos.

Tabela 1 – Municípios de Goiás com características demográficas semelhantes a Itumbiara.

Município	População estimada - pessoas [2021]	Densidade demográfica (DD) - hab / km ² [2010]	Escolarização 6 a 14 anos - % [2010]	IDHM* [2010]	Mortalidade infantil* [2020]	PIB* R\$ [2019]
Catalão	113091	22,67	97,1	0,766	13,7	64326,38
Itumbiara	106845	37,71	97,9	0,752	10,39	39371,45
Jataí	103221	12,27	97,5	0,757	13,41	52881,92

*IDHM: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

*Mortalidade infantil: número de óbitos por mil nascidos vivos

*PIB per capita em R\$

Fonte: próprio autor/adaptado de IBGE, 2021

Entre 2012 e 2021, o DCCI notificou 299 casos de sífilis em gestantes em Itumbiara, (Tabela 2), 172 casos em Catalão e 227 em Jataí. O pico de detecção dos casos ocorreu entre 2015-2017 em Itumbiara, em 2013 em Catalão e 2018 em Jataí, com pico secundário em 2019 em Itumbiara, 2018 em Catalão e 2018-2020 em Jataí (Tabela 3) (Tabela 4).

Tabela 2 – Casos de gestantes com sífilis por ano de diagnóstico em Catalão, Itumbiara e Jataí, GO.

Casos	Total	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Catalão	172	7	32	12	20	12	14	23	21	21	10
Itumbiara	299	25	19	30	43	46	20	39	29	4	-
Jataí	227	19	9	13	14	20	27	40	32	43	-

Fonte: próprio autor/adaptado de MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (BRASIL, 2021)

Com relação à idade gestacional em Itumbiara, houve maior número de diagnósticos durante o segundo trimestre de gestação (135) e entre 2012 e 2017. Em 2019 a 2021, a maior quantidade de diagnósticos ocorreu no primeiro trimestre (Tabela 3). Em Catalão (dados semelhantes não mostrados), o primeiro trimestre obteve a maior quantidade de casos confirmados (69), número semelhante ao do segundo trimestre (66), valores, respectivamente, 30% e 52% menores ao comparar os mesmos trimestres em Itumbiara. Em Jataí (dados semelhantes não mostrados), houve maior número de casos no segundo trimestre (97), valor 28% menor em relação a Itumbiara.

Tabela 3 – Casos de gestantes com sífilis segundo a idade gestacional por ano de diagnóstico em Itumbiara.

Idade Gestacional (trimestre)	Total	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
1º	98	5	6	8	7	5	15	5	22	18	3
2º	135	13	10	12	22	29	22	8	8	7	-
3º	70	7	3	10	14	9	7	5	9	4	1
Ignorada	5	-	-	-	-	1	2	2	-	-	-

Fonte: próprio autor/adaptado de MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (BRASIL, 2021)

Ao considerar a faixa etária, predominou a idade de 20 a 29 anos nos três municípios (Tabela 4, 5, 6), com maior prevalência total (179) em Itumbiara nessa e nas outras faixas.

Tabela 4 – Casos de gestantes com sífilis segundo faixa etária por ano de diagnóstico em Itumbiara.

Faixa Etária	Total	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
10-14	7	1	-	1	1	-	2	-	1	-	-
15-19	70	9	5	4	12	8	10	4	8	7	1
20-29	179	10	11	21	27	34	24	8	22	18	2
30-39	50	5	3	4	2	2	10	7	8	4	1
40 ou mais	2	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-

Fonte: próprio autor/adaptado de MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (BRASIL, 2021)

Tabela 5 – Casos de gestantes com sífilis segundo faixa etária por ano de diagnóstico em Catalão.

Faixa Etária	Total	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
10-14	2	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-
15-19	52	2	14	4	7	3	4	6	4	6	2
20-29	89	3	11	8	10	7	7	15	11	10	5
30-39	27	1	5	-	2	2	3	2	6	2	2
40 ou mais	6	1	1	-	1	-	-	-	-	2	1

Fonte: próprio autor/adaptado de MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (BRASIL, 2021)

Tabela 6 – Casos de gestantes com sífilis segundo faixa etária por ano de diagnóstico em Jataí.

Faixa Etária	Total	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
10-14	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
15-19	60	3	2	1	3	4	10	14	7	10	3
20-29	135	11	5	10	8	11	15	20	18	19	6
30-39	44	3	2	2	3	4	2	4	7	13	1
40 ou mais	6	2	-	-	-	1	-	1	-	1	-

Fonte: próprio autor/adaptado de MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (BRASIL, 2021)

Quanto à escolaridade em Itumbiara, 65 gestantes possuíam 5ª a 8ª série incompleta, 58 Ensino Médio (EM) Completo e 53 EM Incompleto. Em Catalão, segue-se a mesma lógica de prevalência, contudo, com 30 números de casos com EM completo (dados não mostrados; BRASIL, 2021). Em Jataí, por outro lado, houve maior número de casos em mulheres (70) que

possuíam o intervalo da 5ª a 8ª série incompleto, um número 7% maior em relação a Itumbiara (dados não mostrados).

No recorte racial, em Itumbiara, a maioria dos casos correspondeu a mulheres pardas (130, dados não mostrados). Em Catalão, 24 gestantes diagnosticadas eram brancas, 12 se identificaram como pretas e 114 como pardas (66,27%). Em Jataí, 65 gestantes diagnosticadas eram brancas, 26 se identificaram como pretas e 132 como pardas. Em relação a Itumbiara, há uma maioria identificada como parda, o que representa 43,47% da população que se autoidentificou na cidade, contra 58,14% do recorte em Jataí.

Em relação ao tratamento, houve registro de dados somente entre 2017 e 2020. Nos três municípios, o esquema mais utilizado foi com penicilina: Jataí apresentou maior quantidade de gestantes tratadas: 132, em seguida Itumbiara, com 118 e, por fim, Catalão, com 73 (Tabela 7). Sobre a não realização do tratamento, Catalão apresentou a maior taxa de adesão (6), enquanto Itumbiara representou a segunda (7) e Jataí a terceira (9).

Tabela 7 – Caso de gestantes com sífilis segundo esquema de tratamento por ano de diagnóstico em Itumbiara.

Esquema de Tratamento	Total			2017			2018			2019			2020		
	C	I	J*	C	I	J	C	I	J	C	I	J	C	I	J
Penicilina	73	118	132	12	44	26	20	19	38	20	33	30	21	22	38
Outro Esquema	0	1	0	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não realizado	6	7	9	2	1	1	3	-	2	1	3	2	-	3	4
Ignorado	0	8	1	-	-	-	-	1	-	-	3	-	-	4	1

*C, I e J referem-se às iniciais das cidades de Catalão, Itumbiara e Jataí, respectivamente.

Fonte: próprio autor/adaptado de MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (BRASIL, 2021)

De acordo com a classificação clínica, em Itumbiara, houve 191 casos de sífilis em estado latente, 45 de sífilis primária, 13 secundária e apenas 2 de terciária (dados não mostrados; BRASIL, 2022). Em Catalão, 60 estavam em estágio latente, 23 em estágio primário, 33 em secundário e 2 em terciário. Itumbiara notificou cerca de 3,2 vezes mais casos de sífilis em fase latente do que Catalão. Em Jataí, 43 estavam em estágio latente, 66 em estágio primário, 14 em secundário e 47 em terciário. Em relação a Jataí, Itumbiara teve aproximadamente 4,5 vezes mais casos de sífilis em fase latente, enquanto os casos de sífilis terciária em Jataí superaram quase 24 vezes os de Itumbiara. Para Figueiredo (2000), a maternidade afeta negativamente diversos níveis da trajetória de desenvolvimento da adolescente, principalmente nos domínios educacionais, como abandono escolar ou menor progressão educativa, socioeconômicos, ocupacionais, sociais e psicológicos, como depressão, baixa autoestima e isolamento social. A autora afirma também que as mães adolescentes, em relação às que não são mães, estão particularmente em risco de abandono escolar precoce. Assim, a infecção por sífilis associada ao próprio processo fisiológico da gravidez tem repercussões significativas na qualidade de vida das jovens, que constituem grupo relevante para a contagem de diagnósticos em todas as cidades analisadas. Para Macêdo (2017) e Sousa Marques (2018), fatores sociodemográficos, comportamentais e de assistência à saúde estão associados à ocorrência de sífilis em mulheres e devem ser levados em consideração na elaboração de estratégias universais direcionadas para uma melhor assistência à saúde de mulheres pardas, negras e pobres. Elas são vítimas de desigualdade no acesso ao pré-natal adequado, assim como também contam com menor

assistência até no momento do parto. Esse problema se relaciona às diferenças socioeconômicas: observam-se piores indicadores de acesso aos serviços de saúde entre pessoas não brancas.

De acordo com Freitas (2020), a maioria das pessoas com sífilis é assintomática, o que contribui para manter a cadeia de transmissão. Baseado nisso, moças jovens não poderiam ter contraído a sífilis e desenvolver a terceira fase da doença em tempo hábil, já que os sinais e sintomas aparecem entre seis semanas e seis meses do aparecimento e cicatrização da ferida inicial. As gestantes devem ser testadas para sífilis na primeira consulta pré-natal (idealmente no primeiro trimestre), no início do terceiro trimestre e na internação para o parto, em caso de abortamento, ou natimortalidade, ou história de exposição de risco, ou violência sexual (Freitas, 2020).

4 CONCLUSÃO

Quanto ao diagnóstico e tratamento, como a sífilis gestacional é uma doença de notificação compulsória, o tratamento com penicilina deve ser iniciado sem hesitação por parte da equipe de saúde e seu fornecimento às unidades de saúde deve ser garantido e ininterrupto. Na nossa análise, a recomendação de tratamento foi, pois, majoritariamente seguida pelos profissionais das regiões pesquisadas. A composição do número de gestantes variou entre as cidades, mas se concentrou no segundo trimestre, provavelmente pelo atraso no início do acompanhamento pré-natal.

No quadro geral, observaram-se taxas maiores de infecção e diagnóstico por sífilis em Itumbiara da ordem de quase o dobro em relação a Catalão. Especula-se tanto uma menor notificação de casos nessa segunda (ou mesmo em Jataí), quanto uma incidência maior sustentada em Itumbiara por um maior período durante os últimos dez anos analisados. Chama atenção também o intervalo de idade recorrente no qual os diagnósticos são feitos, sendo predominante no grupo de mulheres pardas, muito jovens, em idade escolar ou baixa escolarização e provavelmente com contaminação prematura por sífilis, porém, com prognóstico mais positivo devido ao estágio primário.

Assim, os dados deste trabalho são relevantes para se propor estratégias de saúde pública para mulheres gestantes apresentadas neste estudo, principalmente as mais vulneráveis à sífilis e outras ISTs: pobres, pardas, com menor escolaridade e maior dificuldade de acesso aos serviços à saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: Volume único** - 3ª ed. Brasília, DF: MS, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde (MS). SVS. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2021**. Brasília, DF: MS, 2021. Disponível em ah bom

BRASIL, Ministério da Saúde. Lei no 13.798 de 03/01/2019. Acrescenta Art 8º-A à Lei 8069, de 13/07/1990 (**Estatuto da Criança e do Adolescente**), para instituir a Semana Nacional de Prevenção à gravidez na Adolescência. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13798.htm Acessado em 14 de setembro de 2022.

DAMASCENO, A. B. A. *et al.* Sífilis na gravidez. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 1, 29 jul. 2014. Universidade de Estado do Rio de Janeiro.

FIGUEIREDO, Bárbara. Maternidade na adolescência: Consequências e trajetórias desenvolvimentais. Universidade do Minho. Instituto Superior de Serviço Social do Porto, **Análise Psicológica**, v. 18, n. 4., 2000.

FREITAS, F. L. S, *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**. v. 30, n. spe1, e2020616, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html> Acessado em 22 de setembro de 2022.

IBGE. População estimada. Goiás. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2021.

MACÊDO V. C. *et al.* Risk factors for syphilis in women: case-control study. **Rev Saúde Pública.**, v. 17, n. 51, p. 78, Epub, 2017.

REIS, M. P. L. *et al.* Sífilis na gestação e sua influência nas complicações materno-fetais / Syphilis in pregnancy and its influence in the complications maternal and fetal. **Braz. J. Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 6, p. 19748-19758, 2020.

ROS-VIVANCOS, Cristina *et al.* Evolução do tratamento da sífilis ao longo da história. **Rev Esp Quimioter**, [s. l], p. 485-492, 23 nov. 2018.

SOUZA MARQUES, J. V. *et al.* Perfil epidemiológico da sífilis gestacional: clínica e evolução de 2012 A 2017. **SANARE Revista De Políticas Públicas**, v. 17, n. 2, 2018.

VASCONCELOS, M.S. *et al.* Coinfecção Entre HIV e Sífilis: principais complicações clínicas e interferências no diagnóstico laboratorial. **Rev. Bras. Análises Clínicas**, v. 53, n. 1, 14 jan. 2021.



ESPOROTRICOSE ANIMAL NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU, RJ: ZOONOSE SILENCIOSA OU SUBNOTIFICADA?

JOICE APARECIDA REZENDE VILELA; ANA CAROLINA DA SILVA PEREIRA, BRENDA BECK LAMOUNIER, THIAGO SOUZA TAVARES, ADRIENE DE SANTIS VIEIRA

RESUMO

A esporotricose é uma micose subcutânea zoonótica, causada por fungo do gênero *Sporothrix*, que está amplamente distribuído na natureza (plantas, árvores e solos com restos vegetais). Entre os animais domésticos é mais frequente em gatos, os quais apresentam um papel importante como transmissores desta zoonose, que é um problema de saúde pública no Brasil. No Estado do Rio de Janeiro é considerada doença negligenciada, com significativa mudança no perfil de transmissão, assumindo o status de epidemia, associada a regiões de condição socioeconômica precária, com destaque para o município de Nova Iguaçu. O objetivo dessa pesquisa foi caracterizar a notificação da esporotricose animal em cães e gatos por médicos veterinários no município de Nova Iguaçu. Através de formulário online da plataforma Google Forms, foram contatados 28 médicos veterinários atuantes nas áreas centrais e periféricas do município. Houve participantes com 1 mês de atuação até mais de 25 anos de experiência profissional. Dos 28 entrevistados, 100% disse compreender sobre a doença; 20 (71,4%) atendem com frequência casos de esporotricose; 14 (51,9%) sabem da obrigatoriedade da notificação de esporotricose animal no município e de 23 (82,1%) médicos veterinários, 100% nunca realizaram notificação de casos de esporotricose no município. De 27 (96,4%) respondentes, apenas 12 (44,4%) disseram ter conhecimento de centros de referência de tratamento para a doença; Estes resultados mostraram que a esporotricose animal apresenta alta incidência e continua sendo subnotificada pelos médicos veterinários. A subnotificação e falta de conhecimento entre os profissionais envolvidos para o acompanhamento epidemiológico da doença, podem estar cooperando para o negligenciamento e o aumento da incidência. Dessa forma, essa pesquisa é de grande importância para saúde pública, visto que a notificação de doenças faz com que o poder público estabeleça prioridades, alocação de recursos para os devidos locais e criações de programas.

Palavras-chave: Felinos; Zoonose; Saúde Única.

1 INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose subcutânea, que tem como agente etiológico o fungo do gênero *Sporothrix*, onde no Brasil o *Sporothrix brasiliensis* é o principal agente etiológico (> 90% dos casos) nos animais e nos humanos, sendo conhecida como uma zoonose negligenciada

endêmica no Brasil (OLIVEIRA et al., 2011; GONÇALVES et al., 2019; GREMIAO et al., 2021). Já foi relatado mundialmente casos em equinos, cães, felinos, bovinos, suínos, camelos, primatas e no homem. Existem relatos de esporotricose felina em vários países, como nos EUA, Alemanha, Japão, Austrália, Reino Unido, Tailândia, Malásia, Argentina, México e Brasil (CHAKRABARTI et al., 2015; DUARTE et al., 2017; GREMIÃO et al., 2017; DUANGKAEW et al., 2018; ETCHECOPAZ et al., 2019; MAKRI et al., 2020). Sendo o Brasil, o país com maior número de casos relatados em diversos estados (PEREIRA et al., 2014; GREMIÃO et al., 2017; POESTER et al., 2018; GREMIÃO et al., 2020).

Durante muito tempo essa doença era somente associada com a ocupação profissional, afetando pessoas que trabalhavam com terra, principalmente vegetação em decomposição e matéria orgânica (ALMEIDA et al., 2018; ARAUJO et al., 2020). Atualmente a maior transmissão ocorre principalmente através do contato com lesões ulceradas ou por mordeduras ou arranhaduras de gatos infectados, levando ao surto de esporotricose em alguns lugares (PIRES et al., 2016; PALITOT et al., 2020).

Segundo o Boletim Epidemiológico de Esporotricose de 2018 da SES/RJ, para Vigilância e Cenário Epidemiológico da Esporotricose no RJ, há destaque para maior concentração da doença em humanos nos municípios da Região Metropolitana I, em especial na Capital e em Nova Iguaçu, refletindo a maior circulação do agravo nestas áreas ou a maior sensibilidade das vigilâncias destes municípios (RIO DE JANEIRO, 2018a). Entretanto, segundo o Boletim Epidemiológico de Esporotricose de 2021 da SES/RJ, para Cenário Epidemiológico da Esporotricose no RJ nos anos de 2019 e 2020, há destaque para o município do RJ com maior circulação de agravos, porém Nova Iguaçu se manteve com concentração alta de casos, ficando apenas em segundo lugar (RIO DE JANEIRO, 2021a).

Nova Iguaçu ainda é uma região onde os dados concretos e estudos epidemiológicos são escassos. Dessa forma, o levantamento de notificação da esporotricose por médicos veterinários nesse município é de grande importância para saúde pública, visto que a notificação de doenças é fundamental para epidemiologia, pois assim o poder público estabelece prioridades, alocação de recursos para os devidos locais e criações de programas.

Com essa pesquisa objetivou-se caracterizar a notificação da esporotricose animal em cães e gatos, por médicos veterinários no município de Nova Iguaçu, RJ. Compreender o grau de conhecimento dos médicos veterinários sobre a notificação da esporotricose, averiguar se fizeram alguma notificação da esporotricose em cão e/ou gato no município e elaborar e dá um feedback com um material digital elucidando o passo a passo da realização da notificação da esporotricose no município de nova Iguaçu, RJ.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para este trabalho, foi realizada uma pesquisa com dados do tipo primário, através do contato com médicos veterinários atuantes no município de Nova Iguaçu, visando o conhecimento sobre notificação de esporotricose em cães e gatos, onde segundo o CNAE IBGE estão registrados formalmente trinta estabelecimentos veterinários. O contato foi realizado de forma remota, através de um formulário da plataforma Google Forms, enviado pelas redes sociais WhatsApp e Instagram. O projeto foi apresentado formalmente junto com termos de consentimento e obtenção de carta de anuência através do formulário do Google Forms e através de perguntas objetivas e abertas.

Essa pesquisa foi realizada no Município de Nova Iguaçu nas áreas centrais e periféricas do município, pois o mesmo não apresenta dados concretos sobre casos em animais, além dos estudos epidemiológicos serem escassos, e portanto, os dados obtidos foram analisados de forma quali-quantitativa para uma melhor demonstração da situação.

Outros recursos também foram utilizados, como análise e recolhimento de dados e informações de artigos científicos, Resoluções, Decretos Legislativos e livros com a temática do trabalho.

O projeto de pesquisa foi enviado para a Plataforma Brasil e apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com aprovação e número do parecer: 5.291.497.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram contatados quarenta e dois médicos veterinários atuantes em atendimento de cães e gatos no município de Nova Iguaçu, onde 66,7% (n=28) dos médicos veterinários abordados aceitaram participar da pesquisa, onde foi apresentado formalmente o projeto, o termo de consentimento e a carta de anuência (através do formulário do Google Forms verificada a autorização da pesquisa no preenchimento do questionário). Dados de identificação pessoal dos médicos veterinários não foram coletados, garantindo o sigilo e a privacidade, bem como a conveniência do melhor horário para o preenchimento, além disso os participantes puderam se recusar a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causasse algum constrangimento.

Dos 28 participantes, todos (100%) aceitaram, leram e declaram seu consentimento com o termo. Dentre os participantes da pesquisa, 23 (82,1%) são do sexo feminino e 5 (17,9%) do sexo masculino. Corroborando com os dados do CRMV-RJ de 2021, onde diz que dos 12.060 médicos veterinários e zootecnistas registrados e ativos no Conselho Regional, 7.505 (62,23%) são do sexo feminino (CRMV-RJ, 2021). A faixa etária foi diversificada, tendo 6 (21,4%) participantes com idades entre 20-25 anos, 8 (28,6%) participantes com idades entre 26-30 anos, 3 (10,7%) participantes com idades entre 31-35 anos, 3 (10,7%) participantes com idades entre 36-40 anos, 6 (21,4%) participantes com idades entre 41-45 anos e 2 (7,1%) participantes com idades acima de 50 anos.

Em relação ao tipo de estabelecimento que cada médico veterinário atua no município, 21 (75%) atuam em clínicas e 7 (25%) atuam em consultórios.

Quanto ao tempo de atuação no município, foram obtidas 27 (96,4%) respostas, sendo 2 (7,4%) participantes com 1 mês de atuação, 2 (7,4%) com 3 meses de atuação, 2 (7,4%) com 7 meses de atuação, 2 (7,4%) com 8 meses de atuação, 1 (3,7%) com 9 meses de atuação, 1 (3,7%) com 1 ano de atuação, 2 (7,4%) com 2 anos de atuação, 1 (3,7%) com 5 anos de atuação, 2 (7,4%) com 6 anos de atuação, 3 (11,1%) com 7 anos de atuação, 1 (3,7%) com 8 anos de atuação, 2 (7,4%) com 9 anos de atuação, 2 (7,4%) com 12 anos de atuação, 2 (7,4%) com 13 anos de atuação, 1 (3,7%) com 20 anos de atuação e 1 (3,7%) com 25 anos de atuação.

Dos 28 médicos veterinários que responderam, todos (100%) compreendem o que é esporotricose, sabem que se refere a uma zoonose, atenderam paciente com esporotricose e atendem mais casos de gatos do que cachorro com esporotricose. Corroborando com a literatura, que diz que o gato doméstico é o mais acometido (FARIA, 2015; GONÇALVES *et al.*, 2019; GODIM; LEITE, 2020).

Em relação, a frequência de atendimentos de casos com esporotricose, 20 (71,4%) médicos veterinários responderam que atendem com frequência e 8 (28,6%) disseram que não atendem com frequência. Atualmente, a esporotricose permanece acometendo principalmente humanos e felinos, com números crescentes e preocupantes, colocando a mesma como doença negligenciada na Baixada Fluminense, destacando o município de Nova Iguaçu como um dos que apresenta maiores frequências da doença (RIO DE JANEIRO, 2018a; RIO DE JANEIRO, 2021a).

Em relação ao tratamento da esporotricose, foi questionado se os médicos veterinários têm encontrado alguma dificuldade, e foram obtidas 12 (42,8%) respostas mencionando dificuldade de manejo do proprietário para medicar o gato e em manter o tratamento por ser um medicamento oneroso, falta de comprometimento dos tutores em seguir todo o protocolo,

tratamento longo e resistência antifúngica. Consequentemente muitos tutores acabam não realizando o tratamento da forma adequada, gerando recidivas e potenciais transmissores para outros animais e humanos. Para diminuição e controle da esporotricose, é essencial que áreas afetadas tenham disponíveis serviços de saúde e medicamentos gratuitos, para tratamento de humanos e de animais afetados (GREMIÃO *et al.*, 2020).

A esporotricose animal requer medidas preventivas urgentes no município do RJ e de Nova Iguaçu, por serem locais com maior concentração de casos de esporotricose humana e animal do país (BARROS; PAES; SCHUBACH, 2011; RIO DE JANEIRO, 2021a).

Por se tratar de uma zoonose e o município ter altas concentrações de casos, foi perguntado se o médico veterinário já se infectou com esporotricose, onde 4 (14,3%) relataram que sim e 24 (85,7%) relataram que não. Também foi questionado aos participantes se eles já atenderam algum paciente que o tutor tinha lesões características da esporotricose, nos quais, 17 (60,7%) relataram que sim e 11 (39,3%) relataram que não. A expansão da esporotricose tem aumentado e está ligada a condição socioeconômica e ambiental, como a pobreza, aglomeração urbana, falta de emprego, falta de saneamento básico, serviços de saúde ineficazes e as mudanças no meio ambiente (MONTENEGRO *et al.*, 2014; GREMIÃO *et al.*, 2020).

Foi questionado aos médicos veterinários a respeito da obrigatoriedade da notificação da esporotricose no estado do Rio de Janeiro, onde 28 (100%) responderam, nos quais 24 (85,7%) relatam que sim e 4 (14,3%) relataram que não. Da mesma forma, foi perguntado se o município de Nova Iguaçu tem obrigatoriedade de notificar a esporotricose e 27 (96,4%) participantes responderam, nos quais 14 (51,9%) relataram que sim e 13 (48,1%) relataram que não. Como informado, desde 2011 que todo o estado do RJ, incluindo seus municípios, tem a obrigatoriedade de fazer a notificação de casos suspeitos e confirmados de esporotricose humana e animal (RIO DE JANEIRO, 2011). Com a finalidade de investigação, prevenção, identificação e apoio para casos de esporotricose humana e animal, são necessárias práticas coordenadas entre médicos veterinários, outros profissionais de saúde e autoridades de vigilância. (GREMIÃO *et al.*, 2020).

Sobre a notificação de esporotricose no RJ, dos 100% (n=28) dos médicos veterinários participantes, 27 (96,4%) responderam se fizeram notificação de algum caso de esporotricose em gato, onde 5 (18,5%) relataram que sim e 22 (81,5%) relataram que não. Já em relação a notificação de esporotricose em cachorro, 26 (92,8%) participantes responderam, nos quais, 25 (96,2%) disseram que não e 1 (3,8) disse que sim. Sendo assim, foi questionado se algum desses casos notificados acima foi no município de Nova Iguaçu e 23 (82,1%) participantes responderam, nos quais, 23 (100%) afirmaram que não realizaram notificação no município. Dados esses corroborando com autores (GREMIÃO *et al.*, 2021) que descrevem a esporotricose como uma doença subnotificada no estado do Rio de Janeiro e com a informação passada, pelo médico veterinário responsável pelo setor de Vigilância Epidemiológica de Nova Iguaçu, que informou que não há nenhum registro de notificação de epizootia no município.

Ainda no que diz respeito à notificação, foi perguntando aos participantes se sabem fazer a notificação da esporotricose no município e 28 (100%) responderam, onde 25 (89,3%) responderam que não e 3 (10,7%) responderam que sim. Foi questionado se os médicos veterinários tiveram informações detalhadas sobre a esporotricose e sua notificação ao longo da formação acadêmica e dos 28 (100%) participantes, 16 (57,1%) responderam que sim e 12 (42,9%) responderam que não. Com esses dados, verifica-se a falta de informações dos médicos veterinários a respeito da notificação da esporotricose animal. Sabe-se que Nova Iguaçu se mantém como um dos municípios com maior casuística de casos de esporotricose humana e que atualmente a maior transmissão ocorre por meio de gatos infectados, em razão disso, e mediante os dados da pesquisa, podemos confirmar a subnotificação dos casos de esporotricose animal no município de Nova Iguaçu, corroborando com outros autores que mencionam a

questão da subnotificação da doença (PIRES *et al.*, 2016; PALITOT *et al.*, 2020; RIO DE JANEIRO, 2021a).

4 CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos na pesquisa, conclui-se que a esporotricose animal continua sendo uma doença que permanece com alta incidência de casos e ainda com subnotificação pelos médicos veterinários.

A associação das subnotificações e falta de interação e conhecimento entre os profissionais envolvidos para o acompanhamento epidemiológico da doença, podem estar cooperando para o negligenciamento da doença e o aumento da incidência.

A extensão da esporotricose animal no estado do Rio de Janeiro não tem como ser exatamente estimada, visto a falta de notificação, incluindo neste caso o município de Nova Iguaçu, que apresenta a maior parte de casos notificados em humanos na região.

Como a esporotricose é uma problemática na saúde pública e com sua alta taxa de transmissibilidade, o Brasil necessita de estruturação na vigilância de imediato, para que a esporotricose humana e animal entrem na lista nacional de notificação obrigatória e assim, os estados passem a cumprir a obrigatoriedade de tomar medidas preventivas e de controle, para combater essa doença.

A população necessita de conhecimentos e de apoio sobre a esporotricose animal, os tutores precisam de informações sobre posse responsável de animais, prevenção e tratamento, assim como apoio de tratamento com o recebimento do itraconazol gratuito, atendimento público, cremação gratuita de animais positivos e de castração gratuita no município. Contudo, médicos veterinários, tutores, protetores e a saúde única precisam estar juntos no combate a essa endemia no município e no estado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. J.; REIS, N. F.; LOURENÇO, C. S.; COSTA, N. Q.; BERNARDINO, M. L. A.; VIEIRA-DA-MOTTA, O. Esporotricose em felinos domésticos (*Felis catus domesticus*) em Campos dos Goytacazes, RJ. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. v. 38, n. 7, p. 1438-1443, 2018.
- ARAÚJO, A. K. L.; GODIM, A. L. C. L.; ARAÚJO, I. E. A. Esporotricose felina e humana – relato de um caso zoonótico. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 14, n. 2, p. 237-247, 2020.
- BARROS, M. B. L.; PAES, R. A.; SCHUBACH, A. O. *Sporothrix schenckii* and Sporotrichosis. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 24, n. 4, p. 633-654, 2011.
- CHAKRABARTI, A.; BONIFAZ, A.; GUTIERREZ-GALHARDO, M. C.; MOCHIZUKI, T.; LI, S. Global epidemiology of sporotrichosis. **Medical Mycology**, v. 53, p. 3-14, 2015.

CRMV-RJ - CONCELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINARIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Dia Internacional da Mulher: Conselheira do CRMV-RJ Fala Sobre Mulheres em Cargos de Liderança**. Rio de Janeiro: CRMV-RJ; 2021. Dia Internacional da Mulher: Conselheira do CRMV-RJ fala sobre mulheres em cargos de liderança; Acesso em: 13 de Mai 2022. Disponível em: <<https://www.crmvrj.org.br/2021/03/2142/>>

DUANGKAEW, L.; YURAYART, C.; LIMSIVILAI, O.; CHEN, C.; KASORNDORKBUA, C. Cutaneous sporotrichosis in a stray cat from Thailand. **Medical Mycology Case Reports**, v. 23, p. 46-49, 2018.

DUARTE, J. M. G.; ACOSTA, V. R. W.; VIERA, P. M. L. F.; CABALLERO, A. A.; MATIAUDA, G. A. G.; ODDONE, V. B. R.; BRUNELLI, J. G. P. Esporotricosis transmitida por gato doméstico. Reporte de un caso familiar. **Revista Del Nacional**, v. 9, n. 2, p. 67–76, 2017.

ETCHECOPAZ, A. N.; LANZA, N.; TOSCANINI, M. A.; DEVOTO, T. B.; POLA, S. J.; DANERI, G. L.; IOVANNITTI, C. A.; CUESTAS, M. L. Sporotrichosis caused by *Sporothrix brasiliensis* in Argentina: case report, molecular identification and in vitro susceptibility pattern to antifungal drugs. **Journal de Mycologie Medicale**, v. 30, p. 1-11, 2019.

FARIA, R. O. Fungos dimórficos e relacionados com micoses profundas. In: JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. A.; KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 1.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. p. 2401 – 2406.

GODIM, A. L. C. L.; LEITE, A. K. A. Aspectos gerais da esporotricose em pequenos animais e sua importância como zoonose. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**. v. 10, n. 2, p. 37-44, 2020.

GONÇALVES, J. C.; GREMIÃO, I. D. F.; KÖLLING, G.; DUVAL, A. E. A.; RIBEIRO, P. M. T. Esporotricose, o gato e a comunidade. Enciclopédia Biosfera, v. 16, n. 29, p. 769-787, 2019.

GREMIÃO, I. D. F.; MIRANDA, L. H. M.; REIS, E. G, RODRIGUES, A. M.; PEREIRA, S. A. Zoonotic epidemic of sporotrichosis: cat to human transmission. **PLOS Pathogens**, v. 13, n. 1, p. 7, 2017.

GREMIÃO, I. D. F.; OLIVEIRA, M. M. E.; MIRANDA, L. H. M.; FREITAS, D. F. S.; PEREIRA, S. A. Geographic expansion of sporotrichosis, Brazil. **Emerging Infectious Diseases**, v. 26, n. 3, p. 621-624, 2020.

GREMIÃO, I. D. F.; ROCHA, E. M. S.; MONTENEGRO, H.; CARNEIRO, A. J. B.; XAVIER, M. O.; FARIAS, M. R.; MANSO, F. M. W.; PEREIRA, R. H. M. A.; PEREIRA, S. A.; LOPES-BEZERRA, L. M. Guideline for the management of feline sporotrichosis caused by *Sporothrix brasiliensis* and literature revision. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 52, n. 1, p. 107-124, 2021.

MAKRI, N.; PATERSON, G. K.; GREGGE, F.; URQUHART, C.; NUTTALL, T. First case report of cutaneous sporotrichosis (*Sporothrix* species) in a cat in the UK. **Journal of Feline Medicine and Surgery Open Reports**, v. 6, p. 1-5, 2020.

MONTENEGRO, H.; RODRIGUES, A. M.; DIAS, M. A. G.; SILVA, E. A.; BERNARDI, F.; CAMARGO, Z. P. Feline sporotrichosis due to *Sporothrix brasiliensis*: an emerging animal infection in São Paulo, Brazil. **BioMed Central**, v.10, n. 1, p. 1-10, 2014.

OLIVEIRA, M. M. E.; ALMEIDA-PAES, R.; MUNIZ, M. M.; GUTIERREZ-GALHARDO, M. C.; ZANCOPE-OLIVEIRA, R. M. Phenotypic and molecular identification of *Sporothrix* isolates from an epidemic area of sporotrichosis in Brazil. **Mycopathologia**, v. 172, p. 257–267, 2011.

PALITOT, E. B.; TEIXEIRA, M. M. P.; VILARINHO, L. V. R.; GUERRA, F. Q. S. Esporotricose: descrição de caso clínico. **Revista científica UMC**, v. 5, n. 2, 2020.

PEREIRA, S. A.; GREMIÃO, I. D. F.; KITADA, A.A. B.; BOECHAT, J. S.; VIANA, P. G.; SCHUBACH, T. M. P. The epidemiological scenario of feline sporotrichosis in Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro, Brazil. **Revista Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 47, n. 3, p. 392-393, 2014.

PIRES, R. S.; PETER, J. R.; ANDRADE, F. C. A esporotricose e seu impacto social. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 110-113, 2016.

POESTER, V. R.; MATTEI, A. S.; MADRID, I. M.; PEREIRA, J. T. B.; KLAFKE, G. B.; SANCHOTENE, K. O.; BRANDOLT, T. M.; XAVIER, M. O. Sporotrichosis in Southern Brazil, towards an epidemic?. **Zoonoses and Public Health**, v. 65, p. 815–821, 2018.

RIO DE JANEIRO. Cenário Epidemiológico da Esporotricose no Estado do Rio de Janeiro – Anos de 2019 e 2020. **Boletim Epidemiológico Esporotricose Nº 001**. Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, p. 7, 2021.

RIO DE JANEIRO. Ministério da Saúde. **Nota técnica nº 3/2011 - GDTVZ/DTI/CVE/SVEA/SVS-SES RJ e IPEC/FIOCRUZ, de 05 de outubro de 2011. Orientações sobre vigilância da esporotricose no estado do rio de janeiro**. Governo do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; Out 05 2011.

RIO DE JANEIRO. Vigilância e Cenário Epidemiológico: Esporotricose No Estado Do Rj – Anos de 2015 a 2018. **Boletim Epidemiológico Esporotricose Nº 001**. Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, p. 7, 2018.



COVID-19: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

ANDRESSA MYRELLE GONÇALVES DA SILVA, EMILI KAROLAYNI BELO DOS SANTOS, MAYRA MOURA DA SILVA; DARLLY TAVARES LEITAO; ÍVANY KARLA ALVES DA SILVA

RESUMO

Introdução: para a prevenção do contágio da COVID-19 nas escolas e universidades, o Ministério da Educação (MEC) determinou algumas medidas a serem realizadas. Entre elas, a paralização de todas as atividades acadêmicas com intuito de diminuir as aglomerações que seriam capazes de favorecer a transmissão do vírus. Devido a isso, foram adotadas algumas medidas de prevenção e proteção de saúde como o distanciamento social, uso de máscaras, lavagem constante das mãos e paralização de atividades que provocam aglomeração como exemplo da suspensão das aulas e práticas externas nas universidades. Trazendo várias repercussões na vida acadêmica como também, experiências perturbadoras que podem influenciar negativamente em relação à saúde física e psicológica dos universitários. **Objetivo:** analisar as evidências científicas sobre o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental de estudantes universitários. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que foi realizada na base de dados: MEDLINE, LILACS, BDENF e IBICS por meio da BVS para a melhor seleção dos artigos, sendo utilizado como critério os artigos em português, disponível em texto completo nos últimos 3 anos. **Resultados:** A partir da análise dos estudos foi observado um aumento nos níveis de ansiedade, depressão, estresse e Transtorno de Estresse Pós-traumático (TSPT) nos estudantes universitários após o início da pandemia e também o abandono de tratamentos daqueles que já apresentavam alguns desses transtornos. **Conclusão:** é inegável perceber esses distúrbios comportamentais e que eles acarretam sérios problemas não só para a saúde mental, como também, alterações negativas devido às dificuldades atuais, ocasionando no sedentarismo, consumo exagerado da comida e diminuição da prática de exercícios físicos.

Palavras-chave: Corona vírus; Estudantes; Saúde mental.

ABSTRACT

Introduction: for the prevention of the contagion of COVID-19 in schools and universities, the Ministry of Education (MEC) determined some measures to be carried out. Among them, the stoppage of all academic activities in order to reduce the agglomerations that would be able to favor the transmission of the virus. Due to this, some health prevention and protection measures were adopted such as social distance, use of masks, constant hand washing and stoppage of activities that cause agglomeration as an example of the suspension of classes and external practices in universities. Bringing several repercussions on academic life as well as disturbing experiences that can negatively influence the physical and psychological health of university students. **Objective:** to analyze the scientific evidence on the impact of the Covid-19 pandemic

on the mental health of university students. Methods: This is an integrative literature review that was carried out in the database: MEDLINE, LILACS, BDNF and IBICS through the VHL for the best selection of articles, using articles in Portuguese as a criterion, available in full text in the last 3 years. Results: From the analysis of the studies, an increase in the levels of anxiety, depression, stress and Post Traumatic Stress Disorder (PTSD) was observed in university students after the beginning of the pandemic and also the abandonment of treatments of those who already had some of these disorders. Conclusion: it is undeniable to perceive these behavioral disorders and that they cause serious problems not only for mental health, but also negative changes due to current difficulties, causing sedentary lifestyle, overconsumption of food and decreased physical exercise.

Key Words: Corona virus; students; Mental health.

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo novo Corona vírus Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS–Cov-2), teve seus primeiros casos reconhecidos na cidade de Wuhan, na China, no final de 2019, e se espalhou rapidamente por todo o mundo. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou esta doença como emergência de saúde pública internacional, sendo caracterizada como uma pandemia em março de 2020 (WHO, 2020).

Até julho de 2020, no mundo, foram registrados 11.994.182 casos da COVID-19 e 547.931 óbitos. No Brasil, o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro de 2020, e todo o país entrou em alerta, tendo em vista que a síndrome respiratória causada pelo novo Corona vírus, transmitida através de gotículas respiratórias, decorrentes de tosse ou espirro da pessoa infectada, além do contato direto com objetos e superfícies contaminadas (SCHMIDT et al.,2020).

Diante do exposto, estudos apontam que dentre as medidas de prevenção da doença, o distanciamento social é a forma mais eficaz de controle do vírus. Assim, diversos países, incluindo o Brasil, programaram uma série de condutas para reduzir a transmissão do vírus e evitar a rápida transmissão da doença. Tais estratégias incluem a identificação e isolamento precoce dos casos, o incentivo à higienização das mãos, o uso de máscaras faciais e medidas progressivas de distanciamento social (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA,2020).

Para a prevenção ao contágio da COVID-19 nas escolas e universidades, o Ministério da Educação determinou algumas medidas a serem realizadas. Entre elas, a paralização das atividades acadêmicas com intuito de diminuir as aglomerações que seriam capazes de favorecer a transmissão do vírus. Devido a isso, a partir de março de 2020 as unidades aderiram o ensino a distância (EAD) utilizando de recursos disponibilizados pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), estabelecendo um meio de reduzir os danos gerados no campo da educação e evitar prejuízos no processo de ensino aprendizagem dos estudantes (BRASIL, 2020).

Devido ao distanciamento, muitos universitários já sofrem com ansiedade e pânico em consequência do comprometimento de atividades acadêmicas. Atualmente os estudantes têm que 7 enfrentar diferentes condições de estresse quanto ao medo da contaminação, o impacto que terá na formação acadêmica, como também a entrada no mercado de trabalho, projetos e pesquisas adiados. (MAIA; DIAS, 2020; SCHMIDT et al., 2020).

Pesquisa realizada com 159 estudantes da área da saúde em um Centro Universitário, demonstrou que 66% dos universitários veem pontos positivos no ensino remoto com relação a versatilidade no horário de estudo, 34,6% falam sobre a autonomia no desenvolvimento do aprendizado e 30% apontam a organização por meios tecnológicos. O ponto negativo mais

citado foi o exagero de atividades acadêmicas, entre outros como, interferências externas como contratempos com a internet, cumprir os prazos de entrega das atividades, obstáculos na adequação às tecnologias e espaço inadequado para estudos (MOREIRA; SOUSA; NÓBREGA, 2020).

Em decorrência da pandemia, aproximadamente metade dos estudantes universitários vivenciam momentos de insegurança, medo e alterações de humor. Assim, tornam-se importantes discussões sobre ações voltadas para a promoção da saúde mental, diante do contexto atual. (MAIA; DIAS, 2020). Pesquisa recente evidência que a pandemia contribuiu para várias mudanças na vida dos estudantes universitários, como também uma redução no desempenho dos alunos no ensino superior e a piora de sintomas depressivos com o isolamento, em particular aqueles contaminados pelo vírus. O aumento do sedentarismo, a diminuição da prática de exercício físico, tempo de sono, piora na alimentação foram citados devido à quarentena (BROWNING et al., 2021).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo usou do método de revisão integrativa da literatura, para o levantamento dos artigos da literatura científica, foi realizado uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), Base de dados de enfermagem (BDENF), por meio do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para execução da busca por artigos, foi necessário dispor dos seguintes descritores e combinações, respectivamente, na base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Corona vírus”; “Estudantes”; “Saúde Mental.” A análise foi realizada de forma descritiva, e discutidos a luz da literatura.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com isso, os artigos foram inicialmente selecionados pelo título e resumos e, posteriormente, lidos na íntegra, incluindo aqueles que contemplavam sobre a saúde mental dos estudantes universitários no contexto da pandemia de COVID-19. Após análise dos artigos que se encontravam disponíveis e que se encaixassem no eixo temático relacionado ao objetivo do projeto, obteve-se uma relação concisa e notória sobre a doença da COVID-19 com o aumento dessas psicopatologias e o aparecimento delas em pessoas mentalmente saudáveis.

Estudantes que já sofriam com algum transtorno psicológico, principalmente a ansiedade tiveram uma chance maior de vivenciar essa vulnerabilidade. Agravando os sintomas e aumentando o risco de suicídio, uso de álcool e outras substâncias (ZHU et al., 2021). A depressão e ansiedade são problemas de saúde mental que não especificam por idade, porém, os alunos de graduação são bastante suscetíveis a isso. A pandemia afetou a educação e vida diária desses jovens, que mudaram consideravelmente após as medidas tomadas para a prevenção da COVID-19.

Causando alterações comportamentais como o aumento do tempo de uso dos celulares e redes sociais sendo usados como forma de distração, como também as postagens abordando a pandemia que se tornaram bastante frequentes, abrindo portas para diversas formas de interpretação e fake news (ZHU et al., 2021; SONG, 2021). Tendo várias mudanças negativas como a diminuição no tempo de sono e sedentarismo pelo fato de não visitar muitos locais se restringindo as suas residências, devido ao isolamento. Em relação aos distúrbios alimentares, pesquisas mostram que tiveram alterações negativas devido às dificuldades atuais e sendo relacionado aos transtornos mentais causados pela pandemia no âmbito acadêmico.

Ocasionalmente sedentarismo, consumo exagerado da comida e diminuindo a prática de exercícios físicos, com a principal prática de lazer sendo o revezamento entre a televisão, celular e computador. Houve um aumento de quase uma hora e meia frente a esses

eletrônicos quando comparado ao período antes da pandemia (FORD, 2021). Diante disso, é inegável perceber os distúrbios comportamentais como a depressão, ansiedade, medo e estresse entre os universitários como resultado de inúmeras incertezas como retorno do cronograma acadêmico, aulas presenciais com a realização de práticas clínicas e reorganização das instituições para que os alunos recuperem o tempo perdido. Tornando-se fundamental a criatividade dos docentes com intuito de facilitar o aprendizado por meio de uma tela, além de informar e educar quanto aos cuidados do corpo e da mente aderindo estratégias para a elaboração de uma base de apoio aos universitários que estão passando por algum tipo de conflito, atentando para os núcleos de apoio psicossociais 24 de cada instituição. Para que se torne mais fácil o acesso ao atendimento, englobando cada vez mais alunos para seguir com o devido acompanhamento (YANG, 2021; TASSO, 2021).

4 CONCLUSÃO

Foi possível analisar em cada artigo selecionado o impacto da COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários, sendo destacados os principais pontos a serem atentados no cuidado com os alunos em tempos de pandemia. A contribuição desta revisão para os profissionais de saúde, em especial a enfermagem, é ressaltar a importância do cuidado como um todo, não só a saúde física, como também, a saúde mental dos futuros cuidadores. Saliando a importância da formação de novas estratégias de gerenciamento das faculdades.

É importante também que esse estudo venha instigar a dinâmica de encaminhamento dos alunos com possíveis sinais psicológicos negativos para os núcleos de apoio psicológico para que haja um acompanhamento adequado e evitar danos futuros. Foi possível observar que existem muitas lacunas acerca de intervenções nesses casos. Com isso, faz-se necessário o incentivo a novas pesquisas abordando as intervenções e implementação de estratégias para o cuidado desses alunos. Como limitação da pesquisa, por se tratar de uma revisão de integrativa da literatura, há a seleção na base de dados e a utilização dos descritores que podem ter excluído pesquisas sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, E. M. L. et al. Social distancing measures to control the COVID-19 pandemic: potential impacts and challenges in Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, p. 2423- 2446, 2020.
- BRITO, S. B. P. et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigil. sanit. Debate**. v. 8, p. 54-63, 2020.
- Browning MHEM. et al. Psychological impacts from COVID- 19 among university students: Risk factors across seven states in the United States. **PLOS ONE**. v. 16, e0245327, p. 1-27, 2021.
- BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**. v. 2, p. 1-11, 2020.
- GUNDIM V. A. et al. Mental health of university students during the COVID-19 pandemic. **Rev baiana enferm**. v.35, e37293, p. 1-13, 2021.
- HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enferm**, v. 25, e72849, 2020.

MOREIRA, W. C.; SOUSA, A. R.; NOBREGA, M. P. S. S. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a covid-19: scoping review. **Texto Contexto Enferm.** v. 29, e20200215,2020.

YANG, C.; CHEN, A.; CHEN, Y. College students' stress and health in the COVID-19 pandemic: the role of academic workload, separation from school, and fears of contagion. **PLOS ONE** v. 16, n. 2, p. e0246676, 2021.

TASSO, F. A.; SAHIN, H. N.; ROMAM, S. J.G. COVID-19 disruption on college students: Academic and socioemotional implications. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, v. 13, n. 1, p. 9, 2021.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2021

RODINÊ DE OLIVEIRA FREITAS JÚNIOR

RESUMO

A anemia por deficiência de ferro (ADF) é a principal causa de anemia em nível global que compromete a saúde de diferentes grupos populacionais. Suas causas estão relacionadas na perda crônica de sangue e na diminuição da ingestão ou má absorção (desnutrição) de alimentos ricos em ferro. Estudos epidemiológicos das internações por ADF possibilita uma análise estratificadas da população atingida e suas possíveis causas. O objetivo foi descrever o perfil epidemiológico das internações por anemia por deficiência de ferro, analisando as variáveis idade, sexo e estados do Nordeste do Brasil, nos anos de 2011 a 2021. Estudo epidemiológico, transversal e quantitativo. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) dentro da plataforma do DATASUS, das internações causadas por anemia por deficiência de ferro na região do Nordeste Brasileiro, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2021. As variáveis avaliadas foram constituídas por número de internações, sexo, faixa etária e local de residência. Os dados iniciais encontrados foram de 38.770 pacientes internados por anemia por deficiência de ferro no Nordeste do Brasil. Dos quais, 58% foram do sexo feminino e 42% do sexo masculino, 43% indivíduos acima dos 60 anos e 45% das internações do Nordeste foram dos estados com maior número populacional, sendo estes, Pernambuco e Bahia respectivamente. O estado do Rio Grande do Norte obteve o menor números de internações (1,14%). Informações epidemiológicas são de grande ajuda para propor estratégias para mitigar as causas e outros fatores associados as internações por ADF nos estados do Nordeste brasileiro.

Palavras-chave: Anemia Ferropriva; Desnutrição; Diagnóstico; Etiologia; Internações

1 INTRODUÇÃO

A anemia por deficiência de ferro (ADF) é a principal causa de anemias no mundo representando atualmente um problema de saúde pública que afeta crianças, mulheres e idosos (CAPPELLINI; MUSALLAM; TAHER, 2020; KASSEBAUM et al., 2014). Essa condição está relacionada em implicações como sangramentos menstruais intensos e gastrointestinais, e diminuição do desempenho cognitivo de crianças e idosos (CAPPELLINI; MUSALLAM; TAHER, 2020). O ferro é um componente importante para os processos fisiológicos do nosso corpo, sendo necessário para a composição da hemoglobina, proteína presente nos eritrócitos e responsável pelo transporte de oxigênio para os tecidos (HALTERMAN; SEGEL, 2021).

Quando ocorre algum comprometimento da oxigenação tecidual, resultará no quadro anêmico. Múltiplas causas estão associadas a ADF a diminuição da ingestão e absorção de ferro na alimentação ou relacionada a condição socioeconômica nutricional desfavorável (CAMASCHELLA, 2015). Realidade presente em alguns estados do Brasil.

Diante do contexto informado, esse trabalho busca responder o seguinte questionamento: qual o perfil epidemiológico das internações por anemia por deficiência de ferro na região do Nordeste do Brasil?

Segundo Bassani *et al.* (2021), a maior prevalência de internações por ADF está relacionada com a densidade populacional de uma determinada região. Outro aspecto é o número elevado de internações nas mulheres em relação aos homens e entre as faixas etárias, o número de internações são mais frequentes em idosos.

Com o conhecimento da epidemiologia da ADF é possível analisar o número de internações em diferentes regiões do Brasil. Segundo Schuster *et al.* (2021), são necessárias mais investigações das internações por ADF e suas possíveis causas na Região Nordeste. Através de dados obtidos no número de internações e das suas possíveis causas é possível contribuir com o desenvolvimento de políticas públicas locais, ações estratégicas e preventivas dos grupos mais atingidos.

O objetivo do estudo foi descrever o perfil epidemiológico das internações por anemia por deficiência de ferro, analisando as variáveis idade, sexo e localidade do Nordeste do Brasil, nos anos de 2011 a 2021.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo epidemiológico, transversal e quantitativo. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) dentro da plataforma do DATASUS, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2021, das internações causadas por anemia por deficiência de ferro na região do Nordeste do Brasil. As variáveis avaliadas foram constituídas por número de internações, sexo, faixa etária e local de residência (estado).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados iniciais encontrados foram de 38.770 pacientes internados por anemia por deficiência de ferro no Nordeste do Brasil entre 2011 e 2021, compreendendo 16.418 homens (42%) e 22.352 mulheres (58%). Representado na Figura 1.

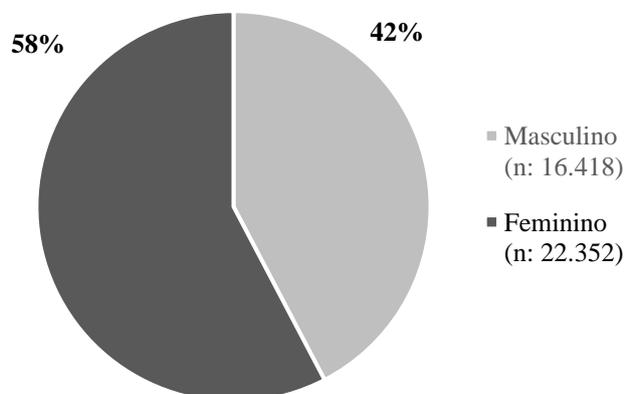


Figura 1. Nº de internações por deficiência de ferro no Nordeste Brasileiro (Sexo)

A faixa etária mais acometida foi a de 60 anos ou mais (5.794 casos), e 43% dos casos foram registrados em indivíduos com idade acima de 60 anos (Figura 2.).

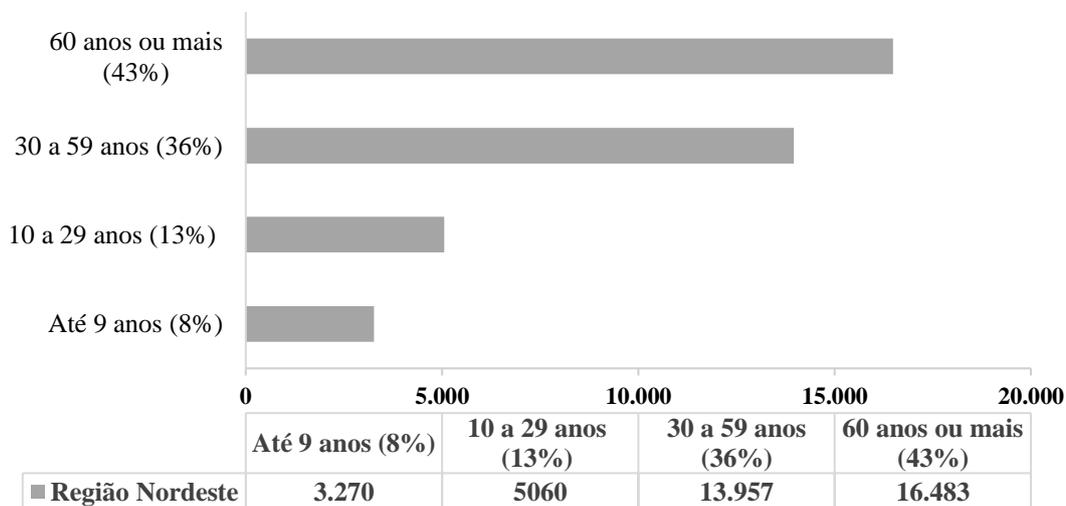


Figura 2 . Nº de internações por deficiência de ferro no Nordeste do Brasil (Faixa Etária)

O estado de Pernambuco foi o mais afetado, com 9.123 internações (23,53%), seguido pelo estado da Bahia, com 8.508 (21,94%). Ambos os estados somam 45,47% das internações da Região Nordeste. O estado do Rio Grande do Norte apresentou o menor registro com 443 internações (1,14%). Como representado no gráfico abaixo (Figura 3.)

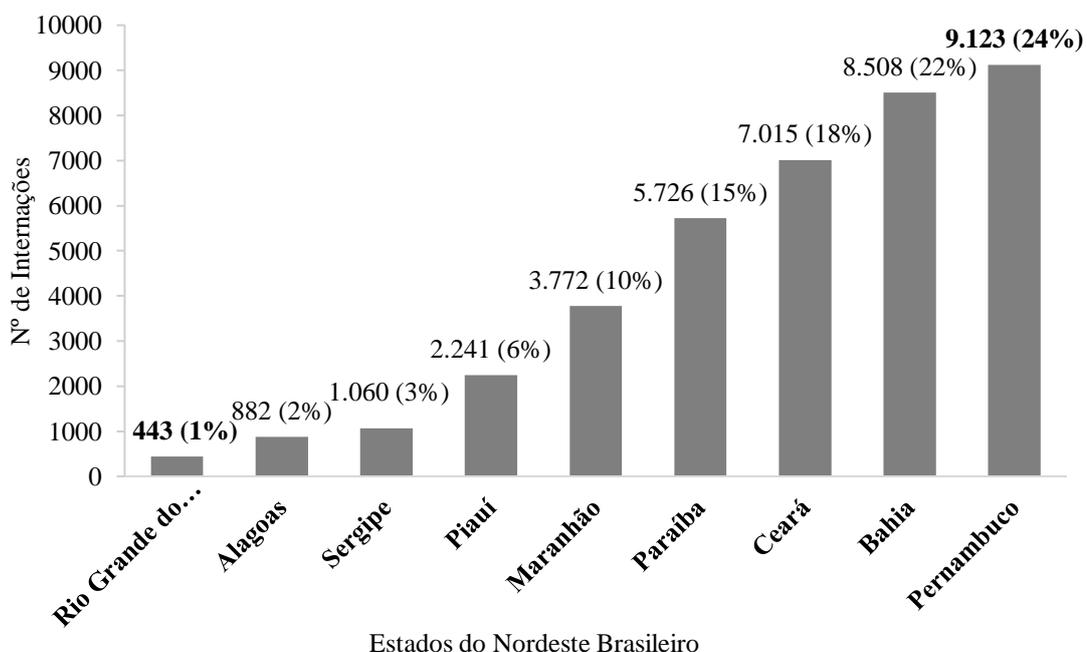


Figura 3. Número de internações por deficiência de ferro nos estados do Nordeste do Brasil (2011 a 2021)

A análise dos dados obtidos indica uma semelhança do perfil epidemiológico com os encontrados na literatura sobre o mesmo tema. Predominância no número de internações por ADF em mulheres, em idosos e em regiões com maior densidade populacional foram evidenciadas.

O maior número de internações registradas entre as mulheres corrobora com os trabalhos desenvolvidos por Almeida *et al.* (2021), Bassani *et al.* (2021) e Schuster *et al.* (2021) que identificaram 59%, 58% e 57,6% dos casos respectivamente. As mulheres são mais susceptíveis em desenvolver anemia por deficiência de ferro proveniente de sangramentos do seu ciclo menstrual, dietas desbalanceadas, vegetarianas ou por questões sociais e econômicas (BARROS; ORSI; IGAI, 2021).

A predominância do aumento dos números de internações em idosos acima de 60 anos no estudo é semelhante ao encontrado por Bassani *et al.* (2021), em que os registros de internações de idosos entre 60 ou mais foi de 48%. Um outro estudo, desenvolvido por Assayag *et al.* (2021) analisou o perfil epidemiológico de ADF em idosos no estado do Pará em que pacientes com idade a partir de 60 anos correspondeu a 32% do total de internações, tendo idosos entre 60 e 69 anos a faixa etária com maior incidência (36%). Estes achados sugerem que pacientes idosos com maiores registros de intenção é decorrente da ADF por sangramento crônico e neoplasias, que tende a aumentar com a idade (SCHUSTER; BASSANI; FARIAS, 2021).

Segundo o trabalho de Almeida *et al.* (2021) a Bahia é o 5º estado do país com o maior número de caso de internações por ADF, foram registradas 4.545 internações. Este estudo sugere que o elevado número de internações está relacionado com o tamanho populacional. Os estados de Pernambuco e Bahia são os estados mais populosos da região Nordeste e apresentaram os maiores registros de internações por ADF nesse estudo.

A principal limitação do trabalho foi a falta de mais informações que possam correlacionar as diferentes causas da ADF por faixa etária, sexo e por estado. Tendo um caráter descritivo, o nosso estudo pretendeu fornecer informações que possam ser complementares para novas pesquisas.

Mais trabalhos devem ser realizados afim de entender os aspectos epidemiológicos das internações por ADF nos estados do Nordeste Brasileiro. Outros aspectos podem ser analisados como as condições socioeconômicas de cada estado, diagnóstico, assistência hospitalar e doenças e agravos associados a ADF.

4 CONCLUSÃO

Concluimos que o maior número de internações decorrentes por ADF no Nordeste do Brasil foi do sexo feminino. Idosos a partir de 60 anos de idade apresentaram 43% dos casos e o estado com maior registro de internação foi Pernambuco (23,53%), seguido pela Bahia (22%) e o menor registro de internações foi o estado do Rio Grande do Norte (1,14%). Informações epidemiológicas são de grande ajuda para propor estratégias para mitigar as causas e outros fatores associados as internações por ADF nos estados do Nordeste brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, ACS et al. PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ANEMIA FERROPRIVA NO ESTADO DA BAHIA. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, [S. l.], v. 43, p. S11–S12, 2021. DOI: 10.1016/J.HTCT.2021.10.020.

ASSAYAG, PPC et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE

FERRO EM PACIENTES IDOSOS NO ESTADO DO PARA. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, [S. l.], v. 43, p. S12, 2021. DOI: 10.1016/J.HTCT.2021.10.021.

BARROS, Venina Viana De; ORSI, Fernanda; IGAI, Ana Maria Kondo. ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO NA MULHER: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. *In: DESORDENS HEMORRÁGICAS E ANEMIA NA VIDA DA MULHER SÉRIE ORIENTAÇÕES E RECOMENDAÇÕES FEBRASGO N O 4 • 2021*. SÃO PAULO: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2021. p. 125–44.

BASSANI, BFB; SCHUSTER, AL; CONSONI, PRC. INTERNAÇÕES DE ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NACIONAL. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, [S. l.], v. 43, p. S7, 2021. DOI: 10.1016/J.HTCT.2021.10.013.

CAMASCHELLA, Clara. Iron-Deficiency Anemia. <https://doi.org/10.1056/NEJMra1401038>, [S. l.], v. 372, n. 19, p. 1832–1843, 2015. DOI: 10.1056/NEJMRA1401038. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMra1401038>. Acesso em: 15 set. 2022.

CAPPELLINI, M. D.; MUSALLAM, K. M.; TAHER, A. T. **Iron deficiency anaemia revisited** *Journal of Internal Medicine*. [s.l.] : John Wiley & Sons, Ltd, 2020. DOI: 10.1111/JOIM.13004. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/joim.13004>. Acesso em: 15 set. 2022.

HALTERMAN, Jill S.; SEGEL, George B. **Iron Deficiency Anemia**. 2021. DOI: 10.1016/B978-032303506-4.10019-7. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK448065/>. Acesso em: 15 set. 2022.

KASSEBAUM, Nicholas J. et al. A systematic analysis of global anemia burden from 1990 to 2010. **Blood**, [S. l.], v. 123, n. 5, p. 615–624, 2014. DOI: 10.1182/BLOOD-2013-06-508325.

SCHUSTER, AL; BASSANI, BFB; FARIAS, ER. ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERÍODO 2011-2020. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, [S. l.], v. 43, p. S2–S3, 2021. DOI: 10.1016/J.HTCT.2021.10.004.